

A Liahona

Discursos da Conferência Geral

**Chega a 15 milhões o número
de membros da Igreja.**

**O número de missionários
de tempo integral
aumentou para mais
de 80.000.**





CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA

O Bálsamo de Gileade, Annie Henrie

“Não há bálsamo em Gileade?” (Jeremias 8:22). (...) O amor é o bálsamo que traz cura para a alma. (...) [O] Filho, o Senhor Jesus Cristo, deu a vida para que tenhamos a vida eterna, por Seu amor tão grande pelo Pai e também por nós” (Thomas S. Monson, “Uma Porta Chamada Amor”, A Liahona, janeiro de 1988, p. 65).

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

- 4 Bem-vindos à Conferência
Presidente Thomas S. Monson
- 6 Conferência Geral: Fortalecer a Fé e o Testemunho
Élder Robert D. Hales
- 9 Ser Manso e Humilde de Coração
Élder Ulisses Soares
- 12 Sabemos o Que temos?
Carole M. Stephens
- 15 Olhar para Frente e Acreditar
Élder Edward Dube
- 17 As Janelas do Céu
Élder David A. Bednar
- 21 Venham, Juntem-se a Nós
Presidente Dieter F. Uchtdorf

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

- 25 Apoio aos Líderes da Igreja
Presidente Henry B. Eyring
- 26 A Chave para a Proteção Espiritual
Presidente Boyd K. Packer
- 29 A Força Moral das Mulheres
Élder D. Todd Christofferson
- 33 Acelerar o Plano de Jogo do Senhor!
Élder S. Gifford Nielsen
- 35 Coisas Pequenas e Simples
Élder Arnulfo Valenzuela
- 37 Queres Ficar São?
Élder Timothy J. Dyches
- 40 Como um Vaso Quebrado
Élder Jeffrey R. Holland
- 43 Confiai no Senhor
Élder M. Russell Ballard

SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 46 As Doutrinas e os Princípios Contidos nas Regras de Fé
Élder L. Tom Perry
- 49 Já Não Sois Estrangeiros
Bispo Gérald Caussé
- 52 Chamado por Ele para Declarar Sua Palavra
Élder Randy D. Funk
- 55 Você Pode Fazer Isso Agora!
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 58 Atai-lhes as Feridas
Presidente Henry B. Eyring
- 61 Verdadeiros Pastores
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

- 69 Para Meus Netos
Presidente Henry B. Eyring
- 72 Não Terás Outros Deuses
Élder Dallin H. Oaks
- 76 Sede Convertidos
Bonnie L. Oscarson
- 79 A Força para Perseverar
Élder Richard J. Maynes
- 82 Força Pessoal por Meio da Expição de Jesus Cristo
Élder Richard G. Scott
- 85 “Não Te Deixarei Nem Te Desampararei”
Presidente Thomas S. Monson

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

- 88 Lamentações de Jeremias: Cuidado com o Cativo
Élder Quentin L. Cook
- 92 Poder no Sacerdócio
Élder Neil L. Andersen
- 96 Ensinar com Poder e Autoridade de Deus
David M. McConkie
- 99 Continuamente Agarrados
Élder Kevin S. Hamilton
- 102 Olhar para Cima
Élder Adrián Ochoa
- 104 AcheGAR-nos a Deus
Élder Terence M. Vinson
- 106 Decisões para a Eternidade
Élder Russell M. Nelson
- 110 Até Voltarmos a Nos Encontrar
Presidente Thomas S. Monson

REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO

- 111 O Poder, a Alegria e o Amor de Fazer Convênios
Linda K. Burton
- 115 Temos Grande Motivo para Nos Regozijar
Carole M. Stephens
- 118 Reivindique as Bênçãos de Seus Convênios
Linda S. Reeves
- 121 Nunca Andamos Sozinhos
Presidente Thomas S. Monson
- 64 Revista Internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- 124 Presidências Gerais das Auxiliares
- 125 Índice das Histórias Contadas na Conferência
- 126 Notícias da Igreja



Resumo da 183ª Conferência Geral Semestral

MANHÃ DE SÁBADO, 5 DE OUTUBRO DE 2013, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirigida por: Presidente Henry B. Eyring.
Oração de Abertura: Élder Kent F. Richards.
Oração de Encerramento: Matthew O. Richardson. Música pelo Coro do Tabernáculo; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organistas: Andrew Unsworth e Clay Christiansen. “Ó Quão Majestosa É a Obra de Deus”, *Hinos*, nº 178; “Alegres Cantemos”, *Hinos*, nº 3; “Israel, Jesus Te Chama”, *Hinos*, nº 5, arr. Wilberg, não publicado; “Minha Alma Hoje Tem a Luz”, *Hinos*, nº 151; “Guarda os Mandamentos”, *Músicas para Crianças*, p. 68, arr. Murphy, não publicado; “Vinde, Ó Povos, Graças Dar”, *Hinos*, nº 52, arr. Wilberg, pub. Oxford.

TARDE DE SÁBADO, 5 DE OUTUBRO DE 2013, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirigida por: Presidente Dieter F. Uchtdorf.
Oração de Abertura: Élder Paul V. Johnson.
Oração de Encerramento: Carol F. McConkie. Música por um coro de famílias das estacas de Roy, Kaneshville, Hooper, e Oeste Haven, Utah; regente: Jane Fjeldsted; organista: Linda Margetts. “On This Day of Joy and Gladness” [Neste Dia de Contentamento e Alegria], *Hymns*, nº 64, arr. Fjeldsted/Margetts, não publicado; “Que Cristo Me Ama Eu Sei”, Apresentação da Primária na Reunião Sacramental de 2010, Bell e Creamer, arr. Fjeldsted/Margetts, não publicado; “Firmes Segui”, *Hinos*, nº 41; “Com Amor no Lar”, *Hinos*, nº 188, arr. Fjeldsted/Margetts, não publicado.

NOITE DE SÁBADO, 5 DE OUTUBRO DE 2013, SESSÃO DO SACERDÓCIO

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirigida por: Presidente Henry B. Eyring.
Oração de Abertura: Élder Paul E. Koelliker.
Oração de Encerramento: Élder Walter F. González. Música por um coro do Sacerdócio Aarônico das Estacas de Murray, Utah; regente: Kelly DeHaan; organista: Richard Elliott, “Sing Praise to Him” [Cantai-Lhe Louvor], *Hymns*, nº 70, arr. Kempton, não publicado; “Like Ten Thousand Legions Marching” [Tal Como a Marcha de Dez Mil Legiões], *Hymns*, nº 253, arr. Elliott, não publicado; “Faze o Bem”, *Hinos*, nº 147; “Com Braço Forte”, *Hinos*, nº 31, arr. Huff, não publicado.

MANHÃ DE DOMINGO, 6 DE OUTUBRO DE 2013, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirigida por: Presidente Dieter F. Uchtdorf.
Oração de Abertura: Cheryl A. Esplin.
Oração de Encerramento: Élder Francisco J. Viñas. Música pelo Coro do Tabernáculo; regente: Mack Wilberg; organistas: Clay Christiansen e Richard Elliott. “Doce É o Trabalho”, *Hinos*, nº 54; “A Deus, Senhor e Rei”, *Hinos*, nº 35; “Mestre, o Mar Se Revolta”, *Hinos*, nº 72, arr. Wilberg, não publicado; “Nossa Lei É Trabalhar”, *Hinos*, nº 142; “Ó Redentor Divino”, de Gounod; “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta”, *Hinos*, nº 9, arr. Wilberg, não publicado.

TARDE DE DOMINGO, 6 DE OUTUBRO DE 2013, SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirigida por: Presidente Henry B. Eyring.
Oração de Abertura: David L. Beck.
Oração de Encerramento: Élder Claudio R. M. Costa. Música: Coro do Tabernáculo; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organista: Bonnie Goodliffe. “They, the Builders of the Nation” [Fundadores Dessa Nação], *Hymns*, nº 36, arr. Wilberg, pub. Jackman; “Quando Jesus Voltar”, *Músicas para Crianças*, p. 46, arr. Murphy, não publicado; “Chamados a Servir”, *Hinos*, nº 166; “É Tarde, a Noite Logo Vem”, *Hinos*, nº 96, arr. Wilberg, não publicado.

TARDE DE SÁBADO, 28 DE SETEMBRO DE 2013, REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO

Preside: Presidente Thomas S. Monson.
Dirigida por: Linda K. Burton.
Oração de Abertura: Laraine Swenson.
Oração de Encerramento: Ana De Agostini. Música por um coro da Sociedade de Socorro do Centro de Treinamento Missionário de Provo; regente: Emily Wadley; organista: Bonnie Goodliffe; “Cantando Louvamos”, *Hinos*, nº 50; “Avante, ao Mundo Proclamai”, *Hinos*, nº 170; “Irmãs em Sião”, *Hinos*, nº 200, arr. Sally DeFord, não publicado; “Aonde Mandares Irei”, *Hinos*, nº 167, descant arr. Wadley, não publicado; “Mais Vontade Dá-me”, *Hinos*, nº 75, arr. Lyon, pub. Jackman.

GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA

Para acessar os discursos da conferência geral em vários idiomas pela Internet, visite o site conference.LDS.org. Selecione um idioma. Geralmente, dois meses após a conferência, as gravações também são disponibilizadas nos Centros de Distribuição.

MENSAGENS DOS MESTRES FAMILIARES E DAS PROFESSORAS VISITANTES

Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que mais atenda às necessidades daqueles a quem você visita.

NA CAPA

Primeira capa: Fotografia: Cody Bell.
Última capa: Fotografia: Cody Bell.

FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA

As cenas da conferência geral em Salt Lake City foram enviadas por Welden C. Andersen, Cody Bell, Randy Collier, Weston Colton, Scott Davis, Craig Dimond, Lloyd Eldredge, Collin King, John Luke, Leslie Nilsson, Matthew Reier, Christina Smith e Byron Warner; em Arraiján, Panamá, por Josué Peña; em Brasília, Brasil, por Tomé Siqueira; em Cavite, Filipinas, por Danilo Soleta; em Colleyville, Texas, EUA, por Mark Mabry; em Foz do Iguaçu, Brasil, por Lincoln Parmezan de Melo; na Cidade da Guatemala, Guatemala, por Don Searle; em Lima, Peru, por Stephanie Navarette; em Londres, Inglaterra, por Preston Judy; em Lyon, França, por Carolyn Carter; em Cidade do Panamá, Panamá, por Josué Peña; em Roma, Itália, por Massimo Criscione; e em Santiago, Chile, por Cristian F. Castro Marin.



**NOVEMBRO DE 2013 VOL. 66 Nº 11
A LIAHONA 10791 059**

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson,
Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer,
L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks,
M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales,
Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook,
D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Craig A. Cardon

Consultores: Jose L. Alonson, Mervyn B. Arnold, Shayne M. Bowen, Stanley G. Ellis, Christoffel Golden Jr.

Diretor Administrativo: David T. Warner

Diretor de Operações: Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Ryan Carr, LaRene Porter Gaunt

Equipe de Composição e Edição de Textos: Susan Barrett, Brittany Beattie, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Mindy Raye Friedman, Lori Fuller, Garrett H. Garff, Jennifer Grace Jones, Michael R. Morris, Sally Johnson Odekir, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Paul VanDenBerghe, Marissa Widdison

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, Nate Gines, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de Propriedade Intelectual:

Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Kevin C. Banks, Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Stephen R. Christiansen

Tradução: Edson Lopes

Distribuição:

Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@LDSchurch.org. Online: store.LDS.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org, pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2013 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

November 2013 Vol. 66 No. 11. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 707.4.12.5). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



LISTA DE ORADORES

Andersen, Neil L., 92
Ballard, M. Russell, 43
Bednar, David A., 17
Burton, Linda K., 111
Caussé, Gérald, 49
Christofferson, D. Todd, 29
Cook, Quentin L., 88
Dube, Edward, 15
Dyches, Timothy J., 37
Eyring, Henry B., 25, 58, 69
Funk, Randy D., 52
Hales, Robert D., 6
Hamilton, Kevin S., 99
Holland, Jeffrey R., 40
Maynes, Richard J., 79
McConkie, David M., 96
Monson, Thomas S., 4, 61, 85, 110, 121
Nelson, Russell M., 106
Nielsen, S. Gifford, 33
Oaks, Dallin H., 72
Ochoa, Adrián, 102
Oscarson, Bonnie L., 76
Packer, Boyd K., 26
Perry, L. Tom, 46
Reeves, Linda S., 118
Scott, Richard G., 82
Soares, Ulisses, 9
Stephens, Carole M., 12, 115
Uchtdorf, Dieter F., 21, 55
Valenzuela, Arnulfo, 35
Vinson, Terence M., 104

ÍNDICE POR ASSUNTO

Adversidade, 40, 55, 79, 85, 104, 118, 121
A Expição de Jesus Cristo, 52, 55, 69, 82, 118
Amor, 12, 35, 43, 49, 69, 104, 111, 121
Arbitrio, 106
Arrependimento, 26, 52, 55, 82, 118
Ativação, 12, 21, 35
Autocontrole, 9
Bênçãos, 17
Caridade, 58
Casa de Israel, 88
Casamento, 69, 72, 106
Castidade, 29, 72
Cativo, 88
Chamados na Igreja, 15, 69
Compaixão, 40
Conferência geral, 6, 110
Convênios, 12, 82, 99, 111, 115, 118
Conversão, 76
Corpo mortal, 106
Cura, 37
Depressão, 40
Dia do Senhor, 99
Dízimo, 17
Ensino, 96
Ensino familiar, 61
Escrituras, 26
Espírito Santo, 96
Estudo das escrituras, 46, 96, 121
Família, 29, 69, 72, 88, 106
Fé, 15, 21, 43, 104
Felicidade, 69, 85
Gratidão, 85
Inspiração, 6, 58

Integração, 21, 49
Jesus Cristo, 9, 15, 37, 82, 102, 111
Joseph Smith, 98, 102
Liberdade religiosa, 88
Líderes da Igreja, 25
Livro de Mórmon, 82
Mandamentos, 72
Maternidade, 9
Maternidade, 29, 72
Meios de comunicação, 102
Milagres, 43
Missionários, 33
Mulheres, 29
Obra missionária, 4, 33, 35, 43, 52
O Crescimento da Igreja, 4
Oração, 121
Ordenanças, 92, 115
Pai Celestial, 69
Participação, 21
Paz, 26
Perdão, 37
Perseverança, 40, 79, 85, 99
Plano de salvação, 72
Poder, 92, 96
Preparação, 102
Profetas, 6
Regras de Fé, 46
Retidão, 79
Reuniões da Igreja, 15, 99
Sacerdócio, 46, 58, 92, 115
Sacramento, 99, 118
Sacrifício, 76
Serviço, 12, 58, 61, 82, 96, 111
Templos, 17, 115, 118
Testemunho, 76, 79, 102
Últimos dias, 26
União, 15, 49



Presidente Thomas S. Monson

Bem-Vindos à Conferência

Oro para que estejamos cheios do Espírito do Senhor e que sejamos elevados e inspirados ao ouvir e aprender.

Como é bom, meus amados irmãos e irmãs, reunir-nos novamente. Apenas há 183 anos esta Igreja foi organizada pelo Profeta Joseph Smith, sob a direção do Senhor. Naquela reunião, em 6 de abril de 1830, havia seis membros da Igreja presentes.¹

Estou feliz por anunciar que há duas semanas o número de membros da Igreja chegou a 15 milhões. A Igreja continua a crescer e a mudar a vida de um número cada vez maior de pessoas a cada ano. Está se espalhando por todo o mundo, à medida que nosso exército missionário procura os que estão em busca da verdade.

Mal faz um ano desde que anunciei a redução na idade para o serviço missionário. Desde aquela época, o número de missionários de tempo integral que está servindo aumentou de 58.500 em outubro de 2012, para 80.333 hoje. Que magnífica e inspiradora resposta testemunhamos!

As santas escrituras não contêm uma proclamação mais relevante, uma responsabilidade mais forte,

uma instrução mais direta do que o encargo dado pelo Senhor ressuscitado ao aparecer na Galileia aos 11 discípulos. Ele disse: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.² O Profeta Joseph Smith declarou: “Depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever é pregar o Evangelho”.³ Alguns de vocês aqui hoje ainda se lembram das palavras do Presidente David O. McKay, que proferiu o conhecido lema: “Todo membro é um missionário!”⁴

Acrescento minhas palavras às deles. Agora é o momento de membros e missionários se unirem, trabalharem juntos, trabalharem na vinha do Senhor para trazer almas a Ele. Ele preparou os meios para nós compartilharmos o evangelho de diversas maneiras e Ele vai nos ajudar em nossos labores, se agirmos com fé para realizar Sua obra.

Para ajudar a sustentar nosso sempre crescente exército missionário, pedi a nossos membros no passado que contribuíssem, na medida do



possível, para o fundo missionário de sua ala ou para o Fundo Missionário Geral da Igreja. A resposta a esse pedido foi gratificante e ajudou a sustentar milhares de missionários cujas condições não lhes permitiam sustentarem-se a si mesmos. Agradeço-lhes por suas generosas contribuições. A necessidade de ajuda é contínua, para



que possamos continuar a auxiliar aqueles que têm grande desejo de servir, mas que não têm os meios para fazê-lo sozinhos.

Agora, irmãos e irmãs, viemos aqui para ser instruídos e inspirados. Muitas mensagens, abordando diversos tópicos do evangelho, serão proferidas nos próximos dois dias.

Os homens e as mulheres que vão falar para vocês buscam a ajuda dos céus no tocante às mensagens que vão proferir.

Oro para que estejamos cheios do Espírito do Senhor e que sejamos elevados e inspirados ao ouvir e aprender. Em nome de nosso Salvador, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Embora algumas dezenas de pessoas estivessem presentes no dia em que a Igreja foi organizada, apenas seis pessoas foram oficialmente alistadas como membros organizadores.
2. Mateus 28:19.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 343.
4. David O. McKay, Conference Report, abril de 1959, p. 122.



Élder Robert D. Hales
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Conferência Geral: Fortalecer a Fé e o Testemunho

Oh, como precisamos da conferência geral! Por meio das conferências, nossa fé é fortalecida e nosso testemunho se aprofunda.

Obrigado, Presidente Monson, por seus ensinamentos, por seu exemplo de serviço cristão e por confiar a todos nós a responsabilidade de ser missionários. Oramos sempre por você.

Em nossa dispensação, o Salvador Jesus Cristo Se referiu a uma reunião dos santos como “*minha conferência geral*”.¹

Onde quer que estejamos no mundo, seja como for que recebamos estas mensagens, testifico que estamos reunidos na conferência *Dele*. Também testifico que ouviremos Sua palavra, porque Ele disse: “Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo”.²

As conferências sempre fizeram parte da Igreja verdadeira de Jesus Cristo. Adão reuniu sua posteridade e profetizou a respeito de coisas que estavam por vir. Moisés reuniu os filhos de Israel e lhes ensinou os mandamentos que havia recebido. O Salvador ensinou multidões reunidas

tanto na Terra Santa quanto no continente americano. Pedro reuniu crentes em Jerusalém. A primeira conferência geral destes últimos dias foi realizada apenas dois meses depois que a Igreja foi organizada e as conferências continuam até o dia de hoje.

Essas conferências sempre são realizadas sob a direção do Senhor e guiadas por Seu Espírito.³ Como oradores, não nos é designado um tópico específico. Ao longo de semanas e meses, com frequência em noites de insônia, esperamos no Senhor. Por meio de jejum, oração, estudo e reflexão, ficamos sabendo a mensagem que *Ele* quer que transmitamos.

Alguns podem perguntar: “Por que a inspiração não vem de modo mais fácil e rápido?” O Senhor ensinou a Oliver Cowdery: “Deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo”.⁴ As mensagens da conferência nos chegam após fervorosa preparação, por meio do Espírito Santo.

Esse princípio se aplica a todos os membros da Igreja, quando nos preparamos para participar de conferências de ala, de estaca e gerais. Estudamos em nossa mente o que precisamos e desejamos do Pai Celestial e oramos para compreender e aplicar o que nos é ensinado. Quando chega a ocasião da conferência, sacrificamos outras atividades, “[deixando] as coisas deste mundo [para] buscar as coisas de um melhor”.⁵ Depois, reunimos nossa família para ouvir a palavra do Senhor, como fez o povo do rei Benjamim.⁶

As crianças e os jovens adoram ser incluídos. Cometemos um grave erro se presumimos que a conferência está acima do intelecto e da sensibilidade espiritual deles. Para os jovens membros da Igreja, prometo que se ouvirem, sentirão o Espírito crescer dentro de vocês. O Senhor lhes dirá o que Ele quer que vocês façam com sua vida.

Nas conferências, podemos receber a palavra do Senhor que vem especificamente para nós. Um membro testificou: “Quando ouvi seu discurso, fiquei admirado. (...) Seu discurso foi uma revelação pessoal diretamente do Senhor para minha família. Nunca senti uma manifestação tão forte do Espírito em minha vida quanto naqueles minutos em que o Espírito Santo falou diretamente para mim”.

Outro disse: “Nunca senti tão profundamente que um discurso estava sendo feito para mim”.

Isso é possível porque o Espírito Santo leva a palavra do Senhor a nosso coração em termos que possamos compreender.⁷ Quando faço anotações durante a conferência, nem sempre escrevo exatamente o que o orador está dizendo. Anoto a instrução personalizada que o Espírito está dando para mim.

O que é *dito* não é tão importante quanto o que é *ouvido* e *sentido*.⁸ É por isso que fazemos um esforço para vivenciar a conferência num ambiente em que a voz calma e mansa do Espírito possa ser ouvida, sentida e compreendida claramente.

Oh, como precisamos da conferência geral! Por meio das conferências, nossa fé é fortalecida e nosso testemunho se aprofunda. E quando somos convertidos, fortalecemos uns aos outros para que sejamos fortes em meio aos flamejantes dardos destes últimos dias.⁹

Nas décadas recentes, a Igreja foi grandemente poupada da terrível incompreensão e perseguição que sofreram os primeiros santos. Nem sempre será assim. O mundo está se afastando do Senhor mais rápido e para mais distante do que nunca. O adversário está solto na Terra. Observamos, ouvimos, lemos, estudamos e compartilhamos as palavras dos profetas para que sejamos prevenidos e protegidos. Por exemplo: “A Família: Proclamação ao Mundo” foi dada muito antes de vivenciarmos os desafios que hoje a família enfrenta. “O Cristo Vivo: Testemunho dos Apóstolos” foi preparado bem antes de quando mais seria necessário.

Talvez não saibamos todos os motivos pelos quais os profetas e os oradores abordam certos tópicos na conferência, mas o Senhor sabe. O Presidente Harold B. Lee ensinou: “A única segurança que temos como membros da Igreja é (...) dar ouvidos às palavras e mandamentos que o Senhor nos dá por intermédio de Seu profeta. (...) Algumas coisas exigirão paciência e fé. Talvez nem tudo o que provenha das autoridades da Igreja seja de seu inteiro agrado. Pode ser que vá de encontro a seus pontos de vista [pessoais] ou sociais.



Algumas coisas talvez interfiram em sua vida social. Mas se vocês ouvirem tais palavras como se saíssem da boca do próprio Senhor, com paciência e fé, a promessa é que ‘as portas do inferno não prevalecerão contra vós; (...) e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome’ (D&C 21:6).¹⁰

Como o Presidente Lee sabia o que enfrentaríamos em nossos dias? Ele sabia porque era um profeta, vidente e revelador. E se dermos ouvidos e obedecermos aos profetas hoje, inclusive aqueles que vão falar nesta mesma conferência, seremos fortalecidos e protegidos.

Recebemos as maiores bênçãos da conferência geral depois que ela chega ao fim. Lembrem-se do padrão registrado com frequência nas escrituras: reunimo-nos para ouvir as palavras do Senhor e voltamos para casa para vivê-las.

Depois que o rei Benjamim ensinou seu povo, “despediu a multidão; e voltaram, cada um com sua família, para suas próprias casas”.¹¹ Em sua época, o rei Lími fez o mesmo.¹² Depois de ensinar e ministrar ao povo no templo, em Abundância, o Salvador disse ao povo: “Ide para vossas

casas, meditai sobre as coisas que eu disse e pedi ao Pai, em meu nome, que as possais entender; e preparai a mente para amanhã e eu virei a vós outra vez”.¹³

Aceitamos o convite do Salvador quando ponderamos e oramos para compreender o que nos foi ensinado e depois vamos e fazemos a vontade Dele. Lembrem-se das palavras do Presidente Spencer W. Kimball: “Determinei em minha mente que, quando voltar para casa desta conferência [geral] (...) há muitas e muitas áreas de minha vida que posso aperfeiçoar. Fiz uma lista mental delas e espero começar a trabalhar nelas assim que terminarmos”.¹⁴ O Presidente Monson disse recentemente: “Incentivo a todos a ler os discursos e a (...) ponderar sobre as mensagens neles ensinadas. Em minha própria vida, descobri que tiro maior proveito desses sermões inspirados quando os estudo em maior profundidade”.¹⁵

Além de convidar-nos para o estudo das escrituras pessoal e em família, o Pai Celestial quer que estudemos regularmente e coloquemos em prática o que aprendemos na conferência. Testifico que aqueles que depositam sua confiança no Senhor e dão ouvidos a esse conselho com fé vão adquirir mais força para abençoar



sua própria vida e sua família por gerações no futuro.

O Pai Celestial proveu-nos o meio. Nesta conferência, 97% da Igreja pode ouvir estas mensagens em seu próprio idioma. Milhões de membros em 197 países vão assistir a esta conferência em 95 idiomas. Em apenas dois ou três dias, as mensagens começarão a aparecer no LDS.org em inglês, e dentro de uma semana, elas começarão a ser disponibilizadas em 52 idiomas. Agora, recebemos as revistas impressas da Igreja dentro de três semanas após a conferência geral. Já não temos que esperar meses para que os discursos cheguem pelo correio. Em um computador, no celular ou em outro dispositivo eletrônico, podemos ler, ouvir, ver e compartilhar os ensinamentos dos profetas. A qualquer momento, em qualquer lugar, podemos ampliar nosso conhecimento, fortalecer nossa fé e nosso testemunho, proteger nossa família e conduzi-los em segurança ao lar.

As mensagens desta conferência também estarão incluídas no currículo dos jovens, na Internet. Pais, vocês mesmos precisam acessar as lições dos jovens no site LDS.org. Descubram o que seus filhos estão aprendendo, e façam disso um tema de seu próprio estudo, das conversas em família, das noites familiares, dos conselhos de família e das entrevistas pessoais com cada filho, levando em conta o que cada um precisa aprender em particular.

Incentivo todos os membros a usar os recursos dos sites e aplicativos móveis da Igreja. Eles estão sendo continuamente aprimorados para que sejam de mais fácil uso ou mais relevantes para nossa vida. No site LDS.org vocês encontrarão recursos para ajudá-los a estudar o evangelho, fortalecer seu lar e sua família e servir em seus chamados. Vocês podem também localizar seus antepassados que precisam das ordenanças do templo e há recursos para apoiá-los no trabalho de salvação, inclusive para compartilhar o evangelho. Os pais podem assumir a liderança de preparar os filhos para o batismo, para o sacerdócio, para a missão de tempo integral e para o templo. Eles podem ajudá-los a trilhar o caminho estreito e apertado das ordenanças e dos convênios do templo e a qualificar-se para a bênção da vida eterna.

Na conferência de abril passado, na reunião geral do sacerdócio, contei a respeito do desenho que meu pai fez de um guerreiro em sua armadura para ensinar-me sobre como vestir



Jason veste "toda a armadura de Deus".

toda a armadura de Deus e a proteção espiritual que ela proporciona.

Depois do término daquela sessão, um pai contou para sua família o que ele havia aprendido. Inspirado, seu jovem filho Jason procurou no LDS.org para ouvir ele mesmo a mensagem. Poucos dias depois, ele quis compartilhar a lição na noite familiar com seus irmãos e irmãs: E aqui está ele.

Uma simples mensagem de conferência, inspirada pelo Senhor, recebida por uma criança, foi ensinada para uma família de modo pessoal e vigoroso. Adoro este peitoral de retidão. Adoro este escudo de fé que desvia os dardos inflamados do adversário. Essas são as bênçãos da conferência.

Meus irmãos e irmãs, presto meu testemunho especial de que o Senhor Jesus Cristo vive e dirige esta Igreja. Esta é a conferência geral *Dele*. Prometo, em nome Dele, que se orarem com o sincero desejo de ouvir a voz de seu Pai Celestial nas mensagens desta conferência, descobrirão que Ele falou para ajudá-los, para fortalecê-los e guiá-los de volta ao lar à presença Dele. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 124:88; grifo do autor.
2. Doutrina e Convênios 1:38.
3. Ver Doutrina e Convênios 46:2.
4. Doutrina e Convênios 9:8.
5. Doutrina e Convênios 25:10.
6. Ver Mosias 2:5.
7. Ver 2 Néfi 33:1.
8. Ver Spencer W. Kimball, Conference Report, Conferência de Área Tonga, 1976, p. 27.
9. Ver Lucas 22:31–32.
10. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Harold B. Lee, 2000, pp. 84–85.
11. Mosias 6:3.
12. Ver Mosias 8:4.
13. 3 Néfi 17:3.
14. Spencer W. Kimball, "Spoken from Their Hearts", *Ensign*, novembro de 1975, p. 111.
15. Thomas S. Monson, "Deus Vos Guarde", *A Liahona*, novembro de 2012, p. 110.



Élder Ulisses Soares
Da Presidência dos Setenta

Ser Manso e Humilde de Coração

Ser humilde não significa fraqueza, mas, sim, comportar-nos com bondade e amabilidade.

Mórmon ensinou que um homem “não pode ter fé nem esperança sem que seja manso e humilde de coração”.¹ Ele acrescentou que sem esses atributos “sua fé e esperança são vãs, porque ninguém é aceitável perante Deus, a não ser os humildes e brandos de coração”.²

A mansidão é a qualidade daquele que é “temente a Deus, justo, humilde, doutrinável e paciente nas horas de sofrimento”.³ Aqueles que possuem esse atributo são meigos, amáveis e dispostos a seguir Jesus Cristo e seu temperamento é calmo, dócil, tolerante e submisso.

O Apóstolo Paulo ensinou que a mansidão é um fruto do Espírito.⁴ Portanto, é mais fácil obtê-la se “vivermos em Espírito”.⁵ E para viver em Espírito, nosso estilo de vida deve manifestar retidão perante o Senhor.

Quando tomamos o nome de Cristo sobre nós, espera-se que nos esforcemos para imitar Seus atributos e mudar nosso caráter para que se torne mais semelhante a Ele a cada dia. O Salvador, admoestando Seus discípulos, disse: “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que

está nos céus”.⁶ Se nos achegarmos a Cristo, negarmo-nos a toda iniquidade e amarmos a Deus, então, por meio da graça de Cristo, dia virá em que poderemos ser aperfeiçoados Nele.⁷

“Os atributos semelhantes aos de Cristo são dons de Deus. Nós recebemos [esses atributos] quando usamos nosso arbítrio em retidão. (...) Com o desejo de agradar a Deus, [devemos reconhecer nossas] fraquezas (...) [e ter] o desejo e a vontade de melhorar.”⁸

A mansidão é vital para nos tornarmos mais semelhantes a Cristo. Sem ela não podemos desenvolver outras virtudes importantes. Ser humilde não significa fraqueza, mas, sim, comportar-nos com bondade e amabilidade, mostrando força, serenidade, amor próprio e autocontrole.

A mansidão foi um dos atributos mais abundantes na vida do Salvador. Ele próprio ensinou a Seus discípulos: “Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração”.⁹

Temos a bênção de nascer com a semente da humildade em nosso coração. Precisamos compreender que não é possível cultivar e desenvolver essa semente num piscar de olhos, mas

ao longo do tempo. Cristo pede que “[tomemos] cada dia a [nossa] cruz”,¹⁰ querendo dizer que esse deve ser nosso foco e desejo constantes.

O Presidente Lorenzo Snow, o quinto profeta de nossa dispensação, ensinou: “É nosso dever tentar ser perfeitos, (...) melhorar a cada dia e olhar para a nossa conduta da semana anterior e agir melhor nesta semana, fazer as coisas melhor hoje do que fizemos ontem”.¹¹ Assim, o primeiro passo para nos tornarmos mansos é melhorar dia a dia. Dia após dia, precisamos tentar ser melhores do que no dia anterior, ao prosseguirmos nesse processo.

O Presidente Snow acrescentou:

“Temos nossas pequenas tolices e fraquezas; devemos tentar vencê-las o quanto antes e devemos instilar esse sentimento no coração de nossos filhos, (...) para que aprendam a [comportar-se] devidamente à vista de Deus em todas as circunstâncias.

O marido capaz de viver um dia com a mulher sem brigar nem tratar ninguém de forma rude ou sem ofender o Espírito de Deus (...), nesse (...) dia, ele é perfeito. Portanto, que ele tente agir da mesma forma no dia seguinte. Mas, suponham que no dia seguinte ele não se saia bem nisso, isso não é razão para que ele não consiga agir bem no terceiro dia”.¹²

Reconhecendo nossa dedicação e perseverança, o Senhor nos dará o que não somos capazes de alcançar devido a nossas imperfeições e fraquezas humanas.

Outro passo importante para nos tornarmos mansos é aprender a controlar nosso temperamento. Como o homem natural habita dentro de cada um de nós e como vivemos num mundo cheio de pressões, o controle de nosso temperamento pode se tornar um dos desafios de nossa vida.



Os humildes são ensináveis, reconhecem como são dependentes de Deus e desejam submeter-se a Sua vontade. Os humildes são mansos e têm a capacidade de influenciar outros a serem humildes também. Deus promete aos humildes que Ele os conduzirá pela mão. Eu realmente creio que vamos evitar os desvios e a tristeza em nossa vida se andarmos de mãos dadas com o Senhor.

Um dos mais belos exemplos modernos de humildade de que tenho conhecimento é do irmão Moses Mahlangu. Sua conversão começou em 1964, quando ele recebeu um exemplar do Livro de Mórmon. Ficou fascinado ao ler o livro, mas foi somente no início da década de 1970 que ele viu um sinal da Igreja SUD em um edifício em Johannesburg, África do Sul, ao caminhar por uma rua. O irmão Mahlangu ficou curioso e entrou no prédio para aprender mais sobre a Igreja. Foi-lhe dito com bondade que ele não poderia participar das reuniões nem ser batizado porque as leis do país, naquela época, não permitiam.

O irmão Mahlangu aceitou aquela decisão com mansidão, humildade e sem ressentimentos, mas continuou a ter o forte desejo de aprender mais sobre a Igreja. Perguntou aos líderes da Igreja se eles podiam deixar uma das janelas da capela aberta durante as reuniões de domingo para que ele se sentasse do lado de fora e ouvisse as reuniões. Por vários anos, o irmão Mahlangu e sua família e amigos frequentaram regularmente a Igreja “através da janela”. Certo dia, em 1980, foi-lhes dito que eles poderiam frequentar a Igreja e também ser batizados. Que dia glorioso foi aquele para o irmão Mahlangu.

Mais tarde, a Igreja organizou um ramo em seu bairro, em Soweto.

Pensem um instante em como reagem quando alguém não faz o que vocês desejam no momento em que vocês querem. E quando as pessoas discordam de suas ideias, mesmo que vocês estejam absolutamente seguros de que elas são a solução do problema? E qual é sua reação quando alguém os ofende, critica seus esforços ou é simplesmente rude por estar de mau humor? Nesses momentos e em outras situações difíceis, precisamos aprender a controlar nosso temperamento e expressar nossos sentimentos com paciência e gentil persuasão. Isso é extremamente importante dentro do lar, no relacionamento com nossa companheira ou companheiro eterno. Nos 31 anos desde que me casei com minha amada, ela com frequência me deu lembretes “gentis” disso, ao enfrentarmos os desafios perturbadores da vida.

Entre as instruções encontradas em sua Segunda Epístola a Timóteo, o Apóstolo Paulo disse:

“E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim, ser manso

para com todos, apto para ensinar, sofredor;

Instruindo com mansidão os que resistem, a ver se porventura Deus lhes dará arrependimento para conhecerem a verdade,

E tornarem a despertar”.¹³

Controlando nossas reações, sendo calmos e comedidos, evitando contendas, começamos a nos qualificar para obter o dom da mansidão. O Presidente Henry B. Eyring disse, certa vez: “Ao controlarmos nosso temperamento e subjugar-mos nosso orgulho com fé, o Espírito Santo concede Sua aprovação, assegurando-nos promessas e convênios sagrados”.¹⁴

Outro passo para alcançar a mansidão é tornar-nos humildes. O Senhor instruiu Thomas B. Marsh por intermédio do Profeta Joseph Smith, dizendo: “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações”.¹⁵

Creio, irmãos e irmãs, que somente os que são humildes conseguem reconhecer e compreender a resposta do Senhor a suas orações.

Isso foi possível somente por causa da determinação, da coragem e da fidelidade de pessoas como o irmão Mahlangu que permaneceram fiéis por tantos anos, sob circunstâncias muito difíceis.

Um dos amigos do irmão Mahlangu, que se filiou à Igreja na mesma época, recontou-me essa história quando o visitei na Estaca Soweto. No final de nossa conversa, ele me deu um abraço. Naquele momento, irmãos e irmãs, senti como se estivesse envolvido pelos braços amorosos do Salvador. A mansidão emanava dos olhos daquele bom irmão. Com o coração cheio de bondade e profunda gratidão, ele perguntou se eu poderia somente dizer ao Presidente Thomas S. Monson o quanto ele e muitos outros eram gratos e abençoados por ter o evangelho verdadeiro em sua vida. O exemplo de mansidão do irmão Mahlangu e de seu amigo realmente foi uma influência positiva em muitas vidas — especialmente na minha.

Irmãos e irmãs, creio que o Salvador Jesus Cristo é o supremo exemplo de mansidão. Mesmo nos últimos momentos de Sua vida mortal, sendo injustamente acusado e condenado, carregando dolorosamente Sua cruz até o Gólgota, sendo zombado e amaldiçoado por Seus inimigos, sendo abandonado por muitos que O conheciam e haviam testemunhado Seus milagres, Ele foi pregado à cruz.

Mesmo após o mais intenso sofrimento físico, o Senhor voltou-Se a Seu Pai e falou do fundo de Seu coração manso e humilde: “Pai, perdoem-me, porque não sabem o que fazem”.¹⁶ Cristo enfrentou extremo sofrimento físico e espiritual, dando-nos a oportunidade de mudar nosso caráter espiritual e tornar-nos mansos como Ele.

Presto meu testemunho de que Jesus Cristo é nosso Salvador. Testifico a vocês que graças a Seu amor, é possível mudar. É possível deixar nossas fraquezas para trás. É possível rejeitar as influências malignas em nossa vida, controlar nossa raiva, tornar-nos mansos e desenvolver os atributos de nosso Salvador. Ele nos mostrou o caminho. Deu-nos o exemplo perfeito e ordenou que cada um de nós se torne como Ele é. Seu convite para nós é que O sigamos, imitemos Seu exemplo e nos tornemos como Ele. Presto testemunho dessas verdades, em Seu sagrado nome, sim, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Morôni 7:43.
2. Morôni 7:44.
3. Guia para Estudo das Escrituras, “Mansidão, Manso, Mansuetude”; p. 135.
4. Ver Gálatas 5:22–23.
5. Gálatas 5:25.
6. Mateus 5:48.
7. Ver Morôni 10:32.
8. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 121.
9. Mateus 11:29.
10. Lucas 9:23.
11. Lorenzo Snow, Conference Report, abril de 1898, p. 13.
12. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, 2012, p. 103.
13. II Timóteo 2:24–26.
14. Henry B. Eyring, “Famílias sob Convênio”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 65.
15. Doutrina e Convênios 112:10.
16. Lucas 23:34.





Carole M. Stephens

Primeira Conselheira na Presidência Geral
da Sociedade de Socorro

Sabemos o Que Temos?

Essas ordenanças e esses convênios do sacerdócio proporcionam acesso à plenitude das bênçãos prometidas por Deus, as quais se tornaram possíveis pela Expição do Salvador.

Em “A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declaram: “Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos”.¹ Para alcançar esse destino divino, cada filho e filha de Deus precisa das ordenanças e dos convênios do sacerdócio.

Precisamos do batismo. Quando somos imersos nas águas do batismo, fazemos o convênio de tomar sobre nós o nome de Cristo, de sempre nos lembrarmos Dele, de guardar Seus mandamentos e de servi-Lo até o fim para que possamos ter conosco Seu espírito.²

Precisamos do dom do Espírito Santo. Por meio dessa ordenança, podemos ter acesso à constante companhia do Espírito. O Presidente Wilford Woodruff ensinou que “todo homem e mulher que já entraram na Igreja de Deus e foram batizados para

a remissão dos pecados têm direito à revelação, ao Espírito de Deus para ajudá-los em seu trabalho, em sua interação com seus filhos, para aconselhar seus filhos e aqueles a quem foram chamados para presidir. O Espírito Santo não se limita aos homens nem aos apóstolos e profetas; pertence a todos os homens e mulheres fiéis e a todas as crianças com idade suficiente para receber o evangelho de Cristo”.³

Precisamos receber a investidura do templo. O Élder M. Russell Ballard disse: “Quando homens e mulheres vão ao templo, ambos são investidos com o mesmo poder, que por definição é o poder do sacerdócio. (...) A investidura é literalmente uma dádiva de poder”.⁴

Precisamos da ordenança de selamento, que nos conduz a vida eterna, “o maior de todos os dons de Deus”.⁵ Essa ordenança do sacerdócio somente é recebida por um homem e uma mulher juntos. O Élder Russell M. Nelson ensinou: “A autoridade do sacerdócio foi restaurada

para que as famílias sejam seladas para a eternidade”.⁶

Precisamos da oportunidade de renovar nossos convênios a cada semana ao tomarmos o sacramento. “Os apóstolos e profetas dos últimos dias ensinaram que, quando tomamos dignamente o sacramento, podemos renovar não apenas nossos convênios batismais, mas ‘todos os convênios [que fizemos] com o Senhor’.”⁷

Essas ordenanças e esses convênios do sacerdócio proporcionam acesso à plenitude das bênçãos prometidas por Deus, as quais se tornaram possíveis pela Expição do Salvador. Elas conferem poder aos filhos e às filhas de Deus, o poder de Deus,⁸ e nos dão a oportunidade de receber a vida eterna — de voltar à presença de Deus e de viver com Ele em Sua família eterna.

Recentemente fui com os líderes do sacerdócio visitar a casa de quatro mulheres em Honduras. Aquelas irmãs e suas famílias necessitavam das chaves e da autoridade do sacerdócio, das ordenanças e dos convênios do sacerdócio, e do poder e das bênçãos do sacerdócio.

Visitamos uma querida irmã que era casada e tinha dois belos filhos. Ela é fiel e ativa na Igreja e está ensinando seus filhos a escolherem o certo. Seu marido apoia sua atividade na Igreja, mas não é membro. Essa é uma família forte, mas para desfrutar de maior força, eles precisam de bênçãos adicionais do sacerdócio. Ela precisa que o pai receba as ordenanças do batismo e o dom do Espírito Santo, e que lhe seja conferido o sacerdócio. Eles precisam do poder do sacerdócio que pode vir por meio da investidura e do selamento.

Nossa visita seguinte foi à casa de duas irmãs solteiras, mulheres de grande fé. Uma irmã tinha um filho que se preparava para a missão. A



outra está recebendo tratamento para câncer. Em momentos de desânimo ou desespero, elas se lembram da Expição do Salvador e se enchem de fé e esperança. As duas precisam das bênçãos e do poder adicionais disponíveis por meio das ordenanças do templo. Nós as incentivamos a, junto ao futuro missionário de sua família, prepararem-se para receber essas ordenanças.

Nossa última visita foi à casa de uma irmã cujo marido havia falecido recentemente num trágico acidente. Sendo recém-conversa à Igreja, ela não havia compreendido que poderia receber sua própria investidura e ser selada a seu marido. Quando lhe ensinamos que essa bênção estava a seu alcance e de seu falecido marido, ela se encheu de esperanças. Sabendo que por meio das ordenanças e dos convênios do templo sua família pode ser selada para sempre, ela tem fé e determinação para enfrentar as provações que ainda virão.

O filho daquela viúva está se preparando para receber o Sacerdócio Aarônico. Sua ordenação será uma grande bênção para ela e para sua família. Eles terão um portador do sacerdócio no lar.

Quando nos reunimos com aquelas fiéis mulheres em Honduras, pude ver que elas estavam se esforçando para manter suas famílias ativas no evangelho. Expressavam gratidão pelos membros da ala que cumpriam seus convênios e cuidavam carinhosamente delas e as ajudavam em suas necessidades temporais e espirituais. Contudo, cada uma daquelas irmãs tinha necessidades que ainda não haviam sido satisfeitas.

Em cada uma das três casas que visitamos, um sábio líder do sacerdócio perguntou a cada irmã se ela tinha recebido uma bênção do sacerdócio. Em todas as vezes a resposta foi não. Cada irmã pediu e recebeu uma bênção do sacerdócio naquele dia. Todas choraram ao expressar gratidão pelo

consolo, pela orientação, pelo incentivo e pela inspiração que receberam do Pai Celestial por meio de um digno portador do sacerdócio.

Aquelas irmãs me inspiraram. Elas mostraram reverência a Deus e a Seu poder e autoridade. Também fiquei grata pelos líderes do sacerdócio que visitaram aquelas casas comigo. Quando saímos de cada casa, aconselhamo-nos sobre como ajudar aquelas famílias a receber as ordenanças de que necessitavam para progredir no caminho do convênio e fortalecer seu lar.

Há hoje uma grande necessidade de homens e mulheres que cultivem o respeito mútuo como filhos e filhas de Deus e a reverência a nosso Pai Celestial e a Seu sacerdócio — Seu poder e autoridade.

Ele tem um plano para nós, e quando exercemos nossa fé e confiança em Seu plano, nossa reverência por Ele e pelo poder e autoridade de Seu sacerdócio serão fortalecidos.

No treinamento mundial de liderança sobre como *Fortalecer a Família e a Igreja por Meio do Sacerdócio*, foi-nos ensinado que as irmãs que não têm portadores do sacerdócio no lar (...) nunca precisam sentir-se sozinhas. Elas são abençoadas e fortalecidas por meio das ordenanças que receberam e dos convênios que cumprem. Elas não devem hesitar em pedir ajuda quando precisarem. (...) O Élder M. Russell Ballard ensinou que toda mulher da Igreja precisa saber que ela tem um bispo, um presidente do quórum de élderes, um mestre familiar e outros portadores dignos do sacerdócio com quem pode contar para que vá a sua casa e a auxilie e — conforme acrescentou a irmã Rosemary M. Wixom — “lhe dê uma bênção”.

O Élder Ballard também ensinou: “Nosso Pai Celestial é generoso com



Seu poder. Todos os homens e todas as mulheres têm acesso a esse poder para ajudá-los em sua própria vida. Todos aqueles que fizeram convênios sagrados com o Senhor e que honram esses convênios têm direito de receber revelação pessoal, de ser abençoados pelo ministério de anjos [e] de ter comunhão com Deus”.¹⁰

Todos precisamos uns dos outros. Os filhos de Deus precisam das filhas de Deus, e as filhas de Deus precisam dos filhos de Deus.

Temos dons e pontos fortes diferentes. O capítulo 12 de I Coríntios salienta a necessidade que os filhos e as filhas de Deus têm uns dos outros para cumprir seu papel individual e suas responsabilidades de acordo com o plano do Senhor com o qual todos podemos nos beneficiar.¹¹

Filhos de Deus, vocês sabem quem vocês são? Vocês sabem o que vocês têm? Vocês são dignos de exercer o sacerdócio e de receber o poder e as bênçãos do sacerdócio? Vocês aceitam seu papel e sua responsabilidade de fortalecer o lar como pais, avós, filhos, irmãos e tios? Vocês respeitam as mulheres e a maternidade?

Filhas de Deus, sabemos quem somos? Sabemos o que nós temos?

Somos dignas de receber o poder e as bênçãos do sacerdócio? Recebemos os dons que nos são concedidos com gratidão, graça e dignidade? Aceitamos nosso papel e nossa responsabilidade de fortalecer o lar como mães, avós, filhas, irmãs e tias? Temos respeito pelos homens e pela paternidade?

Como filhos e filhas do convênio, será que temos fé em nosso Pai Celestial e em Seu plano eterno para nós? Temos fé em Jesus Cristo e em Sua Expição? Acreditamos que temos uma natureza e um destino divinos? Em nosso empenho de alcançar esse destino e receber tudo o que o Pai possui,¹² compreendemos a importância de receber as ordenanças do sacerdócio e em fazer, guardar e renovar nossos convênios com o Senhor?

Somos filhos e filhas espirituais amados de pais celestes, temos natureza e destino divinos. Nosso Salvador, Jesus Cristo, amou-nos o suficiente para dar a vida por nós, e Sua Expição nos proporciona o caminho para progredirmos e retornarmos a nosso lar celestial por meio das ordenanças e dos convênios sagrados do sacerdócio.

Essas ordenanças e esses convênios

do sacerdócio foram restaurados à Terra por meio do Profeta Joseph Smith e, hoje, o Presidente Thomas S. Monson possui todas as chaves do sacerdócio na Terra.

O Élder D. Todd Christofferson ensinou: “N’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias encontra-se a autoridade do sacerdócio para administrar as ordenanças por meio das quais podemos fazer os convênios de união com nosso Pai Celestial em nome de Seu Santo Filho. (...) Deus cumpre as promessas que lhes faz quando vocês honram seus convênios feitos com Ele”.¹³

Dessas coisas testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
2. Ver Morôni 4:3; 6:3.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 50.
4. M. Russell Ballard, “Let Us Think Straight” (devocional da Semana Educacional da Universidade Brigham Young, 20 de agosto de 2013); speeches.byu.edu.
5. Doutrina e Convênios 14:7; ver também Doutrina e Convênios 131:1–4.
6. Russell M. Nelson, “Fortalecer o Casamento”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 36; ou *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 149.
7. Delbert L. Stapley, Conference Report, outubro de 1965, p. 14; citado em “Ao Tomar o Sacramento”, L. Tom Perry, *A Liahona*, maio de 2006, p. 39; ver também *Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 561; *The Teachings of Spencer W. Kimball*, org. Edward L. Kimball, 1982, p. 220;
8. Ver Doutrina e Convênios 109:22.
9. Ver M. Russell Ballard e Rosemary M. Wixom, “As Bênçãos do Sacerdócio em Cada Lar”, *Fortalecer a Família e a Igreja por Meio do Sacerdócio* (Treinamento Mundial de Liderança, 2013), LDS.org/broadcasts.
10. M. Russell Ballard, “Let Us Think Straight”; speeches.byu.edu.
11. Ver também Doutrina e Convênios 46:9, 12.
12. Ver Doutrina e Convênios 84:38.
13. D. Todd Christofferson, “O Poder dos Convênios”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 19.



Élder Edward Dube
Dos Setenta

Olhar para Frente e Acreditar

À vista do Senhor, não é tão importante o que fizemos ou onde estivemos, porém, muito mais aonde estamos dispostos a ir.

Quando eu era menino, trabalhava no campo com minha mãe, ela me ensinou uma das lições mais importantes da vida. A manhã já ia adiantada, o sol estava a pino e estivéramos capinando pelo que me parecia ser um tempo muito longo. Parei e olhei para trás para ver o que tinha realizado, e disse para minha mãe: “Olhe tudo o que eu fiz!” Minha mãe não respondeu. Achando que ela não tivesse me ouvido, repeti o que dissera, um pouco mais alto. Ela ainda assim não respondeu. Ergui a voz um pouco mais e falei novamente. Por fim, ela se virou para mim e disse: “Edward, nunca olhe para trás. Olhe para frente, para o que ainda nos resta a fazer”.

Meus queridos irmãos e irmãs, o convênio que fizemos com o Senhor quando fomos batizados, de “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que [nos encontremos]” (Mosias 18:9), é um compromisso para a vida toda. O Presidente Dieter F. Uchtdorf aconselhou: “Aqueles que entraram nas águas do batismo e receberam o dom do Espírito Santo começaram a trilhar o

caminho do discipulado e são instados a seguir os passos de nosso Salvador até o fim e com constância” (“Santos para Todas as Estações”, *A Liahona*, setembro de 2013, p. 4). O Senhor nos chamou, por meio de seus servos, para servir em vários chamados, os quais aceitamos com total comprometimento. Quando uma desobrigação e uma designação diferente são feitas, aceitamos alegremente sabendo, como nossos antepassados, que “no serviço do Senhor, não é onde servimos, mas como servimos é que importa” (J. Reuben Clark Jr., Conference Report, abril de 1951, p. 154).

Assim, quando um presidente de estaca ou bispo é desobrigado, ele alegremente aceita sua desobrigação, e quando um novo chamado é feito para ele servir em qualquer outra posição que o Senhor, por meio de Seus servos, “achar que [lhes] deva inflingir” (Mosias 3:19), ele não é ofuscado por sua experiência pessoal anterior, nem olha para trás e pensa que já serviu o bastante. Ele “não [se cansa] de fazer o bem”, porque sabe que está “lançando o alicerce de uma grande obra”, com a clara visão de que esse esforço abençoará a vida de

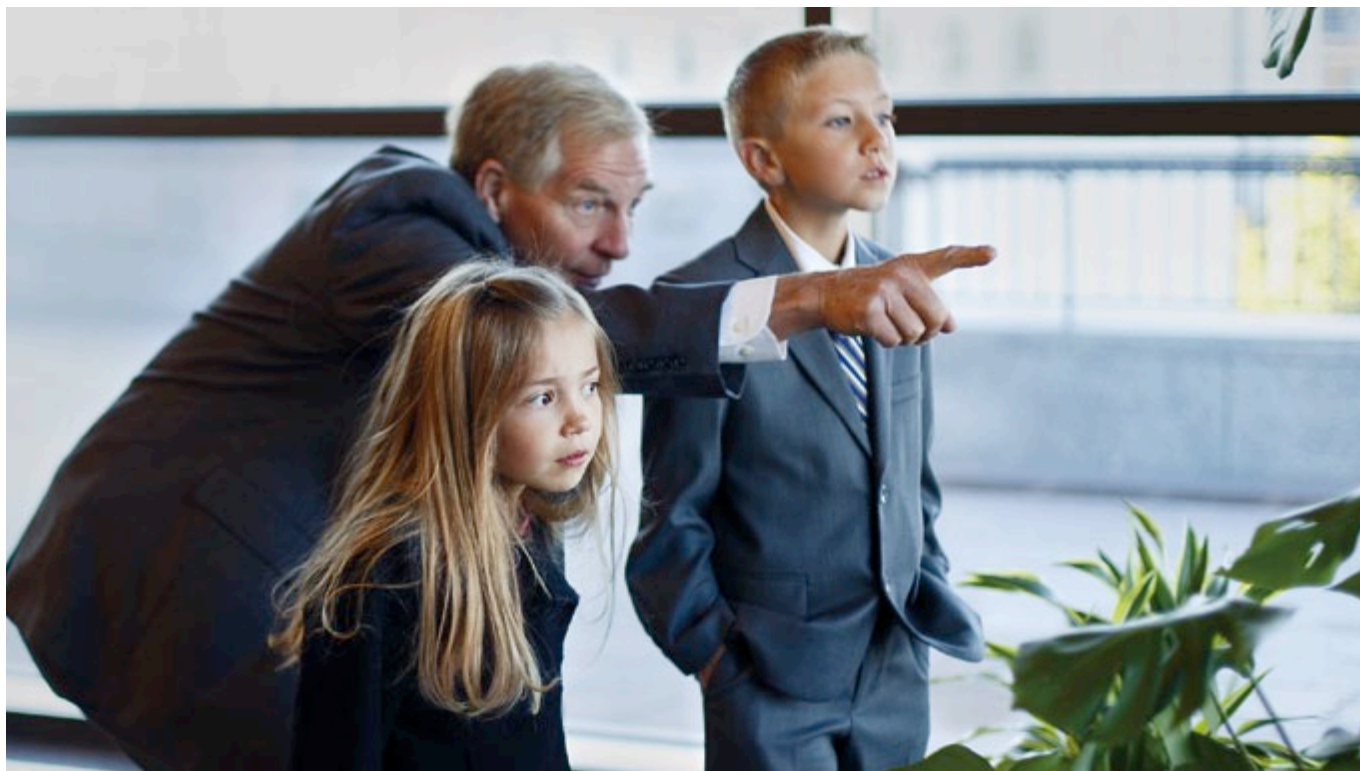
muitas pessoas por toda a eternidade. Assim, “de pequenas coisas provém aquilo que é grande” (D&C 64:33).

Todos devemos “ocupar-[nos] zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de [nossa] livre e espontânea vontade e realizar muita retidão” (D&C 58:27).

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, aconselhou: “Devemos aprender com o passado, mas não viver nele. Olhamos para trás a fim de colher as brasas das boas experiências, e não as cinzas. E quando tivermos aprendido o que precisamos aprender e carregado conosco o melhor que vivenciamos, devemos então olhar para frente e lembrar que *a fé sempre aponta para o futuro*” (“O Melhor Está por Vir”, *A Liahona*, janeiro de 2010, p. 17).

Embora a lição de minha mãe de olhar para frente se referisse às ervas daninhas visíveis no campo, o desafio foi pequeno em comparação com o que os antigos santos tiveram que suportar. O Élder Joseph B. Wirthlin descreveu isso muito bem: “Em 1846, mais de 10.000 santos deixaram a próspera cidade [de Nauvoo] que haviam construído às margens do Rio Mississippi. Demonstrando fé em seus líderes proféticos, esses primeiros membros da Igreja deixaram sua “Bela Cidade” e aventuraram-se pelo deserto da fronteira americana. Não sabiam precisamente para onde iam nem exatamente quantos quilômetros teriam pela frente nem quanto tempo duraria a jornada, nem mesmo o que o futuro lhes reservava. *Sabiam*, porém, que estavam sendo guiados pelo Senhor e por Seus servos” (“Faith of Our Fathers”, *Ensign*, maio de 1996, p. 33).

Eles sabiam como era olhar para frente e acreditar. Uma década e meia antes, alguns daqueles membros



estavam presentes quando uma revelação foi recebida:

“Pois em verdade vos digo: Bem-aventurado é o que guarda meus mandamentos, seja na vida ou na morte; e o que é fiel nas tribulações recebe maior recompensa no reino do céu.

Por agora não podeis, com vossos olhos naturais, ver o desígnio de vosso Deus com respeito às coisas que virão mais tarde nem a glória que se seguirá depois de muitas tribulações” (D&C 58:2–3).

Nós também podemos olhar para frente e acreditar. Podemos aceitar o convite de nosso Senhor, que nos aguarda de braços abertos:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28–30).

Nosso querido profeta, o Presidente Thomas S. Monson, seus conselheiros, e o Quórum dos Doze Apóstolos fizeram o convite para que todos participemos do trabalho de salvação. Os

recém-convertidos, os jovens, os jovens adultos, aqueles que se aposentaram de sua profissão e os missionários de tempo integral precisam estar igualmente unidos no trabalho de apressar a obra de salvação.

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, assistiu certa vez a uma competição de bois de carga, de onde tirou esta analogia. Ele disse o seguinte a respeito do que viu: “Um trenó de madeira foi carregado com blocos de cimento — cerca de cinco toneladas. (...) O objetivo era que os bois conseguissem mover o trenó uns 90 centímetros. (...) Vi uma parilha de bois cinzentos rajados muito grandes e bem equiparados em tamanho (...) imensos como nas histórias que ouvimos contar”.

Falando do resultado da competição, ele disse: “As parilhas foram eliminadas uma por uma. (...) Os grandes bois cinzentos nem sequer foram classificados! Uma dupla de animais que não chamava a atenção, de tamanho desigual, moveu o trenó todas as três vezes”.

Foi-lhe dada uma explicação do resultado surpreendente: “Os grandes

bois cinzentos eram maiores, mais fortes e mais bem equiparados em tamanho do que as outras parilhas. Mas os pequenos bois tinham melhor trabalho de equipe e coordenação. Eles se lançavam contra o jugo juntos. Os dois animais se lançavam para frente, exatamente no mesmo momento, e a força era capaz de mover a carga” (“Equally Yoked Together”, discurso proferido no seminário para representantes regionais, 3 de abril de 1975), *Teaching Seminary: Preservice Readings*, 2004, p. 30).

À medida que olhamos para frente e acreditamos, precisamos desse mesmo trabalho de equipe para acelerar a obra de salvação ao convidarmos outras pessoas a vir a Cristo. Em nossa função individual, precisamos seguir o conselho do Presidente Dieter F. Uchtdorf de unirmos e fazer cada um a sua parte (ver “Magnifique o Chamado Que Tem”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 53). Podemos acessar nosso pleno potencial, assim como comentou o Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze: “Ao viajar pela Igreja, maravilho-me com todas as coisas positivas que estão acontecendo. Mas não sinto

que, como povo, estejamos vivendo à altura de nosso verdadeiro potencial. Meu sentimento é de que nem sempre trabalhamos juntos, que ainda estamos por demais interessados na aspiração de honra e sucesso individuais, e demonstramos pouco interesse na meta comum de edificar o reino de Deus” (“United in Building the Kingdom of God”, *Ensign*, maio de 1987, p. 35).

Que todos nos unamos no objetivo comum de “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).

Nosso Salvador, Jesus Cristo, que vê o fim desde o princípio, conhecia muito bem a estrada pela qual iria seguir até o Getsêmani e o Gólgota quando proclamou: “Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus” (Lucas 9:62). À vista do Senhor, não é tão importante o que fizemos ou onde estivemos, porém, muito mais aonde estamos dispostos a ir.

Nossos princípios governantes nos foram ensinados pelo Profeta Joseph Smith: “Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos Apóstolos e Profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices disso” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 52–53).

Testifico que, se seguirmos o exemplo de nosso Salvador, Jesus Cristo, e erguermos a mão em ângulo reto por meio de ações para apoiar nosso amado profeta, o Presidente Thomas S. Monson, encontraremos paz, consolo e alegria, e “[comeremos] do bem da terra (...) nestes últimos dias” (D&C 64:34). Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder David A. Bednar
Do Quórum dos Doze Apóstolos

As Janelas do Céu

As bênçãos espirituais e temporais que recebemos na vida quando vivemos a lei do dízimo.

Quero descrever duas importantes lições que aprendi sobre a lei do dízimo. A primeira lição enfoca as bênçãos que as pessoas e famílias recebem ao obedecerem fielmente a esse mandamento. A segunda lição salienta a importância do dízimo no crescimento de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no mundo todo. Oro para que o Espírito Santo confirme a cada um de nós a veracidade dos princípios que vou abordar.

Lição Número 1 — Bênçãos Significativas, Porém Sutis

Minha sogra é uma mulher fiel e uma dona de casa inspirada. Desde os primeiros dias de seu casamento, ela manteve cuidadosamente os registros financeiros da família. Por décadas, ela tem contabilizado conscienciosamente a renda e as despesas da família, usando livros de registro muito simples. As informações que ela coletou ao longo dos anos são muito abrangentes e úteis.

Quando minha mulher era jovem, a mãe dela usou os dados dos livros de registro para salientar princípios básicos do viver previdente e prudente no gerenciamento doméstico. Um dia, ao examinarem juntas várias categorias de despesas, a mãe dela notou um

padrão interessante. As despesas com consultas médicas e remédios para a família estavam bem abaixo do que era esperado. Ela então relacionou essa descoberta com o evangelho de Jesus Cristo e explicou à filha uma poderosa verdade: quando vivemos a lei do dízimo, com frequência recebemos bênçãos significativas, porém sutis, que nem sempre são esperadas e que facilmente passam despercebidas. A família não havia recebido nenhum aumento súbito ou evidente na renda familiar. Em vez disso, o amoroso Pai Celestial tinha concedido uma bênção simples de modo aparentemente comum. Minha mulher nunca se esqueceu daquela importante lição que aprendeu de sua mãe sobre a ajuda que recebemos por meio das janelas do céu, conforme prometido por Malaquias no Velho Testamento (ver Malaquias 3:10).

Com frequência, ao ensinar e testificar sobre a lei do dízimo, enfatizamos as bênçãos temporais imediatas, dramáticas e facilmente reconhecíveis que recebemos. E, sem dúvida, essas bênçãos acontecem. Mas algumas das diversas bênçãos que recebemos quando somos obedientes a esse mandamento são significativas, porém sutis. Essas bênçãos podem ser discernidas somente se estivermos



espiritualmente atentos e formos observadores (ver I Coríntios 2:14).

A imagem das “janelas” do céu usada por Malaquias é muito instrutiva. As janelas permitem que a luz natural entre em um edifício. De igual modo, a iluminação e a visão espirituais são derramadas através das janelas do céu para a nossa vida, quando honramos a lei do dízimo.

Por exemplo: uma bênção sutil, porém significativa, que recebemos é o dom espiritual da gratidão, que nos permite valorizar o que temos de modo a restringir o desejo daquilo que queremos. Uma pessoa grata é rica em contentamento. Uma pessoa ingrata sofre na pobreza de um descontentamento sem fim (ver Lucas 12:15).

Podemos precisar de ajuda e orar para encontrar um emprego adequado. Os olhos e os ouvidos da fé (ver Éter 12:19) são necessários, porém, para reconhecermos o dom espiritual do discernimento aumentado que nos permite identificar oportunidades de emprego, que muitas pessoas podem deixar passar despercebidas, ou a bênção de maior determinação pessoal, a fim de buscar por mais tempo e mais arduamente um cargo do que outras pessoas teriam capacidade ou disposição para fazer. Podemos esperar uma oferta de

emprego, mas a bênção que recebemos pelas janelas do céu pode nos dar maior capacidade de agir e de mudar nossas próprias circunstâncias em vez de esperar que elas sejam mudadas por outra pessoa ou por outra coisa.

É adequado desejar e trabalhar a fim de receber um aumento de salário no emprego para prover melhor sustento para as necessidades da vida. Os olhos e os ouvidos da fé são necessários, porém, para notarmos em nós uma maior capacidade espiritual e temporal (ver Lucas 2:52) de fazer mais com menos, uma habilidade mais eficaz de priorizar e simplificar, e uma capacidade maior de cuidar melhor das posses materiais que já adquirimos. Podemos querer e esperar um salário maior, mas a bênção que recebemos pelas janelas do céu pode ser a de uma maior capacidade de mudar nossas próprias circunstâncias, em vez de esperar que elas sejam alteradas por outra pessoa ou por outras coisas.

Os jovens guerreiros do Livro de Mórmon (ver Alma 53; 56–58) oraram sinceramente para que Deus os fortalecesse e os livrasse das mãos de seus inimigos. É interessante notar que a resposta a essas orações não produziu armas adicionais nem maior número de tropas. Em vez disso, Deus

concedeu àqueles fiéis guerreiros a certeza de que Ele os livraria, paz na alma e grande fé e esperança em sua libertação Nele (ver Alma 58:11). Assim, os filhos de Helamã adquiriram coragem e a firme determinação de conquistar, e seguiram adiante com toda a sua força contra os lamanitas (ver Alma 58:12–13). A certeza, a paz, a fé e a esperança inicialmente podem não parecer bênçãos que guerreiros possam desejar em uma batalha, mas elas são precisamente as bênçãos que aqueles valorosos jovens precisavam para prosseguir com firmeza e prevalecer física e espiritualmente.

Às vezes, pedimos a Deus que nos dê sucesso, e Ele nos dá disposição física e mental. Podemos suplicar por prosperidade e receber maior visão e paciência, ou pedir crescimento e ser abençoados com o dom da graça. Ele pode nos conceder a convicção e a confiança ao nos esforçarmos para atingir metas dignas. E quando suplicamos alívio de dificuldades físicas, mentais e espirituais, Ele pode aumentar nossa determinação e força de vontade.

Prometo que, à medida que vocês cumprirem e guardarem a lei do dízimo, realmente as janelas do céu serão abertas, e bênçãos espirituais e temporais serão derramadas a tal ponto que não haverá lugar suficiente para recebê-las (ver Malaquias 3:10). Também nos lembraremos da declaração feita pelo Senhor:

“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.

Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:8–9).

Testifico que se formos espiritualmente atentos e observadores, seremos abençoados com olhos que veem mais claramente, ouvidos que ouvem com mais consistência e um coração que compreende mais plenamente o significado e a sutileza da maneira de agir do Senhor, Seus pensamentos e Suas bênçãos em nossa vida.

Lição Número 2 — A Simplicidade da Maneira do Senhor

Antes de meu chamado para servir como membro do Quórum dos Doze, li muitas vezes em Doutrina e Convênios sobre o conselho designado para supervisionar e distribuir os fundos sagrados do dízimo. O Conselho de Disposição dos Dízimos foi estabelecido por revelação e é constituído pela Primeira Presidência, pelo Quórum dos Doze Apóstolos e pelo Bispado Presidente (ver D&C 120). Ao preparar-me, em dezembro de 2004, para participar de minha primeira reunião daquele conselho, ansiei muito por aquela extraordinária oportunidade de aprendizado.

Ainda me lembro das coisas que vivenciei e senti naquele conselho. Adquiri maior gratidão e reverência pelas leis financeiras do Senhor para as pessoas, para as famílias e para Sua Igreja. O programa financeiro básico de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tanto para rendas quanto para despesas, está definido na seção 119 e 120 de Doutrina e Convênios. Duas declarações encontradas nessas revelações são o alicerce dos assuntos fiscais da Igreja.

A seção 119 simplesmente declara que todos os membros “pagarão a décima parte de toda a sua renda anual; e isto será uma lei permanente para eles, para meu santo sacerdócio, diz o Senhor” (versículo 4).

Então, no tocante à distribuição



autorizada dos dízimos, o Senhor disse: “Sua distribuição será feita por um conselho composto da Primeira Presidência de minha Igreja e do bispo e seu conselho e de meu sumo conselho; e por minha própria voz a eles, diz o Senhor” (D&C 120:1). O “bispo e seu conselho” e o “meu sumo conselho” mencionados nessa revelação são hoje conhecidos como o Bispado Presidente e o Quórum dos Doze Apóstolos, respectivamente. Esses fundos sagrados são usados nesta Igreja que cresce rapidamente para abençoar as pessoas e as famílias por meio da construção e manutenção de templos e casas de adoração, do financiamento do trabalho missionário, da publicação de escrituras, do patrocínio da pesquisa de história da família, do financiamento de escolas e da educação religiosa, e do cumprimento de outros muitos propósitos da Igreja, conforme a direção dos servos ordenados pelo Senhor.

Maravilho-me com a clareza e a brevidade dessas duas revelações em comparação às diretrizes e aos procedimentos financeiros complicados usados em tantas organizações e governos do mundo. Como é que os assuntos temporais de uma organização tão grande como a Igreja restaurada de Jesus Cristo conseguem funcionar no mundo todo usando instruções tão sucintas? Para mim a resposta é bem direta: esta é a obra do Senhor, Ele é capaz de fazer Sua própria obra (ver 2 Néfi 27:20), e o Salvador inspira e dirige Seus servos ao aplicarem Suas instruções e trabalharem em Sua causa.

Naquela primeira reunião do conselho, fiquei impressionado com a simplicidade dos princípios que guiavam nossas deliberações e decisões. Nas operações financeiras da Igreja, dois princípios básicos e imutáveis são seguidos. Primeiro, a Igreja vive dentro de seus meios e não gasta mais do que recebe. Segundo, uma parte da renda anual é separada

como reserva para contingências e necessidades imprevistas. Por décadas, a Igreja tem ensinado a seus membros o princípio de separar uma porção extra de alimentos, combustível e dinheiro para emergências que possam surgir. A Igreja, como instituição, simplesmente segue os mesmos princípios que foram ensinados repetidas vezes a seus membros.

À medida que a reunião progredia, desejei que todos os membros da Igreja pudessem observar a simplicidade, a clareza, a ordem, a caridade e o poder existentes no modo de agir do Senhor (ver D&C 104:16) para conduzir os assuntos temporais de Sua Igreja. Já participo do Conselho de Disposição dos Dízimos há muitos anos. Minha gratidão e reverência pelo padrão do Senhor aumentaram a cada ano, e as lições aprendidas se tornaram ainda mais profundas.

Meu coração se enche de amor e admiração pelos membros fiéis e obedientes desta Igreja de todas as nações, tribos, línguas e povos. Ao viajar pelo mundo, tomei conhecimento de suas esperanças e de seus sonhos, suas diversas circunstâncias e condições de vida, e suas

dificuldades. Participei de reuniões da Igreja com vocês e visitei a casa de alguns de vocês. Sua fé fortalece a minha. Sua devoção faz com que eu me torne mais dedicado. E sua bondade e obediência de coração à lei do dízimo me inspiram a ser melhor como homem, marido, pai e líder da Igreja. Lembro-me de vocês e penso em vocês cada vez que participo do Conselho de Disposição dos Dízimos. Obrigado por suas boas qualidades e sua fidelidade ao honrar seus convênios.

Os líderes da Igreja restaurada do Senhor sentem uma enorme responsabilidade de cuidar devidamente das ofertas consagradas dos membros da Igreja. Temos profunda consciência da natureza sagrada da oferta da viúva.

“E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos deitavam muito.

Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam meio centavo.

E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que

todos os que deitaram na arca do tesouro;

Porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento” (Marcos 12:41–44).

Sei por experiência própria que o Conselho de Disposição dos Dízimos está muito vigilante ao cuidar da oferta da viúva. Expresso minha gratidão ao Presidente Thomas S. Monson e seus conselheiros por sua liderança eficaz ao distribuir essa mordomia sagrada. E reconheço a voz (ver D&C 120:1) e a mão do Senhor que apoiam Seus servos ordenados no cumprimento do dever de representá-Lo.

Convite e Testemunho

O pagamento honesto do dízimo é bem mais do que um dever. É um passo importante no processo de santificação pessoal. Para aqueles de vocês que pagam o dízimo, eu os elogio.

Para aqueles que atualmente não obedecem à lei do dízimo, convido-os a repensar seu modo de vida e a se arrepender. Testifico que, por meio de sua obediência a essa lei do Senhor, as janelas do céu serão abertas para vocês. Por favor, não procrastinem o dia de seu arrependimento.

Presto testemunho das bênçãos espirituais e temporais que recebemos na vida quando vivemos a lei do dízimo. Presto testemunho de que essas bênçãos com frequência são significativas, porém, sutis. Também declaro que a simplicidade da maneira de agir do Senhor, que é tão evidente nos assuntos temporais de Sua Igreja, proporciona padrões que podem nos guiar como pessoas e famílias. Oro para que cada um de nós aprenda a se beneficiar com essas importantes lições. No sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■





Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Venham, Juntem-se a Nós

Independentemente de suas circunstâncias, de sua história pessoal ou da força de seu testemunho, há lugar para você nesta Igreja.

Certa vez, um homem sonhou que estava em um grande salão, no qual estavam reunidas todas as religiões do mundo. Ele percebeu que cada religião tinha muitas coisas que pareciam desejáveis e dignas.

Encontrou um casal muito simpático que representava A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e perguntou: “O que *vocês* exigem de seus membros?”

“Nós não exigimos nada”, responderam eles. “Mas o *Senhor* pede que consagremos tudo.”

O casal prosseguiu explicando sobre os chamados da Igreja, o ensino familiar e as professoras visitantes, a missão de tempo integral, as reuniões de noite familiar semanais, o trabalho do templo, os serviços humanitários e de bem-estar e a designação de dar aulas.

“Vocês pagam às pessoas para fazerem todo esse trabalho?”, perguntou ele.

“Oh, não”, explicou o casal. “Elas doam seu tempo sem nada cobrar.”

“Além disso”, continuou o casal, “a cada seis meses, os membros

de nossa Igreja passam um fim de semana comparecendo ou assistindo a uma conferência geral de dez horas”.

“Dez horas vendo pessoas fazer discursos?” questionou o homem.

“E os serviços semanais de adoração na Igreja? Qual a duração deles?”

“Três horas, todos os domingos!”

“Oh, puxa”, disse o homem.

“Os membros da sua Igreja realmente fazem o que vocês disseram?”

“Tudo isso e mais. Nem sequer mencionamos a história da família, os acampamentos dos jovens, os devocionais, o estudo das escrituras, os treinamentos de liderança, as atividades dos jovens, o seminário matutino, a manutenção dos edifícios da Igreja e, é claro, a lei de saúde estabelecida pelo Senhor, o jejum mensal para ajudar os pobres e o dízimo.”

O homem disse: “Agora estou confuso. Por que alguém desejaria filiar-se a uma Igreja assim?”

O casal sorriu e disse: “Estávamos justamente esperando você perguntar isso”.

Por que Alguém Desejaria Filiar-se a uma Igreja Assim?

Numa época em que muitas Igrejas, no mundo todo, estão vendo uma diminuição significativa em seu número de membros, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — embora pequena comparada a muitas outras — é uma das igrejas que cresce mais rapidamente no mundo. Em setembro de 2013, o número de membros no mundo todo somava mais de 15 milhões.

Existem muitas razões para isso, mas gostaria de explicar algumas delas.

A Igreja do Salvador

Primeiro, esta Igreja foi restaurada em nossos dias pelo próprio Senhor Jesus Cristo. Aqui você encontra a autoridade para agir em Seu nome — para batizar para a remissão de pecados, para conferir o dom do Espírito Santo e para selar na Terra e no céu.¹

Aqueles que se filiam à Igreja amam o Salvador Jesus Cristo e desejam segui-Lo. Eles se regozijam no conhecimento de que Deus fala novamente à humanidade. Quando recebem as sagradas ordenanças do sacerdócio e fazem convênios com Deus, eles sentem o poder Dele em sua vida.² Quando entram no templo sagrado, sentem que estão na presença de Deus. Quando leem as santas escrituras³ e vivem os ensinamentos de Seus profetas, sentem-se mais próximos de seu tão amado Salvador.

Uma Fé Ativa

Outro motivo é porque a Igreja proporciona oportunidades para fazermos o bem.

Acreditar em Deus é algo louvável, mas a maioria das pessoas quer fazer mais do que apenas ouvir um sermão



inspirador ou “sonhar” com suas mansões no céu.⁴ Elas querem colocar sua fé em prática. Querem arregaçar as mangas e engajar-se nesta grande causa.

É isso que acontece quando se unem a nós — elas têm muitas oportunidades de transformar seus talentos, sua compaixão e seu tempo em boas obras. Como não temos um clero local pago em nossas congregações do mundo todo, nossos membros realizam o trabalho do ministério eles mesmos. Eles são chamados por inspiração. Às vezes nos apresentamos como voluntários, às vezes *somos convocados* a ser voluntários. Vemos as designações não como um fardo, mas como oportunidades de cumprir os convênios que, com alegria, fizemos de servir a Deus e a Seus filhos.

Bênçãos Entesouradas

Um terceiro motivo pelo qual as pessoas se filiam à Igreja é porque o caminho do discipulado conduz a bênçãos preciosas.

Vemos o batismo como o ponto inicial de nossa jornada de discipulado. Nossa caminhada diária com Jesus Cristo nos proporciona paz e propósito nesta vida e profunda alegria e salvação eterna no mundo vindouro.

Aqueles que seguem esse caminho realmente evitam as muitas armadilhas, tristezas e remorsos da vida.

Os pobres em espírito e honestos

de coração encontram grandes tesouros de conhecimento aqui.

Aqueles que sofrem ou se angustiam encontram cura aqui.

Aqueles que estão sobrecarregados de pecado encontram perdão, liberdade e descanso.

Para os Que Se Afastam

A busca da verdade levou milhões de pessoas à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Contudo, há alguns que saem da Igreja que anteriormente amavam.

Alguém poderia perguntar: “Se o evangelho é tão maravilhoso, por que alguém o abandonaria?”

Às vezes, presumimos que tenha sido porque eles foram ofendidos ou porque são preguiçosos ou pecadores. Na verdade não é assim tão simples. De fato, não há um único motivo que se aplique a todas as várias situações.

Alguns de nossos queridos membros se debatem por anos com a dúvida: se devem ou não se afastar da Igreja.

Nesta Igreja que honra o arbítrio pessoal tão fortemente, que foi restaurada por um jovem que fez perguntas e buscou respostas, respeitamos aqueles que sinceramente buscam a verdade. Pode partir-nos o coração quando sua jornada os leva para longe da Igreja e da verdade que eles encontraram, mas honramos seu direito de adorar ao Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames

de sua própria consciência, assim como reivindicamos esse privilégio para nós mesmos.⁵

Dúvidas Não Respondidas

Alguns se debatem com dúvidas não respondidas sobre coisas que foram feitas ou ditas no passado. De modo aberto reconhecemos que em quase 200 anos de história da Igreja — junto com uma sequência ininterrupta de acontecimentos inspirados, honrosos e divinos — houve algumas coisas que foram ditas e feitas que poderiam fazer as pessoas duvidarem.

Às vezes, surgem dúvidas porque simplesmente não temos todas as informações e precisamos apenas de um pouco mais de paciência. Quando toda a verdade for finalmente conhecida, as coisas que antes não faziam sentido para nós serão satisfatoriamente resolvidas.

Às vezes, há diferenças de opinião sobre o real significado dos “fatos”. Uma pergunta que para alguns gera dúvidas pode, após cuidadosa investigação, vir a desenvolver a fé em outros.

Erros de Pessoas Imperfeitas

E para ser perfeitamente honesto, houve ocasiões em que membros ou líderes da Igreja simplesmente cometeram erros. Talvez tenha havido algo que foi dito ou feito e que não estava em harmonia com nossos valores, princípios, ou nossa doutrina.

Suponho que a Igreja seria perfeita somente se nela só houvesse pessoas perfeitas. Deus é perfeito, e Sua doutrina é pura. Mas ele trabalha por nosso intermédio — Seus filhos imperfeitos — e as pessoas imperfeitas cometem erros.

Na página de rosto do Livro de Mórmon, lemos: “E agora, se há falhas, são erros dos homens; não condeneis

portanto as coisas de Deus, para que sejais declarados sem mancha no tribunal de Cristo”.⁶

Esse é o modo como sempre foi e como sempre será até o dia perfeito em que o próprio Cristo reinará pessoalmente na Terra.

É triste que alguns tenham tropeçado por causa dos erros cometidos pelos homens. Mas a despeito disso, a verdade eterna do evangelho restaurado encontrado n’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não foi maculada, diminuída ou destruída.

Como apóstolo do Senhor Jesus Cristo e como alguém que viu pessoalmente os conselhos e os procedimentos desta Igreja, presto solene testemunho de que nenhuma decisão importante que afete esta Igreja ou seus membros jamais é tomada sem buscar sinceramente a inspiração, orientação e aprovação de nosso Pai Eterno. Esta é a Igreja de Jesus Cristo. Deus não permitirá que Sua Igreja seja desviada de seu caminho traçado ou que falhe em cumprir seu destino divino.

Há Lugar para Você

Para os que se afastaram da Igreja, digo, meus queridos amigos, que há lugar para vocês aqui.

Venham e acrescentem seus talentos, dons e sua energia aos nossos. Todos nos tornaremos pessoas melhores com isso.

Alguns podem perguntar: “Mas, e quanto a minhas dúvidas?”

É natural ter dúvidas — a semente da dúvida sincera, com frequência, brota e amadurece até se tornar uma grande árvore de conhecimento. Há poucos membros da Igreja que, em uma ocasião ou outra, não se debateram com dúvidas sérias ou delicadas. Um dos propósitos da Igreja é nutrir



Cidade da Guatemala, Guatemala

e cultivar a semente da fé, mesmo que às vezes seja no solo arenoso da dúvida e da incerteza. A fé é a esperança nas coisas que não se veem mas que são verdadeiras.⁷

Portanto, por favor, duvidem de suas dúvidas antes de duvidarem de sua fé.⁸ Jamais podemos permitir que a dúvida nos aprisione e nos impeça de receber o divino amor, a paz e as dádivas que vêm por meio da fé no Senhor Jesus Cristo.

Alguns podem dizer: “Eu simplesmente não combino com vocês, pessoas da Igreja”.

Se você pudesse ver o nosso coração, provavelmente descobriria que é mais parecido conosco do que supõe. Pode se surpreender ao descobrir que temos anseios, dificuldades e esperanças semelhantes aos seus. Sua formação ou criação pode diferir da que você percebe em muitos santos dos últimos dias, mas isso pode ser uma bênção. Irmãos e irmãs, queridos amigos, precisamos de seus talentos e das perspectivas que só vocês têm. A diversidade de pessoas e de povos do mundo todo é uma força desta Igreja.

Alguns podem dizer: “Não acho que conseguiria viver à altura de seus padrões”.

Maior motivo você tem para vir! A Igreja visa nutrir o imperfeito, o que se debate e o que está cansado. Ela está cheia de pessoas que *desejam* de todo o coração guardar os mandamentos, mesmo que ainda não tenham *conseguido* fazê-lo.

Alguns podem dizer: “Conheço um membro de sua Igreja que é hipócrita. Eu jamais me filiaria a uma Igreja que tem alguém como ele como membro”.

Se você definir como *hipócrita* alguém que não consegue viver perfeitamente aquilo em que ele acredita, então todos somos hipócritas. Nenhum de nós é totalmente semelhante a Cristo como sabemos que deveríamos ser. Mas sinceramente desejamos vencer nossas falhas e a tendência de pecar. Com nosso coração e nossa alma ansiamos tornar-nos melhores com a ajuda da Expição de Jesus Cristo.

Se é isso que você deseja, então independentemente de suas circunstâncias, de sua história pessoal ou da força de seu testemunho, há lugar para você nesta Igreja. Venha, junte-se a nós!

Venha, Junte-se a Nós!

A despeito de nossas imperfeições humanas, tenho certeza de que você

encontrará entre os membros desta Igreja muitas das melhores almas que o mundo tem para oferecer. A Igreja de Jesus Cristo parece atrair pessoas que são bondosas e prestativas, sinceras e trabalhadoras.

Se você espera encontrar pessoas perfeitas aqui, ficará desapontado. Mas se procura a pura doutrina de Cristo, a palavra de Deus “que cura a alma ferida”,⁹ e a santificadora influência do Espírito Santo, então aqui você as encontrará. Nesta era em que a fé

esmorece — nesta era em que muitos se sentem distanciados do abraço do céu — aqui você encontrará um povo que anseia em conhecer e em se apegar a seu Salvador servindo a Deus e a seu próximo assim como você. Venha, junte-se a nós!

Quereis Vós Também Retirar-vos?

Lembro-me de uma época na vida do Salvador em que muitos O abandonaram.¹⁰ Jesus perguntou a Seus 12 discípulos:



“Quereis vós também retirar-vos? Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna”.¹¹

Há vezes em que temos de responder à mesma pergunta. Iremos embora também? Ou será que, como Pedro, nos apegaremos às palavras de vida eterna?

Se você procura a verdade, ou seja, um modo de transformar sua fé em ação, se você está procurando por um lugar em que se sinta aceito: Venha, junte-se a nós!

Se você abandonou a fé que antes tinha: Volte. Junte-se a nós!

Se estiver tentado a desistir: Fique um pouco mais. Há lugar para você aqui.

Peço a todos os que ouvem ou leem estas palavras: Venham, juntem-se a nós! Venham atender ao chamado do gentil Cristo. Peguem sua cruz e sigam-No.¹²

Venha, junte-se a nós! Porque aqui você encontrará algo precioso e inestimável.

Testifico que aqui você encontrará as palavras de vida eterna, a promessa da abençoada redenção e o caminho para a paz e a felicidade.

Oro sinceramente para que sua busca pela verdade inspire em seu coração o desejo de vir e juntar-se a nós. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Mateus 16:18–19; Helamã 10:7.
2. Ver Doutrina e Convênios 84:20.
3. Ver 2 Néfi 33:10.
4. Ver “Neste Mundo”, *Hinos*, nº 136.
5. Ver Regras de Fé 1:11.
6. Página de rosto do Livro de Mórmon; ver Mórmon 8:17.
7. Ver Hebreus 11:1; Alma 32:21.
8. Ver F. F. Bosworth, *Christ the Healer*, 1924, p. 23.
9. Jacó 2:8.
10. Ver João 6:66.
11. João 6:67–68.
12. Ver Mateus 16:24.



Apresentado pelo Presidente Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Apoio aos Líderes da Igreja

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador, e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Henry Bennion Eyring como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, e Dieter Friedrich Uchtdorf como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Boyd Kenneth Packer como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os que forem a favor, manifestem-se.
Os que se opõem, se houver alguém, manifestem-se pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos os Élderes John B. Dickson, Paul E. Koelliker e F. Michael Watson como membros do Primeiro Quórum dos Setenta e que os designemos como Autoridades Gerais eméritas.

Também é proposto que desobriguemos o Élder Kent D. Watson como membro do Segundo Quórum dos Setenta.

Também agradecemos aos Élderes César H. Hooker e Craig T. Wright,

que foram desobrigados como setentas de área.

Os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão a esses irmãos por seu excelente serviço, manifestem-se.

É proposto que apoiemos os seguintes como novos Setentas de Área: Julio A. Angulo, Peter F. Evans e Gennady N. Podvodov.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Randall L. Ridd como segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem podem manifestar-se.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas de Área e presidências gerais das auxiliares como presentemente constituídas.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Obrigado, irmãos e irmãs, por seu voto de apoio e por sua contínua fé, devoção e orações por nós. ■





Presidente Boyd K. Packer
Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

A Chave para a Proteção Espiritual

A paz pode ser estabelecida no coração de cada um daqueles que se voltam para as escrituras e destravam as promessas de proteção e redenção

Há pouco tempo, fiz o selamento de um jovem casal no templo. Aquele casal tinha-se mantido digno de chegar àquele dia maravilhoso em que um filho e uma filha de Deus deixam seu lar e sua juventude e se tornam marido e mulher. Naquela sagrada ocasião, eles estavam puros e limpos. No devido tempo, eles vão começar a criar seus próprios filhos de modo condescendente com o padrão estabelecido por nosso Pai Celestial. Sua felicidade e a felicidade das futuras gerações dependem do cumprimento desses padrões estabelecidos pelo Salvador e explicados em Suas escrituras.

Os pais de hoje se perguntam se há um lugar seguro para criar seus filhos. *Existe* um lugar seguro. É o lar centralizado no evangelho. Na Igreja, concentramo-nos na família e aconselhamos os pais no mundo todo a criar seus filhos em retidão.

O Apóstolo Paulo profetizou e advertiu que “nos últimos dias [sobreviriam] tempos trabalhosos.

Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos.

Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons.

Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus.

Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te”.¹

Paulo também profetizou: “Os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados”.²

Esses versículos servem de advertência, mostrando padrões que devemos evitar. Precisamos estar sempre atentos e diligentes. Podemos analisar cada uma dessas profecias e colocar um visto nelas, indicando que estão presentes e que fazem parte do mundo atual:

Tempos trabalhosos — presente. Vivemos numa época muito perigosa.

Avarentos, presunçosos, soberbos — todos estão presentes entre nós.

Blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural — todos esses estão muito bem identificados.

Irreconciliáveis, caluniadores, e assim por diante — todos esses podem receber um visto pelas provas evidentes que existem em toda parte a nosso redor.

Morôni também falou da iniquidade de nossos dias quando advertiu:

“Quando virdes essas coisas surgirem entre vós, estejais conscientes de vossa terrível situação. (...)”

Portanto eu, Morôni, tenho ordem de escrever estas coisas para que o mal seja reprimido e para que chegue o tempo em que Satanás já não tenha poder sobre o coração dos filhos dos homens, mas que eles sejam persuadidos a fazer o bem continuamente, para que cheguem à fonte de toda retidão e sejam salvos”.³

As descrições que Paulo e Morôni fazem de nossos dias são tão precisas que não podem ser desconsideradas. Para muitos, isso pode ser bastante perturbador e até desanimador. Não obstante, quando penso no futuro, sinto-me tomado por sentimentos de otimismo.

Na revelação de Paulo, além da lista de desafios e problemas, ele também nos diz o que podemos fazer para nos proteger.

“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido.

E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus”.⁴

As escrituras contêm as chaves para a proteção espiritual. Elas contêm a doutrina, as leis e ordenanças que conduzem cada filho de Deus a um testemunho de Jesus Cristo como o Salvador e Redentor.

Com anos de preparação, houve um enorme empenho para produzir as escrituras em todas as línguas com

notas de rodapé e referências cruzadas. Procuramos torná-las disponíveis a todos os que desejam aprender. Elas ensinam para onde devemos ir e o que fazer. Elas oferecem esperança e conhecimento.

Há vários anos, o Élder S. Dilworth Young, dos Setenta, ensinou-me uma lição sobre a leitura das escrituras. Uma estaca estava enfrentando problemas de desentendimento e outras dificuldades entre os membros, que precisavam de conselhos.

Perguntei ao Presidente Young: “O que devo dizer?”

Ele respondeu simplesmente: “Diga-lhes que leiam as escrituras”.

Perguntei: “Quais escrituras?”

Ele disse: “Não importa, na verdade. Diga que abram o Livro de Mórmon, por exemplo, e comecem a ler. Assim que o sentimento de paz e inspiração vier, uma solução surgirá por si mesma”.

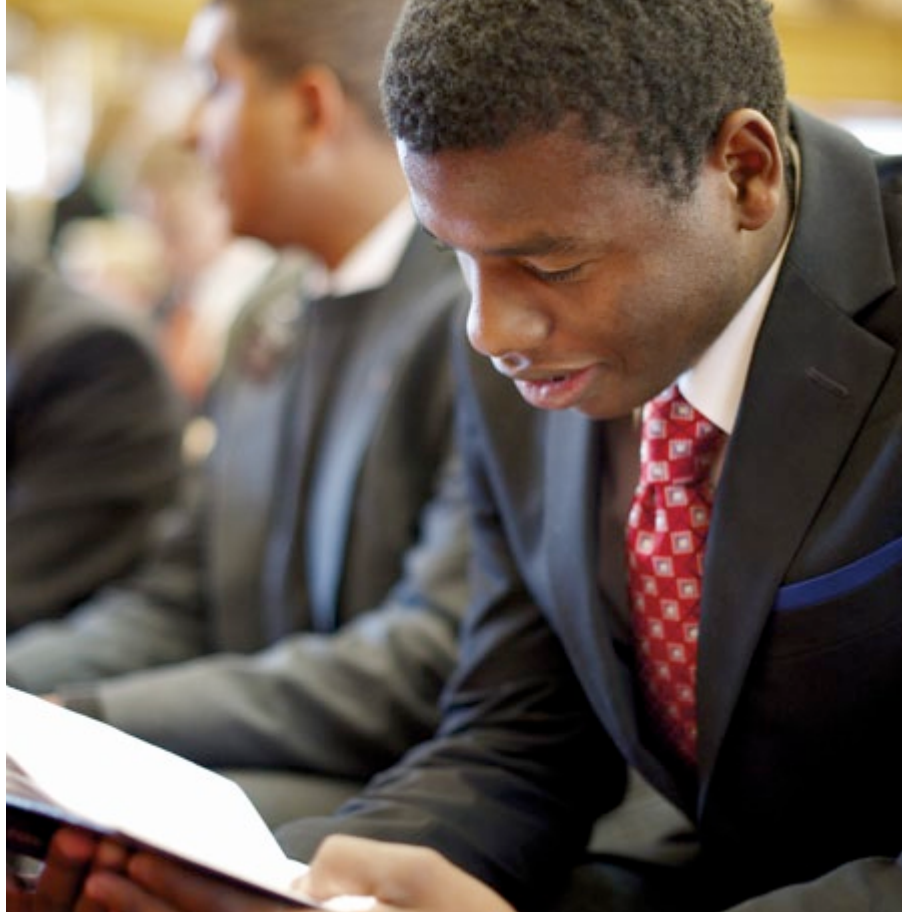
Façam do estudo das escrituras uma parte de sua rotina regular, e as bênçãos virão. Há nas escrituras uma voz de advertência, mas há também grande nutrição espiritual.

Se a linguagem das escrituras a princípio parecer estranha para vocês, continuem lendo. Em breve vocês passarão a reconhecer a beleza e o poder encontrado nessas páginas.

Paulo disse: “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça”.⁵

Vocês podem testar essa promessa por si mesmos.

Vivemos em tempos trabalhosos. Não obstante, podemos encontrar esperança e paz para nós e para nossa família. Aqueles que estão sofrendo, sem esperanças na possibilidade de que um filho seja resgatado de onde o mundo o levou, não devem nunca desistir. “Não temas, crê somente.”⁶



A retidão é mais poderosa do que a iniquidade.

Os filhos aos quais foi ensinada cedo na vida a compreensão das escrituras conhecerão o caminho que devem trilhar e terão mais inclinação a permanecer nesse caminho. Aqueles que se desviarem terão a capacidade de retornar e, com ajuda, poderão encontrar o caminho de volta.

Os filhos de Mosias combateram a Igreja por um tempo, mas depois se arrependeram e passaram por uma drástica mudança. Em Alma lemos: “Esses filhos de Mosias (...) haviam-se fortalecido no conhecimento da verdade; porque eram homens de grande entendimento e haviam examinado diligentemente as escrituras para conhecerem a palavra de Deus”.⁷

O Presidente Joseph F. Smith tinha cinco anos quando seu pai, Hyrum, foi morto na Cadeia de Carthage. Mais tarde, Joseph cruzou as planícies com sua mãe viúva.

Aos 15 anos de idade, ele foi chamado para uma missão no Havaí. Ele se sentiu perdido e solitário, e disse: “Estava muito oprimido. (...) Sentia-me tão abatido em minha condição

de pobreza e falta de inteligência e conhecimento, sendo apenas um menino, que mal ousava encarar [qualquer pessoa]”.

Enquanto refletia sobre suas aflições, certa noite, o jovem Joseph sonhou que estava em uma jornada, correndo o mais rápido que podia. Levava consigo uma pequena trouxa de roupas. Por fim, chegou a uma maravilhosa mansão que era seu destino. Ao se aproximar, ele viu uma tabuleta em que estava escrito: “Banho”. Rapidamente ele entrou e se lavou. Abriu a trouxa que levava consigo e encontrou roupas brancas e limpas, “algo que não via [havia] muito tempo”, disse ele. Vestiu as roupas e correu para a porta da mansão.

“Bati”, disse ele, “e a porta se abriu. O homem que atendeu era o Profeta Joseph Smith. Ele olhou-me com certa reprovação, e suas primeiras palavras foram: ‘Joseph, você está atrasado’. Mas respondi, confiante:

‘Sim, mas estou limpo. Estou limpo!’”⁸

O mesmo pode acontecer com cada um de nós.

Se vocês estiverem seguindo um



Cidade do Panamá, Panamá

caminho de fé e de atividade na Igreja, permaneçam no curso e guardem seus convênios. Sigam em frente até quando as bênçãos do Senhor chegarem a vocês e o Espírito Santo seja revelado como uma força impulsionadora em sua vida.

Se vocês tiverem atualmente seguindo por um caminho que aponta para longe do que está explicado nas escrituras, quero assegurar-lhes de que há um caminho de volta.

Jesus Cristo receitou um método bem claro para que nos arrependamos e encontremos cura em nossa vida. A cura para a maior parte dos erros pode ser encontrada buscando-se arrependimento e perdão por meio de oração pessoal. Contudo, existem algumas enfermidades espirituais, particularmente aquelas relacionadas à violação das leis morais, que absolutamente exigem o auxílio e o tratamento de um médico espiritual qualificado.

Há vários anos, vieram a minha sala uma moça e seu pai idoso. Ela o trouxera numa viagem de centenas de quilômetros a fim de encontrar o remédio para a culpa que ele sentia. Quando jovem, ele tinha cometido um erro muito grave, e em sua idade avançada a lembrança daquilo voltou. Ele não conseguia afastar o sentimento de culpa. Não podia voltar e

desfazer o problema de sua juventude por si mesmo, mas podia começar de onde estava e, com ajuda, apagar a culpa que o perseguia por todos aqueles anos.

Fiquei grato por ver que, ao ensinar-lhe os princípios contidos no Livro de Mórmon, foi como se um imenso peso lhe fosse tirado dos ombros. Quando ele e sua filha viajaram de volta por todos aqueles quilômetros, o homem idoso deixara para trás a culpa da transgressão passada.

Se vocês se virem “conscientes de [sua] terrível situação”⁹ e desejarem retornar à plena saúde espiritual, procurem seu bispo. Ele possui as chaves e pode ajudá-los ao longo do caminho do arrependimento.

O arrependimento é individual, e o mesmo se dá com o perdão. O Senhor exige apenas que as pessoas se desviem do pecado, e “lhes [perdoará] a sua maldade, e nunca mais [se lembrará] dos seus pecados”.¹⁰

Quando o processo de arrependimento estiver concluído, vocês chegarão a compreender o significado da promessa de Isaías sobre a Expição: “Vinde então, e argui-me, diz o Senhor: Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim,

se tornarão como a branca lã”.¹¹

Assim como o giz pode ser removido do quadro, com o sincero arrependimento os efeitos de nossa transgressão podem ser apagados por meio da Expição de Jesus Cristo. Essa promessa se aplica a todos os casos.

O evangelho nos ensina a ser felizes, a ter fé em vez de medo, a encontrar esperança e vencer o desespero, a deixar as trevas e voltar para a luz do evangelho eterno.

Paulo e outros advertiram a respeito das provações de nossos tempos e dos dias que ainda virão. Mas a paz pode ser estabelecida no coração de cada um daqueles que se voltam para as escrituras e destravam as promessas de proteção e redenção que nelas são ensinadas. Convidamos todos a voltarem-se para o Salvador Jesus Cristo, a Seus ensinamentos que se encontram no Velho Testamento, no Novo Testamento, no Livro de Mórmon, em Doutrina e Convênios e na Pérola de Grande Valor.

Presto testemunho das escrituras como chave de nossa proteção espiritual. Também presto testemunho do poder de cura da Expição de Jesus Cristo, “para que, por intermédio dele, fossem salvos todos”¹² os que serão salvos. A Igreja do Senhor foi estabelecida na Terra novamente. Presto testemunho da veracidade do evangelho. Sou testemunha Dele. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. II Timóteo 3:1-5.
2. II Timóteo 3:13.
3. Éter 8:24, 26.
4. II Timóteo 3:14-15.
5. II Timóteo 3:16.
6. Marcos 5:36.
7. Alma 17:2.
8. Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5ª ed., 1939, p. 542.
9. Éter 8:24.
10. Jeremias 31:34.
11. Isaías 1:18.
12. Doutrina e Convênios 76:42.



Élder D. Todd Christofferson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A Força Moral das Mulheres

Sua intuição é a de fazer o bem e de ser boas; e, à medida que seguirem o Santo Espírito, sua autoridade e influência morais crescerão.

Desde tempos imemoriais, as sociedades confiaram na força moral das mulheres. Embora não seja a única influência positiva que atua na sociedade, o alicerce moral oferecido pelas mulheres é especialmente benéfico para o bem comum. Talvez, por ser muito difundida, essa contribuição das mulheres não é plenamente valorizada. Gostaria de expressar gratidão pela influência de boas mulheres, identificar algumas das filosofias e tendências que ameaçam a força e a posição das mulheres, e fazer uma súplica para que as mulheres cultivem o poder moral inato que há dentro delas.

As mulheres trazem consigo para o mundo uma virtude específica, uma dádiva divina que as torna peritas em instilar qualidades como a fé, a coragem, a empatia e o refinamento nos relacionamentos e nas culturas. Ao louvar a “fé não fingida” que via em Timóteo, Paulo observou que essa fé “habitou primeiro em tua avó Loide, e em tua mãe Eunice”.¹

Há vários anos, quando eu morava no México, observei em primeira mão o que Paulo queria dizer. Lembro-me,

especialmente, de uma jovem mãe, uma das muitas mulheres da Igreja no México cuja fé em Deus abençoa a vida deles de modo tão natural que eles mal parecem estar cientes disso. Aquela boa mulher irradiava uma autoridade moral proveniente de sua bondade que influenciava positivamente todos ao seu redor. Com o marido, ela sacrificou muitos prazeres e posses por suas prioridades mais elevadas, aparentemente sem hesitar. Sua capacidade de realizar feitos de inspiração, moldagem de caráter e equilíbrio com os filhos era quase sobre-humana. As demandas que tinha sobre si eram muitas, e suas tarefas em geral eram repetitivas e banais, mas subjacente a tudo isso havia uma bela serenidade, um sentimento de estar realizando a obra de Deus. Como aconteceu com o Salvador, ela foi enobrecida por abençoar outras pessoas por meio de serviço e sacrifício. Ela personificava o amor.

Fui extraordinariamente abençoado pela influência moral de várias mulheres, especialmente por minha mãe e minha mulher. Entre as outras mulheres que vejo com gratidão

está Anna Daines. Anna, seu marido, Henry, e seus quatro filhos estavam entre os pioneiros da Igreja em New Jersey, nos Estados Unidos. Desde a década de 1930, quando Henry fazia doutorado na Universidade Rutgers, ele e Anna trabalharam incansavelmente com as organizações cívicas e escolares de Metuchen, onde moravam, para sobrepujar o preconceito profundamente enraizado contra os mórmons e para tornar a comunidade um lugar melhor para que todos os pais criassem os filhos.

Anna, por exemplo, ofereceu-se como voluntária na Associação Cristã de Moços de Metuchen e tornou-se indispensável. Em um ano, ela foi indicada para ser a presidente da organização auxiliar de mães e “foi-lhe pedido que concorresse a um dos três cargos femininos da junta de diretores da Associação Cristã de Moços. Ela venceu sem oposição e filiou-se ao mesmo conselho que, apenas alguns anos antes, havia-se recusado a permitir que os santos se reunissem em seu edifício!”²

Minha família havia-se mudado para a Ala New Brunswick quando eu era adolescente. A irmã Daines importou-se comigo e expressou sua confiança em minhas habilidades e em meu potencial, o que me inspirou a melhorar — alcançando um desempenho maior do que teria conseguido sem o incentivo dela. Certa vez, devido a uma admoestação prestativa e oportuna que ela me fez, evitei uma situação que teria certamente levado a muita tristeza. Embora já não esteja mais conosco, a influência de Anna Daines continua a ser sentida e a refletir-se na vida de seus descendentes e na de inúmeros outros, inclusive na minha.

Minha avó Adena Warnick Swenson me ensinou a ser consciencioso no



reino celestial de Deus.⁵ Portanto, as mulheres desempenham um papel imprescindível (às vezes arriscando a própria vida) na obra e glória de Deus de “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.⁶ Como avós, mães e exemplos, as mulheres têm sido guardiãs da fonte da vida, ensinando a cada geração a importância da pureza sexual — da castidade antes do casamento e da fidelidade dentro do casamento. Desse modo, elas têm sido uma influência civilizadora na sociedade. Elas fazem surgir o que há de melhor nos homens. Elas perpetuaram ambientes sadios nos quais podem ser criados filhos com segurança e saúde.

Irmãs, não quero exagerar em meus louvores a vocês, como às vezes fazemos nos discursos do Dia das Mães, que as deixam encabuladas. Vocês não têm que ser perfeitas.⁷ Não digo que sejam (a não ser talvez a que está sentada aqui perto neste momento). O que quero dizer é que sejam vocês solteiras ou casadas, tenham tido filhos ou não, sejam idosas, jovens ou de meia-idade, sua autoridade moral é essencial e talvez tenhamos começado a deixar de dar a vocês e a sua influência o devido valor. Sem dúvida há tendências e forças atuando que desejam enfraquecer ou até eliminar sua influência, para grande prejuízo das pessoas, das famílias e da sociedade como um todo. Quero mencionar três delas, como alerta e aviso.

Uma filosofia perniciosa que corrói a influência moral das mulheres é a desvalorização do casamento e da maternidade e da vida no lar como carreira. Algumas encaram a vida no lar com total desprezo, alegando que ela degrada as mulheres e que as intermináveis demandas da criação de filhos são um tipo de exploração.⁸ Elas ridicularizam o que chamam

serviço do sacerdócio. Ela me incentivou a decorar as bênçãos sacramentais do pão e da água, explicando que assim eu poderia expressá-las com maior entendimento e sentimento. Observar como ela apoiava meu avô, um patriarca da estaca, incutiu em mim a reverência pelas coisas sagradas. A vovó Swenson nunca aprendeu a dirigir, mas sabia ajudar os meninos a se tornarem homens do sacerdócio.

A influência moral de uma mulher é sentida com mais poder e utilizada de modo mais benéfico no lar. Não há melhor lugar para criar a nova geração do que na família tradicional, na qual um pai e uma mãe trabalham em harmonia para sustentar, ensinar e criar os filhos. Nos lugares em que esse ideal não existe, as pessoas se esforçam para reproduzir esses benefícios da melhor maneira que podem em sua situação específica.

Em todos os casos, uma mãe pode exercer uma influência que nenhuma outra pessoa em nenhum relacionamento pode igualar. Pelo poder de seu exemplo e de seus ensinamentos, seus filhos aprendem a respeitar as mulheres e a incorporar disciplina e elevados padrões morais na própria

vida. Suas filhas aprendem a cultivar a própria virtude e a defender o que é certo, vez após vez, mesmo que isso não seja popular. O amor e as elevadas expectativas de uma mãe levam os filhos a agir com responsabilidade e sem desculpas, a levar a sério a formação educacional e o desenvolvimento pessoal, e a fazer contribuições contínuas para o bem-estar de todos a seu redor. O Élder Neal A. Maxwell perguntou certa vez: “Quando a verdadeira história da humanidade for plenamente revelada, será que ela apresentará os ecos de tiros de armas de fogo ou o som formador de caráter das cantigas de ninar? Os grandes armistícios realizados pelos militares ou a pacificação efetuada pelas mulheres no lar e nas comunidades? Será que o que aconteceu nos berços e nas cozinhas há de se provar mais determinante do que o que aconteceu nos congressos?”³

O mais sagrado papel de uma mulher é a criação da vida. Sabemos que nosso corpo físico tem origem divina⁴ e que precisamos experimentar tanto o nascimento físico como um renascimento espiritual para alcançarmos as mais elevadas esferas do

de “carreira de mamãe”. Isso não é justo nem está certo. Não diminuimos o valor do que as mulheres ou os homens realizam em qualquer empreendimento ou carreira — todos nos beneficiamos com suas realizações —, mas ainda assim reconhecemos que não há bem maior do que a maternidade e a paternidade no casamento. Não há carreira universitária, não há valor em dinheiro nem autoridade ou reconhecimento público que exceda as sublimes recompensas da família. Seja o que for que uma mulher venha a realizar, sua influência moral não é aplicada de modo mais excelente do que na família.

As atitudes em relação à sexualidade humana ameaçam a autoridade moral das mulheres em várias frentes de batalha. O aborto por conveniência pessoal ou social ataca o cerne dos mais sagrados poderes da mulher e destrói sua autoridade moral. O mesmo se dá com a imoralidade sexual e com roupas reveladoras que não só degradam as mulheres como também reforçam a mentira de que a sexualidade de uma mulher é o que define seu valor.

Por muito tempo, houve culturalmente dois pesos e duas medidas, em que se esperava que a mulher fosse sexualmente comedida, porém se desculpava a imoralidade dos homens. A injustiça desse duplo padrão é óbvia e tem sido justificadamente criticada e rejeitada. Nessa rejeição, era de se esperar que os homens se elevassem ao padrão superior, mas ocorreu justamente o oposto: as mulheres e as moças são agora incentivadas a serem promíscuas, como se esperava dos homens segundo o padrão duplo. No passado, os padrões mais elevados das mulheres exigiam comprometimento e responsabilidade por parte dos homens, ao passo que hoje

existem relações sexuais sem consciência, famílias sem pai e crescente pobreza. As oportunidades iguais de promiscuidade simplesmente roubam das mulheres a sua influência moral e degradam toda a sociedade.⁹ Nessa troca vazia, são os homens que são “liberados” e as mulheres e os filhos que sofrem mais.

Uma terceira área de preocupação vem daqueles que, em nome da igualdade, querem apagar todas as diferenças entre o masculino e o feminino. Com frequência isso toma a forma de um incentivo para que as mulheres adotem traços de caráter mais masculinos: ser mais agressivas, rudes e confrontadoras. Agora é comum nos filmes e videogames ver mulheres em papéis terrivelmente violentos, deixando um rastro de cadáveres e caos. É destrutivo para a alma ver homens nesses papéis e sem dúvida não menos prejudicial quando são mulheres que cometem e sofrem a violência.

A ex-presidente geral das Moças, Margaret D. Nadauld, ensinou: “O mundo já tem muitas mulheres agressivas; precisamos de mulheres ternas. Já há muitas mulheres grosseiras; precisamos de mulheres gentis. Há muitas mulheres ríspidas; precisamos de mulheres refinadas. Existem muitas mulheres que têm fama e fortuna; precisamos de mais mulheres de fé. Já existe ambição bastante; precisamos de mais bondade. Existe orgulho suficiente; precisamos de mais virtude. Já temos popularidade demais; precisamos de mais pureza”.¹⁰ Ao obscurecer as diferenças entre feminino e masculino, perdemos os dons distintos e complementares das mulheres e dos homens, que juntos produzem um todo maior.

Minha súplica às mulheres e moças de hoje é que protejam e cultivem a

força moral que há dentro de vocês. Preservem essa virtude inata e os dons singulares que trazem com vocês para o mundo. Sua intuição é a de fazer o bem e de ser boas; e, à medida que seguirem o Santo Espírito, sua autoridade e influência morais crescerão. Para as moças eu digo: não percam essa força moral antes mesmo de adquiri-la em plena medida. Tomem especial cuidado para que sua linguagem seja pura, e não rude; para que suas roupas expressem recato, não vaidade; para que sua conduta manifeste pureza, não promiscuidade. Vocês não podem elevar outros para a virtude com uma das mãos se estiverem cometendo iniquidade com a outra.

Irmãs, de todas as suas associações, é seu relacionamento com Deus, seu Pai Celestial, que é a fonte de seu poder moral, que devem sempre colocar em primeiro lugar em sua vida. Lembrem-se de que o poder de





Jesus veio por meio de Sua devoção resoluta à vontade do Pai. Ele nunca deixou de fazer o que agradava a Seu Pai.¹¹ Esforcem-se por ser esse tipo de discípulas do Pai e do Filho, e sua influência jamais esmaecerá.

E não tenham medo de aplicar essa influência sem temor nem desculpas. “Estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer [homem, mulher e criança] que vos pedir a razão da esperança que há em vós.”¹² “Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.”¹³ “[Cria]i vossos filhos em luz e verdade.”¹⁴ “[Ensinem-nos] a orar e a andar em retidão perante o Senhor.”¹⁵

Nessas exortações às mulheres, que não haja mal-entendidos deliberados. Ao louvar e incentivar a força moral das mulheres, não estou dizendo que os homens e rapazes estão de alguma forma isentos de seu próprio dever de defender a verdade e a retidão, que sua responsabilidade de servir, de sacrificar-se e de ministrar seja de alguma forma inferior à das mulheres ou que possa ser deixada a cargo das mulheres. Irmãos, ergamo-nos ao lado

das mulheres, compartilhemos seus fardos e cultivemos nossa própria autoridade moral.

Queridas irmãs, dependemos da força moral que vocês trazem ao mundo, ao casamento, à família e à Igreja. Dependemos das bênçãos que vocês trazem do céu por meio de suas orações e de sua fé. Oramos por sua segurança, seu bem-estar e sua felicidade e para que sua influência tenha apoio. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. II Timóteo 1:5.
2. Orson Scott Card, “Neighborliness: Daines Style”, *Ensign*, abril de 1977, p. 19.
3. Neal A. Maxwell, “The Women of God”, *Ensign*, maio de 1978, pp. 10–11.
4. Ver Moisés 2:27.
5. Ver Moisés 6:57–60.
6. Moisés 1:39.
7. “Há um século, o estudioso do apego, John Bowlby, descobriu que a ligação criada pelas inúmeras interações nos cuidados amorosos entre uma mãe e seu filho é o alicerce essencial para o desenvolvimento socioemocional. (...) E a estudiosa feminista, Sara Ruddick, identificou o ‘amor atento’ de uma mãe como o cerne do cuidado maternal eficiente. Por meio do ‘paciente olho do amor’, as mães desenvolvem um conhecimento especial sobre os filhos — um conhecimento que lhes dá uma visão incomparável daquelas que deveriam ser as ‘melhores práticas’ para

cada filho” (Jenet Jacob Erickson, “Love, Not Perfection, Root of Good Mothering”, *Deseret News*, 12 de maio de 2013, p. G3).

8. É verdade que muitas mulheres ao longo de muitas gerações foram exploradas ou sobrecarregadas com fardos injustos tanto na família quanto no emprego, mas a abnegação e o sacrifício não precisam nem devem tornar-se abusivos ou exploratórios. O Élder Bruce C. Hafen comentou: “Se ser ‘abnegada’ significa que a mulher precisa desistir de sua própria identidade interior e crescimento pessoal, esse entendimento da abnegação é errado. (...) Mas o modelo liberacionista de hoje vai longe demais para o outro lado, estereotipando as mulheres como excessivamente *independentes* de sua família. Um ponto de vista mais sensato é o de que marido e mulher são *interdependentes* entre si. (...) Os críticos que moveram as mulheres da dependência para a independência pularam o fértil terreno intermediário da interdependência. Aqueles que moveram as mães, da abnegação para o egoísmo, pularam o fértil terreno intermediário do serviço voluntariamente escolhido que contribui para o crescimento pessoal da mulher. Devido a esses excessos, os debates sobre o valor da maternidade fizeram, ironicamente, com que a sociedade em geral desvalorize não apenas as mães, mas as mulheres de modo geral” (“Motherhood and the Moral Influence of Women”, observações no Congresso Geral das Famílias II, Genebra, Sessão Plenária IV, 16 de novembro de 1999, http://worldcongress.org/wcf2_spkrs/wcf2_hafen.htm).
9. Uma mãe comentou, num editorial do jornal *The Wall Street Journal*: “Com exceção de alguns mórmons, evangélicos e judeus ortodoxos, muitos de nós não sabem como ensinar nossos próprios filhos e filhas a não entregar tão prontamente seu corpo. (...) Ainda assim, em meu próprio círculo de amigas, o desejo de voltar no tempo é muito forte. Não conheço nenhuma que não tenha persistentes sentimentos de mal-estar em relação a seu próprio passado sexual. E nenhuma das mulheres que entrevistei sobre o assunto disse que desejaria ter ‘experimentado’ mais” (Jennifer Moses, “Why Do We Let Them Dress Like That?”, *The Wall Street Journal*, 19 de março de 2011, p. C3).
10. Margaret D. Nadauld, “A Alegria de Ser Mulher”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 18.
11. Ver João 8:29.
12. I Pedro 3:15.
13. II Timóteo 4:2.
14. Doutrina e Convênios 93:40.
15. Doutrina e Convênios 68:28.



Élder S. Gifford Nielsen
Dos Setenta

Acelerar o Plano de Jogo do Senhor!

Cada um de nós precisa desenvolver e executar seu próprio plano de jogo pessoal para servir com entusiasmo junto com os missionários de tempo integral.

Há vários anos, precisei falar com a esposa de um dos bispos de nossa estaca, por isso telefonei para a casa dele. O filho jovem atendeu o telefone. Eu disse: “Alô, sua mãe está em casa?”

A resposta dele foi: “Está, sim. Vou chamá-la. Quem está falando?”

Minha resposta: “Diga a ela que é o Presidente Nielsen”.

Houve uma breve pausa, e então, numa voz muito animada, ouvi: “Ei, mamãe, o Presidente *Hinckley* está ao telefone!”

Nem imagino o que ela deve ter pensado. Deve ter sido a mais longa caminhada até o telefone que ela já fez na vida. Um pensamento me veio à mente: “Será que devo?” Não fiz isso, mas rimos muito com o que aconteceu. Ao lembrar, acho que ela deve ter ficado muito decepcionada por conversar apenas comigo.

O que vocês fariam se o profeta do Senhor os chamasse? Bem, ele o fez! O Presidente Thomas S. Monson, conforme fez novamente nesta manhã, chamou cada um de nós para fazer um trabalho muito importante. Ele disse: “Agora é o momento de

membros e missionários se unirem, trabalharem juntos, trabalharem na vinha do Senhor para trazer almas a Ele” (“Fé no Trabalho de Salvação”, Treinamento Mundial de Liderança, junho de 2013, LDS.org/broadcasts).

Será que estávamos ouvindo?

No mundo todo, estacas, distritos e missões estão vivenciando um novo nível de energia, cumprindo a declaração do Salvador a Joseph Smith em 1832: “Eis que apressarei minha obra a seu tempo” (D&C 88:73).

Irmãos e irmãs, esse tempo é *agora!* Sinto que sim e estou certo de que vocês também.

Eu quis colocar meu entusiasmo e minha fé em Jesus Cristo em ação. Quando jogava futebol americano, eu pensava em termos de planos de jogo. Não há dúvida de que, se nosso time estiver preparado com as jogadas certas, quando vamos para uma competição, vamos ter sucesso. Contudo, conversei recentemente com o renomado técnico da BYU, LaVell Edwards, sobre nossos planos de jogo, e ele disse: “Não me importo com a jogada que você planejou, desde que façamos um gol!” Como um de seus

zagueiros, achei que era bem mais complexo do que isso, mas talvez sua filosofia simples seja o motivo pelo qual há um estádio com o nome dele.

Como todos estamos no time do Senhor, será que temos nosso próprio plano de jogo vencedor? Estamos prontos para jogar? Se nós, como membros, realmente amamos nossa família, nossos amigos e colegas, não gostaríamos de compartilhar nosso testemunho da verdade restaurada com eles?

No seminário para novos presidentes de missão realizado em junho, um número recorde de 173 novos presidentes acompanhados da esposa receberam as instruções finais antes de começarem seu serviço. Todos os 15 membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos falaram para aquele grupo especial.

O Élder L. Tom Perry acrescentou os comentários de encerramento: “Esta é a era mais extraordinária da história da Igreja. É algo que se equipara aos grandes eventos que ocorreram na história, no passado, como a Primeira Visão, como a dádiva do Livro de Mórmon, como a Restauração do evangelho, como todas as coisas que edificam esse alicerce para que sigamos adiante e ensinemos no reino de nosso Pai Celestial” (“Discurso de Encerramento”, discurso proferido no seminário para novos presidentes de missão, 26 de junho de 2013, 1, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City).

Precisamos estar engajados como nunca para estarmos à altura do entusiasmo de nossos líderes e do comprometimento de nossos missionários de tempo integral. Sem nós esta obra não vai seguir adiante da forma que o Senhor pretende! Como disse o Presidente Henry B. Eyring: “Seja qual for nossa idade, nosso cargo, chamado



na Igreja ou local de moradia, somos todos um, tendo sido chamados ao trabalho para ajudá-Lo em Sua colheita de almas” (“Somos Um”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 62).

Gostaria de compartilhar um plano de jogo que me senti inspirado a implantar depois de orar e ler o capítulo 3 de *Pregar Meu Evangelho* e de ponderar minhas experiências passadas. Peço que ponderem essas coisas enquanto pensam em seu próprio plano.

Primeiro, orem especificamente para trazer alguém para mais perto do Salvador e de Seu evangelho todos os dias. Vocês podem fazer isso vendo todos como filhos e filhas de Deus que se ajudam mutuamente na jornada de volta para casa. Pensem nos novos amigos que vão fazer.

Segundo, orem pelos missionários que servem em sua área e pelos pesquisadores deles, por nome, a cada dia. A única maneira de fazer isso é conhecê-los, olhar para sua plaquinha, chamá-los pelo nome e perguntar quem eles estão ensinando. O Élder Russell M. Nelson disse sabiamente: “Enquanto não conhecemos alguém pelo nome e não reconhecemos seu rosto, o Senhor não pode nos ajudar a saber o que vai no coração dessa pessoa”.

Assisti ao batismo de uma maravilhosa irmã que compartilhou seu testemunho. Vou me lembrar para sempre do que ela disse: “Nunca tive tantas pessoas orando por mim e demonstrando tanto amor! Sei que esta obra é verdadeira!”

Terceiro, convidem um amigo para atividades em sua casa ou fora dela. Aonde quer que vocês forem ou seja o que for que fizerem, ponderem quem desfrutaria essa ocasião e depois ouçam o Espírito, conforme Ele orientar.

O Salvador ensinou uma sutil lição em meu aprendizado pessoal do evangelho que, creio eu, se aplica de modo muito belo ao “aceleramento”. Quando estou emocionalmente envolvido com algo, isso aparece no que escrevo, e com frequência termina com um ponto de exclamação, que por definição transmite “um forte sentimento ou a indicação de algo de importância maior” (*Merriam-Webster’s Collegiate Dictionary*, 11ª ed., 2003, “exclamation point”).

Fiquei muito surpreso quando as passagens que falam da coligação e que terminam com um ponto de exclamação começaram a se sobressair nas escrituras, como a sincera súplica de Alma: “Oh! eu quisera ser um anjo e poder realizar o desejo

de meu coração de ir e falar com a trombeta de Deus, com uma voz que estremecesse a terra, e proclamar arrependimento a todos os povos!” (Alma 29:1).

As pesquisas sugerem que há 65 passagens que denotam esse tipo de forte emoção missionária, incluindo estas:

“E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende! (...)”

E, se trabalhades todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!” (D&C 18:13, 15–16).

Minha conscientização desses versículos especiais desempenhou um papel importante em minha primeira designação como Setenta de Área. Eu estava um pouco nervoso por ter como companheiro um apóstolo, o Élder Quentin L. Cook, em uma conferência de estaca. Quando entrei na sala do presidente da estaca para a reunião inicial daquele fim de semana, notei um par de sapatos gastos banhados em cobre na estante atrás de sua mesa, junto com uma escritura que terminava em ponto de exclamação. Ao lê-la, senti que o Senhor estava ciente de meus estudos, havia respondido a minhas orações e sabia exatamente do que eu precisava para aliviar meu coração ansioso.

Pedi ao presidente da estaca que me contasse a história.

Ele disse:

“Estes são os sapatos de um jovem converso da Igreja cuja família vivia em situação difícil, mas ele estava

decidido a servir uma missão bem-sucedida, e o fez, na Guatemala. Quando ele retornou, entrevistei-o para desobrigá-lo honrosamente e vi que seus sapatos estavam muito desgastados. Aquele rapaz tinha dado tudo o que o tinha ao Senhor, sem muito ou nenhum apoio da família.

Ele percebeu que eu estava olhando para seus sapatos e perguntou: ‘Presidente, há algo de errado?’

Respondi: ‘Não, Élder, está tudo bem! Posso ficar com esses sapatos?’”

O presidente da estaca continuou: “Meu respeito e amor por aquele ex-missionário eram imensos! Eu queria homenagear o ocorrido, por isso mandei banhar esses sapatos em bronze. Eles são uma lembrança para mim, quando entro nesta sala, do esforço que todos temos de fazer apesar de nossas circunstâncias. O versículo é de Isaías: ‘Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, do que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina!’” (Isaías 52:7).

Meus queridos irmãos e irmãs, a bondosa esposa do bispo pode ter-se perguntado por que o profeta estaria telefonando para ela. Testifico que ela e nós não temos mais que nos maravilhar com isso — PONTO DE EXCLAMAÇÃO!

Sei que cada um de nós precisa desenvolver e executar seu próprio plano de jogo pessoal para servir com entusiasmo junto com os missionários de tempo integral — PONTO DE EXCLAMAÇÃO!

Acrescento meu testemunho ao do Profeta Joseph Smith: “E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!” (D&C 76:22). No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder Arnulfo Valenzuela
Dos Setenta

Coisas Pequenas e Simples

Estendamos a mão para as pessoas com fé e com amor.

Amadados irmãos e irmãs, há poucas semanas, eu estava no centro de treinamento missionário, na Cidade do México, para compartilhar uma mensagem com os missionários. Minha mulher e eu deliberadamente chegamos algumas horas mais cedo. Ao explorar os belos jardins e as bem cuidadas ruas do CTM, não pudemos deixar de notar a felicidade que irradiava do rosto de centenas de jovens élderes e sísteres, cada um deles concentrado em adquirir fluência em uma nova língua e em aprender a valorizar mais seu propósito como missionário.

Ao parar para contemplar essa extraordinária visão, refleti sobre as palavras de Alma, quando ele ordenou a seu filho Helamã que registrasse a história de seu povo, como parte dos registros que haviam sido confiados a ele, e que mantivesse todas essas coisas sagradas para que um dia fossem levadas a todas as nações, tribos, línguas e povos.

Alma, então, disse a ele:

“Ora, podes supor que isto seja tolice de minha parte; mas eis que te digo que é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas; e pequenos meios

muitas vezes confundem os sábios.

E o Senhor Deus usa de meios para realizar seus grandes e eternos desígnios; e por meios muito pequenos o Senhor confunde os sábios e efetua a salvação de muitas almas” (Alma 37:6–7).

A inocência e a juventude de nossos missionários são um exemplo da maneira do Senhor de como os humildes podem “convidar as pessoas a achegarem-se a Cristo, ajudando-as a receber o evangelho restaurado por meio da fé em Jesus Cristo e em Sua Expição, do arrependimento, do batismo, de se receber o dom do Espírito Santo e de perseverar até o fim” (*Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 1).

Como membros da Igreja, podemos, por meio de nossas próprias coisas pequenas e simples, “[convencer] (...) muitos do erro de seus caminhos” e ajudar a “[levá-los] a conhecer o seu Deus para a salvação de suas almas” (Alma 37:8).

Em certa ocasião, acompanhei um presidente de estaca e um bispo a uma visita a um membro menos ativo. Ensinamos a ele, de modo bem simples, as bênçãos do Dia do Senhor. Expressamos a ele nosso



sincero amor. Ele respondeu: “Tudo o que eu precisava era que alguém viesse e me desse um *abraço*”. Imediatamente me levantei e o abracei. O dia seguinte era domingo. Aquele irmão foi à reunião sacramental com toda a sua família.

Numa visita de professoras visitantes, Martha, um membro de nossa ala, disse a minha mulher e à companheira dela que nunca mais voltassem. Ela havia decidido parar de ir à Igreja. Uma das professoras visitantes perguntou à Marta se elas poderiam cantar um hino juntas pela última vez, e ela concordou. Enquanto cantavam, algo especial aconteceu. Pouco a pouco, o Espírito começou a encher a sala. Todas sentiram isso. O coração de Martha começou a se abrandar. Com os olhos cheios de lágrimas, ela expressou a suas professoras visitantes os sentimentos de seu coração. Naquele momento, ela se deu conta

de que sabia que o evangelho era verdadeiro. Passou a agradecer às professoras visitantes e expressou o desejo de que elas retornassem. Daquele dia em diante, ela as recebeu com alegria.

Martha começou a frequentar a Igreja com sua filhinha. Por anos, elas frequentaram regularmente, sem que Martha perdesse a esperança de que o marido finalmente decidisse acompanhá-las. Por fim, chegou o dia em que o Senhor tocou o coração dele, e ele começou a frequentar com elas, o mesmo acontecendo pouco depois com a outra filha. Aquela família começou a sentir a verdadeira alegria de ter as bênçãos do evangelho no lar. Desde aquela época, Martha serviu fielmente como nossa presidente da Sociedade de Socorro, e o marido dela serviu em vários chamados na estaca. Tudo isso começou com um hino sendo cantado, uma coisa pequena e simples que tocou o coração de Martha.

Naamã era capitão do exército do rei da Síria, um homem honrado e valoroso, mas era também leproso (ver II Reis 5:1). Depois de fracassar com o rei de Israel para receber a cura para sua lepra, Naamã foi até a casa de Eliseu, o profeta. Eliseu enviou-lhe um mensageiro, dizendo:

“Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será curada e ficarás purificado.

Porém, Naamã muito se indignou, e se foi, dizendo: Eis que eu dizia comigo: Certamente ele sairá, pôr-se-á em pé, invocará o nome do Senhor seu Deus, e passará a sua mão sobre o lugar, e restaurará o leproso. (...)

Então chegaram-se a ele os seus servos, e lhe falaram, e disseram: Meu pai, se o profeta te dissesse alguma grande coisa, porventura não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te, e ficarás purificado.

Então desceu, e mergulhou no

Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne tornou-se como a carne de um menino, e ficou purificado” (II Reis 5:10–11, 13–14).

Nosso profeta, o Presidente Thomas S. Monson, convidou-nos a todos a ir e a resgatar nossos irmãos e irmãs. Ele disse: “O mundo precisa de sua ajuda. Existem pés a firmar, mãos a segurar, espíritos a encorajar, corações a inspirar e almas a salvar. As bênçãos da eternidade os aguardam” (“Ao Resgate”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 57).

Testifico que muitos daqueles que precisam de nossa ajuda estão nos esperando. Estão prontos para que seus valorosos irmãos e irmãs lhes estendam a mão e os resgatem por meio de coisas pequenas e simples. Pessoalmente passei muitas horas visitando membros menos ativos da Igreja, cujo coração já havia sido abrandado pelo Senhor. Eles agora estão prontos para receber nosso testemunho e nossas sinceras expressões de amor. Quando estendemos a mão e os convidamos, eles retornam à Igreja sem hesitação.

Estendamos a mão para as pessoas com fé e com amor. Lembremo-nos da promessa do Senhor:

“E, se trabalhardes todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!” (D&C 18:15–16).

Presto testemunho do amor que o Senhor tem por todos os Seus filhos. Sei que Ele vive e que Ele é nosso Redentor. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder Timothy J. Dyches
Dos Setenta

Queres Ficar São?

Quando nos arrependemos e nos convertemos ao Senhor, somos curados e nossas culpas são varridas.

Numa época de alegres festividades em Jerusalém, o Salvador Se afastou das multidões para procurar os mais necessitados. Encontrou-os em Betesda, a fonte de cinco arcos junto ao mercado de ovelhas que era renomada por atrair os aflitos.

O evangelho de João conta que próximo da fonte “jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos e rессicados, esperando o movimento da água.

Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse” (João 5:3–4).

A visita do Salvador é retratada numa bela pintura de Carl Bloch intitulada *Cristo Curando os Enfermos em Betesda*. Bloch mostra Jesus erguendo gentilmente um abrigo temporário, revelando um homem “enfermo” (João 5:7) que está deitado junto à fonte, esperando. Aqui, a palavra *enfermo* se refere a alguém que estava incapacitado e salienta a misericórdia e a graça do Salvador, que serenamente ministrou aos que não podiam ajudar a si mesmos.

Na pintura, o homem aflito se encolhe no chão, nas sombras, exausto e desmotivado após sofrer

com sua enfermidade por 38 anos.

Enquanto o Salvador ergue a borda do pano com uma das mãos, Ele acena com a outra e faz uma pergunta pungente: “Queres ficar são?”

O homem responde: “Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me ponha no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim” (João 5:6–7).

Para aquele problema que parecia não ter solução, Jesus deu uma resposta profunda e inesperada:

“Levanta-te, toma o teu leito, e anda.

Logo aquele homem ficou são; e tomou o seu leito, e andava” (João 5:8–9).

Em outra terna cena, Lucas conta que o Salvador, enquanto viajava para Jerusalém, encontrou dez leprosos. Devido à enfermidade deles, “pararam de longe” (Lucas 17:12). Eram párias: imundos e indesejáveis.

“Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós”, gritaram eles (Lucas 17:13) — em outras palavras, suplicando: “Há *alguma coisa* que possas fazer por nós?”

O Grande Médico, cheio de compaixão, sabia que a fé precisa preceder o milagre, e portanto lhes disse: “Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes” (Lucas 17:14).



Quando eles foram, com fé, o milagre aconteceu. Podem imaginar a imensa alegria com que, a cada passo, testemunharam em tempo real o corpo deles ser purificado, curado e restaurado, bem diante de seus olhos?

“E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz;

E caiu aos (...) pés [do Mestre], com o rosto em terra, dando-lhe graças (...).

E disse-lhe [Jesus]: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou” (Lucas 17:15–16, 19).

Minha especialidade como médico cirurgião era consertar e corrigir o corpo físico. Jesus Cristo cura tanto o corpo e a mente quanto o espírito, e Sua cura começa com a fé.

Lembram-se quando sua fé e sua alegria foram tão grandes a ponto de transbordar? Lembram-se do momento em que descobriram seu testemunho ou de quando Deus lhes confirmou que vocês são filhos Dele e que Ele os ama muito e vocês se sentiram curados? Se lhes parecer que esse momento foi perdido, ele pode ser encontrado de novo.

O Salvador nos aconselha sobre como podemos tornar-nos sãos, plenos ou curados:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28–30).

“Vem, e segue-me” (Lucas 18:22) convida-nos a deixar para trás a antiga vida e os desejos mundanos; a tornar-nos uma nova criatura porque “as coisas velhas já passaram [e] (...) tudo se fez novo” (II Coríntios 5:17), inclusive com um coração novo e fiel. E ficamos plenos novamente.

“Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto” (D&C 88:63).

Ao achegar-nos a Ele, damo-nos conta de que a mortalidade era mesmo para ser difícil e que a “oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11) não é uma falha no plano de salvação. Em vez disso, a oposição é o elemento indispensável da mortalidade que fortalece nossa vontade e refina nossas escolhas. As vicissitudes da própria vida ajudam-nos a estabelecer um relacionamento eterno com Deus — e a gravar Sua imagem em nosso semblante ao submettermos nosso coração a Ele (ver Alma 5:19).

“Fazei isto em memória de mim” (Lucas 22:19) é o que o Salvador

pediu ao instituir o que chamamos de sacramento. Essa ordenança com o pão e a água renova convênios sagrados que fizemos com Deus e convida o poder da Expição à nossa vida. Somos curados ao abandonarmos os hábitos e estilos de vida que nos endurecem o coração e a cerviz. Quando depomos as “armas de [nossa] rebelião” (Alma 23:7) verdadeiramente nos tornamos “[nossos] próprios árbitros” (D&C 58:28), já não mais cegados pelos sofismas de Satanás ou ensurdecidos pelo barulho dissonante do mundo secular.

Quando nos arrependemos e nos convertemos ao Senhor, somos revigorados e nossas culpas são varridas. Podemos perguntar-nos, como fez Enos: “Como isso aconteceu?” O Senhor responde: “Por causa da tua fé em Cristo, (...) portanto vai, tua fé te salvou” (Enos 1:7, 8).

Corrie ten Boom, uma devota mulher cristã holandesa, descobriu essa cura, a despeito de ter sido colocada em campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. Ela sofreu muito, mas, ao contrário de sua amada irmã Betsie, que faleceu em um dos campos, Corrie sobreviveu.

Depois da guerra, ela com frequência falava publicamente de suas experiências de vida e de sua cura e de seu perdão. Em certa

ocasião, o antigo guarda nazista que participara da amarga prisão de Corrie em Ravensbrück, Alemanha, foi falar com ela, regozijando-se com sua mensagem sobre o perdão e amor de Cristo.

“Como estou grato por sua mensagem, *Fraulein*”, disse ele. “Ao pensar, como você disse, que Ele eliminou meus pecados!”

“Ele estendeu a mão para cumprimentar-me”, relembra Corrie. “E eu, que havia pregado com tanta frequência (...) a necessidade do perdão, mantive a mão abaixada.

Mesmo quando os irados pensamentos de vingança ferviam dentro de mim, eu vi os pecados deles. (...) Senhor Jesus, orei, perdoa-me e ajuda-me a perdoá-lo.

Tentei sorrir [e] esforcei-me para erguer a mão. Não conseguia. Não senti nada, nem a menor centelha de calor ou caridade. Então novamente sussurrei uma oração silenciosa. Jesus, não consigo perdoá-lo. Dá-me o Teu perdão.

Ao tomar-lhe a mão, a coisa mais incrível aconteceu. Começando no ombro e ao longo do braço e através de minha mão senti uma corrente passar de mim para ele, enquanto meu coração se encheu de amor por aquele estranho, o que quase me tirou as forças.

Então descobri que não é mais de nosso perdão e de nossa própria bondade que depende a cura do mundo, mas dos Dele. Quando Ele nos diz para amar nossos inimigos, Ele nos concede, junto com o mandamento, o próprio amor.”¹

Corrie ten Boom se tornou sã.

O Presidente Thomas S. Monson disse: “Há uma vida que dá alento aos que estão com problemas e sofrem tristeza e dor, sim, o Senhor Jesus Cristo”.²

Se vocês se sentem impuros, desprezados, infelizes, indignos ou enfermos, lembrem-se de que “tudo o que é injusto nesta vida pode ser corrigido por meio da Expição de Jesus Cristo”.³ Tenham fé e paciência na escolha que o Salvador faz do tempo certo e em Seus propósitos para vocês. “Não temas, crê somente” (Marcos 5:36).

Tenham a certeza de que o Salvador ainda procura curar nossa alma e nosso coração. Ele espera junto à porta e bate. Atendamos a Ele começando novamente a orar, arrependermos, perdoar e esquecer. Vamos amar a Deus e servir a nosso próximo e permanecer em lugares santos com uma vida purificada. O homem incapaz próximo ao poço de Betesda, o leproso na jornada a Jerusalém e Corrie ten Boom foram curados. “Querem ficar são?” Levantem-se e andem.

Sua graça basta (ver II Coríntios 12:9) e vocês não estarão sozinhos.

Sei que Deus vive. Sei que somos todos Seus filhos e que Ele nos ama pelo que somos e pelo que podemos nos tornar. Sei que Ele enviou Seu Filho ao mundo para ser o Sacrifício Expiatório para toda a humanidade e para que aqueles que aceitam Seu evangelho e O seguem se tornem sãos e completos “em seu próprio tempo e a seu próprio modo e de acordo com sua própria vontade” (D&C 88:68), por Suas ternas misericórdias. Esse é meu testemunho para vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Corrie ten Boom, *The Hiding Place*, 1971, p. 215.
2. Thomas S. Monson, “Meeting Life’s Challenges”, *Ensign*, novembro de 1993, p. 71.
3. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 52.





Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Como um Vaso Quebrado

Qual é a melhor maneira de reagir quando nós ou nossos entes queridos enfrentamos problemas mentais ou emocionais?

○ Apóstolo Pedro escreveu que os discípulos de Jesus Cristo devem ser mutuamente “compassivos”.¹ Nesse espírito gostaria de falar àqueles que padecem de alguma forma de doença mental ou distúrbio emocional, sejam essas aflições leves ou severas, de breve duração ou persistentes por toda a vida. Sentimos a complexidade desses assuntos quando vemos profissionais falarem de neuroses e psicoses, de predisposições genéticas e defeitos nos cromossomos, de bipolaridade, de paranoia e esquizofrenia. Por mais assustadoras que sejam, essas aflições fazem parte da realidade da vida, e não se deveria ser mais vergonhoso admiti-las do que admitir uma batalha contra a pressão alta ou o surgimento súbito de um tumor maligno.

No empenho de obter um pouco de paz e compreensão nesses difíceis assuntos, é essencial lembrar que estamos vivendo, e escolhemos viver, num mundo decaído, no qual, por propósitos divinos, nossa busca pela divindade será testada e posta à prova muitas e muitas vezes. A maior garantia no plano de Deus é que

um Salvador nos foi prometido, um Redentor que por meio de nossa fé Nele nos elevaria vitoriosos desses testes e dessas provações, embora o custo para isso fosse inimaginável tanto para o Pai, que O enviou, quanto para o Filho, que veio. É apenas nossa gratidão por esse amor divino que torna nosso próprio sofrimento, que é menor, a princípio suportável, depois compreensível e, por fim, redentor.

Deixo agora as doenças assustadoras que mencionei e me concentro no “transtorno depressivo maior”, ou como é mais comumente conhecido, “depressão”. Quando falo disso, não me refiro a um dia ruim, ao prazo final do Imposto de Renda ou de outros momentos desanimadores que todos temos. Todos enfrentamos ansiedade ou desânimo de tempos em tempos. O Livro de Mórmon diz que Amon e seus irmãos ficaram deprimidos numa época muito difícil,² e muitos de nós também podemos ficar. Mas estou falando hoje de algo muito mais sério, uma aflição tão severa que restringe significativamente a capacidade de uma pessoa funcionar plenamente,

um abismo tão profundo na mente que ninguém pode sugerir de modo responsável que ele sem dúvida desapareceria se as vítimas simplesmente endireitassem os ombros e pensassem de modo mais positivo — embora eu seja um vigoroso defensor de ombros firmes e pensamento positivo!

Não, essa escuridão da mente e do espírito é mais do que simples desânimo. Vi isso acontecer a um homem absolutamente angelical quando sua amada esposa, com quem estivera casado por 50 anos, faleceu. Vi isso acontecer a mães jovens eufemisticamente rotuladas de portadoras de depressão pós-parto. Vi isso acontecer com estudantes ansiosos, militares veteranos e avós preocupadas com o bem-estar de seus filhos crescidos.

E já vi isso acontecer com jovens pais tentando prover o sustento de sua família. Eu mesmo já tive a terrível experiência de passar por isso. Numa certa época de nossa vida de casados, quando os temores financeiros colidiram com um cansaço fatigante, o impacto psíquico que senti foi tão inesperado quanto real. Com a graça de Deus e o amor de minha família, continuei ativo e trabalhando, mas mesmo depois de todos esses anos continuo a ter uma grande compaixão por outros que se veem afligidos de modo mais crônico ou profundo com tamanha tristeza como eu fui. Qualquer que seja o caso, todos adquirimos coragem ao ver aqueles que, nas palavras do Profeta Joseph, “[vasculharam e contemplaram] o profundo abismo”,³ e o superaram, entre os quais estão Abraham Lincoln, Winston Churchill e o Élder George Albert Smith, este sendo um dos homens mais gentis e cristãos de nossa dispensação, que combateu uma depressão recorrente por alguns anos antes de se tornar o universalmente amado oitavo

profeta e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Então, qual é a melhor maneira de reagir quando nós ou nossos entes queridos enfrentamos problemas mentais ou emocionais? Acima de tudo, nunca perca a fé no Pai Celestial, que nos ama mais do que podemos compreender. Como o Presidente Monson disse sábado passado de modo tão tocante às irmãs da Sociedade de Socorro: “Esse amor nunca muda. (...) Está lá para vocês quando estiverem tristes ou felizes, desanimadas ou esperançosas. O amor de Deus está lá para vocês, quer sintam que o mereçam ou não. Ele está sempre lá, simples assim”.⁴ Nunca, jamais duvidem disso, e nunca endureçam o coração. Com fé sigam as práticas devocionais provadas pelo tempo que convidam o Espírito do Senhor para sua vida. Busquem o conselho daqueles que possuem as chaves para seu bem-estar espiritual. Peçam e valorizem bênçãos do sacerdócio. Tomem o sacramento todas as semanas e apeguem-se às promessas aperfeiçoadoras da Expição de Jesus Cristo. Acreditem em milagres. Tenho visto tantos milagres acontecerem quando tudo indica que não há mais esperança. *Sempre* há esperança. Se esses milagres não acontecerem logo ou plenamente ou aparentemente nunca, lembrem-se do próprio exemplo angustiante do Salvador: se a taça não passar, beba-a e seja forte, confiando que dias melhores virão.⁵

A fim de prevenir a doença, sempre que possível, estejam atentos aos indicadores de estresse em sua própria vida e na de outros que vocês possam ajudar. Assim como fazem com seu carro, estejam alertas à elevação de temperatura, ao excesso de velocidade e ao baixo nível de combustível



no tanque. Quando enfrentarem uma “depressão por exaustão”, façam os ajustes necessários. A fadiga é nosso inimigo comum — portanto, diminuam o ritmo, revigorem-se e reabasteçam. Os médicos nos garantem que, se não reservarmos um tempo para nos sentirmos bem, sem dúvida depois teremos que despender tempo passando mal.

Se as coisas continuarem a ser debilitantes, procurem o conselho de pessoas de confiança, com formação profissional comprovada, competência e bons valores. Sejam honestos com elas sobre sua história e suas dificuldades. Em espírito de oração e de modo responsável, ponderem o conselho delas e as soluções que receitarem. Se vocês tiverem apendicite, Deus espera que procurem uma bênção do sacerdócio *e também* o melhor atendimento médico disponível. O mesmo se dá com os distúrbios emocionais. Nosso Pai Celestial espera que usemos *todos* os maravilhosos dons que Ele concedeu nesta maravilhosa dispensação.

Se vocês forem a pessoa aflita ou o cuidador dela, procurem não se

sobrecarregar com o tamanho da tarefa. Não tenham a pretensão de consertar todas as coisas, mas consertem o que puder. Se suas vitórias forem pequenas, fiquem gratos por elas e sejam pacientes. Dezenas de vezes nas escrituras, o Senhor ordena alguém a aquietar-se e a esperar.⁶ A perseverança paciente em algumas coisas faz parte de nossa educação mortal.

Para aqueles que cuidam de outros, em seu dedicado empenho de ajudar alguém a recobrar a saúde, não destruam a sua própria. Sejam sábios em todas as coisas. Não corram mais rápido do que as suas forças permitam.⁷ Além do que vocês forem ou não capazes de prover, ofereçam suas orações e seu “amor não fingido”.⁸ “A caridade é sofredora e é benigna (...) [ela] tudo sofre, (...) tudo espera, tudo suporta. (...) A caridade *nunca* falha.”⁹

Lembremos também que, ao longo de toda doença ou problema difícil, ainda há muitas coisas na vida pelas quais podemos ter esperança e gratidão. Somos infinitamente mais do que nossas limitações e nossas aflições!



Stephanie Clark Nielson e sua família têm sido nossos amigos por mais de 30 anos. No dia 16 de agosto de 2008, o avião em que estavam Stephanie e seu marido, Christian, caiu e incendiou-se de forma tão devastadora que os familiares da Stephanie só foram capazes de identificá-la pelo esmalte das unhas dos pés. Quase não havia esperança de que ela sobrevivesse. Após três meses de coma profundo, ela acordou e pode ver a si mesma. A isso sobreveio uma depressão horrível e devastadora. Com quatro filhos menores de sete anos, Stephanie não queria que eles a vissem novamente. Ela sentia que seria melhor não continuar a viver. “Eu pensava que seria mais fácil”, disse-me ela certa vez em meu escritório, “se eles simplesmente se esquecessem de mim e eu sutilmente saísse da vida deles”.

Mas, por seu crédito eterno e pelas orações do marido, da família, dos amigos, de quatro lindos filhos

e de um quinto filho que os Nielson tiveram há apenas 18 meses, Stephanie lutou até voltar do abismo da autodestruição para ser uma das mais populares “mamães blogueiras” dos Estados Unidos, declarando abertamente aos quatro milhões que seguem seu blog que seu “divino propósito” na vida é ser mãe e desfrutar de *cada dia* que lhe foi dado neste mundo maravilhoso.

Não importa qual seja sua provação, meus irmãos e irmãs, — mental, emocional, física ou outra qualquer — não tentem dar cabo ao precioso dom que receberam: a vida! Confie em Deus. Agarrem-se a Seu amor. Saibam que um dia a alvorada surgirá brilhante e as sombras da mortalidade se dissiparão. Embora possamos nos sentir como um “vaso quebrado”, segundo o salmista,¹⁰ devemos nos lembrar de que esse vaso está nas mãos do divino oleiro. Mentos despedaçadas podem ser curadas assim como ossos e corações partidos.

Enquanto Deus está operando tais reparos, o restante de nós pode ajudar, sendo misericordiosos, bondosos, sem julgamentos.

Presto testemunho da santa Ressurreição, aquela pedra angular inefável que é a dádiva da Expição do Senhor Jesus Cristo! Assim como o Apóstolo Paulo, testifico que aquilo que foi plantado em corrupção será um dia levantado em incorrupção, e o que foi plantado em fraqueza por fim será levantado em poder.¹¹ Presto testemunho do dia em que nossos entes queridos que sabemos que tiveram deficiências na mortalidade se erguerão diante de nós glorificados e grandiosos, admiravelmente perfeitos em corpo e mente. Que momento assombroso será! Não sei se ficaremos mais felizes por testemunhar esse milagre ou mais felizes por eles, ao vermos que estão plenamente perfeitos e “finalmente livres”.¹² Até aquela hora, quando o dom perfeito de Cristo for evidente para todos nós, vivamos pela fé, perseverando na esperança e sendo “compassivos”¹³ uns com os outros é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. I Pedro 3:8.
2. Ver Alma 26:27; ver também Alma 56:16.
3. *Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 279.
4. Thomas S. Monson, “Nunca Andamos Sozinhos”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 123, 124.
5. Ver Mateus 26:39.
6. Ver, por exemplo, Salmos 4:4; Doutrina e Convênios 101:16.
7. Ver Mosias 4:27.
8. Doutrina e Convênios 121:41.
9. I Coríntios 13:4, 7–8; grifo do autor; ver também Morôni 7:45–46.
10. Salmos 31:12.
11. Ver I Coríntios 15:42–43.
12. “Free at Last”, em John W. Work, comp., *American Negro Songs: 230 Folk Songs and Spirituals, Religious and Secular* (1998), 197.
13. I Pedro 3:8.



Élder M. Russell Ballard
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Confiai no Senhor

Engajem-se e façam tudo o que puderem no trabalho de compartilhar a grande mensagem da Restauração do evangelho de Jesus Cristo.

Minha mulher e eu voltamos recentemente de uma designação em cinco países da Europa. Lá tivemos o privilégio de nos reunir com muitos de nossos missionários, talvez alguns de seus filhos e suas filhas. Desde que o Presidente Thomas S. Monson anunciou a diminuição da idade para que os rapazes e as moças sirvam, tive o privilégio de me reunir com mais de 3.000 deles. A Luz de Cristo emana do rosto deles e eles estão ávidos para levar o trabalho adiante — para encontrar e ensinar, batizar, ativar, fortalecer e edificar o reino de Deus. Ao nos reunir com eles, rapidamente percebemos, porém, que eles não podem realizar esse trabalho sozinhos. Hoje quero falar a todos os membros da Igreja, pois há uma urgência de que cada um de nós se engaje no trabalho de compartilhar o evangelho.

Como já foi dito várias vezes, o Profeta Joseph Smith declarou que “depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever é pregar o Evangelho” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 343).

Em 1974, o Presidente Spencer W. Kimball disse o seguinte: “Talvez a maior razão para o trabalho

missionário seja proporcionar ao mundo a oportunidade de ouvir e aceitar o evangelho. As escrituras estão repletas de mandamentos, promessas, chamados e recompensas por ensinar o evangelho. Empreguei deliberadamente o termo *mandamento*, pois me parece uma diretiva insistente da qual não podemos nos eximir, individual e coletivamente” (“Ide por Todo o Mundo”, *A Liahona*, novembro de 1974, p. 3).

Em julho daquele mesmo ano, minha mulher e eu partimos com nossos filhos para presidir a Missão Canadá Toronto. As palavras do Presidente Kimball estavam soando em nossos ouvidos, especialmente quando ele disse: “Meus irmãos, pergunto-me se estamos fazendo tudo o que podemos. Estamos sendo complacentes em nossa abordagem de ensinar o mundo inteiro? Estamos realizando o trabalho de proselitismo já há 144 anos. Será que estamos preparados para alargar nosso passo? Para ampliar nossa visão?” (*A Liahona*, novembro de 1974, p. 3).

Ele também nos pediu que apresentássemos o passo trabalhando juntos para edificar a Igreja e o reino de Deus.

Em junho passado, o Presidente Thomas S. Monson deu eco exatamente a essa mesma mensagem aos membros da Igreja. O Presidente disse: “Agora é o momento de membros e missionários se unirem (...) [e] trabalharemos na vinha do Senhor para trazer almas a Ele. Ele preparou os meios para nós compartilharmos o evangelho de diversas maneiras e Ele vai nos ajudar em nossos labores se agirmos com fé para realizarmos Sua obra” (“Fé no Trabalho de Salvação”, discurso proferido em uma transmissão especial, 23 de junho de 2013; LDS.org/broadcasts).

É bom, irmãos e irmãs, que reflitamos sobre os ensinamentos dos profetas desde a época de Joseph Smith até hoje. Eles incentivaram e conclamaram a liderança e os membros da Igreja a se engajarem avidamente no trabalho de levar a mensagem da Restauração do evangelho a todos os filhos do Pai Celestial no mundo todo.

Minha mensagem nesta tarde é a de que o Senhor *está* apressando Sua obra. Em nossos dias, isso pode ser feito somente quando todo membro da Igreja estender a mão com amor para compartilhar as verdades do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Precisamos trabalhar em parceria com nossos 80.000 missionários. As informações sobre essa grande obra, especialmente as designações para os líderes de conselhos das estacas e alas, estão claramente explicadas no site LDS.org, sob o título “Acelerar o Trabalho de Salvação”.

Sabemos por nossas pesquisas que a maioria dos membros ativos da Igreja quer que as bênçãos do evangelho façam parte da vida de outros que eles amam, até daqueles que eles não conhecem. Mas também sabemos que muitos membros hesitam em realizar o



trabalho missionário e compartilhar o evangelho por dois motivos básicos:

- O primeiro é temor. Muitos membros nem sequer oram para ter oportunidades de compartilhar o evangelho, temendo que recebam inspiração divina de fazer algo que eles acham que não são capazes de fazer.
- O segundo motivo é um entendimento equivocado do que é o trabalho missionário.

Sabemos que, quando alguém se ergue para fazer um discurso na reunião sacramental e diz: “Hoje vou falar sobre o trabalho missionário”, ou talvez quando o Élder Ballard se levanta na conferência geral e diz o mesmo, alguém que esteja ouvindo possa pensar: “Oh, não; de novo não. Já ouvi isso antes”.

Sabemos que ninguém gosta de se sentir culpado. Talvez vocês sintam que lhes será pedido que façam coisas pouco realistas em seu relacionamento com amigos ou vizinhos. Com a ajuda do Senhor, deixem-me afastar quaisquer temores que vocês ou qualquer um de nossos missionários de tempo integral possam ter ao compartilhar o evangelho com as pessoas.

Tomem a decisão de fazer o que Jesus Cristo nos pediu que fizéssemos. O Salvador disse:

“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á.

Porque, aquele que pede, recebe;

e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á.

E qual de entre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?

E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?

Se vós (...) sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?” (Mateus 7:7–11).

Irmãos e irmãs, o temor é substituído pela fé e a confiança quando os membros e os missionários de tempo integral se ajoelham em oração e pedem que o Senhor os abençoe com oportunidades missionárias. Depois, devemos demonstrar nossa fé e ficar atentos a oportunidades de apresentar o evangelho de Jesus Cristo aos filhos de nosso Pai Celestial e essas oportunidades certamente virão. Essas oportunidades jamais exigirão uma resposta forçada ou obrigada. Elas fluirão como resultado natural do nosso amor por nossos irmãos e nossas irmãs. Simplesmente sejam positivos, e aqueles com quem vocês falam vão sentir seu amor. Eles jamais se esquecerão desse sentimento mesmo que não seja o momento certo para que aceitem o evangelho. Isso também pode mudar no futuro, quando suas circunstâncias mudarem.

É impossível fracassar quando damos o melhor de nós e estamos a serviço do Senhor. Embora o resultado seja fruto do exercício do arbítrio, temos a responsabilidade

de compartilhar o evangelho.

Confiem no Senhor. Ele é o Bom Pastor. Ele conhece Suas ovelhas, e Suas ovelhas conhecem Sua voz; e hoje, a voz do Bom Pastor é sua voz e a minha voz. E se não estivermos engajados, muitos que ouviriam a mensagem da Restauração serão negligenciados. Em termos simples, é uma questão de fé e ação de nossa parte. Os princípios são bem simples: orem, individualmente e em família, por oportunidades missionárias. Orem para que o Senhor coloque oportunidades em seu caminho. O Senhor disse em Doutrina e Convênios que muitas pessoas só estão afastadas da verdade “por não saber onde encontrá-la” (D&C 123:12).

Você não precisa ser uma pessoa extrovertida ou um professor eloquente e persuasivo. Se tiverem um amor profundo e uma grande esperança dentro de vocês, o Senhor prometeu o seguinte: “Clamai a este povo; expressai os pensamentos que eu vos puser no coração e não sereis confundidos diante dos homens;

(...) [E] naquele mesmo momento, ser-vos-á dado o que dizer” (D&C 100:5–6).

Pregar Meu Evangelho nos lembra de que “nada acontece no trabalho missionário até que [encontremos] alguém para ensinar. Fale com o maior número de pessoas possível a cada dia. É natural que você fique um pouco apreensivo em relação a falar com as pessoas, mas você pode orar para ter fé e forças para ser mais corajoso ao abrir sua boca para proclamar o evangelho restaurado” (2004, p. 169). Vocês, missionários de tempo integral, se quiserem ensinar mais, precisam falar com mais pessoas todos os dias. O Senhor sempre enviou os missionários para fazerem isso.

O Senhor nos conhece. Ele sabe que

temos nossos desafios. Sei que alguns de vocês podem se sentir sobrecarregados, mas oro para que ninguém sinta que estender a mão de modo normal e agradável para compartilhar o evangelho seja um fardo. Pelo contrário, é um privilégio! Não há maior alegria na vida do que estarmos avidamente engajados no serviço do Senhor.

O ponto-chave é que sejamos inspirados por Deus, que peçamos orientação Dele e depois saíamos e façamos o que o Espírito nos inspirar a fazer. Quando os membros veem o trabalho de salvação como uma responsabilidade somente deles, pode ser intimidador. Quando eles veem isso como um convite para seguir o Senhor e trazer almas para Ele, a fim de serem ensinadas pelos élderes e pelas sísteres de tempo integral, é inspirador, revigorante e motivador.

Não estamos pedindo que todos façam tudo. Estamos simplesmente pedindo que todos os membros orem, sabendo que, se cada membro, jovem e idoso, estender a mão para apenas “um” entre hoje e o Natal, milhões

sentirão o amor do Senhor Jesus Cristo. E que presente maravilhoso para o Salvador.

Há seis semanas, recebi uma carta de uma família de membros missionários muito bem-sucedida, a família Munns, da Flórida. Eles escreveram:

“Querido Élder Ballard, 30 minutos depois da transmissão mundial sobre acelerar o trabalho de salvação, realizamos nosso conselho missionário da família. Ficamos entusiasmados ao descobrir que nossos netos adolescentes queriam ser incluídos. Temos o prazer de relatar que, desde nossa reunião de conselho, expandimos o grupo de ensino de nossa família em 200%.

Nossos netos trazem amigos para a Igreja, desfrutamos a reunião sacramental com alguns de nossos amigos menos ativos e fazemos com que alguns de nossos novos contatos assumam o compromisso de ouvir as lições missionárias. Uma de nossas irmãs menos ativas não apenas voltou para a Igreja, mas trouxe novos pesquisadores com ela.

Ninguém recusou o convite de

ouvir as lições dos missionários. Que época emocionante de ser membro desta Igreja” (carta pessoal, 15 de agosto de 2013).

Atendam aos sussurros do Espírito. Supliquem ao Senhor em vigorosa oração. Engajem-se e façam tudo o que puderem no trabalho de compartilhar a grande mensagem da Restauração do evangelho de Jesus Cristo.

Vou citar as palavras de outro membro missionário bem-sucedido, Clayton Christensen: “Toda vez que tomamos figurativamente alguém pela mão e o apresentamos a Jesus Cristo, sentimos profundamente o quanto nosso Salvador nos ama e ama a pessoa que tomamos pela mão” (*The Power of Everyday Missionaries: The What and How of Sharing the Gospel*, 2013, p. 1).

Deus os abençoe, irmãos e irmãs, para que sintam a grande alegria que advém de vivenciar milagres por meio de sua fé. Como nos é ensinado no capítulo 7 de Morôni:

“E Cristo disse: Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente. (...)

Porque é pela fé que os milagres são realizados; e é pela fé que os anjos aparecem e ministram entre os homens; portanto, ai dos filhos dos homens se estas coisas tiverem cessado, porque é por causa da descrença; e tudo é vão” (Morôni 7:33, 37).

Por experiência própria, posso lhes testificar que o Senhor ouvirá suas orações e vocês terão muitas oportunidades, agora e nos anos vindouros, de apresentar o evangelho de Jesus Cristo aos preciosos filhos do Pai Celestial. Presidente Monson, nós o ouvimos. Nós todos procuraremos [os filhos do Pai]. Oro para que todos experimentemos a grande alegria que advém do trabalho missionário. No sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■





Élder L. Tom Perry
Do Quórum dos Doze Apóstolos

As Doutrinas e os Princípios Contidos nas Regras de Fé

Cada Regra de Fé acrescenta um valor singular a nossa compreensão do evangelho de Jesus Cristo.

Quando recebi a designação de falar na sessão do sacerdócio da conferência geral, imediatamente pensei em uma maravilhosa professora da Primária. Seu grande desejo era preparar-nos para sermos dignos de receber o sacerdócio. Ela nos atormentava em relação aos requisitos em vigor na época para a formatura na Primária — decorar o nome dos membros do Quórum dos Doze Apóstolos e as Regras de Fé. Ela também nos fez uma promessa — se todos conseguíssemos recitar as 13 Regras de Fé de cor, poderíamos escolher um lugar para um passeio ao ar livre em nossa última aula.

Decidimos que seria em um lugar especial cujas encostas rochosas gostávamos de escalar, logo acima da represa na entrada do desfiladeiro Logan, no norte de Utah. Havia um pequeno platô naquelas encostas rochosas que era um lugar excelente para acender uma fogueira, na qual

poderíamos assar salsichas e marshmallows. Quando decidimos o lugar, porém, não pensamos em nossa professora, que tinha mais idade e sem dúvida não era do tipo atlético. Se tivéssemos pensado com mais cuidado, teríamos imaginado que lhe seria difícil fazer a escalada. Mas, para ela, sua promessa era dívida, e ela nos seguiu de boa vontade.

Primeiro, subimos uma pequena colina. Em nossa época, não havia ali cabos de força que impedissem o acesso. Com alguma ajuda, nossa professora conseguiu chegar ao topo. Assim que atingimos o alto da colina, descemos por umas escarpas rochosas até o lugar que chamávamos de “Casco da Tartaruga”.

Depois que chegamos, levou um tempo para que nossa professora recuperasse o fôlego. Quando fomos nos sentar para comer, ela já tinha se recuperado o suficiente para ensinar-nos nossa última lição. Ela

disse o quanto havia gostado de dar aulas na Primária para nós, naqueles últimos dois anos. Elogiou-nos por termos decorado as Regras de Fé. Ela podia pedir qualquer uma delas, e éramos capazes de recitá-la de cor. Depois, ela disse que o fato de termos decorado as Regras de Fé não significaria nada além de uma porção de palavras a menos que compreendêssemos as doutrinas e os princípios nelas contidos. Ela nos incentivou a estudar a doutrina do evangelho ensinada em cada uma das Regras de Fé. Explicou que a doutrina encontrada nas Regras de Fé estava dividida em seções.

I. A Trindade e a Doutrina Básica de Cristo

Aprendemos na primeira Regra de Fé que a Trindade é composta de três seres: Deus, o Pai, Jesus, o Cristo, e o Espírito Santo.

A segunda Regra de Fé nos ensina que somos responsáveis por nossos próprios atos aqui na Terra.

A terceira nos dá uma visão da missão do Salvador para a salvação dos filhos do Pai Celestial.

A quarta nos ensina a importância dos princípios e das ordenanças básicos.

A força das palavras de nossa professora foi uma fonte de inspiração para mim por causa da ênfase que ela colocou no estudo do evangelho. As escrituras nos guiam ao padrão de verdade pelo qual podemos julgar o conhecimento que estamos recebendo, se ele é verdadeiro ou falso. A verdadeira doutrina vem de Deus — a fonte e o alicerce de toda a verdade. Os ensinamentos e os conceitos da doutrina verdadeira são encontrados no evangelho de nosso Senhor e Salvador. Os ensinamentos falsos vêm de Satanás — o pai de todas



as mentiras. Seu desejo é perverter, mudar e alterar as verdades reveladas. Ele quer enganar-nos para que alguns de nós nos percamos ao longo da jornada de volta a nosso lar celestial.

As escrituras ensinam como evitar os ensinamentos falsos. Na carta de Paulo a Timóteo, por exemplo, lemos:

“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;

Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra” (II Timóteo 3:16–17).

A doutrina é para a Igreja como a bateria é para o celular. Quando removemos a bateria do celular, ele se torna inútil. Uma igreja na qual a verdadeira doutrina não esteja mais sendo ensinada é semelhantemente inútil. Ela não pode guiar-nos de volta a nosso Pai Celestial e a nosso lar eterno.

II. A Organização e a Ordem do Sacerdócio

Depois que começamos a compreender a doutrina básica de Cristo, a quinta e a sexta Regras de Fé nos ensinam sobre a organização e a ordem do sacerdócio. Sob direção do Senhor, Joseph Smith organizou a Igreja do Salvador usando a autoridade do

sacerdócio: o poder de Deus. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a mesma organização que Cristo organizou e dirigiu enquanto estava na Terra.

Que dia glorioso foi para Joseph Smith e Oliver Cowdery quando, em maio de 1829, foram a um bosque orar sobre a doutrina do batismo para a remissão de pecados, sobre a qual tinham lido enquanto traduziam o Livro de Mórmon. Havia muitos ensinamentos sobre o batismo ensinados pelas diversas igrejas, no início do século 19, e Joseph e Oliver sabiam que nem todas poderiam ser verdadeiras. Eles queriam saber qual era a maneira correta de batizar e também quem tinha autoridade para batizar.

Em resposta a seu pedido ao Senhor, um mensageiro do céu, João Batista, apareceu a eles. Ele colocou as mãos na cabeça deles e com estas palavras lhes conferiu a autoridade para batizar: “A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão” (D&C 13:1).

Que dia maravilhoso na história do mundo! O sacerdócio foi restaurado na Terra.

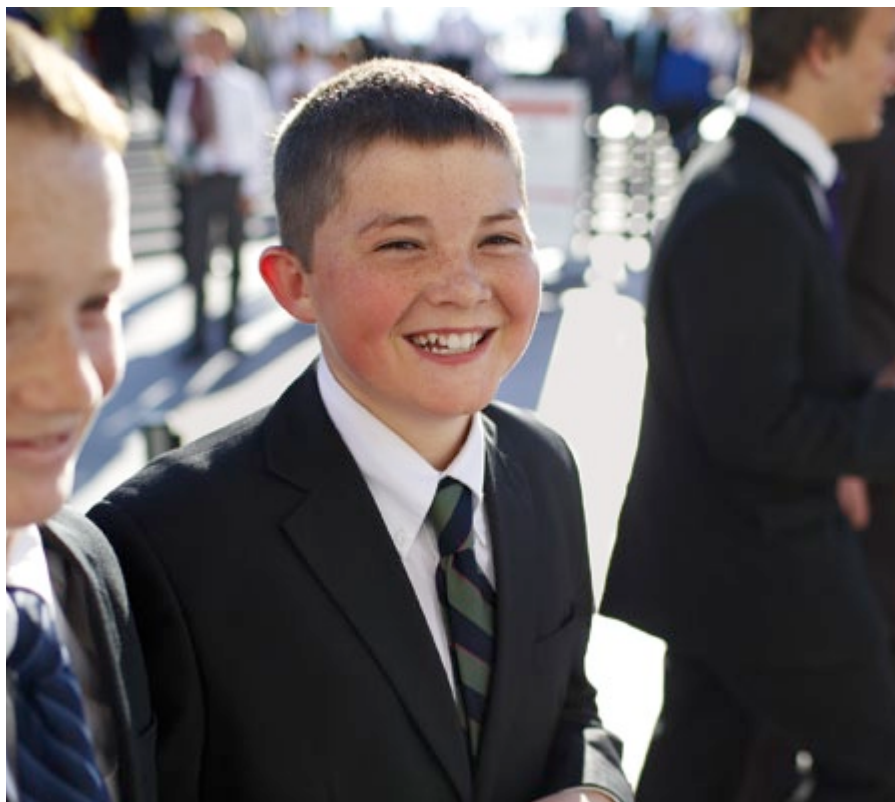
Quando recebemos o sacerdócio, recebemos autoridade para agir em nome de Deus e para liderar nos caminhos da verdade e da retidão. Essa autoridade é uma fonte vital de

força e influência justas para benefício dos filhos de Deus na Terra e vai durar até depois do véu. Era necessário que o sacerdócio fosse restaurado antes que a verdadeira Igreja de Jesus Cristo pudesse ser organizada. Essa é a lição fundamental que aprendemos com a quinta e a sexta Regras de Fé.

III. Recursos Eternos numa Jornada Mortal

As três Regras de Fé seguintes — a sétima, a oitava e a nona — delineiam os recursos disponíveis para instruímos em nossa jornada mortal. Recebemos dons espirituais para guiar-nos quando seguimos os ensinamentos do Senhor e para proteger-nos do mal. As escrituras são outro guia — se lermos com cuidado a palavra de Deus, Ele nos revelará o caminho que conduz de volta à vida eterna.

A nona Regra de Fé nos ensina que Deus revelou, revela e revelará no futuro muitas verdades grandiosas e importantes para seus profetas, videntes e reveladores. Aprendemos que, além de ouvir a voz mansa e delicada do Espírito e de ler as escrituras, outra fonte de orientação são nossos líderes da Igreja, que são escolhidos, chamados e designados para abençoar nossa vida por meio das lições que eles ensinam.



IV. Membros Missionários

A décima, a décima primeira e a décima segunda Regras de Fé nos instruem sobre como realizar o trabalho missionário e compartilhar o evangelho num mundo de muitas nações e várias leis. Aprendemos a respeito da coligação de Israel em preparação para a Segunda Vinda do Salvador. Somos ensinados que os homens e as mulheres são agentes para si mesmos, e que eles podem aceitar ou rejeitar a palavra de Deus de acordo com sua própria consciência. Por fim, aprendemos que, quando divulgamos o evangelho de Jesus Cristo aos quatro cantos da Terra, precisamos respeitar o governo de cada nação em que entramos. Realmente acreditamos em obedecer à lei de cada país, honrá-la e apoiá-la.

V. Atributos Que Desejamos

A décima terceira Regra de Fé nos dá uma perspectiva especial de como devemos conduzir nossa vida e apresentar-nos. Diz assim: “Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; na realidade,

podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo. Cremos em todas as coisas, confiamos em todas as coisas, suportamos muitas coisas e esperamos ter a capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos”.

Todos devemos ter o desejo de incorporar esses atributos e de levar uma vida que os exemplifique. As verdades ensinadas nas Regras de Fé edificam umas às outras, tal como os componentes de um celular se apoiam mutuamente. Como a elaborada cadeia de suprimentos que acrescenta componentes para a fabricação de um celular, as Regras de Fé nos fornecem as doutrinas-chave da Restauração. Cada Regra de Fé acrescenta um valor singular a nossa compreensão do evangelho de Jesus Cristo.

Minha professora da Primária instilou em mim a determinação de estudar as doutrinas do reino. Ela me ensinou a procurar o significado profundo contido nessas simples Regras de Fé. Prometeu que, se eu investisse no aprendizado dessas verdades sagradas, esse conhecimento que eu adquiriria

mudaria minha vida para melhor, e testifico que ele realmente fez isso.

Depois da maravilhosa lição que minha professora nos deu naquela montanha do desfiladeiro Logan, percebemos que havíamos ficado ali um pouco mais de tempo do que o esperado. A noite estava chegando, e percebemos que tínhamos um problema.

Minha professora tivera muita dificuldade para chegar ao nosso lugar especial, mas a volta apresentava um problema mais importante para nós. Isso apenas mostrou ainda mais como tinha sido inadequada a nossa escolha do lugar para nosso passeio. A escalada de volta foi difícil para nós, porém ainda mais árdua para uma pessoa da idade dela.

Ao esforçar-nos para ajudá-la a descer a colina, dois policiais apareceram. A presidente da Primária os havia enviado para procurar-nos, temendo que estivéssemos perdidos. Os acontecimentos dramáticos e as lições ensinadas fizeram daquele dia uma experiência inesquecível em minha vida.

Vocês, rapazes — incentivo-os a usar sua mente brilhante para estudar e aprender as Regras de Fé e as doutrinas que elas ensinam. Elas estão entre as declarações mais importantes e sem dúvida mais concisas de doutrina na Igreja. Se vocês as usarem como guia para dirigir seus estudos do evangelho de Jesus Cristo, estarão preparados para declarar seu testemunho da verdade restaurada ao mundo. Serão capazes de declarar de modo simples, direto e profundo as crenças essenciais que tanto valorizam como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Acrescento meu testemunho da veracidade das 13 Regras de Fé, em nome de nosso Senhor e Salvador, sim, Jesus Cristo. Amém. ■



Bispo Gérald Caussé
Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

Já Não Sois Estrangeiros

*Nesta Igreja, não há estrangeiros nem excluídos.
Há somente irmãos e irmãs.*

A maioria de nós, em um momento ou outro, já esteve em uma situação que nos era nova, em que nos sentimos estranhos e inseguros. Essa situação aconteceu com nossa família, há cinco anos, depois que o Presidente Thomas S. Monson me chamou para servir como Autoridade Geral da Igreja. Esse chamado fez com que nossa família tivesse que se mudar do belo local que desfrutávamos havia mais de duas décadas. Minha mulher e eu ainda lembramos a reação instantânea de nossos filhos quando souberam da mudança. Nosso filho de 16 anos exclamou: “Não tem problema nenhum. Vocês vão, e eu fico!”

Depois, ele rapidamente resolveu nos acompanhar e aceitar fielmente aquela nova oportunidade em sua vida. O fato de morar em ambientes novos nos últimos anos acabou sendo uma experiência de aprendizado muito agradável para nossa família, especialmente devido à calorosa recepção e bondade dos santos dos últimos dias. Ao morarmos em diferentes países, pudemos ver que a união do povo de Deus no mundo todo é algo real e tangível.

Meu chamado me levou a viajar a muitos países e me deu o privilégio especial de presidir muitas reuniões. Ao olhar para várias congregações, com frequência vejo membros que representam muitos países, línguas e culturas. Um aspecto maravilhoso de nossa dispensação do evangelho é que ela não é limitada a uma área geográfica ou a um grupo de nações. É global e universal. Ela está preparando o glorioso retorno do Filho de Deus, reunindo “seus filhos dos quatro cantos da Terra”.¹

Embora os membros da Igreja estejam aumentando em sua diversidade, nosso legado sagrado transcende nossas diferenças. Como membros da Igreja, somos acolhidos na casa de Israel. Tornamo-nos irmãos e irmãs, coerdeiros da mesma linhagem espiritual. Deus prometeu a Abraão que “todos os que receberem este Evangelho serão chamados segundo o [seu] nome e contados como [sua] semente; e levantar-se-ão e [o] abençoarão] como *seu* pai”.²

Uma promessa foi feita a todos os que se tornam membros da Igreja: “Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos

dos santos, e da família de Deus”.³

A palavra *estrangeiro* vem da palavra latina *extraneus*, que significa “exterior” ou “de fora”. Geralmente, designa alguém que é “de fora” por vários motivos, seja por causa da origem, cultura, opinião ou religião. Como discípulos de Jesus Cristo que se esforçam para estar no mundo sem ser do mundo, às vezes nos sentimos como alguém de fora. Nós, melhor do que muitos, sabemos que certas portas podem ser fechadas aos que são considerados diferentes.

Ao longo do tempo, o povo de Deus foi ordenado a cuidar de todas as pessoas estrangeiras ou que possam ser vistas como diferentes. Nos tempos antigos, um estrangeiro se beneficiava da mesma obrigação de hospitalidade que uma viúva ou órfão. Como eles, o estrangeiro estava em uma situação de grande vulnerabilidade, e sua sobrevivência dependia da proteção que recebia da população local. O povo de Israel recebeu

Cidade do Panamá, Panamá





Santiago, Chile

instruções precisas a esse respeito: “Como um natural entre vós será o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-ás como a ti mesmo, pois estrangeiros fostes na terra do Egito”.⁴

Durante Seu ministério terreno, Jesus foi o exemplo de alguém que foi bem além da simples obrigação de hospitalidade e tolerância. Aqueles que eram excluídos da sociedade, os que eram rejeitados e considerados impuros pelos fariseus receberam Sua compaixão e Seu respeito. Receberam uma porção igual de Seus ensinamentos e de Seu ministério.

Por exemplo: o Salvador contrariou o costume estabelecido na época ao falar com uma mulher de Samaria, pedindo-lhe um pouco de água. Sentou-Se para comer com publicanos e coletores de impostos. Não hesitou em Se aproximar do leproso para tocá-lo e curá-lo. Admirando a fé exercida pelo centurião romano, disse à multidão: “Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé”.⁵

Jesus pediu que seguíssemos a lei do perfeito amor, que é um dom universal e incondicional. Ele disse:

“Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?”

E, se saudardes unicamente os

vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?”

Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”.⁶

Nesta Igreja, não há estrangeiros nem excluídos. Há somente irmãos e irmãs. O conhecimento de que temos um Pai Eterno nos ajuda a ser mais sensíveis à fraternidade que deve existir entre todos os homens e todas as mulheres da Terra.

Um trecho do romance *Os Miseráveis* ilustra como os portadores do sacerdócio podem tratar as pessoas vistas como estrangeiras. Jean Valjean tinha acabado de ser libertado da prisão. Exausto pela longa viagem e morrendo de fome e sede, ele chega a uma pequena cidade, procurando um lugar em que encontrasse alimento e abrigo para a noite. Quando se espalha a notícia de sua chegada, um por um, todos os habitantes fecham a porta para ele. Nenhum hotel, nenhuma estalagem nem mesmo a prisão o convidou a entrar. É rejeitado, expulso, banido. Por fim, já sem forças, cai diante da porta do bispo da cidade.

O bom clérigo está inteiramente ciente do passado de Valjean, mas convida o homem errante a entrar

em sua casa com estas palavras compassivas:

“Esta não é a minha casa. É a casa de Jesus Cristo. Esta porta não pergunta aos que entram se eles têm um nome, mas se têm uma dor. Se você sofre, se está com fome e com sede, você é bem-vindo. (...) Que necessidade tenho de saber seu nome? Além disso, antes que você me dissesse [seu nome], você já tinha um que eu conhecia’.

[Valjean] arregalou os olhos, admirado.

‘É mesmo? Você sabia como me chamo?’

‘Sim’, respondeu o bispo, ‘você se chama meu irmão’”.⁷

Nesta Igreja, nossas alas e nossos quóruns não nos pertencem. Pertencem a Jesus Cristo. Todos os que entram em nossas capelas devem se sentir em casa. A responsabilidade de acolher a todos tem cada vez maior importância. O mundo em que vivemos está passando por um período de grandes tumultos. Devido à maior disponibilidade de transportes, à velocidade da comunicação e à globalização da economia, a Terra está se tornando uma grande vila em que os povos e as nações se reúnem, conectam-se e se inter-relacionam como nunca.

Essa vasta mudança mundial serve aos desígnios do Deus Todo-Poderoso. A reunião de Seus eleitos dos quatro cantos da Terra não está apenas ocorrendo por meio do envio de missionários a países distantes, mas também por meio da chegada de pessoas de outras regiões a nossa cidade e ao nosso bairro. Muitos, sem saber, estão sendo conduzidos pelo Senhor a locais em que possam ouvir o evangelho e entrar no redil.

É muito provável que a próxima pessoa convertida ao evangelho em sua ala seja alguém que não faz parte



de seu círculo comum de amigos e conhecidos. Você pode notar isso por sua aparência, linguagem, maneira de se vestir ou cor da pele. Essa pessoa pode ter sido criada em outra religião, com uma formação ou um estilo de vida diferente.

A integração é uma importante responsabilidade do sacerdócio. Os quóruns do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque devem agir em cooperação com as irmãs sob a direção do bispo para garantir que cada pessoa seja acolhida com amor e bondade. Os mestres familiares e as professoras visitantes devem estar atentos para garantir que ninguém seja esquecido ou ignorado.

Todos precisamos trabalhar juntos para desenvolver união espiritual dentro de nossas alas e nossos ramos. Um exemplo de perfeita união existiu entre o povo de Deus depois que Cristo visitou as Américas. O registro relata que “não havia (...) lamanitas nem qualquer espécie de itas, mas eram um, os filhos de Cristo e herdeiros do reino de Deus”.⁸

A união não é alcançada ao ignorar e isolar membros que pareçam diferentes ou mais fracos e nos associando somente a pessoas que

se assemelham a nós. Pelo contrário, a união é alcançada quando damos boas-vindas e servimos aos que são novos e que têm necessidades especiais. Esses membros são uma bênção para a Igreja e nos dão oportunidades de prestar serviço a nossos semelhantes e assim purificar nosso próprio coração.

Portanto, irmãos, é seu dever estender a mão para qualquer pessoa que apareça na porta de seu edifício da Igreja. Deem-lhes boas-vindas com gratidão e sem preconceito. Se pessoas que vocês não conhecem entrarem em uma de suas reuniões, cumprimentem-nas calorosamente e convidem-nas a se sentar com vocês. Peço que deem o primeiro passo para ajudá-las a se sentirem bem-vindas e amadas, em vez de esperar que elas os procurem.

Depois das boas-vindas iniciais, pense em maneiras pelas quais podem continuar a ministrar a elas. Ouvi falar de uma ala em que, depois do batismo de duas irmãs surdas, duas maravilhosas irmãs da Sociedade de Socorro decidiram aprender a linguagem de sinais para se comunicarem melhor com aquelas irmãs recém-conversas. Que maravilhoso exemplo

de amor por nossos irmãos e irmãs no evangelho!

Presto testemunho de que ninguém é um estrangeiro para nosso Pai Celestial. Não há ninguém cuja alma não seja preciosa para Ele. Assim como Pedro, testifico que “Deus não faz acepção de pessoas; mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo”.⁹

Oro para que, quando o Senhor reunir Suas ovelhas no último dia, Ele possa dizer a cada um de nós: “[Eu] era estrangeiro, e hospedastes-me”.

Então diremos a Ele: “Quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos?” E Ele nos responderá:

“Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes”.¹⁰

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. 1 Néfi 22:25.
2. Abraão 2:10; grifo do autor.
3. Efésios 2:19.
4. Levítico 19:34.
5. Mateus 8:10; ver também Mateus 8:2-3; Marcos 1:40-42; 2:15; João 4:7-9.
6. Mateus 5:46-48.
7. Victor Hugo, *Les Misérables*, trans. Isabel F. Hapgood, 5 vols., 1887, vol. 1, p. 73.
8. 4 Néfi 1:17.
9. Atos 10:34-35.
10. Mateus 25:35, 38, 40.



Élder Randy D. Funk
Dos Setenta

Chamado por Ele para Declarar Sua Palavra

Se você for humilde, obediente e atender à voz do Espírito, encontrará grande felicidade em seu serviço como missionário.

Quando fui apoiado como Autoridade Geral em abril passado, eu estava servindo como presidente de missão na Índia. Observei pessoalmente o que outro presidente de missão anterior me dissera: “Os missionários desta Igreja são simplesmente incríveis”.¹

Um dos muitos missionários extraordinários com quem minha mulher e eu servimos foi o Élder Pokhrel, do Nepal. Após ser membro da Igreja por apenas dois anos, ele foi chamado para servir na Missão Índia Bangalore, uma missão de língua inglesa. Ele mesmo disse que não estava bem preparado. Era compreensível. Ele nunca tinha visto um missionário até se tornar um deles, porque ele nunca tinha visto um jovem se tornar um missionário. Não sabia ler inglês bem o suficiente para compreender as instruções contidas em seu chamado. Quando chegou ao centro de treinamento missionário, em vez de levar consigo calças sociais, camisas brancas e gravatas, ele colocou em suas malas, de acordo com suas palavras: “Cinco pares de calças jeans, algumas camisetas e muito gel para o cabelo”.²

Mesmo depois de obter roupas apropriadas, ele disse que se sentia inadequado todos os dias, nas primeiras semanas. Ele descreveu aquela época de sua missão: “Não apenas o inglês era difícil, mas o trabalho era igualmente desafiador. (...) Além de tudo isso eu sentia fome, cansaço e saudade de casa. (...) Embora as circunstâncias fossem árduas, eu estava determinado. Eu me sentia fraco e inadequado. Naquelas ocasiões eu orava para que o Pai Celestial me ajudasse. Sem falta, toda vez que eu orava, sentia-me consolado”.³

Embora o trabalho missionário fosse novo e desafiador para o Élder Pokhrel, ele serviu com fé e fidelidade, procurando compreender e seguir o que estava aprendendo nas escrituras, no manual *Pregar Meu Evangelho* e com seus líderes da missão. Ele se tornou um vigoroso professor do evangelho — em inglês — e um excelente líder. Depois de terminar sua missão e de passar algum tempo no Nepal, ele retornou à Índia para prosseguir com seus estudos. Desde janeiro ele está servindo como presidente de ramo em Nova Délhi.

Devido ao real crescimento que viveu como missionário, ele continua a contribuir para o desenvolvimento real da Igreja na Índia.

Como foi que um jovem que nunca tinha sido missionário se tornou um élder com tamanha força espiritual? Como você vai receber força espiritual como missionário para abrir as portas, as caixas de e-mail e o coração das pessoas na missão onde vai servir? Como de costume, as respostas podem ser encontradas nas escrituras e nas palavras dos profetas e apóstolos vivos.

Quando o evangelho começou a ser pregado na Inglaterra, em julho de 1837, o Senhor revelou: “Todos os que enviareis em meu nome pela voz de teus irmãos, os Doze, devidamente recomendados e autorizados por ti, terão poder para abrir a porta de meu reino a toda nação a que os enviareis”.⁴

Para onde quer que você seja enviado, para qualquer missão a qual você venha a ser designado, sei que um membro dos Doze recomendou devidamente essa designação e que você foi chamado pelo profeta do Senhor. Você foi chamado “por profecia e pela imposição de mãos”.⁵

O Senhor então dá condições para que essa promessa seja cumprida. Ele disse: “Caso [ou seja, a promessa será cumprida se] eles [os missionários que são enviados] [1] se humilhem perante mim e [2] obedeçam a minha palavra e [3] deem ouvidos à voz de meu Espírito”.⁶

As promessas do Senhor são claras. Para ter a força espiritual necessária para abrir a porta do reino de Deus na nação à qual você for enviado, você precisa ser humilde, obediente e ter a capacidade de ouvir e seguir o Espírito.

Esses três atributos estão intimamente inter-relacionados. Se você

for humilde, desejará ser obediente. Se for obediente, sentirá o Espírito. O Espírito é essencial, pois, como o Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “Sem o Espírito, vocês nunca terão sucesso *apesar* de todo o seu talento e capacidade”.⁷

Como presidente de missão, ocasionalmente entrevistava missionários que tinham dificuldades porque ainda não estavam plenamente limpos. Eles viviam abaixo de seu potencial espiritual. Por mais arduamente que trabalhassem ou por mais coisas boas que fizessem, não conseguiram sentir paz e desfrutar da companhia do Espírito Santo até que se humilharam, se arrependeram e compartilharam da misericórdia e graça do Salvador.

O Senhor instrui Seus servos a serem humildes, porque o processo de cura espiritual começa com um coração quebrantado. Pensem no bem que advém de coisas quebradas: O solo é aberto para plantar trigo. O trigo é macerado para fazer pão. O pão é partido para tornar-se os emblemas do sacramento. Quando alguém que se arrependeu toma o sacramento com o coração quebrantado e o espírito contrito, ele se torna são.⁸ Quando nos arrependemos e nos tornamos sãos pela Expição de Jesus Cristo, temos muito mais a oferecer ao Salvador quando O servimos. “Sim, vinde a ele e ofertai-lhe toda a vossa alma, como dádiva.”⁹

Se você está sobrecarregado pelo pecado e precisa se arrepender, peço que o faça imediatamente. Quando o Salvador curava os aflitos, ele frequentemente os convidava a levantar-se. As escrituras registram que eles o fizeram imediatamente.¹⁰ Para ser curado de suas aflições espirituais, aceite Seu convite de levantar-se. Sem demora, converse com seu bispo, presidente do ramo ou presidente de missão e



inicie o processo de arrependimento agora mesmo.

O poder de cura da Expição traz paz à alma e permite que você sinta o Santo Espírito. O sacrifício do Salvador é imensurável, mas nossos pecados, por mais numerosos e graves, podem ser contados e confessados, abandonados e perdoados. “E quão grande é sua alegria pela alma que se arrepende!”¹¹

Esta promessa de Doutrina e Convênios é muito poderosa: “Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus”.¹² Se você tiver uma vida virtuosa, sentirá a serena confiança em sua situação perante Deus e terá o poder do Espírito com você.¹³

Alguns que são membros novos da Igreja ou que retornaram recentemente à plena atividade podem dizer: “Agora estou digno e tenho o desejo de servir, mas não sei se conheço o suficiente”. Em abril, o Presidente Thomas S. Monson nos ensinou: “Receberemos um conhecimento da verdade e as respostas para as nossas maiores dúvidas à medida que formos obedientes aos mandamentos de

Deus”.¹⁴ Como é reconfortante saber que, por meio de nossa obediência, podemos adquirir conhecimento.

Outros podem sentir que seus talentos, sua habilidade ou experiência sejam limitados. Se você tem essas preocupações, lembre o que aconteceu com o Élder Pokhrel. Prepare-se o máximo que puder e saiba que o Pai Celestial vai magnificar seu empenho humilde e obediente. O Élder Richard G. Scott deu este conselho encorajador: “Quando obedecemos aos mandamentos do Senhor e prestamos serviço abnegado a Seus filhos, a consequência natural é o poder proveniente de Deus — poder para fazer mais do que conseguimos fazer por nós mesmos. Nosso entendimento, nossos talentos e nossas habilidades são expandidos porque recebemos força e poder do Senhor”.¹⁵

Se você confiar no Senhor e em Sua bondade, o Deus Todo-Poderoso vai abençoar Seus filhos por seu intermédio.¹⁶ O Élder Hollings, de Nevada, aprendeu isso bem cedo em sua missão. No dia seguinte a sua chegada à Índia, ele viajou comigo e minha mulher até Rajahmundry, sua primeira área. Naquela tarde, o Élder Hollings

e o Élder Ganaparam foram visitar um membro da Igreja e sua mãe. A mãe queria aprender a respeito da Igreja, porque tinha visto como o evangelho havia abençoado a vida de sua filha. Minha mulher os acompanhou para fazer amizade. Como a lição seria ensinada em inglês, e a mãe falava apenas tétugo, um irmão do ramo estava lá para interpretar o que seria ensinado.

A designação do Élder Hollings em sua primeira lição foi a de ensinar a Primeira Visão, usando as palavras do Profeta Joseph. Naquele ponto da lição, ele se virou para minha mulher e perguntou: “Devo dizer palavra por palavra?” sabendo que seria traduzido pelo intérprete.

Ela respondeu: “Diga palavra por palavra para que o Espírito possa testificar o que você disser”.

Quando aquele novo missionário

ensinou sinceramente a Primeira Visão, usando as palavras do Profeta, o semblante daquela querida irmã mudou. Lágrimas surgiram. Quando o Élder Hollings terminou aquela gloriosa mensagem, e antes que suas palavras pudessem ser traduzidas, ela perguntou em meio às lágrimas em sua língua nativa: “Posso ser batizada? E você vai ensinar meu filho?”

Meus jovens servos, diariamente são abertas portas e corações para a mensagem do evangelho — uma mensagem que traz esperança, paz e alegria aos filhos de Deus no mundo todo. Se você for humilde, obediente e atender à voz do Espírito, encontrará grande felicidade em seu serviço como missionário.¹⁷ Que maravilhosa época para ser missionário — uma época em que o Senhor está apres-sando Sua obra!

Presto testemunho de nosso Salvador, Jesus Cristo, e de Seu “mandamento divino”¹⁸ de “[ir e fazer] discípulos de todas as nações”.¹⁹ Esta é Sua Igreja. Ela é liderada por meio de profetas e apóstolos vivos. Na próxima hora, a Primeira Presidência vai nos ensinar. Tenhamos “percepção rápida”,²⁰ como teve Mórmon, para que, quando um chamado chegar, estejamos dignos e capazes de declarar com o poder do Espírito: “Eis que sou discípulo de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Fui por ele chamado para anunciar sua palavra ao povo, a fim de que tenham vida eterna”.²¹ Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Conversa pessoal com Dennis C. Brimhall, presidente da Missão Kentucky Louisville, 2005–2008.
2. Ashish Pokhrel, “My Name Is Ashish Pokhrel and This Is My Story” (história pessoal não publicada, setembro de 2011).
3. Pokhrel, “My Name Is Ashish Pokhrel”.
4. Doutrina e Convênios 112:21.
5. Regras de Fé 1:5.
6. Doutrina e Convênios 112:22.
7. Ezra Taft Benson, em *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 190.
8. Ideias extraídas de um discurso proferido pelo Élder Jeffrey R. Holland na conferência da Estaca Bountiful Utah Norte, 8–9 de junho de 2013.
9. Ômni 1:26.
10. Ver Marcos 5:41–42; João 5:8–9.
11. Doutrina e Convênios 18:13.
12. Doutrina e Convênios 121:45.
13. Ver Doutrina e Convênios 121:46.
14. Thomas S. Monson, “A Obediência Traz Bênçãos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 89.
15. Richard G. Scott, “Para Ter Paz no Lar”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 29.
16. Ao descrever o que muitos missionários novos farão, o Élder Russell M. Nelson disse: “Eles farão o que os missionários sempre fizeram. Vão pregar o evangelho! Vão abençoar os filhos do Deus Todo-Poderoso!” (“Pegue a Onda”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 45).
17. Ver *Pregar Meu Evangelho*, p. v.
18. Thomas S. Monson, “[Vinde], Ó Filhos do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 66.
19. Mateus 28:19.
20. Mórmon 1:2.
21. 3 Néfi 5:13.





Presidente Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Você Pode Fazer Isso Agora!

Enquanto estivermos dispostos a nos levantar e a continuar no caminho, (...) podemos aprender algo com cada fracasso e tornar-nos melhores e mais felizes como resultado.

Quando eu era jovem, cair e levantar pareciam ser uma única ação. Ao longo dos anos, porém, cheguei à perturbadora conclusão de que as leis da física mudaram — e não de modo a me beneficiar.

Há pouco tempo, eu estava esquiando com meu neto de 12 anos. Estávamos nos divertindo quando cheguei a um ponto cheio de gelo e acabei levando um tombo glorioso numa encosta íngreme.

Tentei todos os truques que sabia para me levantar, mas não consegui — eu havia caído e não conseguia me levantar.

Eu me sentia bem fisicamente, mas meu ego estava um tanto ferido. Então me assegurei de que meu capacete e meus óculos de proteção estivessem bem ajustados porque eu preferia que os outros esquiadores não me reconhecessem. Podia imaginar-me sentado na neve enquanto eles esquiavam com elegância, acenando e gritando alegremente: “Olá, irmão Uchtdorf!”

Comecei a me perguntar o que seria necessário para me resgatar. Foi aí que meu neto chegou ao lugar

onde eu estava. Eu lhe disse o que havia acontecido, mas ele não me pareceu muito interessado em minhas explicações do motivo pelo qual eu não conseguia me levantar. Ele me fitou nos olhos, estendeu o braço, pegou minha mão e disse num tom firme: “Vovô, você consegue fazer isso agora!”

Instantaneamente, eu me levantei.

Ainda não entendo o que aconteceu. O que parecia impossível apenas um momento antes imediatamente se tornou realidade, porque um menino de 12 anos me estendeu a mão e disse: “Você consegue fazer isso agora!” Para mim, aquela foi uma infusão de confiança, entusiasmo e força.

Irmãos, há ocasiões em nossa vida em que parece que nos erguer e prosseguir está acima de nossa própria capacidade. Naquele dia, naquela colina coberta de neve, aprendi algo. Mesmo que achemos que não conseguimos nos levantar — ainda há esperança. E, às vezes, em nossa vida, simplesmente precisamos de alguém que nos fite nos olhos, pegue nossa mão e diga: “Você consegue fazer isso agora!”

A Ilusão da Força

Podemos achar que é mais provável que as mulheres tenham mais sentimentos de inadequação e de fracasso do que os homens, que esses sentimentos afetam mais a elas do que a nós. Não sei se isso é verdade. Os homens sentem culpa, depressão e fracasso tanto quanto as mulheres — às vezes até mais. Podemos fingir que esses sentimentos não nos incomodam, mas eles o fazem. Podemos nos sentir tão sobrecarregados com nossos fracassos e nossas falhas que começamos a achar que nunca seremos capazes de ter sucesso. Podemos até presumir que, como caímos com tanta frequência antes, nosso destino seja cair. Como disse um escritor: “Remanemos com força, contra a corrente, conduzindo nosso barco incessantemente para o passado”.¹

Vemos homens cheios de potencial e de capacidade desistirem de um trabalho desafiador na edificação do reino de Deus, porque fracassaram uma ou duas vezes. Eram homens promissores que poderiam ter sido excepcionais portadores do sacerdócio e servos de Deus. Mas, por terem tropeçado e desanimado, retiraram-se de seus compromissos no sacerdócio e procuraram outros empreendimentos mais fáceis, porém, menos dignos.

E assim, eles vão vivendo apenas uma sombra da vida que poderiam ter tido, nunca se elevando ao potencial que têm por direito de nascença. Como lamentou o poeta, esses estão entre aquelas almas infelizes que “morrem com [a maior parte de] sua música [ainda] dentro delas”.²

Ninguém gosta de fracassar. E particularmente não gostamos quando os outros, em especial aqueles a quem amamos, nos veem fracassar. Todos nós queremos ser respeitados e estimados. Queremos ser campeões.



Mas nós mortais não nos tornamos campeões sem esforço e disciplina ou sem cometer erros.

Irmãos, nosso destino não é determinado pelo número de vezes que caímos, mas pelo número de vezes que nos levantamos, sacudimos a poeira e seguimos em frente.

Tristeza Segundo Deus

Sabemos que esta vida mortal é um teste. Mas como nosso Pai Celestial nos ama com um amor perfeito, Ele nos mostra onde encontrar as respostas. Ele nos deu um mapa que nos permite navegar por terreno incerto e enfrentar as provações inesperadas que cada um de nós encontra. As palavras dos profetas fazem parte desse mapa.

Quando nos desviamos — quando caímos ou nos afastamos do caminho de nosso Pai Celestial —, as palavras dos profetas nos dizem como voltar e encontrar o rumo novamente.

De todos os princípios ensinados pelos profetas ao longo dos séculos, um que foi enfatizado muitas e muitas vezes é a esperançosa e consoladora mensagem de que a humanidade pode se arrepender, mudar de rumo e voltar ao verdadeiro caminho do discipulado.

Isso não significa que devemos nos conformar com nossos erros, nossas fraquezas ou nossos pecados, mas

há uma diferença importante entre a tristeza pelo pecado que conduz ao arrependimento e o sofrimento que conduz ao desespero.

O Apóstolo Paulo ensinou que “*a tristeza segundo Deus* opera arrependimento para a salvação, (...) mas *a tristeza do mundo* opera a morte”.³ *A tristeza segundo Deus* inspira mudança e esperança por meio da Expição de Jesus Cristo. *A tristeza do mundo* nos abate, extingue a esperança e nos persuade a ceder a mais tentações.

A tristeza segundo Deus leva à conversão⁴ e à mudança de coração.⁵ Faz com que odiemos o pecado e amemos a virtude.⁶ Incentiva-nos a levantar e a andar na luz do amor de Cristo. O verdadeiro arrependimento tem a ver com transformação, não com tortura ou tormento. Sim, o remorso sincero e o remorso verdadeiro pela desobediência são passos muitas vezes dolorosos, mas muito importantes no sagrado processo do arrependimento. Mas, quando a culpa nos leva ao autodesprezo ou nos impede de nos levantar novamente, ela é mais um obstáculo do que um incentivo ao nosso arrependimento.

Irmãos, há um caminho melhor. Ergamo-nos e tornemo-nos homens de Deus. Temos um defensor, um Salvador, que caminhou pelo vale da sombra da morte em nosso favor. Ele

deu a vida como resgate por nossos pecados. Ninguém teve amor maior do que este — Jesus Cristo, o Cordeiro imaculado, voluntariamente deu a vida no altar do sacrifício e pagou o preço de nossos pecados até “o último ceitel”.⁷ Tomou sobre Si o nosso sofrimento. Tomou sobre os Seus ombros os nossos fardos, a nossa culpa. Meus queridos amigos, quando decidimos nos chegar a Ele, tomamos sobre nós o Seu nome e corajosamente trilhamos o caminho do discipulado, então por meio da Expição nos são prometidas não apenas felicidade e “paz neste mundo”, mas também “vida eterna no mundo vindouro”.⁸

Quando cometemos erros, quando pecamos e caímos, pensemos no que significa o verdadeiro arrependimento. Significa voltar nosso coração e nossa vontade para Deus e renunciar ao pecado. O arrependimento verdadeiro e sincero traz consigo a certeza celeste de que podemos “fazer isso agora”.

Quem É Você?

Um dos métodos do adversário para impedir-nos de progredir é confundir-nos a respeito de quem realmente somos e do que realmente desejamos.

Queremos passar um tempo com nossos filhos, mas também queremos desfrutar de nossos passatempos masculinos favoritos. Queremos perder peso, mas também queremos desfrutar os alimentos que desejamos com avidez. Queremos nos tornar semelhantes a Cristo, mas também queremos dizer ao sujeito que nos fecha no trânsito o que nos vai na cabeça.

O propósito de Satanás é tentar-nos a trocar as pérolas inestimáveis da verdadeira felicidade e dos valores eternos por um enfeite de plástico que é apenas ilusão e uma imitação falsa da felicidade e alegria.

Outro método que o adversário usa para nos desanimar e impedir-nos de levantar é fazer-nos pensar que os mandamentos são coisas que nos foram impostas. Suponho que faça parte da natureza humana resistir a qualquer coisa que não pareça ser nossa ideia em primeiro lugar.

Se vemos a dieta saudável e os exercícios só como algo que nosso médico espera de nós, podemos fracassar. Se vemos isso como algo que somos ou que desejamos nos tornar, há maior chance de permanecermos no curso e de termos sucesso.

Se vemos o ensino familiar apenas como uma meta do presidente da estaca, podemos colocar um valor mais baixo na sua realização. Se vemos isso como nossa meta, como algo que desejamos fazer para tornar-nos mais semelhantes a Cristo e para ministrar a outras pessoas, não somente cumprimos nosso compromisso, mas também o realizaremos de modo a abençoar as famílias que visitamos e a nós mesmos também.

Com frequência, somos nós que estaremos sendo auxiliados pelos amigos e familiares. Mas, se olharmos ao redor com olhos para ver e com a razão de um coração amoroso, reconheceremos as oportunidades que o Senhor coloca diante de nós para ajudarmos os outros a se levantarem novamente e prosseguirem até seu verdadeiro potencial. As escrituras sugerem que “tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens”.⁹

É uma grande fonte de força espiritual levar uma vida de integridade e retidão e manter os olhos fitos naquilo que queremos ser nas eternidades. Mesmo que somente possamos ver esse destino divino com os olhos da fé, será uma ajuda para permanecermos no curso.



Quando nossa atenção está principalmente concentrada em nossos sucessos ou fracassos diários, podemos perder-nos no caminho, errar e cair. Manter os olhos fitos em metas mais elevadas nos ajudará a nos tornarmos melhores filhos, irmãos e pais, além de maridos mais amorosos.

Mesmo aqueles que colocam o coração em metas divinas podem tropeçar de vez em quando, mas não vão ser derrotados. Creem nas promessas de Deus e confiam nelas. Vão se levantar novamente com uma resplandecente esperança em um Deus justo e na inspirada visão de um futuro grandioso. Sabem que podem fazer isso agora.

Você Pode Fazer Isso Agora

Todas as pessoas, jovens ou idosas, já tiveram sua própria experiência pessoal de cair. Cair é o que os mortais fazem. Mas, enquanto estivermos dispostos a nos levantar e a continuar no caminho rumo às metas espirituais que Deus nos deu, podemos aprender algo com cada fracasso e tornarmos melhores e mais felizes como resultado.

Meus queridos irmãos, meus queridos amigos, haverá ocasiões em que *pensarão* que não podem continuar. Confie no Salvador e em Seu amor. Com fé no Senhor Jesus Cristo e no poder e na esperança do evangelho restaurado *sempre* conseguiremos nos levantar e prosseguir.

Irmãos, amamos vocês. Oramos por vocês. Gostaria que pudessem ouvir o Presidente Monson orar por vocês. Seja você um jovem pai, um idoso portador do sacerdócio, um recém-ordenado diácono, nós nos preocupamos com vocês. O Senhor Se preocupa com vocês!

Reconhecemos que seu caminho às vezes será difícil. Mas façam-lhes esta promessa em nome do Senhor: levantem-se e sigam os passos de nosso Redentor e Salvador, e um dia olharão para trás e sentirão eterna gratidão por terem decidido confiar na Expição e em seu poder de nos elevar e de nos fortalecer.

Meus queridos amigos e irmãos, não importa quantas vezes vocês escorregaram ou caíram, levantem-se! Seu destino é glorioso! Levantem-se e andem na luz do evangelho restaurado de Jesus Cristo! Vocês são mais fortes do que percebem. Vocês são mais capazes do que imaginam. Vocês podem fazer isso agora! Presto testemunho disso no sagrado nome de nosso Mestre e Redentor, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. F. Scott Fitzgerald, *The Great Gatsby*, 1985, p. 180.
2. “The Voiceless”, *The Complete Poetical Works of Oliver Wendell Holmes*, 1908, p. 99.
3. II Coríntios 7:10; grifo do autor.
4. Ver Atos 3:19.
5. Ver Ezequiel 36:26; II Coríntios 5:17; Mosias 3:19.
6. Ver Mosias 5:2.
7. Mateus 5:26.
8. Doutrina e Convênios 59:23.
9. Colossenses 3:23.



Presidente Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Atai-lhes as Feridas

Oro para que nos preparemos para prestar qualquer serviço do sacerdócio que o Senhor colocar diante de nós em nossa jornada na mortalidade.

Todos nós somos abençoados com responsabilidade por outros. O fato de possuímos o sacerdócio de Deus implica sermos responsáveis perante Deus pela vida eterna de Seus filhos. Isso é real, é maravilhoso, mas às vezes podemos sentir que é demasiadamente pesado.

Há presidentes de quórum de élderes que nos ouvem nesta noite e que sabem o que eu quero dizer. Vou lhes contar o que aconteceu com um de vocês. Provavelmente já aconteceu com muitos de vocês — e mais de uma vez. Os detalhes podem variar, mas a situação é a mesma.

Um élder que vocês não conhecem bem pede sua ajuda. Ele descobriu que tem que se mudar com a mulher e um filho bebê hoje mesmo do apartamento em que moram para outro próximo.

Ele e a mulher já perguntaram a um amigo se este podia emprestar uma caminhonete por um dia para mudar a família e seus pertences pessoais. O amigo lhes emprestou a caminhonete. O jovem pai começou a carregar todos os seus pertences na caminhonete, mas, nos primeiros minutos, sentiu forte dor nas costas. O amigo que emprestou a caminhonete estava atarefado demais para ajudar. O jovem

pai se sentiu desesperado. Ele pensou em você, seu presidente do quórum de élderes.

Quando ele foi pedir sua ajuda, era o começo da tarde. Era o dia de uma reunião da Igreja à noite. Você já tinha prometido ajudar sua mulher em projetos da família naquele dia. Seus filhos haviam pedido que você fizesse algo com eles, mas você ainda não tinha começado.

Você também sabia que os membros do seu quórum, em especial os mais fiéis, os que você geralmente chamaria para ajudar, provavelmente estariam tão ocupados quanto você.

O Senhor sabia que vocês teriam dias assim quando os chamou para esse cargo, por isso Ele contou uma história para incentivá-los. É uma parábola para portadores do sacerdócio sobrecarregados. Às vezes nós a chamamos de a história do bom samaritano. Mas na verdade é a história de um grande portador do sacerdócio nestes atarefados e difíceis últimos dias.

A história se encaixa perfeitamente na vida do sobrecarregado servo do sacerdócio. Lembrem-se de que vocês são o samaritano, e não o sacerdote ou o levita que passam pelo homem ferido.

Talvez vocês não tenham pensado nessa história quando enfrentaram desafios assim. Mas oro para que o façam quando esses dias voltarem a acontecer, como sem dúvida voltarão.

Não nos foi dito nas escrituras o motivo pelo qual o samaritano estava viajando pela estrada que ia de Jerusalém a Jericó. Não era provável que ele estivesse fazendo um passeio sozinho, porque deve ter sabido que havia ladrões à espreita de incautos. Ele fazia uma viagem importante e, como era costume, levava consigo um animal de carga, bem como azeite e vinho.

Nas palavras do Senhor, o samaritano, quando viu o homem ferido, parou porque “moveu-se de íntima compaixão”.

Mais do que apenas sentir compaixão, ele agiu. Sempre se lembrem dos pontos específicos do relato:

“E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele;

E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar”.¹

Vocês e os portadores do sacerdócio os quais vocês foram chamados para liderar podem ter ao menos três certezas. Primeira, o Senhor lhes dará, se pedirem, os sentimentos de compaixão que Ele tem pelos necessitados. Segunda, Ele vai lhes prover outros, como o estalajadeiro, que vão se unir a vocês em seu serviço. E terceira, o Senhor, como o bom samaritano, vai mais do que recompensar todos os que se unirem para ajudar os necessitados.

Vocês, presidentes de quórum, provavelmente agiram tendo essa

certeza mais de uma vez. Vocês pediram a outros portadores do sacerdócio do Senhor que ajudassem, com a confiança de que eles atenderiam ao convite com compaixão. Vocês não tiveram receio de pedir aos que atenderam com mais frequência no passado, porque sabiam que eles facilmente sentiam compaixão. Vocês pediram a eles, sabendo que no passado eles sentiram a generosidade do Senhor quando decidiram ajudar. Vocês pediram a alguns que já estavam bastante sobrecarregados, sabendo que quanto maior o sacrifício maior a recompensa que terão do Senhor. Aqueles que ajudaram no passado sentiram a imensurável gratidão do Salvador.

Podem também ter sido inspirados a não pedir que alguém ajudasse a carregar e depois a descarregar aquela caminhonete. Como líder, vocês conhecem os membros de seu quórum e a família deles muito bem. O Senhor os conhece perfeitamente.

Ele sabe de quem é a esposa que está a ponto de perder a paciência porque o marido não conseguiu encontrar tempo para fazer o que ela precisava que fosse feito para atender a suas necessidades. Ele sabe quais filhos seriam abençoados por ver o pai ir mais uma vez ajudar outra pessoa e quais filhos precisam do sentimento de que são suficientemente importantes para o pai para que ele passe um tempo com eles naquele dia. Mas Ele também sabe quem precisa do convite para servir, mas talvez não pareça um candidato provável ou disposto.

Não é possível que vocês conheçam todos os membros de seu quórum perfeitamente, mas Deus conhece. Portanto, como fizeram muitas vezes, vocês oraram para saber a quem pedir ajuda para servir a outras pessoas. O Senhor sabe quem será



abençoado pelo convite de ajudar e quais famílias serão abençoadas por não serem convidadas. Essa é a revelação que vocês podem esperar receber ao liderarem no sacerdócio.

Vi isso acontecer quando eu era jovem. Eu era o primeiro assistente de um quórum de sacerdotes. O bispo ligou para mim, certo dia, em minha casa. Disse que queria ir comigo visitar uma viúva muito necessitada. Ele disse que precisava de mim.

Enquanto esperava que ele me pegasse em casa, fiquei preocupado. Eu sabia que o bispo tinha conselheiros fortes e sábios. Um deles era um juiz renomado. O outro dirigia uma grande empresa e mais tarde se tornaria uma Autoridade Geral. O próprio bispo um dia viria a servir como Autoridade Geral. Por que o bispo estava dizendo a um sacerdote inexperiente: “Preciso de sua ajuda?”

Bem, hoje eu entendo melhor o que ele poderia ter dito para mim: “O Senhor precisa abençoá-lo”. Na casa da viúva, para o meu espanto, eu o vi dizer à mulher que ela não receberia nenhuma ajuda da Igreja até que preenchesse o formulário de orçamento que ele deixara com ela anteriormente. No caminho para casa,

ao ver como eu estava espantado, ele deu uma risadinha ao ver minha surpresa e disse: “Hal, quando ela aprender a controlar seus gastos, vai poder ajudar outras pessoas”.

Em outra ocasião, o bispo me levou com ele até a casa de pais alcoólatras que mandaram duas meninhas assustadas atender a porta. Depois de conversar com as duas meninhas, voltamos para ir embora, e ele me disse: “Não podemos mudar a tragédia da vida deles ainda, mas eles poderão sentir que o Senhor os ama”.

Em outra noite, ele me levou para a casa de um homem que não vinha à Igreja havia anos. O bispo lhe disse o quanto o amava e o quanto a ala precisava dele. Não me pareceu que aquilo tivesse muito efeito no homem. Mas aquela ocasião e todas as outras em que o bispo me levou com ele tiveram grande efeito sobre mim.

Não tenho como saber se o bispo orou para saber qual sacerdote seria abençoado por ir com ele naquelas visitas. Ele podia muito bem ter levado outros sacerdotes com ele, em muitas ocasiões. Mas o Senhor sabia que um dia eu seria um bispo que visitaria pessoas cuja fé havia esfriado, para que voltassem ao calor do evangelho.

O Senhor sabia que um dia eu seria encarregado da responsabilidade do sacerdócio por centenas e até milhares dos filhos do Pai Celestial que estavam desesperadamente necessitados em termos materiais.

Vocês, rapazes, não podem saber quais atos de serviço do sacerdócio o Senhor está preparando para que vocês ofereçam. Mas o desafio maior de todo portador do sacerdócio é oferecer ajuda espiritual. Todos nós temos esse encargo. Isso acompanha o fato de nos tornarmos membros de um quórum. Isso acompanha o fato de nos tornarmos membros de uma família. Se a fé exercida por alguém de seu quórum ou de sua família for atacada por Satanás, vocês sentirão compaixão. De modo muito semelhante ao serviço e à misericórdia oferecidos pelo samaritano, vocês também vão ministrar a eles o bálsamo que cura suas feridas em seu momento de necessidade.

Em seu serviço como missionário de tempo integral, vocês irão a

milhares de pessoas com grandes necessidades espirituais. Muitas delas, até que vocês as ensinem, nem sequer saberão que têm feridas espirituais que, se não forem tratadas, resultarão em miséria sem fim. Vocês irão a serviço do Senhor para resgatá-las. Somente o Senhor pode atar-lhes as feridas espirituais à medida que elas aceitarem as ordenanças que conduzem à vida eterna.

Como membros de um quórum, como mestres familiares e missionários, vocês não podem ajudar as pessoas a reparar danos espirituais a menos que sua própria fé seja vibrante. Isso significa muito mais do que apenas ler as escrituras regularmente e orar a respeito delas. Uma oração momentânea e uma rápida passada de olhos nas escrituras não são preparação suficiente. A certeza do que lhes será necessário vem com este conselho da seção 84 de Doutrina e Convênios: “Nem de antemão vos preocupeis com o que haveis de dizer;

mas entesourai sempre em vossa mente as palavras de vida e na hora precisa vos será dada a porção que será concedida a cada homem”.²

Essa promessa pode ser reivindicada somente se “entesourarmos” as palavras de vida e o fizermos continuamente. O entesouramento citado nessa escritura significa para mim uma questão de sentir algo em relação às palavras. Por exemplo: quando fui tentar ajudar alguém que vacilava em sua fé a respeito do chamado divino do Profeta Joseph Smith, voltaram-me alguns sentimentos.

Não foram apenas as palavras do Livro de Mórmon. Foi um sentimento da certeza da verdade que vem sempre que leio nem que sejam algumas linhas do Livro de Mórmon. Não posso prometer que isso acontecerá com toda pessoa infectada pela dúvida a respeito do Profeta Joseph ou a respeito do Livro de Mórmon. Mas sei que Joseph Smith é o Profeta da Restauração. Sei que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus, porque o entesourei.

Sei por experiência própria que vocês podem ter a certeza da verdade por meio do Espírito, porque eu a recebi. Todos nós precisamos dessa certeza antes que o Senhor nos coloque no caminho de um viajante a quem amamos e que foi ferido pelos inimigos da verdade.

Há outra preparação que precisamos fazer. É uma característica humana ficarmos endurecidos às dores dos outros. Esse foi um dos motivos pelos quais o Salvador Se empenhou tanto para contar a respeito de Sua Expição e tomar sobre Si as dores e tristezas de todos os filhos do Pai Celestial para que soubesse como socorrê-los.

Até o melhor dos portadores mortais do sacerdócio do Pai Celestial não



chega facilmente à altura desse padrão de compaixão. Nossa tendência humana é impacientar-nos com a pessoa que não consegue ver a verdade que é tão clara para nós. Precisamos tomar cuidado para que nossa impaciência não seja interpretada como condenação ou rejeição.

Ao preparar-nos para socorrer em nome do Senhor como Seus servos do sacerdócio, há uma escritura para guiar-nos. Ela contém um dom que precisaremos para nossa jornada, aonde quer que o Senhor nos envie. O bom samaritano tinha esse dom. Precisaremos dele, e o Senhor nos disse como podemos encontrá-lo:

“De modo que, meus amados irmãos, se não tendes caridade, nada sois, porque a caridade nunca falha. Portanto, apegai-vos à caridade, que é, de todas, a maior, porque todas as coisas hão de falhar —

Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem.

Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; que vos torneis os filhos de Deus; que quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é; que tenhamos esta esperança; que sejamos purificados, como ele é puro”.³

Oro para que nos preparemos para prestar qualquer serviço do sacerdócio que o Senhor colocar diante de nós em nossa jornada na mortalidade. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Lucas 10:33–35.
2. Doutrina e Convênios 84:85.
3. Morôni 7:46–48.



Presidente Thomas S. Monson

Verdadeiros Pastores

O ensino familiar responde a muitas orações e nos permite ver a transformação que ocorre na vida das pessoas.

Nesta noite, no Centro de Conferências de Salt Lake City e em locais distantes e próximos, estão reunidos aqueles que possuem o sacerdócio de Deus. Verdadeiramente vocês são o “sacerdócio real”, sim, “uma geração eleita”, como o Apóstolo Pedro declarou.¹ Sinto-me honrado por ter o privilégio de dirigir-lhes a palavra.

Quando eu era jovem, todo verão nossa família viajava para o desfileiro Provo, 72 quilômetros ao sul e um pouco a leste de Salt Lake City, onde ficávamos na cabana da família por várias semanas. Nós, meninos, estávamos sempre ansiosos para chegar ao riacho de pesca ou ao laguinho para nadar e tentávamos fazer com que o carro andasse um pouco mais depressa. Naquela época, o automóvel de meu pai era um Oldsmobile 1928. Se ele passasse de 60 quilômetros por hora, minha mãe dizia: “Mais devagar! Mais devagar!” Eu dizia: “Pise no acelerador, papai! Pise firme!”

Meu pai viajava a menos de 60 quilômetros por hora, ao longo de todo o caminho até o desfileiro de Provo ou até que chegássemos a uma curva da estrada e nossa jornada fosse interrompida por um rebanho de ovelhas. Ficávamos olhando as centenas de ovelhas passarem, aparentemente

sem pastor, com alguns cães latindo nos calcanhares delas, enquanto se moviam. Bem lá atrás podíamos ver o pastor das ovelhas em seu cavalo — conduzido sem rédeas ou freio, apenas com um cabresto. Ocasionalmente ele vinha refestelado em sua sela, dormindo, já que o cavalo sabia o caminho a seguir e os cachorros que latiam faziam todo o trabalho.

Em contraste com aquela cena vi algo em Munique, Alemanha, há muitos anos. Era domingo de manhã, e estávamos a caminho de uma conferência missionária. Ao olhar pela janela do automóvel do presidente da missão, vi um pastor com um cajado na mão, *conduzindo* as ovelhas. Elas o seguiam para onde quer que ele fosse. Se ele se movesse para a esquerda, elas o seguiam para a esquerda. Se ele se movesse para a direita, elas o seguiam naquela direção. Fiz a comparação entre o verdadeiro pastor que guiava suas ovelhas e aquele que cavalgava descontraidamente atrás delas.

Jesus disse: “Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas”.² Ele é nosso exemplo perfeito de como o verdadeiro pastor deve ser.

Irmãos, com o sacerdócio de Deus temos a responsabilidade de ser pastores. A sabedoria do Senhor nos



deu diretrizes pelas quais podemos ser os pastores das famílias da Igreja, diretrizes pelas quais podemos servir, ensinar e testificar a elas. Isso se chama ensino familiar, e é sobre isso que quero falar a vocês nesta noite.

O bispo de cada ala da Igreja supervisiona a designação de portadores do sacerdócio como mestres familiares para visitar a casa dos membros todos os meses. Eles vão em duplas. Onde possível, um rapaz que é sacerdote ou mestre no Sacerdócio Aarônico acompanha um adulto que possui o Sacerdócio de Melquisedeque. Quando eles entram na casa daqueles pelos quais são responsáveis, o portador do Sacerdócio Aarônico deve participar do ensino que acontece ali. Essa designação vai ajudar a preparar

esses rapazes para a missão, bem como para uma vida inteira de serviço no sacerdócio.

O programa de ensino familiar é uma resposta a uma revelação moderna que encarrega os que são ordenados ao sacerdócio a “ensinar, explicar, exortar, (...) e visitar a casa de todos os membros, exortando-os a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares, (...) zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los; e certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias”.³

O Presidente David O. McKay admoestou: “O ensino familiar é uma das oportunidades mais urgentes e recompensadoras para se nutrir e inspirar, aconselhar e orientar os filhos de nosso Pai. (...) É um trabalho divino, um chamado divino. É nosso dever como mestres familiares levar o espírito (...) a cada lar e a cada coração. Se amarmos o trabalho e fizermos o melhor que podemos, sentiremos paz, alegria e satisfação como [nobres] e dedicados [mestres] dos filhos de Deus”.⁴

No Livro de Mórmon, lemos que Alma “consagrava todos os sacerdotes e todos os mestres; e ninguém era consagrado a não ser que fosse um homem justo.

Portanto zelavam por seu povo e edificavam-no com coisas pertinentes à retidão”.⁵

Ao cumprir nossas responsabilidades de ensino familiar, seria sábio conhecermos e compreendermos os desafios dos membros de cada família, para que possamos ser eficazes no ensino e na prestação de serviço necessário.

É mais provável que a visita de ensino familiar tenha sucesso se um

compromisso for marcado com antecedência. Para ilustrar esse ponto, gostaria de compartilhar com vocês algo que vivenciei há vários anos. Naquela época, o Comitê Executivo Missionário era formado por Spencer W. Kimball, Gordon B. Hinckley e Thomas S. Monson. Certa noite, o casal Hinckley serviu um jantar em sua casa para os membros do comitê acompanhados da esposa. Tínhamos acabado de terminar uma ótima refeição quando alguém bateu à porta. O Presidente Hinckley abriu a porta e viu um de seus mestres familiares ali parado. O mestre familiar disse: “Sei que não marquei compromisso para vir e não tenho comigo o meu companheiro, mas senti que devia vir nesta noite. Não sabia que vocês estariam com visitas”.

O Presidente Hinckley bondosamente convidou o mestre familiar a entrar, a sentar-se e a instruir três apóstolos, que estavam acompanhados pela esposa, em relação a nossos deveres como membros. Tremendo um pouco, o mestre familiar fez o melhor que pôde. O Presidente Hinckley agradeceu sua visita, depois disso ele saiu apressadamente.

Quero mencionar mais um exemplo do modo incorreto de realizar o ensino familiar. O Presidente Marion G. Romney, que foi conselheiro na Primeira Presidência há alguns anos, costumava contar a respeito de seu mestre familiar que certa vez foi à casa da família Romney numa noite fria de inverno. Ele tinha o chapéu na mão e parecia nervoso quando foi convidado a sentar-se e transmitir sua mensagem. Ele continuou em pé e disse: “Bem, eu quero dizer, irmão Romney, que está muito frio lá fora, e que eu deixei o motor do meu carro funcionando para que ele não parasse. Eu só vim para poder



Revista Internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro



Thomas S. Monson
Presidente



Dieter F. Uchtdorf
Segundo Conselheiro

O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



David A. Bednar



Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson



Neil L. Andersen

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Ronald A. Rasband



L. Whitney Clayton



Donald L. Hallstrom



Tod R. Callister



Richard J. Maynes



Craig C. Christensen



Ulisses Soares

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Marcos A. Adlakonis



Jose L. Alonso



Carlos H. Amador



Ion S. Ardem



Mervyn B. Arnold



David S. Baxter



Shyne M. Bowen



Craig A. Cardon



Yoon Hwan Choi



Don R. Clarke



Carl B. Cook



Lawrence E. Condrige



Claudio R. M. Costa



LeGrand R. Curtis Jr.



Benjamín De Hoyos



Edward Dube



Kevin R. Durcan



Larry J. Echo Hawk



Stanley G. Ellis



David L. Evans



Enrique R. Faballo



Eduardo Gavarret



Robert C. Gny



Carlos A. Gobby



Christoffel Golden



Gerrit W. Gong



Walter F. González



C. Scott Grow



James J. Hamula



Daniel L. Johnson



Paul V. Johnson



Patrick Keenan



Erich W. Kopischke



Marcus B. Nash



S. Gifford Nielsen



Brent H. Nielson



Allan F. Packer



Kevin W. Pearson



Anthony D. Perkins



Paul B. Pieper



Rafael E. Pino



Bruce D. Poner



Dale G. Reilund



Michael T. Ringwood



Lynn G. Robbins



Joseph W. Sitrati



Steven E. Snow



Michael John U. Teh



Jose A. Teixeira



Juan A. Uceda



Wilford W. Andersen



Koichi Aoyagi



Randall K. Bennett



J. Devin Cornish



Timothy J. Dyches



Bradley D. Foster



O. Vincent Haleck



Kevin S. Hamilton



Larry R. Lawrence



James B. Martino



Jaro Mazzaguardi



Kent F. Richards



Gregory A. Schwitzer



Terence M. Vinson



Larry Y. Wilson



Arnulfo Valenzuela



Francisco J. Vinas



W. Christopher Wardell



William R. Walker



Scott D. Whiting



Kazuhiko Yamashita



Jorge F. Zaballos



Claudio D. Zvic



W. Craig Zwick

O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Bruce A. Carlson



Adrian Ochoa



Larry Y. Wilson



Dean M. Davies,
Segundo Conselheiro



Gary E. Stevenson,
Bispo Presidente



Gerald Coussé,
Primeiro Conselheiro

O BISPAO PRESIDENTE



Gerald Coussé,
Primeiro Conselheiro



Gary E. Stevenson,
Bispo Presidente



Dean M. Davies,
Segundo Conselheiro



A cobertura da conferência geral, nas palavras do Presidente Thomas S. Monson, "estendeu-se por continentes a pessoas no mundo todo". No sentido horário, a partir do alto, à esquerda: membros e missionários em Roma, Itália; Cavite, Filipinas; Lima, Peru; Colleyville, Texas; Foz do Iguaçu, Brasil; Londres, Inglaterra; Arraiján, Panamá e em Lyon, França.



dizer ao bispo que fiz as minhas visitas”.⁶

O Presidente Ezra Taft Benson, depois de contar essa experiência do Presidente Romney numa reunião de portadores do sacerdócio, disse: “Podemos fazer melhor do que isso, irmãos — muito melhor!”⁷ Concordo com ele.

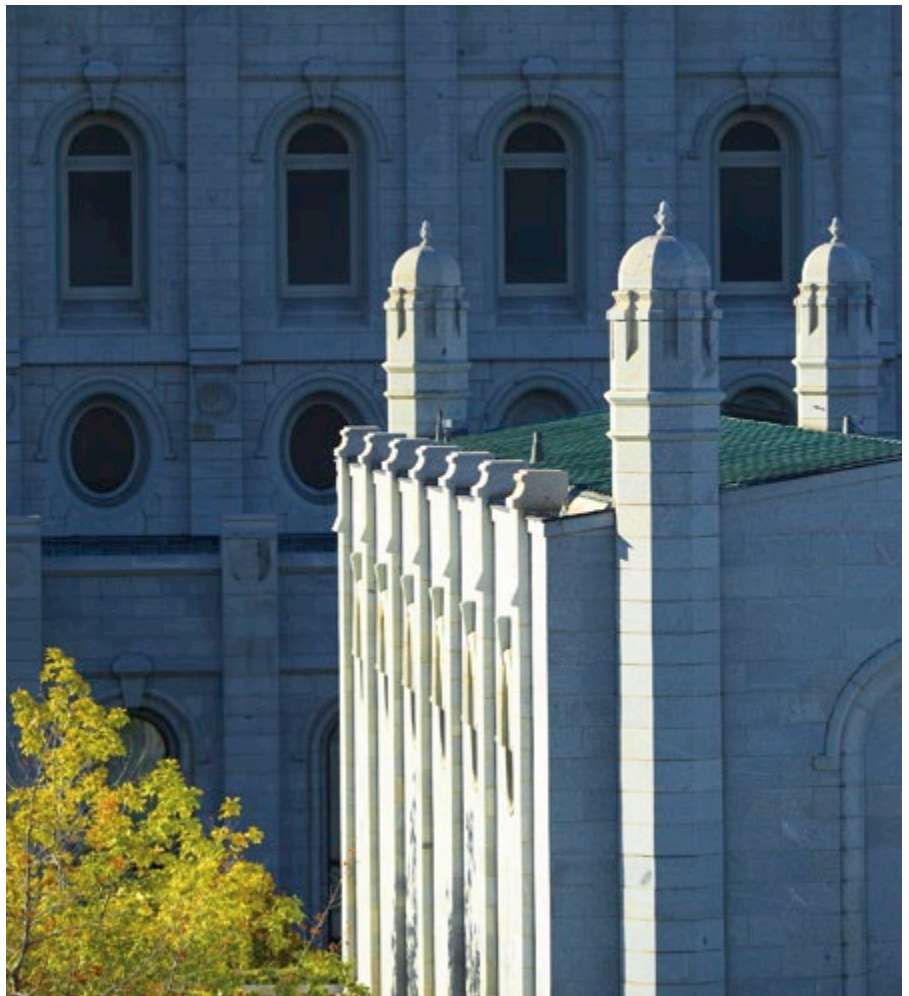
O ensino familiar é mais do que uma visita de rotina feita uma vez por mês. Temos a responsabilidade de ensinar, inspirar, motivar e, ao visitar aqueles que não estão ativos, trazê-los para a atividade e para a exaltação final dos filhos e das filhas de Deus.

Para auxiliar-nos nesse trabalho, compartilho este sábio conselho que sem dúvida se aplica aos mestres familiares. Foi dado por Abraham Lincoln, que disse: “Se quiser conquistar um homem para sua causa, primeiro convença-o de que você é seu amigo sincero”.⁸ O Presidente Ezra Taft Benson pediu: “Acima de tudo, seja um amigo genuíno das pessoas e famílias que você ensina. Um amigo faz mais do que uma simples visita mensal para cumprir sua obrigação. Está mais preocupado em ajudar do que em ganhar créditos pela visita. Quem é amigo se importa com o outro. Um amigo preocupa-se com a pessoa, ama, escuta e tenta realmente ajudar”.⁹

O ensino familiar responde a muitas orações e nos permite ver a transformação que ocorre na vida das pessoas.

Um exemplo disso foi Dick Hammer, que veio para Utah com o Corpo de Conservação Civil durante a Depressão. Ele conheceu uma jovem da Igreja e se casou com ela. Abriu a Lanchonete do Dick, em St. George, Utah, que se tornou um local de encontro muito frequentado.

Willard Milne, um amigo meu, foi designado como mestre familiar



da família Hammer. Como eu também conhecia Dick Hammer, por ter imprimido os menus da lanchonete dele, eu perguntava a meu amigo, o irmão Milne, quando ia visitar St. George: “Como vai nosso amigo Dick Hammer?”

A resposta geralmente era: “Está progredindo, mas lentamente”.

Quando Willard Milne e seu companheiro visitavam a casa da família Hammer a cada mês, ele sempre conseguia apresentar uma mensagem do evangelho e prestar seu testemunho para a família.

Os anos se passaram, então certo dia Willard telefonou para mim com boas notícias. “Irmão Monson”, disse ele, “Dick Hammer se converteu e vai ser batizado. Ele está com 90 anos e temos sido amigos por toda a vida. A decisão dele me aquece o coração. Tenho sido seu mestre familiar por muitos anos”. Havia muita emoção na

voz de Willard ao proferir sua mensagem de boas-vindas.

O irmão Hammer foi realmente batizado e um ano depois a família entrou no belo Templo de St. George e recebeu sua investidura e as bênçãos do selamento.

Perguntei ao Willard: “Alguma vez você ficou desanimado, tendo sido mestre familiar dele por tanto tempo?”

Ele respondeu: “Não. Valeu todo o esforço feito. Ao testemunhar a alegria que sentiram os membros da família Hammer, meu coração se enche de gratidão pelo que as bênçãos do evangelho proporcionaram à vida deles e pelo privilégio que tive de ajudar de alguma forma. Sou um homem feliz”.

Irmãos, será nosso privilégio ao longo dos anos visitar e ensinar muitas pessoas — aqueles que são menos ativos e também aqueles que são plenamente convertidos e comprometidos. Se formos conscienciosos em nosso



chamado, teremos muitas oportunidades de abençoar vidas. Nossas visitas para aqueles que se distanciaram da atividade na Igreja podem ser a chave que acabará abrindo as portas para seu retorno.

Com esse pensamento em mente, vamos estender a mão para aqueles pelos quais somos responsáveis e trazê-los para a mesa do Senhor para banquetear-se em Sua palavra e desfrutarem a companhia de Seu Espírito, não sendo mais “estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus”.¹⁰

Se algum de vocês se tornou negligente em relação a suas visitas de ensino familiar, quero dizer-lhes que não há melhor época do que agora para dedicar-se ao cumprimento de seus deveres de ensino familiar. Decidam agora a fazer qualquer esforço necessário para estender a mão àqueles pelos quais vocês são responsáveis. Há ocasiões em que um pouco mais de empenho pode ser necessário também para ajudar seu companheiro de ensino familiar a encontrar tempo para ir com vocês, mas, se forem persistentes, terão sucesso.

Irmãos, nosso empenho no ensino familiar é contínuo. O trabalho não estará concluído até que nosso Senhor e Mestre diga: “É o suficiente”. Há vidas a serem iluminadas. Há corações a serem tocados. Há almas a serem salvas. Temos o sagrado privilégio de iluminar, de tocar e de salvar aquelas preciosas almas que foram colocadas aos nossos cuidados. Devemos fazê-lo fielmente e com o coração cheio de alegria.

Para encerrar cito um exemplo específico para descrever o tipo de mestres familiares que devemos ser. Há um Mestre cuja vida ofusca todas as outras. Ele ensinou a respeito da vida e da morte, do dever e do destino. Ele não viveu para ser servido, mas para servir; não para receber, mas para dar; não para salvar Sua vida, mas para sacrificá-la pelos outros. Ele descreveu um amor mais belo do que o desejo, uma pobreza mais rica do que o tesouro. Foi dito desse Mestre que Ele ensinava com autoridade e não como faziam os escribas.¹¹ Suas leis não estavam escritas em pedra, mas no coração dos homens.

Falo do Mestre dos mestres, Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Salvador e Redentor da humanidade. O relato bíblico diz a Seu respeito que Ele “andou fazendo [o] bem”.¹² Com Ele como nosso guia infalível e exemplo, qualifiquemo-nos para Seu divino auxílio em nosso ensino familiar. Vidas serão abençoadas. Corações serão confortados. Almas serão salvas. Nós nos tornaremos verdadeiros pastores. Oro para que isso aconteça com todos nós, em nome do grande Pastor, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. I Pedro 2:9.
2. João 10:14.
3. Doutrina e Convênios 20:42, 47, 53–54.
4. David O. McKay, *Priesthood Home Teaching Handbook*, rev. ed., 1967, pp. ii–iii.
5. Mosias 23:17–18.
6. Citado por Marion G. Romney, discurso proferido em seminário de ensino familiar do sacerdócio, 9 de agosto de 1963.
7. Ezra Taft Benson, “To the Home Teachers of the Church”, *Ensign*, maio de 1987, p. 50.
8. Abraham Lincoln, in David Decamp Thompson, *Abraham Lincoln, the First American*, 1895, p. 226.
9. Ezra Taft Benson, *Ensign*, maio de 1987, p. 50.
10. Efésios 2:19.
11. Ver Mateus 7:28–29.
12. Atos 10:38.



Presidente Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Para Meus Netos

Há um mandamento abrangente que vai ajudar-nos a enfrentar os desafios e levá-los ao cerne de uma vida feliz em família.

Neste ano, nossos dois primeiros netos vão se casar. Em poucos anos, quase dez de seus primos provavelmente chegarão a um ponto de sua vida em que seguirão para o maravilhoso mundo da criação de uma família.

Esse alegre prospecto me fez refletir profundamente quando vieram me pedir conselhos. Essencialmente eles perguntaram: “Que escolhas posso fazer que me conduzirão à felicidade?” E por outro lado: “Que escolhas são mais prováveis de me conduzir à infelicidade?”

O Pai Celestial fez cada um de nós inigualável. Não há dois de nós que tenham exatamente as mesmas experiências de vida. Não há duas famílias idênticas. Assim, não é de surpreender que esse conselho sobre como escolher a felicidade na vida em família seja tão difícil de dar. Mas um amoroso Pai Celestial estabeleceu o mesmo caminho da felicidade para todos os Seus filhos. Sejam quais forem nossas características ou experiências pessoais, há um único plano de felicidade. Esse plano é seguir todos os mandamentos de Deus.

Para todos nós, inclusive meus

netos que vão se casar, há um mandamento abrangente que vai ajudar-nos a enfrentar os desafios e levá-los ao cerne de uma vida feliz em família. Ele se aplica a todos os relacionamentos, independentemente das circunstâncias. É repetido ao longo de todas as escrituras e nos ensinamentos dos profetas de nossos dias. Aqui está a versão da Bíblia do conselho do Senhor para todos os que querem viver para sempre em amorosa felicidade:

“E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo:

Mestre, qual é o grande mandamento na lei?

E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas”.¹

A partir dessa declaração simples não é difícil resumir tudo o que aprendi sobre as escolhas que

conduzem à felicidade na família. Comecei com uma pergunta: “Que escolhas me levaram a amar o Senhor de todo o coração, mente e alma?” Para mim, foi a escolha de colocar-me em posição de sentir a alegria do perdão por meio da Expição do Senhor. Há vários anos, batizei um rapaz em Albuquerque, Novo México, que meu companheiro missionário e eu havíamos ensinado. Eu imergi o rapaz na água e o levantei de volta. Ele devia ser quase tão alto quanto eu, porque falou diretamente em meu ouvido. Com água na testa, lágrimas escorrendo pelo rosto e muita alegria na voz, ele disse: “Estou limpo, estou limpo”.

Vi essas mesmas lágrimas de felicidade nos olhos de alguém que relatou as palavras de um apóstolo de Deus. Ele disse a ela, depois de uma entrevista minuciosa e carinhosa: “Eu te perdoo em nome do Senhor. Ele lhe dará a certeza de Seu perdão a Seu próprio tempo e a Sua própria maneira”. E foi o que Ele fez.

Vi por que o Senhor pode dizer que, quando os pecados são perdoados, Ele não Se lembra mais deles. Pelo poder da Expição, pessoas que eu conheço bem e amo se tornaram novas, e os efeitos do pecado foram eliminados. Meu coração se encheu de amor pelo Salvador e pelo amoroso Pai que O enviou.

Recebi essa grande bênção ao incentivar pessoas com quem eu me importo a se achegarem ao Salvador para obter alívio da dor, um alívio que só Ele pode conceder. É por isso que instei aqueles a quem amo a aceitar e a magnificar todo chamado oferecido a eles na Igreja. Essa escolha é uma das grandes chaves da felicidade na família.

As pressões de cada estágio da vida podem nos tentar a rejeitar ou negligenciar chamados para servir ao

Salvador. Isso pode nos colocar em perigo espiritual para nós mesmos, nosso cônjuge e nossa família. Alguns desses chamados podem parecer pouco importantes, mas *minha* vida e minha família mudaram para melhor quando aceitei um chamado para dar aulas para um quórum de diáconos. Senti o amor que aqueles diáconos tinham pelo Salvador e o Seu amor por eles.

Vi isso acontecer na vida de um ex-presidente de estaca e missão ao ser chamado por Deus como consultor de um quórum de mestres. Sei de outro que foi bispo e depois Setenta de Área que foi usado pelo Senhor para socorrer um menino de um quórum de mestres que se machucou

num acidente. Os milagres daquele serviço prestado tocaram muitas vidas — inclusive a minha — e aumentaram seu amor pelo Salvador.

Enquanto servimos ao próximo, é mais provável que supliquemos pela companhia do Espírito Santo. O sucesso no serviço do Senhor sempre produz milagres que estão além de nossa própria capacidade. O pai de um filho muito rebelde sabe que isso é verdade, assim como a professora visitante que é procurada por uma mulher que busca consolo, quando seu marido lhe diz que vai deixá-la. Esses dois servos ficaram gratos quando oraram naquela manhã para que o Senhor enviasse o Espírito Santo como companheiro.

É somente com a companhia do Espírito Santo que podemos ter a esperança de estar unidos num casamento livre de discórdia. Vi como essa companhia é essencial para a felicidade no casamento. O milagre de se tornarem um exige a ajuda do céu, e leva tempo. Nossa meta é viver para sempre na presença do Pai Celestial e de nosso Salvador.

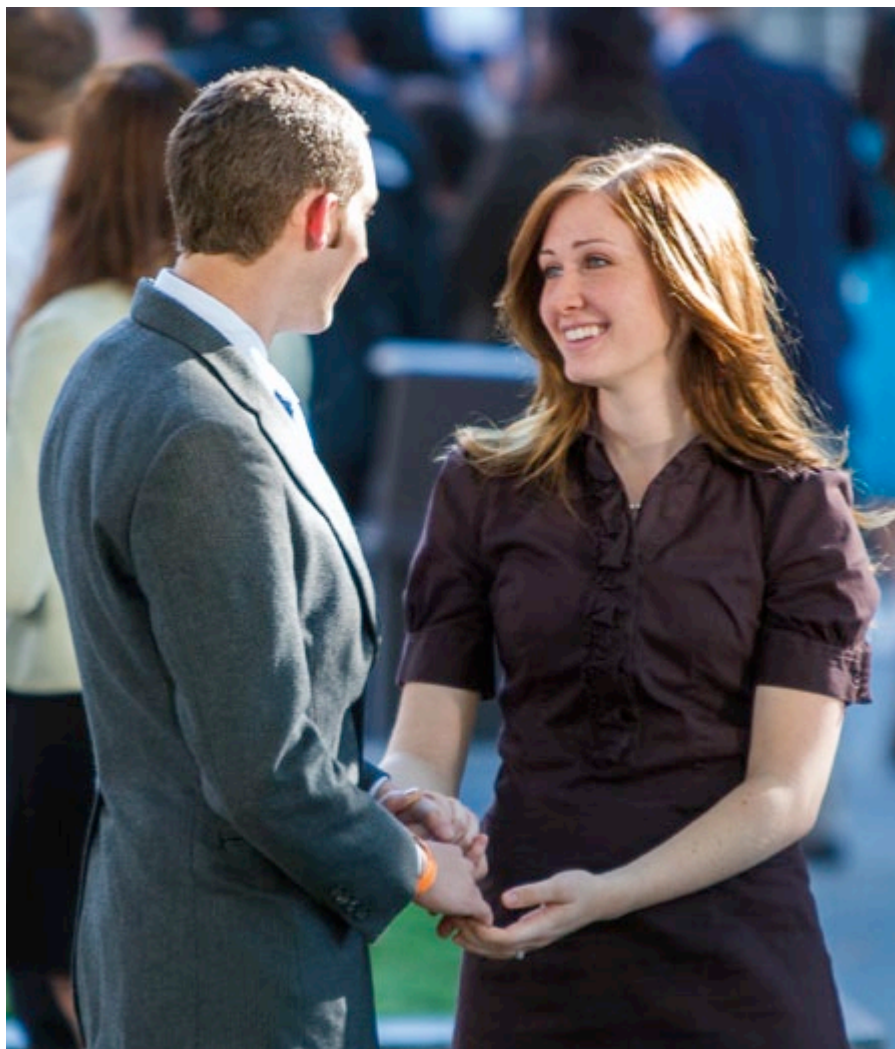
Meu pai e minha mãe eram muito diferentes entre si. Minha mãe era cantora e artista. Meu pai adorava química. Certa vez, num concerto sinfônico, minha mãe ficou surpresa quando meu pai se levantou e começou a sair antes do início dos aplausos. Minha mãe perguntou aonde ele estava indo. Sua resposta foi, com toda a inocência: “Ora, já acabou, não é?” Somente a gentil influência do Espírito Santo fez com que ele estivesse ali com ela, naquela primeira vez, e o levou de volta a concertos muitas e muitas vezes.

Minha mãe morou em Nova Jersey por 16 anos para que meu pai pudesse sustentar a família fazendo pesquisas e dando aulas de química. Para ela foi um sacrifício estar separada de sua mãe viúva e de sua irmã solteira que cuidava dela na velha casa da fazenda da família. As duas morreram enquanto minha mãe estava distante, em Nova Jersey. Aquelas foram as únicas vezes em que vi minha mãe chorar.

Anos depois, meu pai recebeu uma oferta de emprego em Utah. Ele perguntou a minha mãe, novamente com toda a inocência: “Mildred, o que você acha que devo fazer?”

Ela disse: “Henry, faça o que acha ser o melhor”.

Ele recusou a oferta. Na manhã seguinte, ela lhe escreveu uma carta que eu desejaria ainda ter comigo. Lembro-me de que ela lhe disse: “Não



abra a carta aqui. Vá para o escritório e a abra lá”. A carta começava com uma reprimenda. Ele havia prometido a ela, anos antes, que assim que pudesse, ele a levaria para estar perto da família dela. Ele ficou surpreso com a expressão de irritação dela. Não se havia lembrado do desejo que ela trazia no coração. Imediatamente enviou uma mensagem aceitando a oferta de emprego.

Ele disse: “Mildred, por que você não me disse?”

Ela disse: “Você devia ter-se lembrado”.

Ele sempre falava daquela mudança para Utah como algo que ele havia decidido, nunca como um sacrifício de sua carreira profissional. Eles tinham recebido o milagre de se tornarem um. Teria sido melhor se o Espírito Santo tivesse lembrado meu pai da promessa que ele havia feito, anos antes. Porém, meu pai permitiu que o Espírito Santo lhe abrandasse o coração para que a decisão fosse dele.

O Pai Celestial tem uma visão perfeita do futuro, conhece cada um de nós e conhece nosso futuro. Ele sabe quais são as dificuldades pelas quais vamos passar. Ele enviou Seu Filho para sofrer, a fim de que soubesse como nos socorrer em todas as nossas provações.

Sabemos que o Pai Celestial tem filhos espirituais neste mundo que às vezes escolhem o pecado e grande infelicidade. É por isso que Ele enviou Seu Primogênito para ser nosso Redentor, o maior ato de amor de toda a criação. É por isso que devemos esperar que necessitemos da ajuda de Deus e de tempo para nos refinar para a vida eterna, a fim de vivermos com nosso Pai.

A vida em família vai pôr-nos à prova. Esse é um dos propósitos de Deus ao conceder-nos o dom da



mortalidade: para nos fortalecer por meio de testes pelos quais passamos. Isso será particularmente verdadeiro na vida em família, na qual encontraremos grande alegria e grandes tristezas e desafios, que às vezes podem parecer estar acima de nossa capacidade de suportar.

O Presidente George Q. Cannon disse o seguinte sobre como Deus preparou a nós e a nossos filhos para os testes que enfrentaremos: “Não há nenhum de nós por quem Deus não exerceu Seu amor. Não há nenhum de nós por quem Ele não se tenha preocupado e expressado Seu carinho. Não há nenhum de nós que Ele não tenha desejado salvar, e para quem não tenha planejado meios para salvar. Não há nenhum de nós a quem Ele não tenha encarregado Seus anjos de cuidar. Podemos ser insignificantes e desprezíveis a nossos próprios olhos, e à vista de outros, mas a verdade é que somos filhos de Deus, e que Ele realmente nos enviou Seus anjos — seres invisíveis de força e poder — encarregando-os de cuidar de nós, zelar por nós e guardar-nos”.²

O que o Presidente Cannon ensinou é verdade. Vocês precisam dessa segurança, como eu precisei e dependi dela.

Orei com fé para que alguém que eu amo buscasse e sentisse o poder da Expição. Orei com fé para que anjos humanos fossem a seu socorro, e eles foram.

Deus planejou meios para salvar cada um de Seus filhos. Para muitos,

isso envolve ser colocado com um irmão ou irmã ou avó ou avó que os amam, não importando o que façam.

Há vários anos, um amigo me falou de sua avó. Ela teve uma vida plena, sempre fiel ao Senhor e a Sua Igreja. Mas um de seus netos escolheu uma vida de crime. Por fim, ele foi condenado à prisão. Meu amigo relembra que sua avó, enquanto dirigia pela estrada para visitar o neto na prisão, tinha lágrimas nos olhos ao orar com angústia: “Tentei viver uma boa vida. Por que tenho essa tragédia de um neto que parece ter destruído sua vida?”

A resposta lhe veio à mente com estas palavras: “Eu o dei a você porque sabia que você podia e iria amá-lo, não importando o que ele fizesse”.

Há uma lição maravilhosa para todos nós. O caminho dos pais e avós amorosos e de todos os servos de Deus não será fácil, neste mundo decadente. Não podemos obrigar os filhos de Deus a escolher o caminho para a felicidade. Deus não pode fazer isso por causa do arbítrio que nos concedeu.

O Pai Celestial e Seu Filho Amado amam todos os filhos de Deus, não importando o que eles escolham fazer ou no que venham a se tornar. O Salvador pagou o preço de todos os pecados, por mais hediondos que sejam. Mesmo que seja preciso haver justiça, há a oportunidade de misericórdia que não roubará a justiça.

Alma expressou essa esperança a seu filho Coriânton com estas

palavras: “Portanto, de acordo com a justiça, o plano de redenção não poderia ser realizado senão em face do arrependimento dos homens neste estado probatório, sim, neste estado preparatório; porque, a não ser nestas condições, a misericórdia não teria efeito, pois destruiria a obra da justiça. Ora, a obra da justiça não poderia ser destruída; se o fosse, Deus deixaria de ser Deus”.³

Minha mensagem então para meus netos, e para todos nós que procuramos criar uma família eterna, é que há alegria garantida para os fiéis. Desde antes que o mundo existisse, um Pai Celestial amoroso e Seu Filho Amado amaram e trabalharam com aqueles que Eles sabiam que iriam desviar-se. Deus os amará para sempre.

Vocês têm a vantagem de saber que eles aprenderam o plano de salvação por meio dos ensinamentos que receberam no mundo espiritual. Eles e vocês foram suficientemente fiéis para terem a permissão de vir ao mundo, ao passo que muitos outros não puderam vir.

Com a ajuda do Espírito Santo, todas as verdades serão trazidas a nossa lembrança. Não podemos forçar isso nos outros, mas podemos deixar que o vejam em nossa vida. Sempre podemos adquirir coragem com a certeza de que todos já sentimos uma vez a alegria de estarmos juntos, como membros da amada família de nosso Pai Celestial. Com a ajuda de Deus, todos podemos ter essa esperança e essa alegria novamente. Oro para que isso aconteça com todos nós, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mateus 22:35–40.

2. George Q. Cannon, “Our Pre-existence and Present Probation”, *Contributor*, outubro de 1890, p. 476.

3. Alma 42:13.



Élder Dallin H. Oaks

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Não Terás Outros Deuses

Será que estamos servindo a prioridades ou a deuses e os colocando acima do Deus que professamos adorar?

Os Dez Mandamentos são fundamentais para as religiões cristã e judaica. Tendo sido dados por Deus aos filhos de Israel por intermédio do profeta Moisés, os dois primeiros desses mandamentos regem nossa adoração e nossas prioridades. No primeiro, o Senhor ordenou: “Não terás outros Deuses diante de mim” (Êxodo 20:3). Séculos depois, quando perguntaram a Jesus: “Qual é o grande mandamento na lei?” Ele respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento” (Mateus 22:36–37).

O segundo dos Dez Mandamentos expressa a ordem de não termos outros deuses e identifica qual deve ser a maior prioridade em nossa vida como Seus filhos. “Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há no céu ou na Terra” (Êxodo 20:4). O mandamento depois acrescenta: “Não te encurvarás a elas nem as servirás” (Êxodo 20:5). Mais do que simplesmente proibir os ídolos físicos, ele declara uma prioridade fundamental para todos os tempos. Jeová explica: “Porque eu, o Senhor teu Deus, que (...) faço

misericórdia [aos] (...) que me amam e aos que guardam os meus mandamentos” (Êxodo 20:5–6). O significado de *zeloso* é muito esclarecedor. Em sua origem hebraica significa “ter sentimentos profundos e delicados” (Êxodo 20:5; nota de rodapé *b*, na Bíblia SUD, em inglês). Assim, ofendemos a Deus quando “servimos” a outros deuses, quando temos outras prioridades em primeiro lugar.¹

I.

A que “outras prioridades” as pessoas estão “servindo” acima de Deus em nossos dias — até mesmo as pessoas religiosas? Pensem nestas possibilidades, todas muito comuns em nosso mundo:

- Tradições familiares e culturais
- O empenho de ser politicamente correto
- Aspirações vocacionais
- Posses materiais
- Atividades recreativas
- Poder, destaque e prestígio

Se nenhum desses exemplos parecer se aplicar a qualquer de nós, provavelmente podemos sugerir

outros que se aplicam. O princípio é mais importante do que os exemplos específicos. A questão não é ter outras prioridades. A questão proposta pelo segundo mandamento é “Qual é a nossa *principal* prioridade?” Será que estamos servindo a prioridades ou a deuses e os colocando acima do Deus que professamos adorar? Será que nos esquecemos de seguir o Salvador que ensinou que se o amarmos, guardaremos Seus mandamentos? (Ver João 14:15.) Se fizemos isso nossas prioridades viraram de cabeça para baixo devido à apatia espiritual e aos apetites indisciplinados que são tão comuns em nossos dias.

II.

Para os santos dos últimos dias, os mandamentos de Deus se baseiam e são inseparáveis do plano de Deus para Seus filhos — o grande plano de salvação. Esse plano, às vezes chamado de o “grande plano de felicidade” (Alma 42:8), explica nossa origem e nosso destino como filhos de Deus: de onde viemos, por que estamos aqui e para onde vamos. O plano de salvação explica o propósito da criação e as condições da mortalidade, incluindo os mandamentos de Deus, a necessidade de um Salvador e o papel vital da família mortal e eterna. Se nós, os santos dos últimos dias que recebemos esse conhecimento, não estabelecermos nossas prioridades de acordo com esse plano, corremos o perigo de estar servindo a outros deuses.

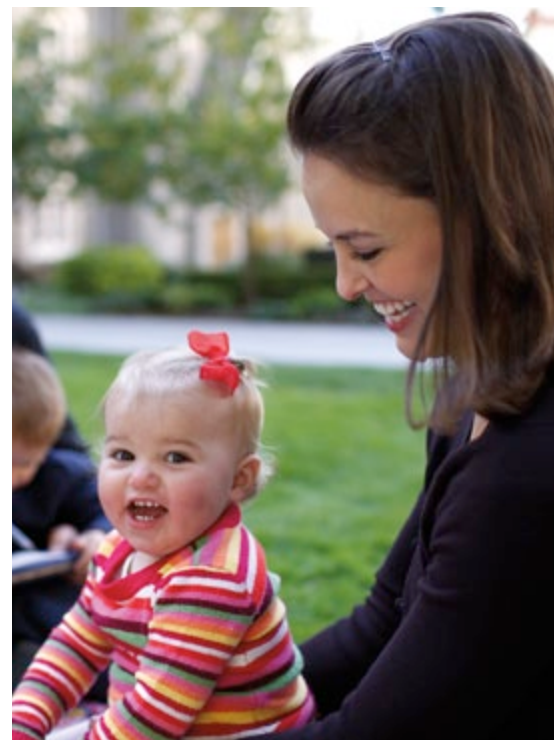
O conhecimento do plano de Deus para Seus filhos dá aos santos dos últimos dias uma perspectiva exclusiva do casamento e da família. Somos corretamente conhecidos como uma igreja centralizada na família. Nossa teologia começa com pais celestiais, e nossa mais alta aspiração é a de alcançar a plenitude da exaltação eterna.

Sabemos que isso é possível somente em um relacionamento familiar. Sabemos que o casamento de um homem e uma mulher é necessário para o cumprimento do plano de Deus. Somente esse casamento provê a condição aprovada para o nascimento mortal e a preparação dos membros da família para a vida eterna. Consideramos que o casamento, a geração e a criação de filhos fazem parte do plano de Deus e são um dever sagrado daqueles que recebem o poder de participar dele. Acreditamos que os maiores tesouros da Terra e do céu são nossos filhos e nossa posteridade.

III.

Devido ao que compreendemos a respeito do papel potencialmente eterno da família, entristecemos-nos com a marcante diminuição do número de nascimentos e de casamentos em muitos países ocidentais cuja cultura histórica é cristã e judaica. Algumas fontes dignas de confiança relatam o seguinte:

- Os Estados Unidos têm o menor índice de natalidade de sua história,² e em muitos países da União Europeia e em outros países desenvolvidos esse índice está abaixo do nível necessário para manter sua população.³ Isso ameaça a sobrevivência de culturas e até de nações.
- Nos Estados Unidos, a porcentagem de jovens adultos de 18 a 29 anos de idade que estão casados caiu de 59% em 1960 para 20% em 2010.⁴ A idade média do primeiro casamento agora é a mais alta da história: 26 para as mulheres e quase 29 para os homens.⁵
- Em muitos países e culturas, (1) a família tradicional de uma mãe e um pai casados e com filhos está se tornando mais a exceção do que



a regra, (2) o desenvolvimento de uma carreira profissional em vez do casamento e da geração de filhos é cada vez mais a escolha preferida de muitas moças e, (3) o papel e a percepção da necessidade de um pai estão diminuindo.

Em meio a essas preocupantes tendências, estamos também conscientes de que o plano de Deus é para todos os Seus filhos e que Deus ama todos os Seus filhos no mundo todo.⁶ O primeiro capítulo do livro de Mórmon declara que o “poder e bondade e misericórdia [de Deus] estendem-se sobre todos os habitantes da Terra” (1 Néfi 1:14). Um capítulo posterior declara que “[Ele] deu [Sua salvação] gratuitamente a todos os homens” e que “todo homem tem tanto privilégio quanto qualquer outro e nenhum é excluído” (2 Néfi 26:27–28). Consequentemente, as escrituras ensinam que temos a responsabilidade de ter compaixão e caridade para com todos os homens (ver I Tessalonicenses 3:12; I João 3:17; D&C 121:45).

IV.

Respeitamos as crenças religiosas de todas as pessoas e até do crescente

número de pessoas que não professam nenhuma crença em Deus. Sabemos que, devido ao poder de escolha concedido por Deus, muitos têm crenças contrárias às nossas, mas temos a esperança de que eles mostrem igual respeito por nossas crenças religiosas e compreendam que elas nos compelem a algumas escolhas e condutas diferentes das deles. Por exemplo: acreditamos que como parte essencial de Seu plano de salvação, Deus estabeleceu um padrão eterno de que as relações sexuais somente devem acontecer entre um homem e uma mulher que sejam casados entre si.

O poder de criar a vida mortal é o mais elevado poder que Deus concedeu a Seus filhos. Seu uso foi ordenado por Deus como o primeiro mandamento dado a Adão e Eva (ver Gênesis 1:28), mas outros importantes mandamentos foram dados para proibir seu uso indevido (ver Êxodo 20:14; I Tessalonicenses 4:3). A ênfase dada à lei da castidade deve-se a

nossa compreensão do propósito dos poderes de procriação no cumprimento do plano de Deus. Fora dos laços do matrimônio entre um homem e uma mulher, todos os usos de nossos poderes de procriação são de uma forma ou de outra pecaminosos e contrários ao plano de Deus para a salvação de Seus filhos.

A importância que damos à lei da castidade explica nosso compromisso para com o padrão de casamento que foi originalmente dado a Adão e Eva e continuou ao longo das eras como o padrão de Deus para o relacionamento procriativo entre Seus filhos e Suas filhas e para a criação de Seus filhos. Felizmente, muitas pessoas filiadas a outras denominações ou organizações concordam conosco em relação à natureza e à importância do casamento, algumas com base em doutrina religiosa e outras com base no que elas consideram melhor para a sociedade.

Nosso conhecimento do plano de

Deus para Seus filhos⁷ explica por que estamos tão preocupados com o fato de que um número cada vez maior de filhos esteja nascendo fora dos laços do matrimônio — atualmente 41% de todos os nascimentos nos Estados Unidos⁸ — e que o número de casais que moram juntos sem estar casados tenha aumentado drasticamente no último meio século. Há cinco décadas, somente uma pequena porcentagem dos primeiros casamentos eram precedidos de coabitação. Agora a coabitação precede 60% dos casamentos.⁹ E isso está cada vez mais sendo considerado aceitável, especialmente entre os adolescentes. Os dados de uma pesquisa recente mostraram que cerca de 50% dos adolescentes declaram que a geração de filhos fora dos laços do casamento é um “estilo de vida que vale a pena”.¹⁰

V.

Há muitas pressões políticas e sociais para que haja mudanças legais nas leis e normas que estabelecem condutas contrárias aos decretos de Deus a respeito da moralidade sexual e contrárias à natureza e ao propósito eternos do casamento e da geração de filhos. Essas pressões já autorizaram que houvesse casamentos entre pessoas do mesmo sexo em vários estados e nações. Outras pressões querem confundir os sexos ou homogeneizar as diferenças entre homens e mulheres que são essenciais para o cumprimento do grande plano de felicidade criado por Deus.

Nossa compreensão do plano de Deus e de Sua doutrina nos dá uma perspectiva eterna que não nos permite tolerar essas condutas ou considerar justificadas as leis que as permitem. E ao contrário de outras organizações que podem mudar suas normas e até suas doutrinas, nossas



normas são determinadas pelas verdades que Deus determinou serem imutáveis.

Nossa décima segunda regra de fé declara nossa crença na submissão à autoridade civil e “na obediência, honra e manutenção da lei”. Mas as leis dos homens não podem tornar moral algo que Deus declarou ser imoral. O compromisso que assumimos com nossa mais alta prioridade — que é amar e servir a Deus — exige que consideremos Sua lei como nosso padrão de comportamento. Por exemplo: continuamos sob o divino mandamento de não cometer adultério nem fornicação mesmo que esses atos não sejam mais crimes sob as leis do estado ou país onde residimos. De modo semelhante, as leis que legalizam o assim chamado “casamento entre pessoas do mesmo sexo” não alteram a lei de Deus sobre o casamento ou Seus mandamentos e nossos padrões a esse respeito. Permanecemos sob o convênio de amar a Deus e guardar Seus mandamentos e de nos abster de servir a outros deuses e a outras prioridades — mesmo àqueles que estão se tornando cada vez mais populares em nossa época e no lugar em que moramos.

Em nossa determinação, podemos ser mal compreendidos por alguns e até incorrer em acusações de preconceito, sofrer discriminação e ter de suportar intromissões em nosso livre exercício da religião. Se isso acontecer, acho que devemos lembrar nossa primeira prioridade — servir a Deus — e tal como nossos predecessores pioneiros, empurrar nosso carrinho de mão pessoal adiante com a mesma força que eles tiveram.

Um ensinamento do Presidente Thomas S. Monson se aplica a estas circunstâncias. Nesta conferência, há 27 anos, ele declarou destemidamente:



“Tenhamos a coragem de contrariar o senso comum, a coragem de defender nossos princípios. A coragem, e não o rebaixamento dos padrões, traz o sorriso da aprovação de Deus. A coragem se torna uma virtude viva e atraente quando é vista não apenas como a disposição de morrer bravamente, mas como a determinação de viver decentemente. Um covarde moral é aquele que tem medo de fazer o que ele acha que é certo porque os outros desaprovariam ou ririam dele. Lembrem-se de que todos os homens têm temores, mas aqueles que enfrentam seus temores com dignidade também têm coragem”.¹¹

Oro para que não deixemos os desafios temporais da mortalidade nos fazer esquecer dos grandes mandamentos e das prioridades que nos foram dados por nosso Criador e nosso Salvador. Não podemos colocar nosso coração tão intensamente nas coisas do mundo e aspirar às honras dos homens (ver D&C 121:35) a ponto de pararmos de procurar atingir nosso destino eterno. Nós que conhecemos o plano de Deus para Seus filhos

— nós que fizemos convênios de participar dele — temos uma clara responsabilidade: jamais devemos desviar-nos de nosso maior desejo, que é o de alcançar a vida eterna.¹² Não devemos diluir nossa primeira prioridade — não ter outros deuses e não servir a nenhuma outra prioridade acima de Deus, o Pai, e Seu Filho, nosso Salvador, Jesus Cristo.

Que Deus nos ajude a compreender essa prioridade e a ser compreendidos pelas pessoas ao procurarmos cumpri-la de modo sábio e amoroso, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver, por exemplo, Doutrina e Convênios 124:84.
2. Ver Joyce A. Martin and others, “Births: Final Data for 2011”, *National Vital Statistics Reports*, vol. 62, n° 1 (28 de junho de 2013), p. 4; Gloria Goodale, “Behind a Looming Baby Bust”, *Christian Science Monitor Weekly*, 4 de fevereiro de 2013, pp. 21, 23.
3. Ver Population Reference Bureau, “2012 World Population Data Sheet” www.prb.org/Publications/Datasheets/2012/world-population-data-sheet/data-sheet.aspx.
4. Ver D’Vera Cohn e outros, “Barely Half of U.S. Adults Are Married—a Record Low”, Pew Research Center, Social and Demographic Trends, 4 de dezembro de 2011, disponível em www.pewsocialtrends.org/2011/12/14/barely-half-of-u-s-adults-are-married-a-record-low/; “Rash Retreat from Marriage”, *Christian Science Monitor*, 2 e 9 de janeiro de 2012, p. 34.
5. U.S. Census Bureau, “Estimated Median Age at First Marriage, by Sex: 1890 to Present”, disponível em www.census.gov/population/socdemo/hh-fam/ms2.xls.
6. Ver Dallin H. Oaks, “Todos os Homens, em Todos os Lugares”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 77.
7. Ver Dallin H. Oaks, “The Great Plan of Happiness”, *Ensign*, novembro de 1993, p. 72.
8. Ver Martin, “Births: Final Data for 2011”, p. 4.
9. Ver *The State of Our Unions: Marriage in America 2012*, 2012, p. 76.
10. Ver *The State of Our Unions*, pp. 101–102.
11. Thomas S. Monson, “Courage Counts”, *Ensign*, novembro de 1986, p. 41.
12. Ver Dallin H. Oaks, “Desejo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 42.



Bonnie L. Oscarson
Presidente Geral das Moças

Sede Convertidos

A verdadeira conversão ocorre à medida que continuamos a colocar em prática as doutrinas que sabemos ser verdadeiras e a guardar os mandamentos, dia após dia, mês após mês.

Irmãos e irmãs, sinto-me muito humilde de estar aqui neste púlpito onde estiveram tantos heróis da minha vida. Gostaria de compartilhar com vocês os sentimentos de meu coração e falar especialmente para os jovens.

Um dos grandes heróis do Velho Testamento foi o profeta guerreiro Josué. Ele fez este convite aos filhos de Israel que ele liderava: “Escolhei hoje a quem sirvais; (...) porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor”.¹ A declaração de Josué demonstra uma verdadeira conversão ao evangelho. Para Josué e para todos nós, a conversão aos princípios do evangelho vem por meio da aplicação prática e íntegra dos princípios do evangelho e da lealdade aos convênios que fizemos com o Senhor.

Gostaria de compartilhar com vocês uma história de conversão tirada da história da minha família sobre outra de minhas heroínas. O nome dela é Agnes Hoggan, ela e o marido se filiaram à Igreja na Escócia em 1861. Sofrendo grande perseguição em sua terra natal, emigraram para a América com os filhos. Vários anos depois, Agnes ficou viúva com oito filhos para sustentar e trabalhou arduamente para mantê-los alimentados e vestidos. Sua

filha de 12 anos, Isabelle, teve a felicidade de encontrar emprego como empregada de uma família rica que não era membro da Igreja.

Isabelle foi morar na grande casa deles e ajudava a cuidar de seus filhos pequenos. Em troca de seus serviços, um pequeno salário era enviado a sua mãe a cada semana. Isabelle logo foi aceita como membro da família e começou a desfrutar muitos dos mesmos privilégios, como fazer aulas de dança, vestir roupas bonitas e ir ao teatro. Essa situação prosseguiu por quatro anos, até que a família para a qual Isabelle trabalhava foi transferida para outro estado. Eles tinham passado a gostar tanto de Isabelle que foram falar com sua mãe, Agnes, pedindo permissão para adotá-la legalmente. Prometeram que lhe dariam uma boa educação, cuidariam para que se casasse bem e fariam dela herdeira de suas posses juntamente com seus próprios filhos. Continuariam também a pagar um salário para Agnes.

Aquela viúva e mãe que passava tantas dificuldades teve de tomar uma decisão difícil, mas não hesitou por um instante sequer. Ouçam as palavras de sua neta, escrita muitos anos depois: “Se o seu amor não a tivesse

compelido a dizer não, ela tinha um motivo ainda melhor — ela viera da distante Escócia e passara por muitas tribulações e provações por causa do evangelho e não pretendia, se isso fosse humanamente possível, deixar que um filho seu perdesse o que ela tinha vindo de tão longe para conseguir”.² A família rica usou de todos os argumentos possíveis, e a própria Isabelle chorou e implorou que lhe fosse permitido ir com eles, mas Agnes se manteve firme. Como podem imaginar, Isabelle, de 16 anos, achou que sua vida havia sido arruinada.

Isabelle Hoggan é minha bisavó, e sinto-me imensamente grata pelo testemunho e convicção que ardiam tão resplandecentemente no coração de sua mãe, não permitindo que ela trocasse a condição de membro da Igreja de sua filha por promessas do mundo. Hoje, centenas de seus descendentes que desfrutam as bênçãos de serem membros da Igreja são beneficiários da profunda fé e conversão ao evangelho que Agnes tinha.

Meus jovens amigos, vivemos em tempos perigosos, e as decisões que vocês são conclamados a tomar diariamente, até mesmo a cada hora, têm consequências eternas. As decisões que vocês tomam em sua vida diária determinam o que acontecerá com vocês mais tarde. Se vocês ainda não têm um testemunho e uma convicção firmemente arraigados de que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na Terra, este é o momento de fazer o que for necessário para adquirir essa convicção. Adiar o empenho exigido para adquirir esse tipo de convicção pode ser muito perigoso para sua alma.

A verdadeira conversão é mais do que simplesmente ter conhecimento dos princípios do evangelho e implica em muito mais do que apenas

ter um testemunho desses princípios. É possível ter um testemunho do evangelho sem vivê-lo. Quando estamos verdadeiramente convertidos, isso significa que colocamos em prática as coisas em que acreditamos e permitimos que isso efetue “em nós, ou melhor, em nosso coração, uma vigorosa mudança”.³ No livreto *Sempre Fiéis*, aprendemos que “a conversão é um processo, não um acontecimento isolado. Convertemo-nos como resultado de nossa retidão e empenho em seguir o Salvador”.⁴ É algo que demanda tempo, esforço e trabalho. Minha trisavó tinha a firme convicção de que o evangelho era mais importante para seus filhos do que tudo o que o mundo tinha a oferecer em termos de riqueza e conforto porque ela havia se sacrificado, perseverado e vivido o evangelho. Sua conversão veio por meio da aplicação prática dos princípios do evangelho e do sacrifício que ela fez por eles.

Temos que passar por esse mesmo processo se quisermos adquirir esse mesmo tipo de comprometimento. O Salvador ensinou: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo”.⁵ Às vezes, tentamos fazer isso ao contrário. Tentamos, por exemplo, esta abordagem: terei prazer em cumprir a lei do dízimo, mas primeiro preciso saber se ela é verdadeira. Talvez até cheguemos a orar para adquirir um testemunho da lei do dízimo esperando que o Senhor nos abençoe com esse testemunho, antes de preenchermos uma única papeleta do dízimo. Isso não funciona assim. O Senhor espera que exerçamos fé. Temos que pagar constantemente um dízimo completo e honesto para adquirir um testemunho do dízimo. Esse mesmo padrão se aplica a todos os princípios



do evangelho, seja a lei da castidade, o princípio do recato, a Palavra de Sabedoria ou a lei do jejum.

Gostaria de compartilhar um exemplo de como a aplicação prática de um princípio nos ajuda a tornarmos convertidos a esse princípio. Eu era jovem nos anos 60 e a única moça da Igreja em minha escola do Ensino Médio. Aquele era um período revolucionário caracterizado pela rejeição da moral tradicional, pelo uso de drogas e pela mentalidade de que tudo era permitido. Muitos de meus colegas eram pessoas boas, mas que foram facilmente envolvidos pelo entusiasmo dessa nova moralidade, que na verdade não passava da antiga imoralidade. Meus pais e professores da igreja incutiram em mim a importância de tratar meu corpo com respeito, de manter uma mente clara e de, acima de tudo, aprender a confiar nos mandamentos do Senhor. Tomei a decisão de abster-me de situações em que eu sabia que seriam servidas bebidas alcoólicas e de manter-me longe do fumo e das drogas. Isso frequentemente significava que eu não era incluída nas festas e que raramente saía com os rapazes. O uso de drogas estava se tornando cada vez mais comum entre os jovens, e os riscos não era tão bem conhecidos naquela

época como são hoje. Mais tarde, muitos de meus colegas sofreram danos permanentes devido ao uso de drogas que alteram a percepção e se tornaram vítimas de graves vícios. Sinto-me grata por ter aprendido a cumprir a Palavra de Sabedoria em casa, e por ter adquirido um profundo testemunho desse princípio do evangelho ao exercer fé e vivê-lo. O bom sentimento que tive por viver um princípio verdadeiro do evangelho foi uma confirmação do Espírito Santo de que aquele princípio era verdadeiro. É assim que a verdadeira conversão começa a acontecer.

O profeta Morôni, no Livro de Mórmon, ensinou: “Quisera mostrar ao mundo que fé são coisas que se esperam, mas não se veem; portanto, não disputeis porque não vedes, porque não recebeis testemunho senão depois da prova de vossa fé”.⁶ Em nosso mundo em que a gratificação instantânea é esperada, com frequência somos culpados de esperar a recompensa sem ter trabalhado por ela. Creio que Morôni está nos dizendo que temos de trabalhar primeiro e exercer fé vivendo o evangelho, então receberemos o testemunho de que ele é verdadeiro. A verdadeira conversão ocorre à medida que continuamos a colocar em prática as



doutrinas que sabemos ser verdadeiras e a guardar os mandamentos, dia após dia, mês após mês.

Esta é uma época gloriosa para ser jovem na Igreja. Vocês são os primeiros a participar do currículo dos jovens *Vem, e Segue-Me*, que tem como um de seus principais propósitos a sua conversão ao evangelho de Jesus Cristo. É bom lembrar que não importa o quanto inspirados seus pais e os líderes dos jovens possam ser, “[é] sua [a] principal responsabilidade (...) quanto à sua própria conversão. Ninguém pode converter-se em seu lugar nem forçá-lo a se converter”.⁷ A conversão ocorre quando diligentemente fazemos nossas orações, estudamos as escrituras, frequentamos a Igreja, servimos às pessoas ao nosso redor e somos dignos de participar das ordenanças do templo. A conversão acontece quando colocamos em prática os princípios justos que aprendemos em casa e na sala de aula. A conversão acontece quando vivemos uma vida pura e virtuosa e desfrutamos

a companhia do Espírito Santo. A conversão acontece quando entendemos a Expição de Jesus Cristo, reconhecemos que Ele é nosso Salvador e Redentor e permitimos que a Expição tenha efeito sobre a nossa vida.

Sua conversão pessoal vai ajudá-lo a preparar-se para fazer convênios no templo, a servir uma missão e a estabelecer seu próprio lar futuro. À medida que vocês se converterem, terão o desejo de compartilhar com outros o que aprenderam e sua confiança e capacidade de testificar às pessoas com convicção e poder vai aumentar. Esse desejo de compartilhar o evangelho com outros e a confiança de testificar destemidamente são resultados naturais da verdadeira conversão. O Salvador ensinou a Pedro: “Quando te converteres, confirma teus irmãos”.⁸

Lembram-se de Josué, o profeta guerreiro? Ele não apenas se converteu, mas trabalhou incansavelmente até o fim da vida para levar os filhos de Israel a Deus. Lemos no Velho Testamento: “Serviu, pois, Israel ao

Senhor todos os dias de Josué”.⁹

Uma pessoa que vivenciou a verdadeira conversão invoca o poder da Expição e recebe salvação para a própria alma e depois exerce uma poderosa influência sobre todos que a conhecem.

Nem sempre é fácil ou confortável viver o evangelho e permanecer em lugares santos, mas testifico que vale a pena! O Senhor aconselhou Emma Smith a “deixar as coisas deste mundo e buscar as coisas de um melhor”.¹⁰ Suponho que nem conseguimos começar sequer a imaginar como são magníficas essas “coisas de um [mundo] melhor”!

Testifico que temos um Pai Celestial amoroso cujo maior desejo é nos ajudar e abençoar em nosso empenho de viver o evangelho e de ser convertidos. Ele claramente declarou que Sua principal obra e enfoque são a nossa “imortalidade e vida eterna”.¹¹ Ele deseja levar-nos para casa, para Sua presença. Testifico que à medida que colocarmos em prática as doutrinas do evangelho em nossa vida diária, vamos tornar-nos convertidos e seremos instrumentos para realizar muitas coisas boas em nossa família e no mundo. Que todos sejamos abençoados em nosso empenho diário de estender a mão em busca dessa meta, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Josué 24:15.
2. Fuschia Stringham, *Esboço da vida de Isabelle Hunter Hoggan Stringham*, (história pessoal não publicada, 1934, p. 4.
3. Mosias 5:2.
4. *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 48.
5. João 7:17.
6. Éter 12:6.
7. *Sempre Fiéis*, p. 50.
8. Lucas 22:32.
9. Josué 24:31.
10. Doutrina e Convênios 25:10.
11. Moisés 1:39.



Élder Richard J. Maynes
Da Presidência dos Setenta

A Força para Perseverar

Nossa capacidade de perseverar até o fim em retidão será diretamente proporcional à força de nosso testemunho e à profundidade de nossa conversão.

Todas as manhãs, quando acordamos, encaramos um novo dia cheio de desafios da vida. Esses desafios vêm de muitas formas: problemas físicos, revezes financeiros, dificuldades de relacionamento, tribulações emocionais e até dúvidas em relação a nossa própria fé.

Muitos desafios que enfrentamos na vida podem ser solucionados e vencidos. Contudo, outros podem ser difíceis de compreender e impossíveis de sobrepujar, e estarão conosco até que passemos para a vida futura. Ao perseverarmos temporariamente nos desafios que podemos solucionar e ao continuarmos a suportar aqueles que não podemos resolver, é importante lembrar que a força espiritual que desenvolvermos vai nos ajudar a perseverar com sucesso em todos os desafios que enfrentarmos na vida.

Irmãos e irmãs, temos um amoroso Pai Celestial, que projetou nossa existência terrena de modo a podermos individualmente aprender as lições que de necessitamos, a fim de nos qualificarmos para a vida eterna em Sua presença.

Um episódio da vida do Profeta Joseph ilustra esse princípio. O profeta e vários companheiros estavam presos em Liberty, Missouri, por vários meses.

Enquanto sofriam na cadeia, o Profeta Joseph implorou ao Senhor em humilde oração que os santos pudessem ser aliviados dos sofrimentos que enfrentavam. O Senhor respondeu ensinando ao Profeta Joseph e a todos nós, que os desafios que enfrentamos, se forem suportados devidamente, serão no final para o nosso bem. Esta foi a resposta do Senhor à súplica de Joseph:

“Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento;

E então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto”.¹

O Pai Celestial organizou nossa jornada pela vida de modo a ser um teste de nosso caráter. Somos expostos a influências boas e más e então recebemos o arbítrio moral para escolher por nós mesmos qual caminho vamos tomar. Como o antigo profeta do Livro de Mórmon Samuel ensinou: “Sois livres; tendes permissão para agir por vós mesmos; porque eis que Deus vos deu o conhecimento e vos fez livres”.²

O Pai Celestial também compreendia que devido a nossa mortalidade nem sempre faremos a escolha correta ou justa. Como não somos perfeitos e cometemos erros, precisamos de ajuda para retornar a Sua presença. A ajuda

necessária é proporcionada por meio dos ensinamentos, do exemplo e do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo. O Sacrifício Expiatório do Salvador torna possível a nossa salvação futura e exaltação por meio do princípio do arrependimento. Se nos arrependermos sinceramente, a Expição pode nos ajudar a tornar-nos limpos, a mudar nossa natureza e a suportar devidamente os nossos desafios.

A perseverança é um importante princípio encontrado na doutrina de Jesus Cristo. É importante porque a qualidade de nosso futuro eterno é proporcional a nossa capacidade de perseverar em retidão.

Em 2 Néfi 31, o profeta Néfi nos ensina que depois de recebermos a mesma ordenança do batismo que Jesus Cristo recebeu e então recebermos o dom do Espírito Santo, precisamos “[prosseguir], banquetecendo-[nos] com a palavra de Cristo, e [perseverando] até o fim, [e] eis que assim diz o Pai: [Teremos] vida eterna”.³

Portanto, para receber a maior de todas as bênçãos de nosso Pai Celestial, que é a vida eterna, precisamos concluir o devido trabalho de ordenanças e depois continuar a guardar os convênios correspondentes. Em outras palavras, precisamos perseverar devidamente.

Nossa capacidade de perseverar até o fim em retidão será diretamente proporcional à força de nosso testemunho e à profundidade de nossa conversão. Quando nosso testemunho é forte e estamos realmente convertidos ao evangelho de Jesus Cristo, nossas escolhas serão inspiradas pelo Espírito Santo, serão centralizadas em Cristo e apoiarão nosso desejo de perseverar em retidão. Se nosso testemunho for fraco e nossa conversão superficial, há um risco muito maior de que seremos seduzidos pelas falsas



tradições do mundo para que façamos escolhas erradas.

Gostaria de compartilhar uma experiência que ilustra o empenho exigido para perseverar fisicamente, e depois compará-lo ao esforço necessário para perseverar espiritualmente. Ao regressar de minha missão, tive a oportunidade de jogar basquete para um técnico e escritor muito respeitado de uma faculdade da Califórnia. Aquele técnico levava muito a sério a exigência de que seus jogadores estivessem em boa forma física antes do início da temporada de basquete. Um dos pré-requisitos de seu treinamento, antes que qualquer um de nós pudesse tocar na bola de basquete na quadra, era que conseguíssemos correr até as montanhas que ficavam próximas da escola, em um tempo muito específico e bastante agressivo. Lembro-me da minha primeira tentativa de realizar aquela corrida imediatamente após voltar do campo missionário: achei que fosse morrer.

Levou semanas de treinamento árduo para que eu finalmente batesse o tempo que o técnico pusera como meta. Senti-me muito bem não apenas por ter realizado a corrida, mas também por conseguir acelerar no trecho final.

Para jogar bem basquete, precisamos estar em boa forma. A boa forma física exige um preço, e esse preço é dedicação, perseverança e autodisciplina. A força espiritual também tem um preço. É o mesmo preço: dedicação, perseverança e autodisciplina.

O testemunho, tal como seu corpo, precisa estar em boa forma se você quiser perseverar. Portanto, como mantemos nosso testemunho em boa forma? Não podemos fazer com que nosso corpo fique em boa forma simplesmente assistindo a um jogo de basquete na televisão. De modo semelhante, não conseguimos fazer com que nosso testemunho esteja em boa forma simplesmente assistindo à conferência geral na televisão. Precisamos estudar e aprender os princípios fundamentais do evangelho de Jesus Cristo e depois precisamos fazer o máximo possível para vivê-los. É assim que nos tornamos discípulos de Jesus Cristo e é assim que edificamos um testemunho duradouro.

Quando enfrentamos as adversidades da vida e nosso desejo for imitar os atributos de Jesus Cristo, é essencial que estejamos espiritualmente preparados. Estar espiritualmente preparado

significa que desenvolvemos força e vigor espiritual: que estamos em boa forma espiritual. Estaremos em boa forma espiritual se escolhermos constantemente o certo. Vamos nos tornar inamovíveis em nosso desejo e em nossa capacidade de viver o evangelho. Como um escritor anônimo disse certa vez: “Você precisa tornar-se uma rocha que o rio não consiga carregar”.

Por enfrentarmos desafios todos os dias, é importante ampliarmos nosso vigor espiritual a cada dia. Quando desenvolvemos força espiritual, as falsas tradições do mundo, bem como nossos desafios pessoais diários, terão menos impacto negativo em nossa capacidade de perseverar em retidão.

Temos grandes exemplos de força espiritual em nossas próprias histórias familiares. Entre as muitas histórias de nossos antepassados, conseguimos encontrar exemplos que demonstram as características positivas da perseverança.

Uma história de minha própria família ilustra esse princípio. Meu bisavô Joseph Watson Maynes nasceu em 1856 em Hull, Yorkshire, Inglaterra. Sua família filiou-se à Igreja na Inglaterra e depois viajou para Salt Lake City. Ele se casou com Emily



Joseph Watson Maynes (à direita) com seu companheiro, Gilpin S. Woolley.

Keep, em 1883 e tiveram oito filhos. Joseph foi chamado para servir uma missão de tempo integral em junho de 1910, quando tinha 53 anos de idade. Com o apoio da mulher e dos oito filhos, ele retornou à Inglaterra, onde havia nascido, para servir sua missão.

Depois de servir fielmente por aproximadamente dois anos, ele estava andando de bicicleta junto com seu companheiro a caminho da Escola Dominical, em Gloucester, Inglaterra, quando o pneu de sua bicicleta furou. Ele desceu da bicicleta para avaliar os danos. Quando viu que era sério e que levaria um tempo para consertar, disse a seu companheiro que fosse em frente e começasse as reuniões dominicais, que ele logo estaria lá. Assim que terminou de dizer isso, caiu ao chão. Morreu subitamente de ataque cardíaco.

Joseph Watson Maynes nunca mais viu sua mulher e seus oito filhos novamente nesta vida. Eles conseguiram transportar seu corpo de volta para Salt Lake City e realizar seu funeral no antigo Waterloo Assembly Hall. Uma declaração feita em seu funeral pelo Élder Anthony W. Ivins, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensina-nos uma importante lição a respeito da vida, morte e perseverança: “É isso que o evangelho nos dá: não imunidade da morte, mas vitória sobre ela por meio da esperança que temos de uma ressurreição gloriosa (...). Isso se aplica a [Joseph Maynes]. (...) É um prazer, uma satisfação e uma alegria saber que homens deram a vida em retidão, com fé e sempre fiéis”.⁴

Essa história da família me inspira a tentar fazer o melhor possível para seguir o exemplo de perseverança e de força espiritual demonstrado por meu bisavô. Sinto-me igualmente inspirado pela fé que demonstrou sua mulher, Emily, cuja vida após a morte



de Joseph, sem dúvida, deve ter sido um fardo pesado de carregar. Seu testemunho era forte e sua conversão era completa ao passar o restante da vida leal à fé enquanto sustentava sozinha seus oito filhos.

O Apóstolo Paulo declarou: “Deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta”.⁵ A carreira que nos foi proposta nesta Terra é uma corrida de resistência, cheia de obstáculos. Os obstáculos dessa corrida são os desafios que enfrentamos ao acordar cada manhã. Estamos aqui na Terra para disputar essa corrida, exercer nosso arbítrio moral e escolher entre o certo e o errado. Para terminarmos a corrida com honra e sucesso, e retornarmos a nosso Pai Celestial, precisaremos pagar o preço da dedicação, perseverança e autodisciplina. Precisamos estar em boa forma espiritual. Precisamos desenvolver força espiritual. Precisamos de um forte testemunho que nos leve à verdadeira conversão, e como resultado encontraremos dentro de nós a paz interior e a força necessária para suportar todos os desafios que viremos a enfrentar.

Assim, sejam quais forem os desafios que enfrentamos ao acordar a cada manhã, lembrem-se — com a força espiritual que vocês desenvolverem, e com a ajuda do Senhor, no final da corrida vocês serão capazes de desfrutar a confiança que o Apóstolo Paulo expressou quando disse:

“Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo.

Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.

Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia”.⁶

Presto meu testemunho da realidade de um Pai Celestial amoroso e de Seu grande e eterno plano de felicidade, que nos trouxe para esta Terra nesta época. Que o Espírito do Senhor nos inspire a desenvolver dentro de nós mesmos a força para perseverar. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 121:7–8.

2. Helamã 14:30.

3. 2 Néfi 31:20.

4. Anthony W. Ivins, discurso proferido no funeral de Joseph Watson Maynes (registros pessoais da família Maynes).

5. Hebreus 12:1.

6. II Timóteo 4:6–8.



Élder Richard G. Scott
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Força Pessoal por Meio da Expição de Jesus Cristo

Por meio da Expição de Jesus Cristo, cada um de nós pode tornar-se puro, e o fardo de nossa rebelião será aliviado.

Recentemente tive a bênção de me reunir com um grupo muito impressionante de jovens do Estado de Idaho. Uma moça virtuosa me perguntou qual eu achava ser a coisa mais importante que eles deveriam fazer na vida neste exato momento. Sugeri que eles aprendessem a reconhecer o poder da Expição de Jesus Cristo em sua vida. Hoje, quero abordar um aspecto desse poder, que é a força pessoal que podemos receber por meio da Expição de Jesus Cristo.

No Livro de Mórmon lemos a respeito de Amon e seus irmãos que ensinaram o evangelho de Jesus Cristo a um povo que era “selvagem, duro e feroz”.¹ Muitas pessoas foram convertidas e decidiram deixar para trás sua conduta pecaminosa. Tão completa foi sua conversão que eles enterraram suas armas e fizeram convênio com o Senhor de que jamais as usariam novamente.²

Mais tarde, muitos de seus irmãos que não haviam sido convertidos

caíram sobre eles e começaram a matá-los. Aquele povo, agora fiel, preferiu perecer à espada do que arriscar sua vida espiritual pegando em armas. Seu exemplo de retidão ajudou mais pessoas ainda a ser convertidas e a lançar fora suas armas de rebelião.³

Por meio de Amon, o Senhor os guiou para o refúgio entre os nefitas, e eles se tornaram conhecidos como o povo de Amon.⁴ Os nefitas os protegeram por muitos anos, mas por fim o exército nefita começou a enfraquecer e passou a necessitar urgentemente de reforços.⁵

O povo de Amon estava num momento crítico de sua vida espiritual. Eles tinham sido leais a seu convênio de nunca pegar em armas. Mas eles compreendiam que os pais têm a responsabilidade de prover proteção a suas famílias.⁶ Essa necessidade parecia ser grande o suficiente para que cogitassem quebrar seu convênio.⁷

Seu sábio líder do sacerdócio, Helamã, sabia que a quebra de um convênio com o Senhor nunca é

justificada. Ele sugeriu uma alternativa inspirada. Lembrou a eles que seus filhos nunca tinham cometido os mesmos pecados e, portanto, não necessitavam fazer o mesmo convênio.⁸ Embora aqueles filhos fossem muito jovens, eles eram fisicamente fortes e, mais importante, eram virtuosos e puros. Os filhos tinham sido fortalecidos pela fé exercida por suas mães.⁹ Sob direção de seu profeta líder, aqueles jovens tomaram o lugar de seus pais na defesa da família e do lar.¹⁰

Os acontecimentos que cercaram essa decisão crítica demonstra como a Expição de Jesus Cristo proporciona fé e força pessoal na vida dos filhos de Deus. Pensem nos ternos sentimentos daqueles pais. Como eles devem ter-se sentido ao saber que os atos rebeldes de seu passado os impediam de proteger suas esposas e filhos naquele momento de necessidade? Conhecendo pessoalmente as atrocidades que seus filhos enfrentariam, eles devem ter chorado em segredo. São os pais, e não os filhos, que devem proteger a família!¹¹ Seus sofrimentos devem ter sido muito intensos.

Por que seu inspirado líder do sacerdócio deveria temer sua intenção de retomar suas armas, receando que “caso o fizessem, suas almas se [perderiam]”?¹² O Senhor declarou: “Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro”.¹³ Aqueles pais fiéis há muito haviam se arrependido de seus pecados e se tornado limpos por meio da Expição de Jesus Cristo, então por que foram aconselhados a não defender suas famílias?

É uma verdade fundamental que por intermédio da Expição de Jesus Cristo podemos ser purificados. Podemos nos tornar virtuosos e puros. Contudo, às vezes, nossas escolhas erradas nos deixam consequências

duradouras. Um dos passos para o completo arrependimento é suportar as consequências de curto e longo prazos de nossos pecados passados. As escolhas feitas no passado haviam exposto aqueles pais amonitas a apetites canais que poderiam voltar a tornar-se um ponto de vulnerabilidade que Satanás tentaria explorar.

Satanás tentará usar nossa lembrança de quaisquer culpas anteriores para seduzir-nos de volta a sua influência. Precisamos estar vigilantes para evitar suas seduções. Esse foi o caso daqueles pais amonitas fiéis. Mesmo após anos de sua vida fiel, era imperativo para eles se protegerem espiritualmente de qualquer coisa que os atraísse à lembrança de seus pecados passados.

Em meio a muitas batalhas, o capitão Morôni dirigiu a fortificação das cidades mais fracas. “E fez com que eles construíssem um parapeito de madeira sobre a borda interior do fosso; e eles atiraram a terra desse

fosso contra o parapeito de madeira; (...) até cercar a cidade (...) com uma forte muralha de madeira e terra, de grande altura.”¹⁴ O capitão Morôni compreendia a importância de fortificar as áreas fracas para criar força.¹⁵

Aqueles pais amonitas eram muito semelhantes. Precisavam de fortificações mais altas e mais largas separando sua vida fiel e o comportamento iníquo de seu passado. Seus filhos, que foram abençoados com tradições justas, não eram tão vulneráveis às mesmas tentações. Eles eram capazes de defender fielmente suas famílias sem comprometer seu bem-estar espiritual.

As alegres notícias para todos os que desejam se livrar das consequências das escolhas erradas do passado é que o Senhor encara de modo diferente a fraqueza e a rebelião. Embora o Senhor admoeste que a rebelião sem arrependimento trará o castigo,¹⁶ quando Ele fala de fraquezas, é sempre com misericórdia.¹⁷

Sem dúvidas, um atenuante é o fato de que foram ensinadas àqueles pais amonitas as falsas tradições de seus pais, mas todos os filhos do Pai Celestial vêm à mortalidade com a Luz de Cristo. Independentemente da causa de suas ações pecaminosas, o resultado foi o desenvolvimento de uma vulnerabilidade espiritual que Satanás tentaria explorar.

Misericordiosamente, eles aprenderam o evangelho, se arrependeram e, graças a Expição de Jesus Cristo, tornaram-se espiritualmente bem mais fortes do que as seduções de Satanás. É provável que não se sentissem tentados a voltar a seu passado brutal, mas por seguirem a seu profeta líder, eles não deram a Satanás a chance de “[enganar] suas almas e os [conduzir] cuidadosamente ao inferno”.¹⁸ A Expição do Salvador não apenas os purificou do pecado, mas, graças a sua obediência ao conselho de seu líder do sacerdócio, o Salvador foi capaz de protegê-los de suas fraquezas e fortalecê-los. Seu compromisso humilde, por toda a vida, de abandonar seus pecados fez mais para proteger suas famílias do que qualquer coisa que pudessem ter feito no campo de batalha. Sua submissão não os privou das bênçãos. Ela os fortaleceu e abençoou a eles e a muitas gerações futuras.

O final da história esclarece como a misericórdia do Senhor faz com que “as coisas fracas se tornem fortes”.¹⁹ Esses pais fiéis enviaram seus filhos sob os cuidados de Helamã. Embora os filhos tenham travado batalhas ferozes nas quais receberam pelo menos algum tipo de lesão, nenhuma vida se perdeu.²⁰ Os rapazes provaram ser um reforço vital para o enfraquecido exército nefita. Eram fiéis e espiritualmente mais fortes quando voltaram para casa. Suas famílias foram abençoadas, protegidas e fortalecidas.²¹ Em nossos dias,





incontáveis estudantes do Livro de Mórmon foram edificadas pelo exemplo daqueles filhos puros e justos.

Na vida de cada um de nós, há momentos em que fazemos escolhas erradas. Todos necessitamos desesperadamente do poder redentor da Expição de Jesus Cristo. Todos nós precisamos nos arrepender de todo tipo de rebelião. “Pois eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância.”²² Ele não pode fazer isso porque sabe o que é preciso para nos tornarmos semelhantes a Ele.

Muitos de nós permitiram que fraquezas se desenvolvessem em nosso caráter. Por meio da Expição de Jesus Cristo, nós, tal como os amonitas, podemos edificar fortificações espirituais entre nós e quaisquer erros passados que Satanás tente explorar. A proteção espiritual edificada ao redor dos pais amonitas abençoou e fortaleceu a eles próprios, a suas famílias, a seu país e às futuras gerações. O mesmo pode acontecer conosco.

Mas como edificamos essas fortificações eternas? O primeiro passo deve ser o arrependimento sincero, total e completo. Por meio da Expição de Jesus Cristo, cada um de nós pode tornar-se puro, e o fardo de nossa rebelião será aliviado. Lembrem-se, o arrependimento não é um castigo.

É o caminho cheio de esperanças para um futuro mais glorioso.

O Pai Celestial nos deu ferramentas que ajudam a edificar fortificações entre nossas vulnerabilidades e nossa fidelidade. Pensem nas seguintes sugestões:

- Fazer convênios e receber ordenanças próprias. Depois trabalhar constantemente para prover as ordenanças do templo para seus próprios antepassados.
- Compartilhar o evangelho com não membros, membros de famílias menos ativas ou amigos. Ao compartilhar essas verdades, podemos sentir renovado entusiasmo em nossa própria vida.
- Servir fielmente em todos os chamados da Igreja, especialmente como mestres familiares e professoras visitantes. Não ser um mestre familiar e uma professora visitante de apenas 15 minutos por mês. Em vez disso, estender a mão para cada membro da família. Conhecê-los pessoalmente. Ser um verdadeiro amigo. Por meio de atos de bondade, mostrar a eles o quanto vocês se importam com eles individualmente.
- Mais importante, servir os membros de sua própria família. Fazer do desenvolvimento espiritual de seu cônjuge e de seus filhos a mais alta prioridade. Estar atento às coisas

que vocês podem fazer para ajudar a cada um deles. Dedicar generosamente seu tempo e sua atenção.

Em cada uma dessas sugestões, há um tema comum: preencher a vida com o serviço ao próximo. À medida que vocês perdem sua vida a serviço dos filhos do Pai Celestial,²³ as tentações de Satanás perderão o poder em sua vida.

Como o Pai Celestial ama vocês profundamente, a Expição de Jesus Cristo torna essa força possível. Não é maravilhoso? Muitos de vocês sentiram o fardo das escolhas erradas e cada um de vocês pode sentir o poder inspirador do perdão, da misericórdia e da força do Senhor. Eu o senti e testifico que está ao alcance de cada um de vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Alma 17:14; ver também Alma 17–27.
2. Ver Alma 23:4–7; 24:5–19.
3. Ver Alma 24:20–27.
4. Ver Alma 27.
5. Ver Alma 53:8–9; 56:10–17.
6. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
7. Ver Alma 53:10–13.
8. Ver Alma 53:14–16.
9. Ver Alma 56:48.
10. Ver Alma 53:17–22; 56:3–10, 30–57.
11. Ver *A Liahona*, novembro de 2010, p. 122.
12. Alma 53:15.
13. Doutrina e Convênios 58:42.
14. Alma 53:4.
15. Ver Éter 12:27.
16. Ver I Samuel 12:15; Isaías 1:20; 1 Néfi 2:23; Mosias 15:26; Alma 9:24; Doutrina e Convênios 76:25; Moisés 4:3.
17. Ver Provérbios 28:13; I Coríntios 2:3; 15:43; II Coríntios 13:4; Tiago 3:17; 2 Néfi 3:13; Jacó 4:7; Alma 34:17; 3 Néfi 22:8; Éter 12:26–28; Doutrina e Convênios 24:11; 35:17; 38:14; 62:1.
18. 2 Néfi 28:21.
19. Éter 12:27.
20. Ver Alma 57:25; 58:39.
21. Ver Alma 58:40.
22. Doutrina e Convênios 1:31.
23. Ver Mateus 16:25; Doutrina e Convênios 88:125.



Presidente Thomas S. Monson

“Não Te Deixarei Nem Te Desampararei”

Nosso Pai Celestial (...) sabe que aprendemos e crescemos e nos tornamos mais fortes quando enfrentamos e sobrevivemos às provações pelas quais precisamos passar.

Em meu diário esta noite vou escrever: “Esta foi uma das mais inspiradoras sessões de todas as conferências gerais nas quais estive presente. Tudo foi da mais elevada natureza espiritual”.

Irmãos e irmãs, há seis meses quando nos reunimos em nossa conferência geral, minha querida esposa, Frances, estava no hospital, após ter sofrido uma terrível queda, poucos dias antes. Em maio, após semanas de valorosa luta para superar as lesões que sofreu, ela passou para a eternidade. A perda foi profunda. Ela e eu nos casamos no Templo de Salt Lake em 7 de outubro de 1948. Amanhã seria nosso aniversário de 65 anos de casamento. Ela era o amor da minha vida, minha confidente leal e minha melhor amiga. Dizer que sinto saudades dela é muito pouco para transmitir a profundidade de meus sentimentos.

Esta conferência marca os 50 anos desde que fui chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos pelo Presidente David O. McKay. Por todos esses anos, senti o apoio pleno e completo de minha querida companheira.

Incontáveis foram os sacrifícios que ela fez para que eu pudesse cumprir meu chamado. Nunca ouvi uma palavra de reclamação dela quando frequentemente precisava passar vários dias e, às vezes, semanas longe dela e de nossos filhos. Ela foi um anjo, realmente.

Gostaria de expressar minha gratidão, bem como a de minha família, pela imensa manifestação de amor que recebemos desde o falecimento de Frances. Centenas de cartões e cartas foram enviados do mundo todo expressando admiração por ela e pêsames para nossa família. Recebemos dezenas de belos arranjos florais. Estamos gratos pelas muitas contribuições que foram feitas em nome dela para o Fundo Missionário Geral da Igreja. Em nome daqueles que ela deixou, expresso profunda gratidão por suas bondosas e sinceras expressões de amor.

Meu maior consolo neste momento terno de despedida tem sido o testemunho do evangelho de Jesus Cristo e o conhecimento que tenho de que minha querida Frances ainda vive. Sei

que nossa separação é temporária. Fomos selados na casa de Deus por alguém que tinha autoridade para unir na Terra e no céu. Sei que seremos reunidos um dia e que nunca mais nos separaremos. É esse conhecimento que me dá alento.

Irmãos e irmãs, podemos presumir com segurança que nenhuma pessoa viveu inteiramente livre de sofrimento e de tristeza, nem houve um período sequer da história da humanidade que não tivesse seu pleno quinhão de tumultos e infortúnios.

Quando o caminho da vida segue um rumo cruel, a tentação é perguntar: “Por que eu?” Às vezes, parece não haver luz no fim do túnel, ou alvorecer no final da escuridão da noite. Sentimo-nos envolvidos pelo desapontamento de sonhos destruídos e o desalento de esperanças desfeitas. Fazemos nossa a súplica bíblica: “Não há bálsamo em Gileade?”¹ Sentimo-nos abandonados, desconsolados, sozinhos. Ficamos inclinados a ver nosso próprio infortúnio pessoal através do prisma distorcido do pessimismo. Tornamo-nos impacientes por uma solução para nossos problemas, esquecendo que frequentemente nos é exigida a virtude celeste da paciência.

As dificuldades que surgem são um verdadeiro teste de nossa capacidade de perseverança. Resta uma pergunta fundamental que cada um de nós precisa responder: Vou desistir, ou vou terminar a corrida? Alguns desistem quando se sentem incapazes de superar suas dificuldades. Terminar envolve perseverar até o fim da própria vida.

Ao ponderarmos as coisas que podem acontecer a todos nós, podemos dizer, tal como Jó na antiguidade: “O homem nasce para a tribulação”.² Jó era um homem “íntegro,



reto e temente a Deus e desviava-se do mal”.³ Muito piedoso em sua conduta, próspero em sua fortuna, Jó iria enfrentar um teste que poderia ter destruído qualquer pessoa. Despojado de suas propriedades, escarncido por seus amigos, afligido por seu sofrimento, abalado pela perda de sua família, foi-lhe dito: “Amaldiçoar a Deus, e morre”.⁴ Ele resistiu a essa tentação e declarou do fundo de sua nobre alma:

“Eis que também agora a minha testemunha está no céu, e nas alturas o meu testemunho está”.⁵

“Eu sei que o meu Redentor vive.”⁶

Jó manteve sua fé. Será que faremos o mesmo ao enfrentar os desafios com que nos depararemos na vida?

Sempre que estivermos inclinados a nos sentir sobrecarregados com as dificuldades da vida, lembremo-nos de que outros passaram pelas mesmas coisas, perseveraram e venceram.

A história da Igreja nesta dispensação da plenitude dos tempos está repleta de experiências daqueles que passaram por dificuldades, mas ainda assim permaneceram firmes e com bom ânimo. O motivo disso? Eles colocaram o evangelho de Jesus Cristo no centro de sua vida. É isso que nos vai impelir para a frente, aconteça o que acontecer. Ainda passaremos por

desafios difíceis, mas seremos capazes de encará-los, de enfrentá-los e de sair vitoriosos.

No leito de dor, em nosso travesseiro molhado de lágrimas, somos elevados para o céu por esta divina certeza e preciosa promessa: “Não te deixarei nem te desampararei”.⁷ Esse consolo não tem preço.

Ao viajar pelo mundo todo, para lugares distantes e afastados cumprindo as responsabilidades de meu chamado, conheci muitas coisas, em especial o fato de que a tristeza e o sofrimento são universais. Não posso começar a medir toda a dor e todo o sofrimento que testemunhei ao visitar aqueles que estão lidando com a tristeza, acometidos por doenças, encarando um divórcio, angustiando-se com um filho ou filha rebelde ou sofrendo as consequências do pecado. A lista prossegue interminavelmente, porque existem incontáveis problemas que nos podem sobrevir. É difícil escolher um único exemplo, mas sempre que penso em dificuldades, meus pensamentos se voltam para o irmão Brems, um dos professores da Escola Dominical da minha infância. Era um membro fiel da Igreja, um homem com um coração de ouro. Ele e a mulher, Sadie, tinham oito filhos, muitos dos quais com a

mesma idade das crianças de nossa família.

Depois que Frances e eu nos casamos e nos mudamos da ala, vimos o casal Brems e seus familiares em casamentos e funerais, e também em reuniões da ala.

Em 1968, o irmão Brems perdeu a esposa, Sadie. Dois de seus oito filhos também morreram ao longo dos anos.

Um dia, há quase 13 anos, a neta mais velha do irmão Brems me telefonou. Explicou que seu avô tinha chegado à idade de 105 anos. Ela disse: “Ele mora num pequeno asilo, mas reúne toda a família todos os domingos e nos dá uma lição do evangelho”. Ela prosseguiu, dizendo: “No domingo passado, vovô anunciou: “Meus queridos, vou morrer nesta semana. Por favor, liguem para Tommy Monson. Ele saberá o que fazer”.

Visitei o irmão Brems na noite seguinte. Eu não tinha estado com ele havia algum tempo. Não pude falar com ele porque ele tinha perdido a audição. Não pude escrever-lhe uma mensagem, porque ele tinha perdido a visão. Foi-me dito que a família se comunicava com ele pegando o dedo de sua mão direita e traçando na palma de sua mão esquerda o nome da pessoa que o visitava. Toda mensagem tinha que ser transmitida da mesma forma. Segui o procedimento, pegando seu dedo e soletrando em sua mão “T-O-M-M-Y M-O-N-S-O-N”, o nome pelo qual ele sempre me conhecera. O irmão Brems ficou entusiasmado e, pegando minhas mãos, colocou-as em sua cabeça. Eu sabia que ele queria receber uma bênção do sacerdócio. O motorista que me levou até o asilo uniu-se a mim e colocamos as mãos na cabeça do irmão Brems para dar-lhe a bênção que ele desejava. Depois disso, lágrimas correram de seus olhos sem visão. Ele agarrou

nossas mãos com gratidão. Embora não tivesse ouvido a bênção que lhe demos, o Espírito estava muito intenso, e creio que ele foi inspirado a saber que tínhamos lhe dado a bênção que ele precisava receber. Aquele querido homem já não podia ver. E já não podia ouvir. Estava confinado noite e dia a um pequeno quarto num asilo. Ainda assim, o sorriso em seu rosto e as palavras que proferiu tocaram meu coração. “Obrigado”, disse ele. “Meu Pai Celestial foi muito bom para mim”.

Em uma semana, tal como o irmão Brems havia predito, ele faleceu. Ele nunca reclamava do que lhe faltava; em vez disso, sempre estava profundamente grato por suas muitas bênçãos.

Nosso Pai Celestial, que nos dá tantas coisas com as quais podemos nos deleitar, também sabe que aprendemos e crescemos e nos tornamos mais fortes quando enfrentamos e sobrevivemos às provações pelas quais precisamos passar. Sabemos que há ocasiões em que sentiremos uma tristeza devastadora, em que sofreremos e nas quais poderemos ser testados até o nosso limite. Contudo, essas dificuldades permitem que mudemos e nos tornemos melhores, que reconstruamos nossa vida da maneira que o Pai Celestial nos ensina e que nos tornemos diferentes do que somos: melhores e mais compreensivos, com mais empatia, com um testemunho mais forte.

Esse deve ser o nosso propósito — perseverar e resistir, sim, mas também tornar-nos mais refinados espiritualmente, ao prosseguirmos em meio às alegrias e tristezas. Se não fossem os desafios a vencer e os problemas a resolver, permaneceríamos tal como somos, sem nenhum ou com pouco progresso rumo a nossa meta da vida eterna. O poeta expressou esse mesmo pensamento com estas palavras:



*A boa madeira não cresce facilmente,
Quanto mais forte o vento, mais fortes
serão as árvores.*

*Quanto mais profundo o céu, maior
a distância,*

*Quanto maior a tempestade, maior
a força.*

*Pelo sol e pelo frio, pela chuva e pela
neve,*

*Nas árvores e nos homens cresce a boa
madeira.⁸*

Somente o Mestre conhece a profundidade de nossas provações, nossas dores e nosso sofrimento. Somente Ele nos oferece paz eterna nos momentos de adversidade. Somente Ele toca nossa alma torturada com Suas palavras de consolo:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.⁹

Seja nos melhores ou nos piores tempos, Ele está conosco. Ele nos prometeu que será sempre assim.

Meus irmãos e irmãs, tenhamos um compromisso com nosso Pai Celestial que não vacile nem varie com os anos

ou as crises de nossa vida. Não precisamos passar por dificuldades para nos lembrar Dele, e não devemos ser compelidos à humildade antes de oferecermos a Ele nossa fé e confiança.

Esforcemo-nos sempre para estar mais próximos de nosso Pai Celestial. Para fazer isso precisamos orar a Ele e ouvi-Lo todos os dias. Precisamos realmente Dele a toda hora, seja nas horas de sol ou de chuva. Que a Sua promessa sempre esteja em nossa mente: “Não te deixarei nem te desampararei”.¹⁰

Com toda a força de minha alma, testifico que Deus vive e nos ama, que Seu Filho Unigênito viveu e morreu por nós, e que o evangelho de Jesus Cristo é aquela luz penetrante que brilha através da escuridão de nossa vida. Oro para que sempre seja assim, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Jeremias 8:22
2. Jó 5:7.
3. Jó 1:1.
4. Jó 2:9.
5. Jó 16:19.
6. Jó 19:25.
7. Josué 1:5.
8. Douglas Malloch, “Good Timber”, Sterling W. Sill, *Making the Most of Yourself*, 1971, p. 23.
9. Mateus 11:28–30.
10. Josué 1:5.



Élder Quentin L. Cook
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Lamentações de Jeremias: Cuidado com o Cativo

Nosso desafio é evitar todo tipo de cativo, ajudar o Senhor a reunir Seus eleitos e sacrificar-nos pela nova geração

No início de nosso casamento, minha mulher, Mary, e eu decidimos que, na medida do possível, escolheríamos atividades das quais poderíamos participar juntos. Também quisemos ser prudentes em nosso orçamento. Mary adora música e ficou bem preocupada com a ideia de que eu pudesse valorizar demais os eventos esportivos, por isso combinou que para cada jogo de futebol pago haveria dois musicais, óperas ou atividades culturais.

A princípio, eu estava meio resistente em relação à ópera, mas com o tempo mudei meu ponto de vista. Passei a gostar muito das óperas de Giuseppe Verdi.¹ Nesta semana comemoramos o bicentenário de seu nascimento.

Em sua juventude, Verdi ficou muito interessado no profeta Jeremias, e em 1842, aos 28 anos de idade, conquistou a fama com a ópera *Nabuco*, abreviação italiana do nome Nabucodonosor,

rei da Babilônia. Essa ópera contém conceitos tirados dos livros de Jeremias, Lamentações e Salmos, no Velho Testamento. A ópera inclui a conquista de Jerusalém e o cativo e aprisionamento dos judeus. O salmo 137 foi a inspiração para o comovente e inspirador “Coro dos Escravos Hebreus”, de Verdi. O cabeçalho desse salmo em nossas escrituras é bem dramático: “Quando estavam no cativo, os judeus choraram junto aos rios da Babilônia — Devido à tristeza, não conseguiam cantar os hinos de Sião.”

Meu propósito é analisar as muitas formas de cativo e subjugação. Vou comparar algumas circunstâncias de nossos dias com as da época de Jeremias antes da queda de Jerusalém. Ao apresentar esta voz de advertência, sinto-me grato pelo fato de que muitos membros da Igreja estão se abstendo, em retidão, das condutas tão ofensivas ao Senhor que havia na época de Jeremias.

As profecias e lamentações de Jeremias são importantes para os santos dos últimos dias. Jeremias e a Jerusalém de seus dias são o pano de fundo dos capítulos iniciais do Livro de Mórmon. Jeremias era contemporâneo do profeta Leí.² De modo dramático, o Senhor informou a Jeremias a sua preordenação: “Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta”.³

Leí recebeu do Senhor um chamado, missão e designação diferentes. Não foi chamado em sua juventude, mas na idade madura. Inicialmente, ergueu a voz de advertência, mas após declarar fielmente a mesma mensagem de Jeremias, Leí foi ordenado pelo Senhor a pegar sua família e a levar para o deserto.⁴ Fazendo isso, Leí abençoou não apenas sua família, mas todas as pessoas.

Nos anos que antecederam a destruição de Jerusalém,⁵ as mensagens que o Senhor transmitiu a Jeremias foram apavorantes. Ele disse:

“Meu povo trocou a sua glória por aquilo que é de nenhum proveito.

(...) A mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram (...) cisternas rotas, que não retêm águas”.⁶

Falando das calamidades que adviriam aos habitantes de Jerusalém, o Senhor lamentou: “[Para eles,] passou a sega, findou o verão, e [não estão] salvos”.⁷

Deus queria que os homens e as mulheres fossem livres e fizessem escolhas entre o bem e o mal. Quando as escolhas más se tornavam a característica dominante de uma cultura ou nação, havia sérias consequências tanto nesta vida quanto na vida futura. As pessoas podem ficar escravizadas ou colocar-se em cativo não apenas em relação a substâncias prejudiciais que viciam, mas também a filosofias

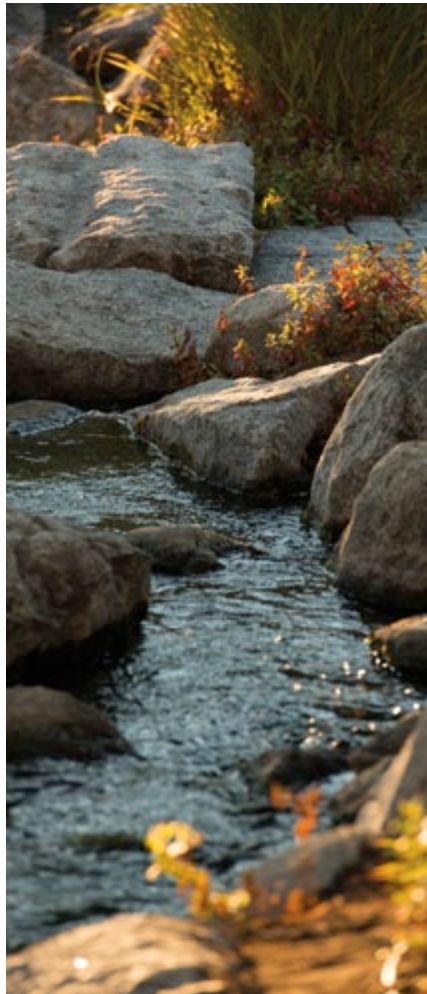
prejudiciais que criam dependência e nos afastam do viver reto.

O afastamento da adoração do Deus verdadeiro e vivo para adorar deuses falsos como a riqueza e a fama e a conduta imoral e iníqua resulta em cativo, com todas as suas manifestações insidiosas. Isso inclui o cativo espiritual, físico e intelectual e às vezes resulta em destruição. Jeremias e Leí também ensinaram que as pessoas justas precisam ajudar o Senhor a estabelecer Sua Igreja e Seu reino e a reunir a Israel dispersa.⁸

Essas mensagens ecoaram e foram repetidas ao longo dos séculos, em todas as dispensações. Elas são um dos pontos centrais da Restauração do evangelho de Jesus Cristo nesta que é a dispensação final.

O cativo dos judeus e a dispersão das tribos de Israel, incluindo as dez tribos, são fatores doutrinários importantes na Restauração do evangelho. As dez tribos perdidas formaram o Reino de Israel do Norte e foram levadas cativas para a Assíria em 721 A.C. Foram para os países do Norte.⁹ Nossa décima regra de fé declara: “Cremos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tribos”.¹⁰ Também cremos que, como parte do convênio que o Senhor fez com Abraão, não apenas a linhagem de Abraão seria abençoada, mas também todas as pessoas da Terra o seriam. Como declarou o Élder Russell M. Nelson, a coligação “não é uma questão de localização física. ‘É uma questão de comprometimento individual. As pessoas podem ser levadas ao conhecimento do Senhor [3 Néfi 20:13] sem sair de sua terra natal’”.¹¹

Nossa doutrina é clara: “O Senhor dispersou e fez padecer as doze tribos de Israel, em virtude de sua iniquidade e rebeldia. Entretanto o Senhor



também usou esta dispersão do povo escolhido entre as nações de todo o mundo para abençoar essas nações”.¹²

Aprendemos lições inestimáveis com esse período trágico. Devemos fazer tudo a nosso alcance para abster-nos do pecado e da rebelião que conduzem ao cativo.¹³ Também reconhecemos que o viver reto é um pré-requisito para podermos ajudar o Senhor na reunião de Seus eleitos e na coligação literal de Israel.

O cativo, a subjugação, os vícios e a servidão vêm de muitas formas. Podem ser uma escravidão literal e física, mas também pode ser a perda total ou parcial do arbítrio moral que pode impedir nosso progresso. Jeremias deixou bem claro que a iniquidade e a rebelião foram os motivos principais da destruição de Jerusalém e do cativo na Babilônia.¹⁴

Outros tipos de cativo são igualmente destrutivos para o espírito

humano. O arbítrio moral pode ser prejudicado de muitas maneiras.¹⁵ Vou mencionar quatro que são particularmente prejudiciais em nossa cultura moderna:

Primeiro, os vícios que prejudicam o arbítrio, contrariam as crenças morais e destroem a saúde, e causam um cativo. O impacto das drogas e das bebidas alcoólicas, da imoralidade, da pornografia, do jogo, da subjugação financeira e de outras aflições impõe aos que estão em cativo e à sociedade um fardo tão grande cujo tamanho é quase impossível calcular.

Segundo, alguns vícios ou predileções, embora não sejam inerentemente malignas, podem desperdiçar nosso precioso tempo que, de outra forma, poderia ser usado para alcançar objetivos virtuosos. Isso pode incluir o uso excessivo da mídia social, videogames e jogos digitais, esportes, recreação e muitas outras coisas.¹⁶

O modo como reservamos tempo para a família é um dos problemas mais significativos na maioria das culturas. Numa época em que eu era o único membro da Igreja em nosso escritório de advocacia, uma advogada me explicou que às vezes se sentia como se fosse uma malabarista tentando manter três bolas no ar ao mesmo tempo. Uma bola era sua carreira, outra era o casamento e a outra eram seus filhos. Ela quase não dedicava tempo algum a si mesma. Ela estava muito preocupada porque uma das bolas sempre caía no chão. Sugeri que nos reuníssemos em grupo e discutíssemos nossas prioridades. Determinamos que o principal motivo de estarmos trabalhando era sustentar nossa família. Concordamos que ganhar mais dinheiro não era tão importante quanto nossa família, mas reconhecemos que era essencial servir nossos clientes da melhor forma

possível. A conversa passou então para o que estávamos fazendo no trabalho, que parecia desnecessário e que era incompatível com o tempo reservado para a família. Será que havia uma pressão para ficarmos mais tempo que o necessário no local de trabalho?¹⁷ Decidimos que nossa meta seria um ambiente propício à família, tanto para os homens quanto para as mulheres. Iríamos nos empenhar para reservar mais tempo para a família.

Terceiro, a subjugação mais universal de nossos dias, como tem sido ao longo da história, são as crenças ideológicas ou políticas que não condizem com o evangelho de Jesus Cristo. A substituição das verdades do evangelho pelas filosofias dos homens pode afastar-nos da simplicidade da mensagem do Salvador. Quando o Apóstolo Paulo visitou Atenas, ele tentou ensinar sobre a Ressurreição de Jesus Cristo. A respeito desse trabalho, lemos em Atos: “Todos os atenienses e estrangeiros residentes, de nenhuma outra coisa se ocupavam, senão de dizer e ouvir *alguma novidade*”.¹⁸ Quando a multidão se deu conta da natureza religiosa simples da mensagem de Paulo, que não era nova, eles a rejeitaram.

Isso é característico de nossa própria época, na qual as verdades do evangelho são frequentemente rejeitadas ou distorcidas para torná-las intelectualmente mais atraentes ou compatíveis com as tendências culturais e filosofias intelectuais modernas. Se não tomarmos cuidado, podemos ser capturados por essas tendências e nos colocar sob cativeiro intelectual. Há hoje muitas vozes dizendo como as mulheres devem viver.¹⁹ Em geral elas se contradizem. Particularmente preocupantes são as filosofias que criticam ou rebaixam a mulher que decide fazer os sacrifícios necessários

para tornar-se mãe, professora, cuidadora ou amiga dos filhos.

Há poucos meses, nossas netas mais jovens nos visitaram, uma a cada semana. Eu estava em casa e atendi à porta. Minha mulher, Mary, estava em outro aposento. Nas duas ocasiões, depois de um abraço, elas disseram quase a mesma coisa. Olharam em volta e depois disseram: “Adoro estar na casa da vovó. Onde está ela?” Não soube o que dizer a elas, mas pensei: “Não é a casa do vovô também?” Então me dei conta de que quando era menino, nossa família ia à casa da vovó. As palavras de uma canção conhecida me vieram à mente: “Atravessando o rio e o bosque, vamos à casa da vovó”.

Agora, quero dizer que estou imensamente entusiasmado com as oportunidades educacionais e de outra natureza que estão ao alcance das mulheres. Valorizo muito o fato de que o trabalho árduo e a labuta doméstica exigidos das mulheres foram muito reduzidos no mundo graças às conveniências modernas e que as mulheres

estão fazendo contribuições magníficas em todo campo de empreendimento. Mas, se permitirmos que nossa cultura diminua o relacionamento especial que os filhos têm com a mãe e as avós e outras que cuidam deles, viremos a lamentar esse fato.

Quarto, as forças que violam princípios religiosos sinceros podem resultar em cativeiro. Uma das formas mais detestáveis é quando pessoas justas, que sentem que devem prestar contas a Deus por sua conduta, são forçadas a participar de atividades que violam sua consciência, por exemplo: profissionais da saúde que são obrigados a escolher entre auxiliar em abortos contrários a sua consciência ou perder o emprego.

A Igreja é uma minoria relativamente pequena, mesmo quando se une a pessoas que pensam da mesma forma. Será difícil mudar a sociedade como um todo, mas precisamos trabalhar para melhorar a cultura moral que nos cerca. Os santos dos últimos dias de todos os países devem ser bons cidadãos, participar de questões



cívicas, instruir-se sobre os problemas e votar.

Nossa principal ênfase, porém, sempre deve ser fazer todo sacrifício necessário para proteger nossa própria família e a nova geração.²⁰ Muitos deles ainda não estão cativos de vícios graves ou ideologias falsas. Precisamos ajudar a vaciná-los contra um mundo que se parece muito com a Jerusalém que Leí e Jeremias vivenciaram. Além disso, precisamos prepará-los para fazer e guardar convênios sagrados e para ser os principais emissários para ajudar o Senhor a estabelecer Sua Igreja e reunir a Israel dispersa e os eleitos do Senhor em todo o mundo.²¹ Belas são as palavras que lemos em Doutrina e Convênios: “Os justos serão reunidos dentre todas as nações e virão a Sião cantando com cânticos de eterna alegria”.²²

Nosso desafio é evitar todo tipo de cativo, ajudar o Senhor a reunir Seus eleitos e sacrificar-nos pela nova geração. Precisamos nos lembrar sempre de que não salvamos a nós mesmos. Somos libertados pelo amor, pela graça e pelo Sacrifício Expiatório do Salvador. Quando a família de Leí fugiu, eles foram guiados pela luz do Senhor. Se formos fiéis a Sua luz, seguirmos Seus mandamentos e confiarmos em Seus méritos, evitaremos o cativo espiritual, físico e intelectual, bem como as lamentações de ter que vagar pelo nosso próprio deserto, porque Ele é poderoso para salvar.

Evitemos o desespero e o sofrimento daqueles que caem em cativo e não podem mais cantar os hinos de Sião. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Muitas óperas de Verdi, como *Aida*, *La Traviata* e *Il Trovatore*, estão entre as óperas favoritas executadas no mundo todo atualmente.
2. Ver 1 Néfi 5:13; 7:14.



3. Jeremias 1:5.
4. Ver 1 Néfi 2:2–3.
5. A destruição do templo de Salomão, a queda de Jerusalém e o cativo da tribo de Judá ocorreram por volta de 586 A.C.
6. Jeremias 2:11, 13.
7. Jeremias 8:20. Jeremias registrou anteriormente o Senhor clamando arrependimento: “Estou com dores no meu coração” (Jeremias 4:19) e suplicou: “Buscai (...) se há homem que pratique a justiça ou busque a verdade; e eu lhe perdoarei” (Jeremias 5:1).
8. Ver Jeremias 31; 1 Néfi 10:14.
9. Ver II Reis 17:6; Doutrina e Convênios 110:11.
10. Regras de Fé 1:10; ver também 2 Néfi 10:22.
11. Russell M. Nelson, “The Book of Mormon and the Gathering of Israel” (discurso proferido no seminário para novos presidentes de missão, 26 de junho de 2013).
12. Guia para Estudo das Escrituras, “Israel”, scriptures.LDS.org.
13. O Senhor, falando de nossos dias, disse: “O mundo todo se acha em pecado e geme sob as trevas e sob o jugo do pecado (...) porque eles não vêm a mim” (Doutrina e Convênios 84:49–50).
14. É claro que pessoas inocentes também podem ser escravizadas.
15. Os princípios doutrinários não mudam, mas os meios de cativos, subjugação e destruição aceleraram de um modo nunca visto.
16. Isso foi mostrado de modo muito eficaz e meio humorístico na capa da revista *New York Times*, no ano passado (8 de abril de 2012), em relação à natureza viciante dos jogos digitais. Estava escrito: “O Poder e a Sedução de Jogos Digitais Bobos Que Sugam Tempo, Destroem Relacionamentos e Embotam a Mente”. E depois, em letras pequenas: “(O que não quer dizer que não os adoremos também)”. Isso, de modo descontraído, salienta a necessidade de exercermos sabedoria em nosso uso das maravilhosas invenções tecnológicas de nossa era.
17. O mantra comum de muitos ambientes de trabalho é “Trabalhamos muito e nos divertimos muito”. Embora a coesão entre os empregados seja importante, quando o “trabalho e a diversão” não deixam tempo para a família, isso é algo que nos conduz à derrota.
18. Atos 17:21; grifo do autor.
19. Ver Keli Goff, “Female Ivy League Graduates Have a Duty to Saty in the Workforce”, *Guardian*, 21 de abril de 2013, www.theguardian.com/commentisfree/2013/apr/21/female-ivy-league-graduates-stay-home-moms; Sheryl Sandberg, *Lean In: Women, Work, and the Will to Lead*, 2013; Anne-Marie Slaughter, “Why Women Still Can’t Have It All”, *The Atlantic*, 13 de junho de 2012, www.theatlantic.com/magazine/print/2012/07/why-women-still-cant-have-it-all/309020, Lois M. Collins, “Can Women ‘Have It All’ When It Comes to Work and Family Life?” *Deseret News*, 28 de junho de 2012, p. A3; ver também Judith Warner, “The Midcareer Timeout”, *New York Times Magazine*, 11 de agosto de 2013, p. 24–29, 38; Scott Schieman, Markus Schafer e Mitchell McIvor, “When Leaning In Doesn’t Pay Off”, *New York Times*, 11 de agosto de 2013, p. 12.
20. A fim de ajudar as famílias, a Igreja incentivou os bispos a despender mais tempo com os rapazes, as moças e os jovens adultos solteiros. Os bispos foram incentivados a delegar mais responsabilidades no conselho da ala aos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque, às auxiliares e aos membros que têm habilidades especiais para que auxiliem outros de modo adequado.
21. Ver Doutrina e Convênios 29:7.
22. Doutrina e Convênios 45:71.



Élder Neil L. Andersen
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Poder no Sacerdócio

Um homem pode abrir as cortinas para que a cálida luz do sol entre no quarto, mas ele não é proprietário do sol, da luz ou do calor que o sol proporciona.

As Bênçãos do Sacerdócio São para Todos

Quando, na reunião sacramental, as crianças cantaram alegremente o hino da Primária “Fala-se com Amor”, todos sorriram com aprovação. Uma mãe corajosa que criava cinco filhos ouvia atentamente a segunda estrofe. “Abençoado é nosso lar; tem do sacerdócio o poder.”¹ Com tristeza, ela pensou: “Meus filhos nunca tiveram um lar assim”.²

Minha mensagem para essa fiel mulher e para todos é a de que podemos viver a todo o momento abençoados pela força do poder do sacerdócio, sejam quais forem nossas circunstâncias.

Às vezes associamos indevidamente o poder do sacerdócio aos homens da Igreja. O sacerdócio é o poder e a autoridade de Deus concedidos para a salvação e bênção de todos: homens, mulheres e crianças.

Um homem pode abrir as cortinas para que a cálida luz do sol entre no quarto, mas ele não é proprietário do sol, da luz ou do calor que o sol proporciona. As bênçãos do sacerdócio são infinitamente maiores do que a pessoa que está encarregada de ministrar a dádiva.

Receber as bênçãos, o poder e as promessas do sacerdócio nesta vida

e na vida futura é uma das grandes oportunidades e responsabilidades da mortalidade. Se formos dignos, as ordenanças do sacerdócio enriquecem nossa vida na Terra e nos preparam para as magníficas promessas do mundo vindouro. O Senhor declarou: “[Nas] ordenanças manifesta-se o poder da divindade”.³

Há bênçãos especiais de Deus para toda pessoa digna que for batizada, receber o Espírito Santo e tomar regularmente o sacramento. O templo proporciona mais luz e força, junto com a promessa da vida eterna.⁴

Todas as ordenanças nos convidam a aumentar nossa fé em Jesus Cristo e a fazer e guardar convênios com Deus. Ao guardar esses sagrados convênios, recebemos poder e bênçãos do sacerdócio.

Acaso não sentimos esse poder do sacerdócio em nossa vida e o vemos entre os membros da Igreja que cumprem seus convênios? Nós o vemos em recém-conversos assim que eles saem das águas do batismo sentindo-se perdoados e limpos. Vemos nossos filhos e jovens mais receptivos aos sussurros e à orientação do Espírito Santo. Vemos as ordenanças do templo se tornarem um facho de luz e uma força para homens e mulheres justos no mundo todo.

No mês passado, vi um jovem casal recorrer à imensa força das promessas do selamento no templo quando seu precioso bebê nasceu, mas viveu apenas uma semana. Por meio das ordenanças do sacerdócio, esse jovem casal e todos nós recebemos consolo, força, proteção, paz e promessas eternas.⁵

O Que Sabemos sobre o Sacerdócio

Alguns podem sinceramente perguntar: “Se o poder e as bênçãos do sacerdócio estão disponíveis para todos, porque as ordenanças do sacerdócio são ministradas pelos homens?”

Quando um anjo perguntou a Néfi: “Conheces tu a condescendência de Deus?” Néfi respondeu sinceramente: “Sei que ele ama seus filhos; não conheço, no entanto, o significado de todas as coisas”.⁶

Quando falamos do sacerdócio, há muitas coisas que sabemos.

Todos São Iguais

Sabemos que Deus ama todos os Seus filhos e que não faz acepção de pessoas. “[Ele] não repudia quem quer que o procure, (...) homem [ou] mulher; (...) e todos são iguais perante Deus.”⁷

Assim como sabemos que o amor de Deus é igual tanto para Seus filhos quanto para Suas filhas, também sabemos que Ele não criou os homens e as mulheres exatamente idênticos. Sabemos que o sexo masculino ou feminino é uma característica essencial de nossa identidade e propósito tanto mortais quanto eternos. São concedidas sagradas responsabilidades aos homens e às mulheres.⁸

Do Início

Sabemos que desde o princípio o Senhor estabeleceu a maneira pela qual Seu sacerdócio seria ministrado. “O Sacerdócio foi dado em primeiro lugar a Adão.”⁹ Noé, Abraão e Moisés,

todos ministraram ordenanças do sacerdócio. Jesus Cristo foi e é o Grande Sumo Sacerdote. Ele chamou apóstolos. “Não me escolhestes vós a mim”, disse Ele, “mas eu vos escolhi a vós”.¹⁰ Em nossos dias mensageiros celestiais foram enviados por Deus, João Batista, Pedro, Tiago e João restauraram o sacerdócio na Terra por intermédio do Profeta Joseph Smith.¹¹ Esse é o modo pelo qual o Pai Celestial ministrou Seu sacerdócio.¹²

Os Muitos Dons de Deus

Sabemos que o poder do santo sacerdócio não funciona independentemente da fé, do Espírito Santo e de dons espirituais. As escrituras nos alertam: “[Não negueis] os dons de Deus, pois eles são muitos; (...) E de diversas maneiras são esses dons administrados; mas é o mesmo Deus que opera [todos eles]”.¹³

Dignidade

Sabemos que a dignidade é um elemento central para a realização

e o recebimento das ordenanças do sacerdócio. A irmã Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro, disse: “A retidão é o que nos qualifica (...) a propiciar a presença do poder do sacerdócio em nossa vida”.¹⁴

Pensem, por exemplo, na praga da pornografia que varre o mundo. O padrão de dignidade do Senhor não tolera a pornografia entre aqueles que oficiam as ordenanças do sacerdócio. O Salvador disse:

“Arrependei-vos de vossas (...) abominações secretas”.¹⁵

“A candeia do corpo são os olhos; (...) [se] os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso.”¹⁶

“[Porque] qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.”¹⁷

Se ministrarmos ou distribuirmos o sacramento, abençoarmos os enfermos ou participarmos de outras ordenanças do sacerdócio estando indignos, como disse o Élder David A. Bednar, estaremos tomando o nome de Deus em vão.¹⁸ Se alguém está

indigno, ele deve abster-se de officiar nas ordenanças do sacerdócio e, em espírito de oração, procurar seu bispo como primeiro passo do arrependimento e do retorno aos mandamentos.

Humildade

Outra coisa que sabemos é que há abundância de bênçãos do sacerdócio nas famílias em que uma mãe e um pai estão unidos ao guiar seus filhos. Mas também sabemos que Deus zelosamente oferece as mesmas bênçãos para pessoas em muitas outras situações.¹⁹

Uma mãe que carregava o fardo de sustentar tanto espiritual quanto temporalmente sua família, explicou emocionada que chamar os mestres familiares para abençoar um de seus filhos exigia humildade da parte dela. Mas acrescentou com sabedoria que isso não exigia mais humildade dela do que de seus mestres familiares ao se prepararem para abençoar o filho dela.²⁰

As Chaves do Sacerdócio

Sabemos que as chaves do sacerdócio, que os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos possuem, dirigem o trabalho do Senhor na Terra. São conferidas chaves do sacerdócio específicas aos presidentes de estaca e bispos para suas responsabilidades em suas áreas geográficas. E eles chamam homens e mulheres por revelação os quais são apoiados e designados para exercer a autoridade delegada para ensinar e ministrar.²¹

Embora existam muitas coisas que sabemos sobre o sacerdócio, observar pelas lentes da mortalidade nem sempre dá o entendimento completo dos trabalhos de Deus. Mas seu lembrete gentil: “Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos”,²² nos reafirma que com tempo e perspectiva





eterna veremos as coisas “como são”²³ e entenderemos mais completamente Seu perfeito amor.

Todos nós temos disposição para servir. Às vezes sentimos que estamos fazendo pouco em nossos chamados e gostaríamos que fosse pedido mais de nós. Outras vezes somos gratos quando chega a época de nossa desobrigação. Não determinamos os chamados que recebemos.²⁴ Aprendi essa lição no início de meu casamento. Como um jovem casal, minha esposa, Kathy, e eu morávamos na Flórida. Num domingo, o conselheiro da presidência da estaca explicou para mim que eles se sentiram inspirados a chamar Kathy como professora do seminário matutino.

“Como faremos isso?” perguntei. “Temos filhos pequenos, o seminário começa às 5h da manhã e sou o presidente dos Rapazes da ala”.

O conselheiro sorriu e disse: “Vai dar tudo certo, irmão Andersen. Vamos chamá-la e desobrigar você”.

E foi isso o que aconteceu.

A Contribuição das Mulheres

Perguntar e ouvir atentamente os pensamentos e as preocupações demonstrados pelas mulheres é fundamental na vida, no casamento e na edificação do reino de Deus.

Há 20 anos na conferência geral, o Élder M. Russell Ballard relatou uma conversa que teve com a presidente geral da Sociedade de Socorro. Havia sido levantada uma pergunta sobre

como fortalecer a dignidade dos jovens que se preparavam para servir missão. A irmã Elaine Jack disse com um sorriso: “Sabe, Élder Ballard, as mulheres da Igreja podem ter algumas sugestões muito boas... se perguntarmos a elas. Afinal de contas... *somos as mães deles!*”²⁵

O Presidente Thomas S. Monson tem uma história de vida inteira de perguntar e de atender às preocupações das mulheres. A mulher que mais o influenciou foi a irmã Frances Monson. Sentimos muito a falta dela. Também, na quinta-feira passada, falando às Autoridades Gerais, o Presidente Monson nos lembrou o quanto ele aprendeu com as 84 viúvas de sua ala quando era bispo. Elas influenciaram grandemente seu serviço e toda a sua vida.

Não é de surpreender que, antes de o Presidente Monson anunciar a decisão tomada em espírito de oração sobre a mudança de idade para o serviço missionário, tenha havido muitas trocas de ideias com as presidências gerais da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária.



Vany Parrella

Bispos, ao seguirem o exemplo do Presidente Monson, vocês sentirão ainda mais abundantemente a mão orientadora do Senhor abençoando seu sagrado trabalho.

Moramos vários anos no Brasil. Assim que chegamos, conheci Adelson Parrella, que servia como Setenta, e seu irmão Adilson, que servia em nossa presidência de estaca. Mais tarde, conheci o irmão deles, Adalton, que servia como presidente de estaca em Florianópolis, e outro irmão, Adelmo, que servia como bispo. Fiquei impressionado com a fé daqueles irmãos e perguntei a respeito de seus pais.

A família foi batizada em Santos, Brasil, há 42 anos. Adilson Parrella disse: “A princípio, meu pai parecia muito entusiasmado a respeito de ter-se filiado à Igreja. Contudo, ele logo se tornou menos ativo e pediu a nossa mãe que não frequentasse a Igreja.

Adilson me disse que sua mãe costurava roupas para os vizinhos para pagar a passagem de ônibus dos filhos até a Igreja. Os quatro meninos caminhavam juntos quase dois quilômetros até outra cidade, pegavam um ônibus por 45 minutos e depois caminhavam mais 20 minutos até a capela.

Embora não pudesse ir à Igreja com os filhos, a irmã Parrella lia as escrituras com seus filhos e suas filhas, ensinava-lhes o evangelho e orava com eles. Seu humilde lar estava repleto das ricas bênçãos do poder do sacerdócio. Os meninos cresceram,

serviram missão, estudaram e casaram-se no templo. As bênçãos do sacerdócio encheram o lar deles.

Anos mais tarde, já sem o marido, Vany Parrella entrou no templo para fazer sua própria investidura e mais tarde serviu três missões no Brasil. Ela está agora com 84 anos, e sua fé continua a abençoar as gerações que a seguiram.

Testemunho e Promessa

O poder do santo sacerdócio de Deus encontra-se na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Testifico que, à medida que vocês participarem dignamente das ordenanças do sacerdócio, o Senhor lhes dará maior força, paz e perspectiva eterna. Seja qual for sua situação, seu lar será abençoado pela força do poder do sacerdócio, e aqueles mais próximos de vocês terão mais plenamente o desejo de ter essas bênçãos para si mesmos.

Como homens e mulheres, irmãos e irmãs, filhos e filhas de Deus, seguimos adiante juntos. Essa é nossa oportunidade, nossa responsabilidade e nossa bênção. Esse é nosso destino

— preparar o reino de Deus para o retorno do Salvador. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. “Fala-se com Amor”, *Músicas para Crianças*, pp. 102–103.
2. E-mail pessoal, 5 de agosto de 2013.
3. Doutrina e Convênios 84:20.
4. Ver Doutrina e Convênios 138:37, 51.
5. Ver Doutrina e Convênios 84:35; 109:22.
6. 1 Néfi 11:16–17.
7. 2 Néfi 26:33.
8. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
9. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 109; ver também Doutrina e Convênios 84:16; 107:40–53; 128:18, 21; Russell M. Nelson, “Lessons from Eve”, *Ensign*, novembro de 1987, pp. 86–89.
10. João 15:16.
11. Ver Joseph Smith—História 1:72; ver também Doutrina e Convênios 13; 27.
12. Ver M. Russell Ballard, “Let Us Think Straight”, Semana Educacional no Campus da BYU, devocional de 20 de agosto de 2013; speeches.byu.edu. O Elder Ballard declarou: “Por que os homens são ordenados a ofícios do sacerdócio e as mulheres não? O Presidente Gordon B. Hinckley explicou que foi o Senhor, e não o homem, ‘que determinou que os homens de Sua Igreja deveriam ter o sacerdócio’, e que também foi o Senhor que concedeu às mulheres ‘a capacidade de completar esta grande e maravilhosa organização, que é a Igreja e o reino de Deus’, *Ensign*,

novembro de 1996, p. 70. No final das contas, o Senhor não revelou por que Ele organizou a Sua Igreja da maneira que Ele o fez”.

13. Morôni 10:8.
14. Linda K. Burton, “Priesthood: A Sacred Trust to Be Used for the Benefit of Men, Women, and Children” (discurso da Conferência das Mulheres da Universidade Brigham Young, 3 de maio de 2013); ce.byu.edu/cw/womensconference/pdf/archive/2013/lindaBurtonTalk.pdf.
15. 3 Néfi 30:2.
16. Mateus 6:22–23.
17. Mateus 5:28; ver também Alma 39:9. O Presidente Thomas S. Monson disse: “A pornografia é especialmente perigosa e viciante. A curiosidade pela pornografia pode tornar-se um hábito dominante, que leva a materiais ainda mais indecentes e à transgressão sexual. Fugam da pornografia a todo custo” (“A Preparação Traz Bênçãos”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 64).
“Algo que é muito alarmante (...) ficamos sabendo que várias pessoas usam a Internet para propósitos malignos e degradantes, sendo que a pornografia é o mais comum deles. Meus irmãos e irmãs, o envolvimento com isso vai literalmente destruir o seu espírito. Sejam fortes. Sejam puros. Abstenham-se de ver esse tipo de conteúdo degradante e destrutivo, a todo custo, onde quer que estejam! Faço essa advertência para todos, em todos os lugares” (“Até Voltarmos a Nos Encontrar”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 112).
“Evitem qualquer coisa que lembre a pornografia. Ela tira a sensibilidade do espírito e corrói a consciência. É-nos dito em Doutrina e Convênios: ‘E aquilo que não edifica não é de Deus e é trevas’ [Doutrina e Convênios 50:23]” (“Sempre Fiéis”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 18).
18. Ver David A. Bednar, *Act in Doctrine*, 2012, p. 53.
19. Dallin H. Oaks, “A Autoridade do Sacerdócio na Família e na Igreja”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 24.
20. E-mail pessoal, 5 de agosto de 2013; ver Tiago 5:14.
21. Ver Hebreus 5:4.
22. Isaías 55:8.
23. Jacó 4:13.
24. Ver Doutrina e Convênios 81:4–5. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “A obrigação de cada um é tão séria em sua esfera de responsabilidade quanto o é a minha em minha esfera. Não há chamado nesta Igreja que seja pequeno ou de pouca consequência”. (“Esta É a Obra do Mestre”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 76).
25. M. Russell Ballard, “Strength in Counsel”, *Ensign*, novembro de 1993, p. 76.





David M. McConkie

Primeiro Conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical

Ensinar com Poder e Autoridade de Deus

O Senhor proveu um meio para que todo santo dos últimos dias digno ensine à maneira do Senhor.

Somos gratos pelos professores de toda a Igreja, mais do que podemos expressar. Amamos vocês e temos grande confiança em vocês. Vocês são um dos grandes milagres do evangelho restaurado.

Existe realmente um segredo para alguém se tornar um professor bem-sucedido do evangelho, para ensinar com poder e autoridade de Deus. Uso a palavra *segredo* porque os princípios em que se baseia o sucesso de um professor somente podem ser compreendidos por aqueles que têm um testemunho do que aconteceu na manhã de um belo e claro dia, no início da primavera de 1820.

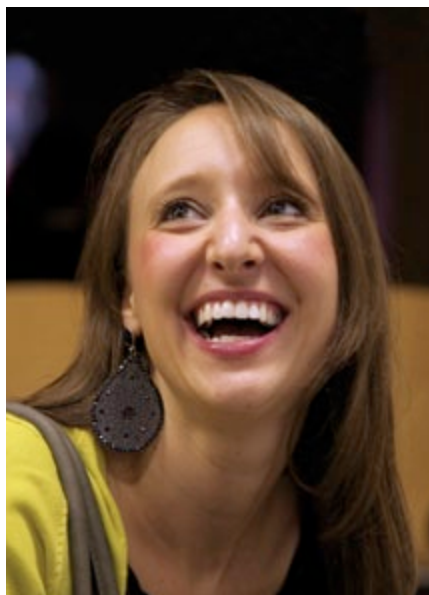
Em resposta à humilde oração de um rapaz de 14 anos, os céus se abriram. Deus, o Pai Eterno, e Seu filho, Jesus Cristo, apareceram e falaram com o Profeta Joseph Smith. A tão esperada restituição de todas as coisas havia começado e o princípio da revelação foi estabelecido para sempre em nossa dispensação. A mensagem de Joseph e a nossa mensagem ao mundo pode ser resumida em duas palavras: “Deus fala”. Ele falou no passado, Ele falou a Joseph Smith e vai falar com vocês. É isso que os

distingue de todos os outros professores do mundo. É por isso que vocês não podem fracassar.

Vocês foram chamados pelo espírito de profecia e revelação e designados pela autoridade do sacerdócio. O que isso significa?

Primeiro, significa que vocês estão a serviço do Senhor. Vocês são Seus agentes e estão autorizados e comissionados a representá-Lo e a agir em nome Dele. Como Seus agentes, vocês têm direito à ajuda Dele. Vocês precisam perguntar a si mesmos: “O que o Salvador diria se estivesse ensinando

Roma, Itália



minha classe hoje e como Ele diria?” Depois, devem agir dessa maneira.

Essa responsabilidade pode fazer com que alguns se sintam inadequados ou até um tanto temerosos. O caminho não é difícil. O Senhor proveu um meio para que todo santo dos últimos dias digno ensine à maneira do Senhor.

Segundo, vocês foram chamados para pregar o evangelho de Jesus Cristo. Vocês não devem ensinar suas próprias ideias ou filosofias, mesmo que mescladas com escrituras. O evangelho é “o poder de Deus para salvação”,¹ e é somente por meio do evangelho que somos salvos.

Terceiro, vocês têm o mandamento de ensinar os princípios do evangelho conforme se encontram nas obras-padrão da Igreja, de ensinar as palavras dos profetas e apóstolos modernos e o que lhes for ensinado pelo Espírito Santo.

Então por onde começamos?

Nossa primeira e maior responsabilidade é viver de modo que possamos ter o Espírito Santo como nosso guia e companheiro. Quando Hyrum Smith procurou tornar-se engajado nesta obra dos últimos dias, o Senhor disse: “Eis que esta é a tua obra: Guardar meus mandamentos, sim, com todo teu poder, mente e força”.² Esse é o ponto inicial. O conselho que foi dado pelo Senhor a Hyrum é o mesmo que Ele deu aos santos em todas as eras.

Falando aos professores de hoje, a Primeira Presidência declarou: “A parte mais importante de seu serviço será sua própria preparação espiritual, incluindo a oração, o estudo das escrituras e a obediência aos mandamentos. Incentivamos vocês a dedicarem-se à aplicação prática do evangelho com maior propósito do que antes”.³

É significativo que a Primeira Presidência não tenha dito que a



Arraiján, Panamá

parte mais importante de seu serviço é preparar bem a lição ou dominar as várias técnicas didáticas. É claro que vocês precisam preparar-se diligentemente para cada lição e esforçar-se para aprender como podem ensinar de modo a ajudar seus alunos a exercer o arbítrio e a permitir que o evangelho entre no coração deles, mas a parte mais importante e crucial de seu serviço é sua preparação espiritual pessoal. Se seguirem esse conselho, a Primeira Presidência prometeu: “O Espírito Santo vai ajudá-los a saber o que fazer. Seu próprio testemunho vai crescer, sua conversão vai se aprofundar e vocês serão fortalecidos para enfrentar os desafios da vida”.⁴

Que maiores bênçãos poderia um professor desejar?

Em seguida, o Senhor ordenou que, antes de procurarmos declarar Sua palavra, precisamos buscar obtê-la.⁵ Vocês precisam tornar-se homens e mulheres de sã compreensão, examinando

diligentemente as escrituras e entesourando-as em seu coração. Depois, ao pedirem a ajuda do Senhor, Ele os abençoará com Seu Espírito e Sua palavra. Vocês terão o poder de Deus para convencer os homens.

Paulo disse que o evangelho chega aos homens de duas maneiras, por meio da palavra e do poder.⁶ A palavra do evangelho está escrita nas escrituras e podemos obter a palavra examinando-a diligentemente. O poder do evangelho entra na vida daqueles que vivem de modo que o Espírito Santo seja seu companheiro e que seguem a inspiração que recebem. Alguns concentram sua atenção somente na obtenção da palavra e se tornam especialistas em transmitir informações. Outros negligenciam sua preparação e esperam que o Senhor, em Sua bondade, de alguma forma os ajude durante o período da aula. Vocês não podem esperar que o Espírito os ajude a lembrar das escrituras e

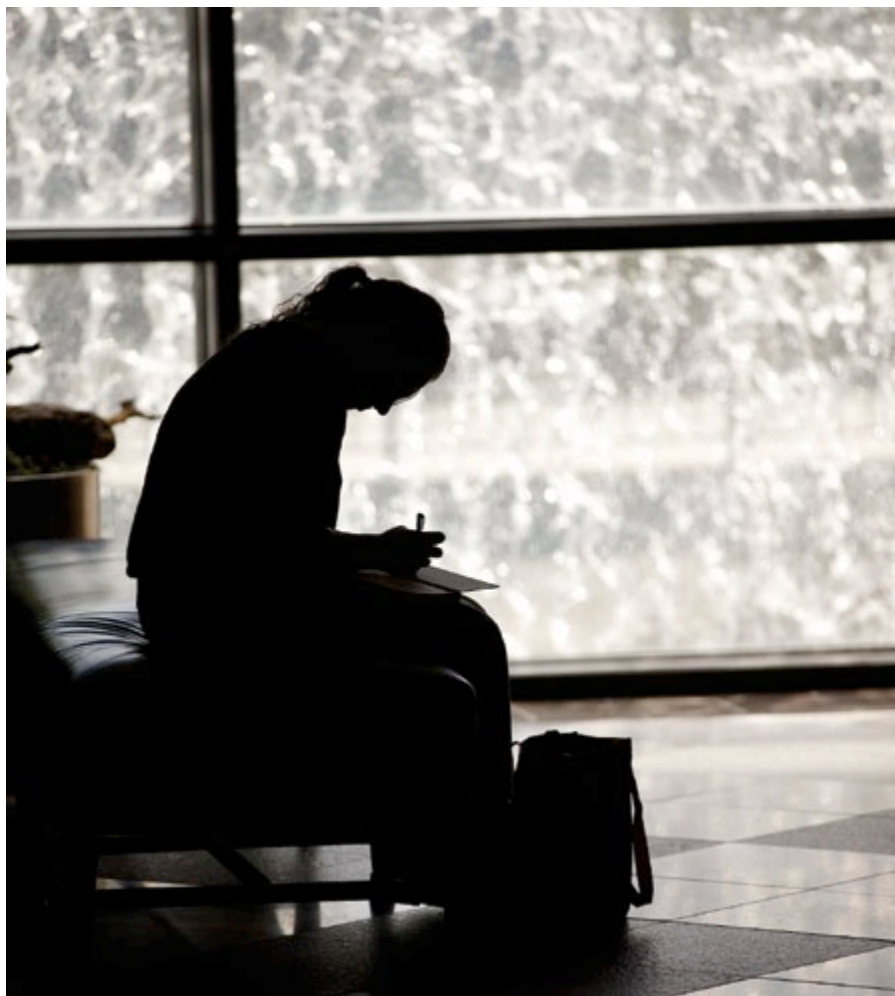
dos princípios que não estudaram nem ponderaram. Para ter sucesso ao ensinar o evangelho, vocês precisam ter tanto a palavra quanto o poder do evangelho em sua vida.

Alma compreendia esse princípio quando se regozijou com os filhos de Mosias e como eles ensinavam com poder e autoridade de Deus. A escritura diz:

“Eram homens de grande entendimento e haviam examinado diligentemente as escrituras para conhecerem a palavra de Deus.

Isto, porém, não é tudo; haviam-se devotado a muita oração e jejum; por isso tinham o espírito de profecia e o espírito de revelação”.⁷

Depois, vocês precisam aprender a ouvir. O Élder Jeffrey R. Holland ensinou esse princípio aos missionários. Vou citar as palavras do Élder Holland, mas tomei a liberdade de substituir os termos *missionários* e *pesquisadores* respectivamente pelos termos



professores e alunos: “A coisa que vem logo em seguida à responsabilidade que os [professores] têm de ouvir o Espírito é a responsabilidade que têm de ouvir os [alunos]. (...) Se ouvirmos com ouvidos espirituais, (...) [nossos alunos] vão nos dizer quais lições eles precisam ouvir”.

O Élder Holland prosseguiu, dizendo: “O fato é que os [professores] ainda estão por demais concentrados em transmitir uma lição confortável e repetitiva em vez de concentrar-se em seus [alunos] como pessoas e indivíduos”.⁸

Depois de prepararem a si mesmos e sua lição da melhor forma que são capazes, vocês precisam estar dispostos a mudar de planos. Quando os serenos sussurros do Espírito Santo chegarem, é preciso ter a coragem de deixar de lado seus esboços e suas anotações e seguir para onde esses sussurros os levarem. Quando fizerem

isso, a lição que transmitirem não será mais a sua lição, mas se tornará a lição do Salvador.

À medida que vocês se dedicarem a viver o evangelho com mais propósito do que nunca e a examinar as escrituras, entesourando-as em seu coração, esse mesmo Espírito Santo, que revelou aquelas palavras aos apóstolos e profetas do passado, vai testificar para vocês a veracidade delas. Em essência, o Espírito Santo vai revelá-las novamente para vocês. Quando isso acontecer, as palavras que vocês lerem já não serão mais as palavras de Néfi, ou de Paulo, ou de Alma, mas se tornarão as suas palavras. Então, ao ensinar, o Espírito Santo será capaz de trazer todas as coisas a sua lembrança. De fato: “Naquela mesma hora, sim, naquele mesmo momento, ser-vos-á dado o que dizer”.⁹ Quando isso acontecer, vocês se verão dizendo coisas que não haviam planejado

dizer. Então, se prestarem atenção, vocês aprenderão algo com as coisas que disserem ao ensinar. O Presidente Marion G. Romney disse: “Sempre sei quando estou falando sob a inspiração do Espírito Santo porque sempre aprendo algo com o que eu disse”.¹⁰ Lembrem-se: o professor também é aluno.

Por fim, vocês precisam ser uma testemunha independente das coisas que ensinam e não apenas um eco das palavras do manual ou do pensamento de outras pessoas. Ao se banquetear com as palavras de Cristo e se esforçarem para viver o evangelho com mais propósito do que nunca, o Espírito Santo lhes manifestará que as coisas que vocês estão ensinando são verdadeiras. Esse é o espírito de revelação, e esse mesmo espírito levará sua mensagem ao coração daqueles que desejam recebê-la.

Encerremos agora por onde começamos — no Bosque Sagrado. Como resultado do que aconteceu naquela bela manhã de primavera há não muito tempo, vocês estão autorizados a ensinar com o poder e a autoridade de Deus. Disso presto meu solene e pessoal testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém ■

NOTAS

1. Romanos 1:16.
2. Doutrina e Convênios 11:20.
3. Primeira Presidência, *Ensinar o Evangelho à Maneira do Salvador: Um Guia para Vem, e Segue-Me: Recursos de Aprendizado para os Jovens*, 2012, p. 2.
4. Primeira Presidência, *Ensinar o Evangelho à Maneira do Salvador*, p. 2.
5. Ver Doutrina e Convênios 11:21.
6. Ver I Tessalonicenses 1:5.
7. Alma 17:2–3.
8. Jeffrey R. Holland, “The Divine Commission”, discurso proferido no seminário para novos presidentes de missão, 26 de junho de 2009, pp. 7–8, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
9. Doutrina e Convênios 100:6.
10. Marion G. Romney, em Boyd K. Packer, *Teach Ye Diligently*, 1975, p. 304.



Élder Kevin S. Hamilton
Dos Setenta

Continuamente Agarrados

Que nos mantenhamos continuamente agarrados à barra de ferro que conduz à presença de nosso Pai Celestial.

Meu pai se lembra do dia exato, até da hora exata em que sua família — pai, mãe e quatro filhos — saíram da Igreja, muitos para nunca mais voltar nesta vida. Ele tinha 13 anos de idade, era um diácono, e naqueles dias as famílias frequentavam a Escola Dominical pela manhã e depois a reunião sacramental à tarde. Numa bela manhã de primavera, depois de voltar para casa dos serviços de adoração da manhã de domingo e da refeição do meio do dia em família, sua mãe virou-se para seu pai e perguntou simplesmente: “Querido, você acha que devemos ir à reunião sacramental nesta tarde ou devemos levar a família para um passeio no campo?”

A ideia de que havia uma opção à reunião sacramental nunca havia ocorrido a meu pai, mas ele e seus três irmãos adolescentes se animaram e passaram a prestar muita atenção. O passeio daquela tarde de domingo foi provavelmente uma atividade familiar agradável, mas aquela pequena decisão foi o início de um novo rumo, que por fim levaria a família para longe da Igreja e de sua segurança e de suas bênçãos, para um caminho diferente.

Como lição aos que hoje talvez se sintam tentados a escolher um caminho diferente, o profeta Leí do Livro de Mórmon compartilhou uma visão com sua família em que ele viu “inumeráveis multidões de pessoas, muitas delas se empurrando para alcançar o caminho que conduzia à árvore junto à qual [ele se] achava.

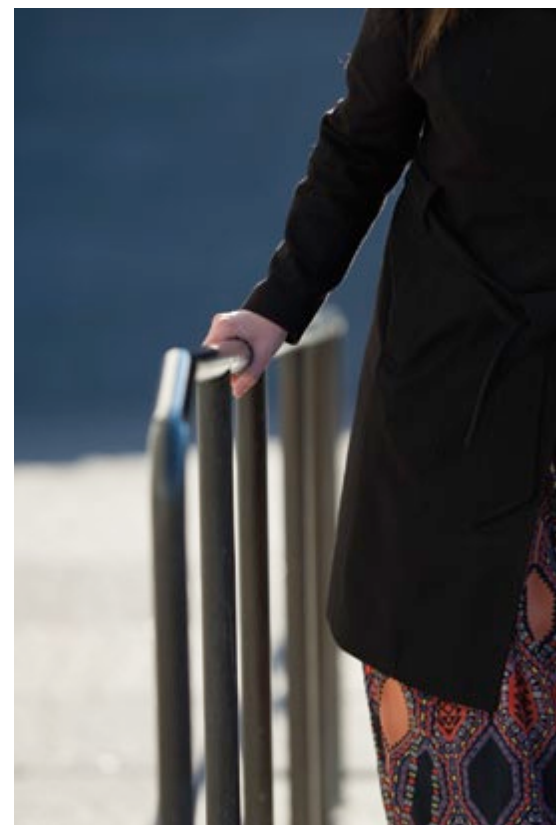
E (...) elas começaram a andar pelo caminho que conduzia à árvore.

E (...) se levantou uma névoa de escuridão, (...) tão densa que os que haviam iniciado o caminho se extraviaram dele e, sem rumo, perderam-se”.¹

Leí então viu o segundo grupo que estava “avançando com esforço; e chegaram e conseguiram segurar a extremidade da barra de ferro; e empurraram-se através da névoa de escuridão, apegados à barra de ferro, até que chegaram e comeram do fruto da árvore”. Infelizmente, “depois de haverem comido do fruto da árvore, olharam em redor como se estivessem envergonhados”, por causa daqueles que estavam em “um grande e espaçoso edifício” e que tinham uma “atitude [que] era de escárnio e apontavam o dedo para aqueles que haviam chegado e comiam do fruto”.

Aquelas pessoas então “desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se”.² Não foram capazes ou talvez não tiveram a disposição de perseverar até o fim.

Houve, porém, um terceiro grupo de pessoas que não apenas conseguiu alcançar a árvore da vida, mas também não se afastou. A respeito dessas pessoas, as escrituras dizem que elas “avançavam, *continuamente agarradas* à barra de ferro, até que chegaram; e prostraram-se e comeram do fruto da árvore”.³ A barra de ferro representava para aquele grupo de pessoas a única segurança que elas podiam encontrar, e elas se agarraram continuamente à barra, recusando-se a largá-la, mesmo por algo tão simples quanto um passeio pelo campo na tarde de domingo.





A respeito desse grupo de pessoas, o Élder David A. Bednar ensinou: “A expressão-chave desse versículo é ‘continuamente agarradas’ à barra de ferro. (...) Talvez esse terceiro grupo tenha *lido, estudado* e examinado *constantemente* as palavras de Cristo (...) Esse é o grupo do qual devemos procurar fazer parte”.⁴

Aqueles de nós que hoje são membros da Igreja de Deus fizeram convênio de seguir Jesus Cristo e de obedecer aos mandamentos de Deus. No batismo, fizemos o convênio de ser uma testemunha do Salvador,⁵ de socorrer os fracos e os necessitados,⁶ de guardar os mandamentos de Deus e de nos arrepender, quando necessário, porque como o Apóstolo Paulo ensinou: “Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”.⁷

Todas as semanas, temos a oportunidade de frequentar a reunião sacramental, na qual podemos renovar esses convênios partilhando do pão e da água na ordenança do sacramento. Esse simples ato permite que novamente nos comprometamos a seguir Jesus Cristo e a nos arrepender quando cometemos um erro. A promessa de Deus para nós, em troca, é que Seu Espírito nos será um guia e proteção.

Em *Pregar Meu Evangelho*, nossos missionários ensinam que a revelação e o testemunho vêm quando frequentamos as reuniões de domingo: “Ao assistirmos às reuniões da Igreja e adorarmos juntos, fortalecemo-nos uns aos outros. Sentimo-nos renovados pelo convívio com amigos e familiares. Nossa fé é fortalecida ao estudarmos as escrituras e aprendermos mais a respeito do evangelho restaurado”.⁸

Alguém pode perguntar: por que temos três reuniões separadas no domingo e por que temos a necessidade delas? Analisemos brevemente essas três reuniões:

- A reunião sacramental nos dá a oportunidade de participar da ordenança do sacramento. Renovamos nossos convênios, recebemos uma maior medida do Espírito e temos a bênção adicional de sermos instruídos e edificados pelo Espírito Santo.
- A Escola Dominical nos permite “[ensinar] a doutrina do reino uns aos outros”⁹ para que todos possam ser “edificados e juntos se [regozijar]”.¹⁰ Sentimos grande força e paz em nossa vida pessoal

quando compreendemos as doutrinas do evangelho restaurado.

- As reuniões do sacerdócio são uma ocasião para que os homens e os rapazes “[aprendam] seu dever”¹¹ e sejam “instruídos mais perfeitamente”,¹² e as reuniões da Sociedade de Socorro proporcionam às mulheres da Igreja uma oportunidade de “aumentar sua fé (...), fortalecer a família e o lar, e auxiliar os necessitados”.¹³

Da mesma forma nossas moças e crianças têm suas próprias reuniões e classes nas quais aprendem o evangelho ao se prepararem para as importantes responsabilidades que virão. Em cada uma dessas reuniões incomparáveis, porém interligadas, aprendemos a doutrina, sentimos o Espírito e servimos uns aos outros. Embora possa haver exceções devido à distância, ao custo da viagem ou à saúde, devemos nos esforçar para frequentar todas as nossas reuniões de domingo. Prometo que bênçãos de grande alegria e paz advirão por meio da adoração durante nossa programação de três horas de reuniões no domingo.

Nossa família se comprometeu a frequentar todas as reuniões dominicais. Descobrimos que isso fortalece nossa fé e aprofunda nossa compreensão do evangelho. Aprendemos que nos sentimos bem sobre nossa decisão de frequentar as reuniões de domingo, especialmente quando voltamos para casa e continuamos a guardar o Dia do Senhor. Até mesmo quando estamos de férias ou viajando frequentamos todas as nossas reuniões de domingo. Uma de nossas filhas recentemente nos escreveu dizendo que ela havia assistido às reuniões da Igreja em uma cidade para a qual tinha viajado e depois acrescentou: “Sim, papai, assisti

a todas as três reuniões dominicais”. Sabemos que ela foi abençoada por sua decisão justa.

Cada um de nós tem muitas escolhas a fazer sobre como vamos santificar o Dia do Senhor. Sempre haverá algumas atividades “boas” que podem e devem ser sacrificadas pela escolha “muito boa” da frequência às reuniões da Igreja. Essa, na verdade, é uma das maneiras pelas quais o adversário “engana [nossas] almas e [nos] conduz cuidadosamente ao inferno”.¹⁴ Ele usa atividades “boas” como substituto das “muito boas” ou “excelentes”.¹⁵

O empenho de nos agarrarmos continuamente à barra de ferro significa que sempre que possível frequentamos nossas reuniões de domingo: a reunião sacramental, a Escola Dominical e as reuniões do sacerdócio ou da Sociedade de Socorro. Nossos filhos e jovens frequentam suas respectivas reuniões da Primária, dos Rapazes e das Moças. Nunca devemos ficar escolhendo quais reuniões iremos frequentar. Simplesmente nos agarramos à palavra de Deus adorando e frequentando nossas reuniões de domingo.

O empenho de nos agarrarmos continuamente à barra de ferro significa que nos esforçamos para cumprir todos os mandamentos de Deus, fazemos nossas orações diárias em família e individualmente e estudamos as escrituras diariamente.

O empenho de nos agarrarmos continuamente à barra faz parte da doutrina de Cristo, conforme é ensinada no Livro de Mórmon. Exercemos fé em Jesus Cristo, arrependemo-nos de nossos pecados e mudamos nosso coração, depois seguimos Cristo às águas do batismo e recebemos o dom confirmador do Espírito Santo, que é um guia e consolador, e então, como Néfi ensinou, “[prosseguimos] com firmeza, [banqueteando-nos] com a

palavra de Cristo” até o fim da vida.¹⁶

Irmãos e irmãs, somos um povo que faz convênios. De boa vontade fazemos e guardamos convênios, e a bênção prometida é a de que receberemos “tudo o que [o] Pai possui”.¹⁷ À medida que nos agarrarmos continuamente à barra de ferro, cumprindo nossos convênios, seremos fortalecidos para resistir às tentações e aos perigos do mundo. Seremos capazes de navegar por esta vida mortal com todas as suas dificuldades e todos os seus desafios até chegarmos à árvore que tem o “mais precioso e mais desejável [de] todos os frutos”.¹⁸

Meu pai teve a felicidade de se casar com uma mulher que o incentivou a voltar à Igreja em sua juventude e a começar novamente a progredir ao longo do caminho. A vida fiel deles abençoou todos os seus filhos e a geração seguinte de netos e agora de bisnetos.

Assim como a simples decisão de frequentar ou não uma das reuniões do dia de adoração fez uma diferença significativa na vida da família de meus avós, nossas decisões diárias vão repercutir em nossa vida de modo muito significativo. Uma decisão aparentemente pequena como a de



frequentar ou não a reunião sacramental pode ter consequências de longo alcance, até eternas.

Decidamos ser diligentes e ganhar as grandes bênçãos e a proteção que advêm de nos reunirmos e de guardarmos nossos convênios. Que nos mantenhamos continuamente agarrados à barra de ferro que conduz à presença de nosso Pai Celestial, é minha oração no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. 1 Néfi 8:21–23.
2. 1 Néfi 8:24–28.
3. 1 Néfi 8:30; grifo do autor.
4. David A. Bednar, “Um Reservatório de Água Viva”, Serão do SEI, 4 de fevereiro de 2007, pp. 8–9, speeches.byu.edu.
5. Ver Mosias 18:9.
6. Ver Doutrina e Convênios 81:5.
7. Romanos 3:23.
8. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 75.
9. Doutrina e Convênios 88:77.
10. Doutrina e Convênios 50:22.
11. Doutrina e Convênios 107:99.
12. Doutrina e Convênios 88:78.
13. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 9.1.1.
14. 2 Néfi 28:21.
15. Ver Dallin H. Oaks, “Bom, Muito Bom, Excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 104.
16. 2 Néfi 31:20.
17. Doutrina e Convênios 84:38.
18. 1 Néfi 15:36.



Élder Adrián Ochoa
Dos Setenta

Olhar para Cima

Agora é o momento de olhar para a Fonte da verdade e assegurar que nosso testemunho seja forte.

Quando eu tinha oito anos, dois primos e eu fomos enviados a uma cidade próxima a fim de comprar mantimentos para os 15 dias seguintes. Relembrando o que aconteceu, fico impressionado com a grande confiança que minha avó, minha tia e meu tio tinham em nós. O céu matutino estava bem azul e claro quando partimos em nossa pequena caravana de três cavalos.

No meio da pradaria, tivemos a brilhante ideia de apear e jogar bolinhas de gude. E isso fizemos — por um bom tempo. Ficamos tão entretidos em nosso jogo que não vimos os “sinais do tempo” acima de nós quando escuras nuvens cobriram o céu. Quando finalmente percebemos o que estava acontecendo, nem sequer tivemos tempo de montar em nossos cavalos. A pesada chuva nos atingia com tamanha intensidade e o granizo atingia nosso rosto, por isso não nos ocorreu nada além de tirar a sela dos cavalos para proteger-nos com elas.

Sem nossos cavalos, molhados e com frio, continuamos nossa jornada, tentando correr o mais rápido que podíamos. Ao aproximar-nos de nosso destino, vimos que a grande rua que entrava na cidade havia inundado e parecia um rio que vinha em nossa

direção. Nossa única opção, então, foi largar as selas que nos cobriam e escalar a cerca de arame farpado que circundava a cidade. Era tarde da noite quando, cansados, doloridos e ensopados, procuramos abrigo na primeira casa que vimos ao entrar na cidade. Aquela boa e jovem família nos enxugou, alimentou-nos com deliciosos burritos de feijão e depois nos colocou na cama num quarto só para nós. Logo descobrimos que o quarto tinha um piso plano de terra batida, então tivemos outra ideia brilhante. Desenhamos um círculo no chão e continuamos nosso jogo de bolinhas de gude até cairmos de sono, deitados no chão.

Sendo crianças, pensávamos somente em nós mesmos. Nem sequer pensamos em nossos entes queridos que estavam desesperadamente nos procurando — se tivéssemos pensado, jamais teríamos atrasado nossa viagem para fazer algo tão inútil. E se tivéssemos sido mais sábios, teríamos olhado para o céu, visto as nuvens se formando e acelerado nosso passo para chegar à cidade antes da tempestade. Agora que tenho um pouco mais de experiência, sempre fico me lembrando: “Nunca se esqueça de olhar para cima”.

O que aconteceu comigo e meus primos ensinou-me a prestar atenção aos sinais de nossos tempos. Vivemos nos dias tempestuosos e perigosos que Paulo descreveu: “Haverá homens amantes de si mesmos, (...) desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, (...) caluniadores, incontinentes, (...) mais amigos dos deleites do que amigos de Deus” (II Timóteo 3:2–4).

Falando destes tempos, o Élder Dallin H. Oaks disse: “Precisamos preparar-nos tanto física como espiritualmente. (...) E a preparação que normalmente negligenciamos é aquela menos visível e a mais difícil — a espiritual” (“A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 7). Em outras palavras, nunca deixem de olhar para cima.

Devido à urgente necessidade de preparação espiritual numa época de tamanho perigo, quero deixar uma palavra de advertência sobre um sinal muito forte dos tempos. Minha vida profissional me colocou na vanguarda da tecnologia, por isso reconheço o valor que ela tem, especialmente na comunicação. Um volume extremamente grande de informações dos homens está agora ao alcance de nossos dedos. Mas a Internet também está repleta de coisas imundas e que nos desviam do caminho certo. A tecnologia aumentou nossa liberdade de expressão, mas também nos dá uma falsa ideia de credibilidade com base no número de visualizações de um blog. É por isso que, mais do que nunca, precisamos lembrar-nos deste princípio eterno: “Pelos seus frutos os conhecereis” (Mateus 7:20).

Em especial, previno vocês a não ver imagens impróprias ou dedicar sua atenção aos falsos acusadores de Cristo e do Profeta Joseph Smith. Essas duas coisas podem ter o mesmo efeito: a perda do Espírito Santo e de Seu poder

de proteção e apoio. Essas coisas sempre levam ao vício e à infelicidade.

Meus queridos irmãos e irmãs, se vocês chegarem perto de algo que os faça questionar seu testemunho do evangelho, peço que olhem para cima. Olhem para a Fonte de toda a sabedoria e verdade. Nutram sua fé e seu testemunho com a palavra de Deus. No mundo há pessoas que procuram minar sua fé misturando mentiras com meias verdades. É por isso que é absolutamente essencial que vocês permaneçam constantemente dignos do Espírito. A companhia do Espírito Santo não é apenas uma conveniência agradável — é essencial para sua sobrevivência espiritual. Se vocês não entesourarem as palavras de Cristo e ouvirem atentamente os sussurros do Espírito, serão enganados (ver Joseph Smith—Mateus 1:37). Devemos colocar essas coisas em prática.

Jesus Cristo, que era perfeito, e Joseph Smith, que admitiu que ele mesmo não era, ambos foram mortos por falsos acusadores que não aceitaram seu testemunho. Como podemos saber que o testemunho deles é verdadeiro — que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que Joseph Smith foi um profeta verdadeiro?

“Pelos seus frutos os conhecereis”. Pode um fruto bom crescer numa árvore ruim? Sei por experiência própria que meu Redentor perdoou meus pecados e me libertou de meu jugo pessoal, levando-me a um estado de felicidade que eu não sabia que existia. E sei por mim mesmo que Joseph Smith foi um profeta porque coloquei em prática a simples promessa do Livro de Mórmon: “Eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo” (Morôni 10:4). Em palavras simples: olhe para cima.

Há pessoas que podem sugerir que vocês precisam de uma prova



Brasília, Brasil

física para acreditar na Ressurreição de Cristo ou na veracidade de Seu evangelho restaurado. Para elas cito as palavras de Alma a Corior, que estava tentando persuadir as pessoas a não acreditar: “Tu já tiveste muitos sinais; queres ainda tentar a teu Deus? Queres ainda que te mostre um sinal, quando tens o testemunho de todos estes irmãos, assim como o dos santos profetas? As escrituras estão diante de ti” (Alma 30:44).

Vocês e eu somos uma prova viva do poder redentor do Salvador. Somos uma prova viva do ministério do Profeta Joseph e da fidelidade daqueles primeiros santos que permaneceram firmes em seu testemunho. A Igreja de Jesus Cristo expandiu-se agora por todo o mundo e está crescendo como nunca — sendo aceita, como na época de Cristo, pelas pessoas humildes que não precisam ver nem tocar para crer.

Ninguém sabe quando o Senhor virá novamente. Mas os tempos perigosos estão agora sobre nós. Agora é o momento de olhar para a Fonte da verdade e assegurar que nosso testemunho seja forte.

Voltando para meu relato, meus primos e eu acordamos na manhã de um belo dia ensolarado e de céu azul. Um homem bateu à porta procurando três meninos perdidos. Ele nos pôs em cavalos e começamos a viagem de

volta atravessando a mesma pradaria. Nunca vou me esquecer do que vi em nosso caminho para casa: uma multidão de pessoas que estivera procurando por nós durante a noite inteira, com seus tratores e caminhões atolados na lama. Eles tinham encontrado uma sela aqui, um cavalo ali e, quando nos viram voltando para casa, pude sentir o alívio e o amor que eles sentiram. Na entrada da cidade, muitas pessoas estavam esperando por nós, mas na frente deles vinham minha querida avó, meu tio e minha tia. Eles nos abraçaram e choraram cheios de alegria por terem encontrado seus filhos perdidos. Que grande lembrete foi para mim de que nosso Pai Celestial Se lembra de nós. Ele está ansiosamente esperando nossa volta ao lar.

Sim, há sinais de tempestade se formando ao nosso redor. Olhemos para cima e nos preparemos. Há segurança em um forte testemunho. Valorizemos e fortaleçamos nosso testemunho todos os dias.

Sei que podemos viver juntos como família para a eternidade, que nosso amoroso Pai Celestial está esperando por nós, Seus filhos, de braços abertos. Sei que Jesus Cristo, nosso Resgatador, vive. Assim como Pedro, não foi a carne nem o sangue que revelou isso para mim, mas meu Pai que está no céu (ver Mateus 16:15–19). No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder Terence M. Vinson
Dos Setenta

Achegar-nos a Deus

Nosso Salvador realmente deseja que O amemos com tanta intensidade que queiramos harmonizar nossa vontade à Dele.

Nosso neto de seis anos, Oli, que carinhosamente me chama de “vovô” tinha que pegar algo no carro. O pai dele estava dentro de casa e, sem que Oli percebesse, destrancou o carro por controle remoto quando Oli se aproximou dele, e trancou-o novamente quando ele terminou. Oli correu então para dentro de casa com um grande sorriso no rosto!

Toda família perguntou para ele: “Como você destrancou a porta do carro e depois a trancou novamente?” Ele apenas sorriu.

Nossa filha, a mãe dele, disse: “Talvez seja da mesma maneira que o vovô faz isso — talvez você tenha poderes mágicos como ele!”

Quando isso aconteceu pela segunda vez, poucos minutos depois, sua resposta às outras perguntas feitas a respeito de suas habilidades recém-descobertas foi: “É incrível! Acho que é porque o vovô me ama e é um dos meus melhores amigos, e ele cuida de mim!”

Tive a bênção de saber de coisas realmente milagrosas que aconteceram na vida de santos fiéis que moram na África, em Papua-Nova Guiné, na Austrália, na Nova Zelândia e nas ilhas do Pacífico. Concordo com Oli — acho que isso acontece porque aquelas pessoas fiéis sentem a respeito do

Pai Celestial e do Salvador o mesmo que Oli sente a meu respeito. Eles amam a Deus como um bom amigo, e Ele cuida deles.

Os membros da Igreja têm direito a um testemunho espiritual, e muitos o recebem e fazem convênios sagrados de seguir ao Senhor. Mas, a despeito disso, alguns se movem em direção a Ele e outros não. Em que categoria vocês estão?

Deus deve ser o centro de nosso universo — literalmente o nosso foco. E é? Ou será que Ele está longe de nossos pensamentos e dos intentos de nosso coração? (Ver Mosias 5:13.) Observem que não são apenas os pensamentos de nosso coração que são importantes, mas os “intentos”. Como nosso comportamento e nossas ações refletem a integridade de nossos intentos?

Nosso filho Ben, quando tinha 16 anos e discursava em uma conferência de estaca, fez a seguinte pergunta: “Como vocês se sentiriam se alguém promettesse algo a vocês todas as semanas e nunca cumprisse a promessa?” Ele continuou: “Será que levamos a sério a promessa que fazemos quando tomamos o sacramento e fazemos o convênio de guardar Seus mandamentos e sempre nos lembrar Dele?”

O Senhor nos dá maneiras de ajudar a nos lembrar Dele e de Seu poder que nos sustenta. Uma maneira é por meio de algo que todos enfrentamos: a adversidade (ver Alma 32:6). Ao recordar as tribulações que enfrentei, fica claro que elas resultaram em crescimento, compreensão e empatia para mim. Elas me aproximaram do Pai Celestial e de Seu Filho com experiências pessoais e um aprimoramento que ficaram gravados em meu coração.

A orientação e instrução do Senhor são essenciais. Ele ajudou o fiel irmão de Jared a resolver um de seus dois desafios quando lhe disse como conseguir ar fresco nos barcos que tinham sido fielmente construídos (ver Éter 2:20). Porém, é digno de nota que o Senhor não apenas deixou temporariamente sem solução o desafio de como prover luz, mas depois deixou claro que Ele, o Senhor, permitiria que houvesse dificuldades e provações que precisariam ser resolvidas. Era Ele que enviaria os ventos, as chuvas e as inundações (ver Éter 2:23–24).

Por que Ele faria isso? E por que Ele nos adverte para que nos



afastemos de uma fonte de perigo quando poderia simplesmente impedir que isso acontecesse? O Presidente Wilford Woodruff contou a história de que foi espiritualmente advertido a mover a carruagem em que ele, a mulher e os filhos dormiam, descobrindo pouco depois que um tornado arrancou uma grande árvore com a raiz e a derrubou exatamente onde a carruagem estivera anteriormente (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 48).

Nos dois casos, o clima poderia ser alterado para eliminar os perigos. Mas esta é a questão: em vez de apenas resolver o problema Ele mesmo, o Senhor quer que desenvolvamos a fé que vai nos ajudar a depender Dele para resolver nossos problemas e confiar mais Nele. Depois poderemos sentir Seu amor mais constantemente, vê-lo mais vigorosamente, mais claramente, mais pessoalmente. Tornarmos-nos unidos a Ele e podemos nos tornar semelhantes a Ele. Nossa meta é nos tornar semelhantes a Ele. De fato, essa é Sua glória e também a Sua obra (ver Moisés 1:39).

Um menino estava tentando aplinar o terreno atrás de sua casa para poder brincar ali com seus carrinhos. Havia uma grande pedra atrapalhando seu trabalho. O menino empurrou e puxou com toda a força, mas, por mais que tentasse, a pedra não se movia.

O pai observou por um tempo e depois foi até o filho e disse: “Você precisa usar toda a sua força para mover uma pedra tão grande assim”.

O menino respondeu: “Eu usei toda a minha força!”

O pai o corrigiu: “Não, não usou. Você ainda não pediu minha ajuda!”

Eles se uniram no trabalho e moveram a pedra facilmente.

O pai de meu amigo Vaiba Rome, o primeiro presidente de estaca de



Colleyville, Texas

Papua-Nova Guiné, também aprendeu que poderia se voltar para seu Pai Celestial em momentos de necessidade. Ele e seus vizinhos de sua vila sobreviviam apenas com o que plantavam. Certo dia, ele acendeu um fogo para limpar sua parte dos terrenos de cultivo da vila para o plantio. No entanto, tinha havido um longo período de estiagem, e a vegetação estava muito seca. Então, seu fogo se tornou do tipo do Presidente Thomas S. Monson, como nosso profeta descreveu na última conferência geral (ver “A Obediência Traz Bênçãos”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 89). Começou a se espalhar pelo mato e pelos arbustos e, nas palavras de seu filho, resultou num “grande monstro de fogo”. Ele temeu por seus vizinhos e pela possibilidade da perda das plantações. Se elas fossem destruídas, ele estaria sujeito à justiça da vila. Não conseguindo apagar o fogo, ele se lembrou do Senhor.

Vou citar o que disse o meu amigo: “Ele se ajoelhou na colina, em meio aos arbustos, e começou a orar ao Pai Celestial para que parasse o fogo. De repente apareceu uma grande nuvem negra, enquanto ele estava orando, e começou a chover muito forte, mas somente onde o fogo estava queimando. Quando ele olhou em volta,

o céu estava claro em toda parte exceto onde as chamas ardiam. Ele não podia acreditar que o Senhor responderia a um homem simples como ele e novamente se ajoelhou e chorou como uma criança. Ele disse que foi o mais doce sentimento que já teve” (ver Alma 36:3).

Nosso Salvador realmente deseja que O amemos com tanta intensidade que queiramos harmonizar nossa vontade à Dele. Podemos sentir Seu amor e conhecer Sua glória. Então, Ele pode nos abençoar como deseja fazer. Isso aconteceu com Néfi, filho de Helamã, que chegou ao estágio em que o Senhor confiava implicitamente nele e, por causa disso, pôde abençoá-lo com tudo o que ele pediu (ver Helamã 10:4–5).

Em *A Vida de Pi*, o livro fictício escrito por Yann Martel, o herói expressa seus sentimentos a respeito de Cristo: “Não conseguia tirá-Lo da cabeça. Ainda não consigo. Passei três dias inteiros pensando Nele. Quanto mais Ele me incomodava, menos eu conseguia esquecer-Lo. E quanto mais aprendia a respeito Dele, menos queria deixá-Lo” (2001, p. 57).

É exatamente como me sinto a respeito do Salvador. Ele está sempre próximo, especialmente nos lugares santos e em momentos de

necessidade; e, às vezes, quando menos espero, quase sinto como se Ele me tocasse no ombro e me fizesse saber o quanto Ele me ama. Posso devolver esse amor, a minha própria maneira imperfeita, entregando-Lhe meu coração (ver D&C 64:22, 34).

Há poucos meses, sentei-me ao lado do Élder Jeffrey R. Holland, quando ele designava missionários para as missões. Quando saímos, ele esperou por mim e, quando caminhávamos, ele colocou o braço em meu ombro. Comentei que ele fizera o mesmo certa vez na Austrália. Ele disse: “É porque eu amo você!” E eu sabia que isso era verdade.

Creio que, se pudéssemos ter o privilégio de caminhar fisicamente ao lado do Salvador, Ele colocaria o braço em nosso ombro da mesma forma. Como os discípulos que seguiam para Emaús, nosso coração iria “[arder] em nós” (Lucas 24:32). Esta é Sua mensagem: “Vinde, e vede” (João 1:39). É Seu convite pessoal e Seu abraço ao nos convidar para caminhar com Ele com Seu braço em nosso ombro.

Que todos nos sintamos tão confiantes quanto Enos, conforme ilustrado no último versículo do breve, porém, profundo livro: “Regozijo-me no dia em que meu corpo mortal revestir-se de imortalidade e apresentar-se diante dele; então verei a sua face com prazer e ele me dirá: Vem a mim, ó bendito; há um lugar preparado para ti nas mansões de meu Pai” (Enos 1:27).

Devido à multiplicidade de experiências e do poder com que o Espírito testemunhou a mim, testifico com absoluta certeza que Deus vive. Sinto Seu amor. Esse é meu mais doce testemunho. Façamos o que for necessário para harmonizar nossa vontade à Dele e para amá-Lo verdadeiramente. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder Russell M. Nelson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Decisões para a Eternidade

O uso sábio de nossa liberdade para tomar nossas próprias decisões é fundamental para nosso crescimento espiritual, agora e na eternidade.

Meus queridos irmãos e irmãs, cada dia é um dia de decisão. O Presidente Thomas S. Monson nos ensinou que “as decisões determinam nosso destino”.¹ O uso sábio de nossa liberdade para tomar nossas próprias decisões é fundamental para nosso crescimento espiritual, agora e na eternidade. Nunca somos jovens demais para aprender nem velhos demais para mudar. Nossos anseios em aprender e mudar vêm de um esforço divinamente instilado para alcançarmos o progresso eterno.² Cada dia traz oportunidades para que tomemos decisões para a eternidade.

Somos seres eternos — filhos espirituais de pais celestes. A Bíblia registra que “criou Deus o homem à sua imagem; (...) homem e mulher os criou”.³ Recentemente ouvi um coro de crianças cantarem o querido hino “Sou um Filho de Deus”.⁴ Perguntei-me: “Por que não ouço esse hino ser cantado mais vezes por mães ou pais fiéis?” Não somos *todos* filhos de Deus? Na verdade, nenhum de nós pode *deixar* de ser filho de Deus!

Como filhos de Deus, devemos amá-Lo de todo o coração e de toda

a alma, ainda mais do que amamos nossos pais terrenos.⁵ Devemos amar nossos semelhantes como irmãos e irmãs. Nenhum outro mandamento é maior do que esses dois.⁶ E devemos sempre reverenciar o valor da vida humana, em cada um de seus muitos estágios.

As escrituras ensinam que o corpo e o espírito são a alma do homem.⁷ Como seres duais, cada um de vocês pode agradecer a Deus por essa dádiva inestimável de seu corpo e de seu espírito.

O Corpo Humano

Meus anos de profissão como médico fizeram com que eu adquirisse um profundo respeito pelo corpo humano. Criado por Deus como dádiva para nós, ele é absolutamente assombroso! Pense em seus olhos que veem, ouvidos que ouvem e dedos que sentem todas as coisas maravilhosas a seu redor. Seu cérebro permite que vocês aprendam, pensem e raciocinem. Seu coração bombeia sangue incansavelmente, dia e noite, quase sem que vocês o percebam.⁸

Seu corpo se protege. A dor vem como aviso de que algo está errado



e precisa de atenção. As doenças infecciosas atacam de tempos em tempos e, quando isso acontece, são formados anticorpos que aumentam sua resistência a uma infecção subsequente.

Seu corpo repara a si mesmo. Os cortes e machucados saram. Os ossos quebrados podem se tornar fortes novamente. Citei apenas uma minúscula amostra das muitas qualidades impressionantes do corpo que nos foi concedido por Deus.

Mesmo assim, parece que em toda família, senão em toda pessoa, existem alguns problemas físicos que exigem cuidados especiais.⁹ Um padrão para conseguirmos lidar com esses desafios nos foi dado pelo Senhor. Ele disse: “Dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; (...) porque caso se humilhem (...) e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles”.¹⁰

Espíritos extraordinários muitas vezes são abrigados em corpos imperfeitos.¹¹ A dádiva de um corpo assim pode na verdade fortalecer a família à medida que os pais e irmãos edificam de boa vontade a sua vida em torno daquele filho nascido com necessidades especiais.

O processo de envelhecimento também é uma dádiva de Deus,

assim como a morte. A morte final de seu corpo mortal é essencial para o grande plano de felicidade estabelecido por Deus.¹² Por quê? Porque a morte permite que seu espírito retorne a Ele.¹³ Do ponto de vista eterno, a morte somente é prematura para aqueles que não estão preparados para se encontrar com Deus.

Visto que nosso corpo é uma parte tão essencial do plano eterno de Deus, não é de se admirar que o Apóstolo Paulo o tenha descrito como um “templo de Deus”.¹⁴ Toda vez que nos olhamos no espelho, vemos nosso corpo como o nosso templo. Essa verdade — renovada com gratidão a cada dia — pode influenciar positivamente nossas decisões sobre como vamos cuidar de nosso próprio corpo e como vamos usá-lo. E essas decisões determinarão nosso destino. Como isso pode acontecer? Porque o corpo é o templo de nosso espírito. E o modo como usamos nosso corpo afeta nosso espírito. Algumas das decisões que vão determinar nosso destino eterno incluem:

- De que modo decidiremos como vamos cuidar de nosso corpo e usá-lo?
- Que atributos espirituais vocês vão decidir desenvolver?

O Espírito Humano

Seu espírito é uma entidade eterna. O Senhor disse a seu profeta Abraão: “Abraão, (...) foste escolhido antes de nasceres”.¹⁵ O Senhor disse algo semelhante a respeito de Jeremias¹⁶ e de muitos outros.¹⁷ Ele disse o mesmo até a respeito de vocês.¹⁸

Seu Pai Celestial já os conhece há muito tempo. Vocês, como Seus filhos e Suas filhas, foram escolhidos por Ele para vir à Terra precisamente nesta época, para ser um líder em Sua grandiosa obra na Terra.¹⁹ Vocês *não* foram escolhidos por suas características corpóreas mas por seus atributos *espirituais*, tais como bravura, coragem, integridade de coração, sede de verdade, fome de sabedoria e desejo de servir ao próximo.

Vocês desenvolveram alguns desses atributos na pré-mortalidade. Outros vocês podem desenvolver aqui na Terra²⁰ se persistentemente os buscarem.²¹

Um atributo espiritual essencial é o do autodomínio — a força de colocar a razão acima do apetite. O autodomínio edifica uma consciência forte. E sua consciência determina suas respostas morais em situações difíceis e tentadoras que os põem à prova. O jejum ajuda seu espírito a desenvolver domínio sobre seus apetites físicos. O jejum também aumenta seu acesso à ajuda celestial à medida que intensifica suas orações. Por que necessitamos de autodomínio? Deus implantou dentro de nós fortes apetites por nutrição e amor, que são vitais para que a família humana seja perpetuada.²² Quando dominamos nossos apetites dentro das leis de Deus, podemos desfrutar uma vida mais longa, mais amor e imensa alegria.²³

Não é de surpreender, portanto, que a maioria das tentações para que nos desviemos do plano de felicidade



estabelecido por Deus venha por meio do mau uso desses apetites essenciais que nos foram dados por Deus. O controle de nossos apetites nem sempre é fácil. Nenhum de nós os domina perfeitamente.²⁴ Acontecem erros. Cometemos enganos. Pecados são cometidos. O que podemos fazer então? Podemos aprender com eles. E podemos nos arrepende sinceramente.²⁵

Podemos mudar nosso comportamento. Nossos próprios desejos podem mudar. Como? Existe apenas um meio. A verdadeira mudança — a mudança permanente — somente pode vir pelo poder curador, purificador e capacitador da Expição de Jesus Cristo.²⁶ Ele ama vocês — cada um de vocês!²⁷ Ele permite que vocês tenham acesso a Seu poder à medida que guardarem Seus mandamentos com avidez, sensibilidade, sinceridade e precisão. É tão simples e claro assim. O evangelho de Jesus Cristo é um evangelho de mudanças!²⁸

Um forte espírito humano, que controla os apetites da carne, domina suas emoções e paixões e não é escravo delas. Esse tipo de liberdade é vital para o espírito, assim como o oxigênio é para o corpo! A liberdade da autoescravidão é uma libertação verdadeira!²⁹

Somos “livres para escolher a liberdade e a vida eterna (...) ou para [escolher] o cativeiro e a morte”.³⁰ Quando escolhemos o caminho mais elevado rumo à liberdade e a vida eterna, esse caminho inclui o

casamento.³¹ Os santos dos últimos dias proclamam que “o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”. Também sabemos que o “sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um”.³²

O casamento entre um homem e uma mulher é fundamental para a doutrina do Senhor e essencial para o plano eterno de Deus. O casamento de um homem e uma mulher é o padrão de Deus para uma plenitude de vida na Terra e no céu. O padrão de casamento estabelecido por Deus não pode ser utilizado indevidamente, mal compreendido ou distorcido.³³ Não se quisermos ter a verdadeira alegria. O padrão de casamento estabelecido por Deus protege o poder sagrado de procriação e a alegria da verdadeira intimidade conjugal.³⁴ Sabemos que Adão e Eva foram casados por Deus antes de vivenciarem a alegria de se unirem como marido e mulher.³⁵

Em nossos dias, os governos civis têm absoluto interesse em proteger o casamento porque as famílias fortes constituem a melhor maneira de proporcionar saúde, educação, bem-estar e prosperidade para as novas gerações.³⁶ Mas os governos civis são fortemente influenciados pelas tendências sociais e pelas filosofias seculares ao elaborarem, reescreverem e implantarem leis. Independentemente de quais leis civis sejam

implantadas, a doutrina do Senhor em relação ao casamento e à moralidade *não pode ser mudada*.³⁷ Lembrem-se: o pecado, mesmo que legalizado pelo homem, continua sendo pecado aos olhos de Deus!

Embora devamos imitar a bondade e a compaixão de nosso Salvador, embora devamos valorizar os direitos e os sentimentos de todos os filhos de Deus, não podemos mudar a Sua doutrina. Não nos cabe mudá-la. Sua doutrina é nossa para estudarmos, compreendemos e apoiarmos.

O modo de vida do Salvador é bom. Seu modo inclui a castidade antes do casamento e total fidelidade dentro do casamento.³⁸ O modo do Senhor é a única maneira de vivenciarmos a felicidade duradoura. Seu modo proporciona consolo contínuo para nossa alma e paz duradoura para nosso lar. E, melhor de tudo, Seu modo nos leva de volta à presença Dele e de nosso Pai Celestial, para a vida eterna e a exaltação.³⁹ Essa é a própria essência da obra e glória de Deus.⁴⁰

Meus queridos irmãos e irmãs, cada dia é um dia de decisão, e nossas decisões determinam nosso destino. Um dia, cada um de nós estará diante do Senhor para ser julgado.⁴¹ Cada um de nós terá uma entrevista pessoal com Jesus Cristo.⁴² Prestaremos contas das decisões que tomamos a respeito de nosso corpo, de nossos atributos espirituais e de como honramos o padrão de Deus para o casamento e a família. Que sejamos sábios nas decisões que tomamos a cada dia para a eternidade, é minha sincera oração no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Decisions Determine Destiny”, serão do Sistema Educacional da Igreja, 6 de novembro de 2005, speeches.byu.edu.
2. O conceito de progresso eterno foi retratado muito bem por W. W. Phelps

- em sua letra do hino “If You Could Hie to Kolob” (*Hymns*, nº 284). Lemos na quarta estrofe: “Não há fim para a virtude; / Não há fim para o poder; / Não há fim para a sabedoria; / Não há fim para a luz. / Não há fim para a união; / Não há fim para a juventude; / Não há fim para o sacerdócio; / Não há fim para a verdade”. E a quinta estrofe conclui: “Não há fim para a glória; / Não há fim para o amor; / Não há fim para a existência; / Não há morte no céu”.
3. Gênesis 1:27; ver também Colossenses 3:10; Alma 18:34; Éter 3:15; Moisés 6:9.
 4. “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193.
 5. Ver Mateus 10:37.
 6. Ver Marcos 12:30–31.
 7. Ver Doutrina e Convênios 88:15.
 8. Outros mecanismos concedidos por Deus também estão em funcionamento no corpo. Elementos como o sódio, o potássio e o cálcio e compostos como a água, a glicose e as proteínas são essenciais para a sobrevivência. O corpo lida com gases como o oxigênio e o dióxido de carbono. Produz hormônios como a insulina, a adrenalina e a tiroxina. Os níveis de cada um deles e de muitos outros constituintes do corpo são autorregulados dentro de certos limites. Existe um relacionamento servo-regulatório entre as glândulas do corpo. A hipófise, por exemplo, na base do cérebro, emite um hormônio que estimula o córtex das glândulas suprarrenais a produzir hormônios córtico-suprarrenais. A elevação dos hormônios corticais, por sua vez, suprime a produção de hormônios estimulantes pela hipófise, e vice-versa. Nossa temperatura corpórea é mantida numa faixa de normalidade em torno de 37°C, quer estejamos no Equador ou no Polo Norte.
 9. Alguns problemas são facilmente visíveis, outros são latentes. Alguns são genéticos, outros não. Algumas pessoas são predispostas a contrair câncer, outras têm alergias e assim por diante. Cada um de nós deve ficar alerta às suas próprias áreas de fraqueza e aprender o que o Senhor deseja ensinar, que a fraqueza pode se tornar um ponto forte.
 10. Éter 12:27.
 11. Alguns problemas não serão plenamente corrigidos até a Ressurreição, quando “todas as coisas serão restauradas na sua própria e perfeita estrutura” (Alma 40:23).
 12. Ver Alma 42:8.
 13. O salmista escreveu: “Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos” (Salmos 116:15). A morte é preciosa porque é uma “volta ao lar” para os santos do Senhor.
 14. I Coríntios 3:16; ver também 6:19.
 15. Abraão 3:23.
 16. Ver Jeremias 1:5.
 17. Ver Alma 13:2–3.
 18. Ver Doutrina e Convênios 138:55–56.
 19. Ver Alma 13:2–3; Doutrina e Convênios 138:38–57.
 20. Os atributos “da fé, da virtude, do conhecimento, da temperança, da paciência, da bondade fraternal, da piedade, da caridade, da humildade [e] da diligência” (Doutrina e Convênios 4:6) estão entre os dons espirituais que podemos desenvolver e que podem nos ser concedidos. A gratidão é outro atributo espiritual que pode ser desenvolvido. A gratidão molda o estado de humor e a produtividade. E, quando espiritualmente “nascemos de Deus”, podemos receber com gratidão a Sua imagem em nosso semblante (ver Alma 5:14).
 21. Ver I Coríntios 12; 14:1–12; Morôni 10:8–19; Doutrina e Convênios 46:10–29.
 22. Alguns são tentados a comer demais. “A obesidade atingiu proporções epidêmicas no mundo inteiro, com pelo menos 2,8 milhões de pessoas que morrem a cada ano devido ao excesso de peso” (“10 Facts on Obesity”, World Health Organization, março de 2013, www.who.int/features/factfiles/obesity/en). Outros são tentados a comer bem pouco. A anorexia e a bulimia arrasam muitas vidas, casamentos e famílias. E alguns são tentados por apetites sexuais proibidos por nosso Criador. Os esclarecimentos se encontram no *Manual 2: Administração da Igreja*, que declara: “A lei de castidade dada pelo Senhor significa abstinência de qualquer relação sexual fora dos laços do matrimônio e a fidelidade no casamento. (...) O adultério, a fornicação, as relações homossexuais ou lésbicas e todas as outras práticas profanas, contrárias à natureza ou impuras, são pecaminosas”. Ainda citando o manual: “O comportamento homossexual viola os mandamentos de Deus, é contrário aos propósitos da sexualidade humana, e impede as pessoas de receberem as bênçãos que só são encontradas na vida em família e nas ordenanças de salvação do evangelho. (...) Embora se oponha ao comportamento homossexual, a Igreja expressa compreensão e respeito aos que se sentem atraídos por pessoas do mesmo sexo” (2010, 21.4.5; 21.4.6).
 23. Ver I Coríntios 6:9–20; Tiago 1:25–27; Doutrina e Convênios 130:20–21. Devemos sempre lembrar que “os homens existem para que tenham alegria” (2 Néfi 2:25).
 24. A mortalidade é um período de teste, conforme explicado nas escrituras: “E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar” (Abraão 3:25).
 25. Ver Mosias 4:10; Alma 39:9; Helamã 15:7. O *Manual 2* inclui esta mensagem: “O comportamento homossexual pode ser perdoado por meio de arrependimento sincero” (21.4.6).
 26. Por meio da Expição de Jesus Cristo e pela obediência aos princípios do evangelho, toda a humanidade pode ser salva (ver Doutrina e Convênios 138:4; Regras de Fé 1:3).
 27. Ver Éter 12:33–34; Morôni 8:17.
 28. Ver Mosias 5:2; Alma 5:12–14.
 29. Ver Romanos 8:13–17; Gálatas 5:13–25; Doutrina e Convênios 88:86.
 30. 2 Néfi 2:27.
 31. Ver Doutrina e Convênios 131:1–4.
 32. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
 33. Ver Mateus 19:4–6; Mosias 29:26–27; Helamã 5:2.
 34. Cada pessoa nasce com uma identidade, cromossomos e DNA (ácido desoxirribonucleico) exclusivos. O DNA é uma molécula que codifica as instruções genéticas utilizadas no desenvolvimento e funcionamento das células vivas. O DNA de cada pessoa é criado quando o DNA de um pai e de uma mãe se combinam para criar o DNA de um novo corpo: uma parceria entre pai, mãe e filho.
 35. Ver Gênesis 2:24–25; 3:20–21; 4:1–2, 25.
 36. O Dr. Patrick F. Fagan escreveu: “O indispensável tijolo do qual depende as fortunas da economia é a família cujos pais são casados — especialmente a família cheia de filhos que adora ao Senhor todas as semanas. Todo casamento cria uma nova família, uma unidade econômica independente que gera renda, gasta, economiza e investe” (“The Family GDP: How Marriage and Fertility Drive the Economy”, *The Family in America*, vol. 24, nº 2, primavera de 2010, p. 136).
 37. Ver Êxodo 20:14; Levítico 18:22; 20:13; Deuteronômio 5:18; Mateus 5:27–28; Marcos 10:19; Lucas 18:20; Romanos 1:26–27; 13:9; Mosias 13:22; 3 Néfi 12:27–28; Doutrina e Convênios 42:24; 59:6.
 38. Ver Gordon B. Hinckley, “This Thing Was Not Done in a Corner”, *Ensign*, novembro de 1996, p. 49.
 39. Ver Doutrina e Convênios 14:7.
 40. Ver Moisés 1:39.
 41. Ver 2 Néfi 9:41, 46; Mosias 16:10.
 42. Seremos julgados de acordo com nossas obras e o desejo de nosso coração (ver Doutrina e Convênios 137:9; ver também Hebreus 4:12; Alma 18:32; Doutrina e Convênios 6:16; 88:109).



Presidente Thomas S. Monson

Até Voltarmos a Nos Encontrar

Que mostremos mais bondade uns para com os outros e que sempre sejamos encontrados fazendo a obra do Senhor.

Irmãos e irmãs, sinto o coração repleto ao chegarmos ao final desta maravilhosa conferência geral da Igreja. Fomos espiritualmente nutridos ao ouvir os conselhos e

os testemunhos dos que participaram de cada sessão.

Fomos abençoados por reunir-nos aqui no magnífico Centro de Conferências em paz e segurança. Tivemos

uma cobertura sem precedentes da conferência, estendendo-se por continentes a pessoas no mundo todo. Embora estejamos fisicamente distantes de muitos de vocês, sentimos seu espírito.

Para as Autoridades Gerais que foram desobrigadas nesta conferência, expresso a sincera gratidão de toda a Igreja por seus anos de serviço dedicado. Incontáveis são aqueles que foram abençoados por suas contribuições à obra do Senhor.

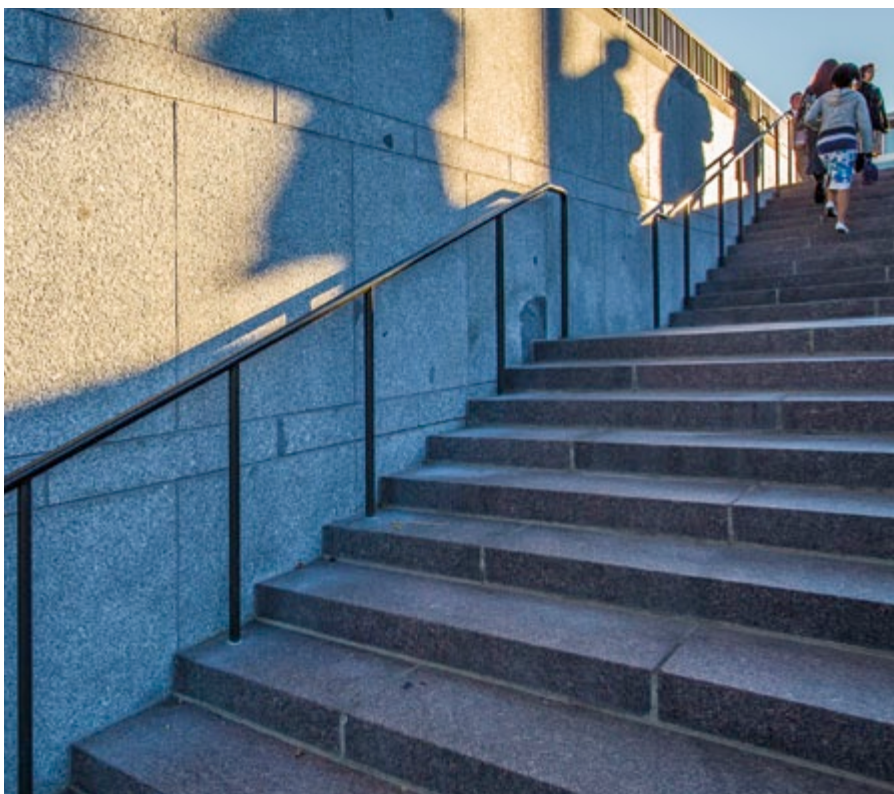
Expresso gratidão ao Coro do Tabernáculo e aos outros coros que participaram desta conferência. A música foi muito bela e contribuiu bastante com o Espírito que sentimos em cada sessão.

Agradeço a vocês por suas orações por mim e em favor de todas as Autoridades Gerais e de todos os líderes gerais da Igreja. Fomos fortalecidos por elas.

Que as bênçãos do céu estejam com vocês. Que seu lar se encha de amor, de cortesia e do Espírito do Senhor. Nutram constantemente seu testemunho para que ele lhes seja uma proteção contra as bofetadas do adversário.

A conferência está agora encerrada. Ao voltarmos para casa, que o façamos com segurança. Que o Espírito que sentimos aqui habite conosco ao realizarmos as coisas com que nos ocupamos a cada dia. Que mostremos mais bondade uns para com os outros e que sempre sejamos encontrados fazendo a obra do Senhor.

Meus irmãos e irmãs, que Deus os abençoe. Que a paz que Ele prometeu esteja com vocês agora e para sempre. Despeço-me de vocês até voltarmos a nos encontrar em seis meses. Em nome de nosso Salvador, sim, Jesus Cristo, o Senhor. Amém. ■





Linda K. Burton
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

O Poder, a Alegria e o Amor de Fazer Convênios

Convido cada uma de vocês a avaliar o quanto amamos o Salvador, usando como medida a alegria com a qual guardamos nossos convênios.

Gostaria de começar contando uma história que me toca o coração.

Certa noite, um homem chamou suas cinco ovelhas para que viessem ao abrigo passar a noite. Sua família observava com grande interesse, quando ele simplesmente chamou: “Venham”; e imediatamente todas as cinco cabeças se ergueram e viraram em sua direção. Quatro ovelhas foram correndo até ele. Com bondade e amor ele gentilmente acariciou a cabeça de cada uma das quatro. As ovelhas conheciam sua voz e o amavam.

Mas a quinta não veio correndo. Era uma ovelha grande que há poucas semanas lhe havia sido dada por seu antigo proprietário, o qual relatou que ela era selvagem, rebelde e que sempre conduzia as outras ovelhas para longe do rebanho. O novo proprietário a aceitou e a prendeu a uma estaca em seu próprio campo por alguns dias

para que aprendesse a ficar parada. Pacientemente, ele a ensinou a amá-lo e a amar as outras ovelhas, até que, por fim, ela foi deixada apenas com uma pequena corda amarrada ao pescoço, porém não mais presa a uma estaca no chão.

Naquela noite, enquanto a família observava, o homem se aproximou da ovelha, que estava parada em um canto do campo, e disse gentilmente: “Venha. Você não está mais amarrada. Está livre”. Então, com amor, ele estendeu o braço, pôs a mão na cabeça dela e a conduziu de volta junto com as outras ovelhas para o abrigo.¹

No espírito dessa história, oro para que o Espírito Santo nos ajude a aprender juntas nesta noite algo a respeito da realização de convênios. Fazer e guardar convênios significa a escolha de nos apegar ao Pai Celestial e a Jesus Cristo. Significa comprometer-nos a seguir o Salvador. Significa

confiar neles e desejar demonstrar nossa gratidão pelo preço que Ele pagou para nos libertar por meio da infinita dádiva da Expição.

O Élder Jeffrey R. Holland explicou que “um convênio é um contrato espiritual muito sério, uma solene promessa a Deus, nosso Pai, de que viveremos, pensaremos e agiremos de certa maneira: a maneira de Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. Em troca, o Pai, o Filho e o Espírito Santo prometem-nos o pleno esplendor da vida eterna”.² Nesse contrato, o Senhor estabelece os termos e nós concordamos em cumpri-los. Fazer e cumprir nossos convênios é uma expressão de nosso compromisso de nos tornar mais semelhantes ao Salvador.³ O ideal é esforçar-nos para ter a atitude muito bem expressa em algumas linhas de um hino favorito: “Aonde *mandares*, irei (...) O que *ordenares* direi, (...) Tal como *mandares*, serei”.⁴

Por Que Fazer e Guardar Convênios?

1. O cumprimento de convênios fortalece, capacita e protege.

Néfi viu em visão as bênçãos significativas que o Senhor concede aos que guardam convênios. “E aconteceu que eu, Néfi, vi o poder do Cordeiro de Deus que descia sobre (...) o povo do convênio do Senhor, (...) e estavam armados com retidão e com o poder de Deus, em grande glória.”⁵

Recentemente fiz uma nova amiga muito querida. Ela testemunhou que, depois de ter recebido sua investidura do templo, sentiu-se fortalecida com a capacidade de resistir à tentação com a qual vinha lutando anteriormente.

Ao guardar nossos convênios, também recebemos coragem e força para nos ajudar a suportar os fardos uns dos outros. Uma irmã desolada tinha um filho que passava por difíceis desafios na mortalidade. Devido a



ensinou a importância de cumprir promessas com uma canção simples. Ela dizia algo assim: “Antes de fazer uma promessa, pense bem na importância dela. Depois, quando a fizer, grave-a em seu coração. Grave-a em seu coração”. Aquela pequena canção foi ensinada com amor, convicção e poder porque vovô gravava suas próprias promessas em seu coração.

Uma sábia mãe que conheço inclui intencionalmente seus filhos em seu empenho de guardar seus convênios. Ela suporta o fardo de vizinhas, amigas e membros da ala com alegria e consola aqueles que precisam de consolo. Não foi de surpreender quando sua jovem filha recentemente lhe foi pedir ajuda para saber como consolar sua amiga cujo pai havia falecido. Foi a perfeita ocasião para ensinar que o desejo dela no sentido de consolar sua amiga era um meio de guardar seu convênio batismal. Como podemos esperar que nossos filhos façam e guardem os convênios do templo se não esperarmos que eles guardem o primeiro convênio que fizeram: o seu convênio batismal?

O Élder Richard G. Scott comentou: “Uma das maiores bênçãos que podemos oferecer ao mundo é o poder de um lar centralizado em Cristo, no qual se ensina o evangelho, convênios são guardados e há muito amor”.¹¹ Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos criar um lar assim para levar nossos filhos a fazer e guardar os convênios do templo?

- Podemos descobrir juntos o que significa ser digno de uma recomendação para o templo.
- Podemos descobrir juntos como ouvir o Espírito Santo. Como a investidura do templo é recebida por revelação, precisamos aprender essa aptidão essencial.

sua fé em suas irmãs da Sociedade de Socorro como cumpridoras de convênios, ela corajosamente as convidou a jejuarem e orarem pelo filho dela. Outra irmã expressou como desejaria ter solicitado orações semelhantes de suas irmãs. Anos antes, seu próprio filho passara por dificuldades. Como ela gostaria de ter convidado as irmãs a ajudar sua família a suportar aquele fardo. O Salvador disse: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.⁶

Oh, irmãs, todas temos fardos para carregar e fardos para compartilhar. O convite de carregar o fardo umas das outras é um convite para guardarmos nossos convênios. O conselho dado por Lucy Mack Smith às primeiras irmãs da Sociedade de Socorro é mais relevante hoje do que nunca: “Precisamos amar-nos mutuamente, cuidar umas das outras, consolar umas às outras e adquirir instrução, para que possamos todas viver no céu juntas”.⁷ Isso é o que significa guardar convênios e ser uma professora visitante!

O Livro de Mórmon nos lembra que até o profeta Alma teve que suportar o fardo de ter um filho rebelde. Mas Alma foi abençoado com irmãos e irmãs no evangelho que guardavam convênio e estavam profundamente convertidos ao Senhor e tinham aprendido o que significa suportar os fardos uns dos outros.

Conhecemos bem o versículo em que Mosias fala da grande fé exercida nas orações de Alma em favor de seu filho. Mas o registro declara que “o Senhor ouviu as orações *de seu povo* e também as orações de seu servo Alma”.⁸

Sabemos que o Senhor sempre Se regozija com a “alma que se arrepende”,⁹ mas desejamos acima de tudo que nossos filhos sigam o conselho do Presidente Henry B. Eyring de “começar cedo e ser constante” em fazer e guardar convênios.¹⁰ Há não muito tempo, uma pergunta pungente e sincera foi feita em um conselho de líderes do sacerdócio e auxiliares: vocês realmente esperam que as crianças de oito anos cumpram seus convênios? Ao aconselhar-nos entre nós, foi sugerido que um meio de preparar as crianças para fazer e guardar seus sagrados convênios batismais seria ajudá-las a aprender a fazer e cumprir uma simples promessa.

Os pais fiéis têm direito de saber a melhor maneira de ensinar para atender às necessidades de seus filhos. Se eles buscarem e seguirem a revelação pessoal, aconselharem-se mutuamente, ministrarem aos filhos e lhes ensinarem os princípios simples do evangelho, eles terão o poder de fortalecer e proteger sua família. Os outros membros da família também podem ajudar. Meu querido vovô nos

- Podemos descobrir juntos como aprender por meio do uso de símbolos, começando pelos símbolos sagrados do batismo e do sacramento.
- Podemos descobrir juntos por que o corpo é sagrado, por que às vezes ele é chamado de templo, e como o fato de nos vestir com recato se relaciona com a natureza sagrada das roupas do templo.
- Podemos descobrir o plano de felicidade nas escrituras. Quanto mais familiarizadas estivermos com o plano do Pai Celestial e com a Expição, que se encontram nas escrituras, mais significativo será a adoração no templo.
- Podemos juntos aprender as histórias de nossos antepassados, pesquisar a história da família, indexar e realizar a obra vicária no templo para entes queridos falecidos.
- Podemos descobrir juntos o significado de termos como *investidura, ordenança, selamento, sacerdócio, chaves* e outras palavras relacionadas à adoração no templo.
- Podemos ensinar que vamos ao templo para fazer convênios com o Pai Celestial e que voltamos para casa para guardá-los!¹²

Vamos lembrar o conceito de “bom, muito bom e excelente” ao ensinar.¹³ É bom ensinar nossos filhos a respeito do templo. É muito bom prepará-los e esperar que façam e guardem convênios. É excelente mostrar a eles pelo exemplo que nos apeçamos com alegria a nossos próprios convênios batismais e do templo! Irmãs, será que nos damos conta de nosso papel essencial no trabalho de salvação ao nutrir, ensinar e preparar nossos filhos para progredir ao longo do caminho do convênio? A capacidade de fazer isso vem à medida

que honramos e guardamos nossos convênios.

2. O cumprimento de convênios é essencial para a verdadeira felicidade.

O Presidente Thomas S. Monson ensinou: “Devemos reverenciar os convênios sagrados, e a fidelidade a eles é um requisito para a felicidade”.¹⁴ Em 2 Néfi, lemos: “Aconteceu que vivemos felizes”.¹⁵ Anteriormente nesse mesmo capítulo ficamos sabendo que Néfi e seu povo haviam acabado de construir um templo. Sem dúvida, eles eram felizes cumpridores de convênios! E em Alma, lemos: “Mas eis que nunca houve época mais feliz para o povo de Néfi, desde os tempos de Néfi, do que os dias de Morôni”.¹⁶ Por quê? Novamente, aprendemos num versículo anterior que eles “[foram] fiéis no cumprimento dos mandamentos [do Senhor]”.¹⁷ Aqueles que guardam convênios guardam os mandamentos!

Adoro esta escritura: “E quando ouviram estas palavras [referindo-se às palavras que descreviam o convênio batismal], bateram palmas de alegria e exclamaram: Este é o desejo de nosso coração”.¹⁸ Adoro o desejo do coração deles. Eles desejavam com alegria fazer e guardar seus convênios!

Certo domingo, uma jovem irmã exclamou com alegria: “Vou tomar o sacramento hoje!” Quando foi a última vez em que nos regozijamos por esse privilégio? E como demonstramos isso? Fazemos isso nos lembrando *sempre* do Salvador e guardando *sempre* Seus mandamentos, que incluem a santificação do Dia do Senhor. Fazemos isso lembrando *sempre* Dele ao *sempre* fazermos nossas orações pessoais e em família, estudando as escrituras diariamente e realizando a noite familiar todas as semanas. E quando nos distraímos ou ficamos negligentes em relação

a essas coisas importantes, arrependemo-nos e começamos de novo.

O empenho de fazer e guardar com alegria nossos convênios dá validade à vida e às ordenanças sagradas e vitais de salvação que precisamos receber a fim de obtermos “tudo o que [o] Pai possui”.¹⁹ As ordenanças e os convênios são os “marcos espirituais” mencionados pelo Presidente Henry B. Eyring quando ele ensinou: “Os santos dos últimos dias são um povo que faz convênios. A partir do batismo e ao longo de todos os marcos espirituais da vida, fazemos promessas a Deus, e Ele faz-nos outras. O Senhor *sempre* cumpre as promessas feitas por intermédio de Seus servos autorizados; o teste decisivo de nossa vida é ver se *nós* fazemos convênios com Ele e os cumprimos”.²⁰

3. O cumprimento de nossos convênios demonstra nosso amor pelo Salvador e pelo Pai Celestial.

De todos os motivos pelos quais devemos ser mais diligentes em nosso





dá a sua vida pelas ovelhas”.²⁶ Ele pode dizer isso porque cumpriu Seu convênio com amor. A pergunta então é: faremos o mesmo? Prossigamos com fé, com um coração alegre e com grande desejo de ser cumpridoras de convênios. É assim que demonstramos nosso amor por nosso Pai Celestial e nosso Salvador, dos quais testifico com grande amor, em nome de Jesus Cristo, Amém. ■

NOTAS

1. Ver D. Todd Christofferson, “Você É Livre”, *A Liahona*, março de 2013, p. 16.
2. Jeffrey R. Holland, “Guardar os Convênios: Uma Mensagem para os Que Vão Servir Missão”, *A Liahona*, janeiro de 2012, p. 48.
3. Ver “Compreender Nossos Convênios com Deus”, *A Liahona*, julho de 2012, p. 20.
4. “Aonde Mandares Irei”, *Hinos*, nº 167; grifo do autor.
5. 1 Néfi 14:14.
6. João 13:35.
7. Lucy Mack Smith, *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 26.
8. Mosias 27:14; grifo do autor.
9. Doutrina e Convênios 18:13.
10. Ver Henry B. Eyring, “Preparação Espiritual: Começar Cedendo e Ser Constante”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 37.
11. Richard G. Scott, “Para Ter Paz no Lar”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 29.
12. Ver D. Todd Christofferson, “Respostas do Evangelho para Problemas e Desafios da Vida” (Reunião de Treinamento Mundial de Liderança, fevereiro de 2012), LDS.org/broadcasts.
13. Ver Dallin H. Oaks, “Bom, Muito Bom, Excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 104.
14. Thomas S. Monson, “Felicidade—A Busca Universal”, *A Liahona*, março de 1996, p. 2.
15. 2 Néfi 5:27.
16. Alma 50:23.
17. Alma 50:22.
18. Mosias 18:11.
19. Doutrina e Convênios 84:38.
20. Henry B. Eyring, “Witnesses for God”, *Ensign*, novembro de 1996, p. 30.
21. Gênesis 29:20.
22. João 3:16.
23. Joseph Fielding Smith, “Importance of the Sacrament Meeting”, *Relief Society Magazine*, outubro de 1943, p. 592.
24. Jeffrey R. Holland, “O Primeiro Grande Mandamento”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 83.
25. João 14:21.
26. João 10:11.

cumprimento dos convênios, este é o mais motivador de todos: o amor. Um versículo do Velho Testamento me toca o coração ao pensar no princípio do amor. Quem entre nós não fica emocionada com a história de amor de Jacó e Raquel, quando lemos: “Assim serviu Jacó sete anos por Raquel; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava?”²¹ Irmãs, será que cumprimos nossos convênios com um amor assim, tão profundo e dedicado?

Por que o Salvador estava disposto a guardar Seu convênio com o Pai e cumprir Sua divina missão de expiar os pecados do mundo? Foi por causa de Seu amor por Seu Pai e de Seu amor por nós. Por que o Pai estava disposto a permitir que Seu Filho Unigênito e perfeito sofresse dores indescritíveis para tomar sobre Si os pecados, as tristezas, as doenças e as enfermidades do mundo e tudo o que é injusto nesta vida? Encontramos a resposta nestas palavras: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito”.²²

“Se reconhecermos plenamente o valor das muitas bênçãos que recebemos por meio da redenção feita para nós, nada há que o Senhor nos peça que não façamos com entusiasmo e boa vontade.”²³ De acordo com essa

declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, o cumprimento de convênios é uma maneira de expressar nosso amor pela incompreensível e infinita Expição de nosso Salvador e Redentor e pelo perfeito amor de nosso Pai Celestial.

O Élder Holland sugeriu de modo tocante: “Não sei exatamente como será nossa experiência no Dia do Juízo, mas ficarei muito surpreso se em algum ponto da conversa, Deus não nos fizer exatamente a mesma pergunta que Cristo dirigiu a Pedro: ‘Você me amou?’”²⁴ Nesta noite, convido cada uma de vocês a avaliar o quanto amamos o Salvador, usando como medida a alegria com a qual guardamos nossos convênios. O Salvador disse: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele”.²⁵ Todas precisamos imensamente de uma manifestação periódica do Salvador em nossa vida diária!

Lembremos que mesmo aqueles que foram rebeldes no passado, ou que atualmente enfrentam dificuldades, podem sentir o toque do Bom Pastor em sua cabeça e ouvir Sua voz, dizendo: “Venha. Você não está mais amarrada. Está livre”. O Salvador disse: “Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor



Carole M. Stephens

Primeira Conselheira na Presidência Geral
da Sociedade de Socorro

Temos Grande Motivo para Nos Regozijar

Quando vocês amam seus semelhantes, cuidam deles e os servem de maneiras pequenas e simples, estão participando ativamente da obra de salvação.

Quando meu sogro faleceu, nossa família se reuniu com outras pessoas que vieram nos dar os pêsames. Ao longo da noite, enquanto conversávamos com familiares e amigos, percebi muitas vezes que nosso neto de 10 anos, Porter, ficava por perto de minha sogra: sua “bisavó”. Às vezes estava de pé atrás dela, olhando para ela. Uma vez percebi que ele estava de braços dados com ela. Vi que ele acariciava-lhe a mão, dava-lhe abraços e ficava a seu lado.

Por vários dias, depois daquilo, não consegui tirar aquela imagem da mente. Senti-me inspirada a enviar um bilhete ao Porter, contando o que tinha observado. Enviei-o por e-mail e disse o que havia visto e sentido. Lembrei ao Porter dos convênios que ele fez quando foi batizado, citando as palavras de Alma, no capítulo 18 de Mosias:

“E agora, sendo que desejais entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e sendo que estais dispostos

a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves;

Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que vos encontréis, mesmo até a morte; (...) para que tenhais a vida eterna—

Se for este o desejo de vosso coração, o que vos impede de serdes batizados em nome do Senhor, como um testemunho, perante ele, de que haveis feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos, para que ele possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre vós?”¹

Expliquei ao Porter que Alma ensinou que aqueles que quisessem ser batizados precisavam estar dispostos a servir ao Senhor servindo ao próximo — por toda a vida! Eu disse: “Não sei se você se deu conta disso, mas o modo como demonstrou amor e preocupação pela bisa, mostrava que você guarda seus convênios. Guardamos nossos convênios todos os dias quando somos bondosos, expressamos amor e cuidamos uns dos outros. Eu queria apenas que você soubesse como estou orgulhosa de você por ser um cumpridor dos convênios! Se guardar o convênio que fez quando foi batizado, estará preparado para ser ordenado ao sacerdócio. Esse convênio adicional vai dar a você mais oportunidades de abençoar e servir às pessoas e vai ajudá-lo a preparar-se para os convênios que fará no templo. Obrigada por ser um exemplo tão bom para mim! Obrigada por mostrar-me o que é ser um cumpridor dos convênios!”

Porter respondeu: “Vovó, obrigado pela mensagem. Quando eu estava abraçando a bisa, eu não sabia que estava guardando meus convênios, mas senti um calor no coração e me



Porter (à direita) com sua bisavó.

senti muito bem. Sei que o Espírito Santo estava em meu coração”.

Também senti um calor no coração quando vi que Porter havia relacionado o cumprimento de seus convênios com a promessa de “ter sempre [conosco] o seu Espírito”² — uma promessa que se tornou possível graças ao dom do Espírito Santo.

Irmãs, ao conversar com vocês no mundo todo, vi que muitas são como o Porter. Vocês serenamente servem de testemunhas de Deus, choram com os que choram, e consolam os que necessitam de consolo sem se dar conta de que estão cumprindo seus convênios — os convênios que fizeram nas águas do batismo e no templo. Quando vocês amam seus semelhantes, cuidam deles e os servem de maneiras pequenas e simples, estão participando ativamente da obra de salvação, a obra de Deus de “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”.³

Como filhas no reino do Senhor,⁴ fizemos convênios sagrados. Estamos trilhando o que Néfi chamou de o “caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna”.⁵ Todas estamos em diferentes pontos desse caminho. Mas podemos trabalhar juntas para ajudar umas às outras a “prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens”.⁶

Jeanne serve como consultora das Moças. Há vários meses, ficou sabendo de uma atividade que haveria para as jovens de sua ala: escalar uma montanha até um lugar chamado Pico Malan. Ela ficou muito entusiasmada porque havia recentemente feito a meta de fazer aquela escalada.

Quando chegou à trilha, sua boa amiga Ashley foi falar com ela. Tomando Jeanne pelo braço, ela se ofereceu para fazer a caminhada com

ela, dizendo: “Vou com você”. Ashley, que estava com 16 anos na época, tinha alguns problemas físicos que lhe dificultavam fazer a caminhada muito rápido. Por isso, ela e Jeanne caminharam lentamente, prestando atenção nas criações do Pai Celestial: as rochas no pico da montanha acima delas e as flores a seu redor. Mais tarde, Jeanne disse: “Realmente não levou muito tempo para que eu me esquecesse da meta de escalar o pico, porque logo aquilo se transformou em outro tipo de aventura — a aventura de apontar as belezas ao longo do caminho, muitas das quais teríamos deixado de perceber se eu tivesse escalado apenas com a meta de chegar ao alto do Pico Malan”.

À medida que Jeanne e Ashley prosseguiram sua escalada, bem atrás do restante do grupo, outra jovem da ala, Emma, juntou-se a elas, tendo decidido esperar e caminhar com elas. Emma fez com que desfrutassem ainda mais a caminhada. Ela lhes ensinou uma canção e lhes deu mais apoio e incentivo. Jeanne relembra: “Nós nos sentamos e descansamos, cantamos, conversamos e rimos. Pude conhecer Ashley e Emma como jamais teria sido capaz de conhecer de outra forma. Não se tratava da montanha, naquela noite, era bem mais do que isso. Tratava-se de ajudar-nos umas às outras ao longo do caminho, um passo por vez”.

Enquanto Jeanne, Ashley e Emma escalavam e caminhavam, descansavam e riam juntas, provavelmente não estavam pensando: “Ei, estamos cumprindo nosso convênio neste momento”. Mas elas estavam cumprindo seus convênios. Estavam servindo umas às outras com amor, compaixão e comprometimento, e estavam fortalecendo mutuamente sua fé ao incentivarem e ministrarem umas às outras.

O Élder Russell M. Nelson ensinou: “Quando nos damos conta de que somos filhos do convênio, sabemos quem somos e o que Deus espera de nós. Sua lei está escrita em nosso coração”.⁷

Maria Kuzina é uma filha do convênio que sabe quem ela é e o que Deus espera dela. Quando me recebeu em sua casa, em Omsk, Rússia, achei que eu ia servi-la, mas logo percebi que estava lá para aprender com ela. Tendo-se convertido à Igreja, Maria segue a instrução que se acha em Lucas 22: “Quando te converteres, confirma teus irmãos”.⁸ Ela tem fé nas palavras de nosso profeta vivo, o Presidente Thomas S. Monson, que disse:

“Agora é o momento de membros e missionários se unirem, trabalharem juntos, trabalharem na vinha do Senhor para trazer almas a Ele. (...)”

Quando agimos com fé, o Senhor nos mostra como fortalecer Sua Igreja nas alas e nos ramos onde moramos. Ele vai estar conosco e vai se tornar um parceiro ativo em nosso trabalho missionário.

Exerçam fé (...) ao considerarem em espírito de oração quais dos seus familiares, amigos, vizinhos e conhecidos você gostaria de convidar para ir a sua casa a fim de conhecer os missionários e ouvir a mensagem da Restauração”.⁹

Maria segue esse conselho cuidando e ministrando às irmãs que lhe pediram que visitasse e vai além dessa designação. Ela tem muitas amigas que são menos ativas ou que ainda não ouviram a mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Todos os dias, ela exerce fé e ora para saber quem precisa de sua ajuda, e depois coloca em prática a inspiração que recebe. Faz telefonemas, expressa seu amor e diz a suas amigas: “Precisamos

de vocês”. Ela realiza noites familiares em seu apartamento todas as semanas e convida vizinhos, membros e missionários — e os nutre. Convida-os à Igreja, cuida deles, senta-se com eles quando chegam.

Maria compreende o recente lembrete do Élder Jeffrey R. Holland de que “um convite que é fruto do amor ao próximo e ao Senhor Jesus Cristo (...) jamais será visto como ofensivo ou condenatório”.¹⁰ Ela tem uma lista de pessoas que dizem que foram ofendidas, e continua a ministrar a elas. Como sabem que ela as ama, ela pode lhes dizer: “Não fiquem ofendidas. Isso é ridículo!”

Maria é uma discípula de Jesus Cristo que cumpre convênios. Embora não haja um portador do sacerdócio em sua casa, ela sente o poder de Deus a cada dia no cumprimento de seus convênios do templo, ao prosseguir pelo caminho, perseverando até o fim e ajudando outras pessoas a participar da obra de salvação ao longo do percurso.

Depois que compartilhei essas experiências com vocês, conseguiram ver a si próprias participando na obra de salvação? Reservem um momento para pensar em outra filha de Deus que precisa de incentivo para voltar ao caminho do convênio ou de um pouco de ajuda para permanecer no caminho. Perguntem ao Pai Celestial o que fazer por ela. Ela é filha Dele. Ele a conhece pelo nome. Ele também conhece vocês e vai dizer-lhes do que ela precisa. Sejam pacientes e continuem a orar com fé por ela, e coloquem em prática a inspiração que receberem. Ao agir de acordo com essa inspiração, o Espírito vai confirmar que sua oferta é aceitável para o Senhor.

“A irmã Eliza R. Snow (...) reconheceu com gratidão os esforços



das irmãs em fortalecerem-se mutuamente. (...) Disse-lhes que, embora a Igreja não tivesse um registro de todas as doações que elas fizeram para ajudar os necessitados, o Senhor mantinha um registro perfeito de sua obra de salvação:

‘O Presidente Joseph Smith disse que esta sociedade foi organizada para salvar almas. O que [estamos] [fazendo] para trazer de volta aqueles que se perderam? — Para aquecer o coração daqueles que esfriaram no evangelho? — Outro livro registra sua fé, sua bondade, suas boas obras e palavras. Outro registro é mantido. Nada foi esquecido.’”¹¹

No Livro de Mórmon, Amon fala da grande razão que temos para nos regozijar. Ele disse: “E agora pergunto: Quais as grandes bênçãos que ele nos concedeu? Podeis dizer?”

Em seu entusiasmo, Amon não esperou a resposta. Ele disse: “Eis que respondo por vós; (...) esta é a bênção que nos foi concedida: que fomos transformados em instrumentos nas mãos de Deus, para realizar esta grande obra”.¹²

Somos filhas que cumprem convênios no reino do Senhor e temos a oportunidade de ser instrumentos em Suas mãos. Ao participarmos do

trabalho de salvação a cada dia de maneiras pequenas e simples — cuidando, fortalecendo e ensinando umas às outras — seremos capazes de unir-nos a Amon, que declarou:

“Eis que minha alegria é completa, sim, meu coração transborda de alegria e regozijar-me-ei em meu Deus.

Sim, sei que nada sou; quanto a minha força, sou débil; portanto não me vangloriarei de mim mesmo, mas gloriar-me-ei em meu Deus, porque com sua força posso fazer todas as coisas”.¹³

Disso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Mosias 18:8–10.
2. Doutrina e Convênios 20:77.
3. Moisés 1:39.
4. Doutrina e Convênios 25:1.
5. 2 Néfi 31:18.
6. 2 Néfi 31:20.
7. Russell M. Nelson, “Convênios”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 86.
8. Lucas 22:32.
9. Thomas S. Monson, “Fé no Trabalho de Salvação” (Treinamento Mundial de Liderança, junho de 2013); LDS.org/broadcasts.
10. Jeffrey R. Holland, “Our Responsibility to Invite” (Treinamento Mundial de Liderança, junho de 2013); LDS.org/broadcasts.
11. *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, pp. 91–92.
12. Alma 26:2–3.
13. Alma 26:11–12.



Linda S. Reeves

Segunda Conselheira na Presidência Geral
da Sociedade de Socorro

Reivindique as Bênçãos de Seus Convênios

Ao renovarmos e honrarmos nossos convênios, nossos fardos podem ser aliviados, e podemos ser continuamente purificadas e fortalecidas.

Irmãs, como é maravilhoso estar com vocês novamente.

Recentemente conheci uma mulher que estava se preparando para ser batizada. Naquele domingo, ela chegou à Igreja depois de caminhar três quilômetros por estradas enlameadas. Ela foi imediatamente ao toalete, tirou as roupas enlameadas, lavou-se e vestiu roupas dominicais limpas. Na reunião da Sociedade de Socorro, ela contou como havia sido sua conversão. Fiquei tocada com seu imenso desejo de se lavar, tornando-se limpa e pura, por meio do arrependimento e do Sacrifício Expiatório do Salvador e por sua disposição em abandonar a “vida antiga”, a fim de fazer convênios sagrados com nosso Pai Celestial. Ela havia se separado do namorado, estava vencendo o vício para viver a Palavra de Sabedoria, havia deixado de trabalhar aos domingos e perdido a amizade de entes queridos, quando anunciou seus planos de ser batizada. Estava ansiosa para abandonar todos os seus pecados e ser purificada, a fim de sentir o amor redentor do Salvador. Senti-me inspirada naquela manhã

por seu desejo de tornar-se tanto física quanto espiritualmente limpa.

Sabemos que muitas de vocês fizeram sacrifícios semelhantes, ao sentirem o testemunho do Espírito Santo e ansiar por arrepender-se, ser batizadas e tornar-se limpas. Talvez em nenhuma outra ocasião sintamos o divino amor do Salvador de modo tão abundante quanto na ocasião em que nos arrependemos e sentimos Seus braços amorosos nos envolver e nos assegurar de Seu amor e de Sua aceitação.



Há poucos domingos, ao ouvir a oração sacramental, fiquei comovida pelo modo como o sacerdote pronunciou cada palavra com grande sentimento. Mais tarde, liguei para aquele sacerdote a fim de agradecer a ele por ter tornado o sacramento uma profunda experiência pessoal para mim e para a congregação. Ele não estava em casa, mas sua mãe respondeu: “Oh, ele vai ficar muito feliz por você ter ligado! Foi a primeira vez que ele proferiu a oração sacramental, e temos nos preparado juntos, conversando sobre a importância de tomar o sacramento e de renovar dignamente nossos convênios batismais com o Salvador”. Como amo aquela querida mãe por ensinar seu filho a respeito do poder dos convênios batismais e como ele ajuda os membros da ala a sentir esse poder.

Outra mãe que conheço se sentou sozinha na Igreja por vários anos, com seus quatro filhinhos. Como raramente podia concentrar-se no Salvador durante o sacramento, ela elaborou um plano. Agora ela procura passar algum tempo a cada sábado recapitulando a semana e pensando em seus convênios e do que precisa se arrepender. “Então”, diz ela, “seja qual for o tipo de experiência que eu venha ter com meus filhos no domingo, estou preparada para tomar o sacramento, renovar meus convênios e sentir o poder purificador da Expição”.

Por que o Salvador dá tanta importância ao sacramento, queridas irmãs? Que importância essa renovação semanal de nossos convênios batismais tem em nossa vida? Será que reconhecemos a capacidade que o Salvador tem de purificar-nos completamente a cada semana, quando tomamos o sacramento digna e fervorosamente? O Presidente Boyd K. Packer testificou: “Esta é a promessa

do evangelho de Jesus Cristo e da Expição: (...) de que no final de [nossa] vida, [podemos] passar pelo véu, tendo [nos] arrependido de [nossos] pecados e tendo sido [lavados] e [purificados] pelo sangue de Cristo”.¹

Nossa presidência sente grande alegria quando nossas irmãs e suas famílias fazem e cumprem convênios, mas sentimos grande dor no coração pelas que passam por grandes adversidades na vida devido a seus entes queridos que quebram os convênios. O profeta Jacó, irmão de Néfi, recebeu do Senhor o encargo de falar a seus irmãos a respeito das mulheres e crianças justas de sua época. Testifico que suas palavras foram preservadas especificamente para nossos dias. Ele fala a nós como se o próprio Salvador estivesse falando. Jacó estava “curvado sob o peso de (...) [grande] ansiedade”, ao testificar aos maridos e pais:

“E também me entristece ter que usar uma linguagem tão forte (...) perante vossas mulheres e vossos filhos, quando muitos têm sentimentos sumamente ternos e castos e delicados perante Deus, o que é agradável a Deus. (...)”

Os soluços do coração deles sobem a Deus contra vós. E (...) muitos corações pereceram, traspassados por profundas feridas”.²

Para as mulheres e crianças de sua época e as de nossa época, Jacó promete:

“Confiai em Deus com a mente firme e orai a ele com grande fé; e ele consolar-vos-á nas aflições. (...)”

Levantai a cabeça e recebei a agradável palavra de Deus e banquetear-vos com seu amor”.³

Irmãs, presto testemunho da força e do poder da oração, ao expressarmos nossas mais profundas dores e nossos desejos ao nosso Pai Celestial, e das respostas que recebemos ao



“banquetear-nos” nas escrituras e nas palavras dos profetas vivos.

Há quase três anos, um incêndio devastador destruiu o interior do querido e histórico tabernáculo de Provo, Utah. Essa perda foi considerada uma grande tragédia tanto para a comunidade quanto para os membros da Igreja. Muitos se perguntaram: “Por que o Senhor deixou isso acontecer? Sem dúvida, Ele poderia ter impedido o incêndio ou interrompido a destruição que ele causou”.

Dez meses depois, na conferência geral de outubro de 2011, houve uma manifestação audível de surpresa quando o Presidente Thomas S. Monson anunciou que o tabernáculo quase destruído se tornaria um templo sagrado: uma casa do Senhor! De repente, pudemos ver o que Senhor já sabia! Ele não causou o incêndio, mas permitiu que o fogo destruísse o interior do edifício. Ele viu o tabernáculo como um templo magnífico — uma casa permanente para a realização de convênios sagrados e eternos.⁴

Minhas queridas irmãs, o Senhor permite que sejamos testadas e provadas, às vezes até o máximo de nossa

capacidade. Vimos a vida de entes queridos — e talvez a nossa própria — ser figurativamente queimada até as cinzas e nos perguntamos por que um Pai Celestial amoroso e carinhoso permitiria que uma coisa assim acontecesse. Mas Ele não nos deixa nas cinzas. Ele Se ergue de braços abertos, ansioso para convidar-nos a vir a Ele. Ele está edificando nossa vida para que se torne um templo magnífico no qual Seu Espírito possa habitar eternamente.

Em Doutrina e Convênios 58:3–4, o Senhor nos diz:

“Por agora não podeis, com vossos olhos naturais, ver o desígnio de vosso Deus com respeito às coisas que virão mais tarde nem a glória que se seguirá depois de muitas tribulações.

Pois após muitas tribulações vêm as bênçãos. Portanto vem o dia em que sereis coroados de muita glória; ainda não é chegada a hora, mas está próxima”.

Irmãs, testifico que o Senhor tem um plano para a vida de cada uma de nós. Nada que acontece é um choque ou uma surpresa para Ele. Ele conhece todas as coisas e ama a todos nós. Está ansioso para ajudar-nos, consolar-nos



e aliviar-nos as dores, se confiarmos no poder da Expição e honrarmos nossos convênios. As provações e tribulações pelas quais passamos podem ser exatamente aquilo que vai guiarnos para chegar-nos a Ele e apegarnos a nossos convênios, de modo que possamos voltar a Sua presença e receber tudo o que o Pai possui.

No ano passado, precisei e quis sentir o amor do Senhor de modo mais profundo, receber revelação pessoal, quis compreender melhor meus convênios do templo e ter minha carga aliviada. Ao orar especificamente por essas bênçãos, senti o Espírito orientar-me a ir ao templo e a prestar mais atenção a cada palavra das bênçãos proferidas sobre mim. Testifico que, ao prestar mais atenção e procurar exercer minha fé, o Senhor foi misericordioso comigo e me ajudou a aliviar meus fardos. Ele me ajudou a sentir muita paz em relação a orações que não tinham sido respondidas. O Senhor sente-Se

obrigado a cumprir Suas promessas quando cumprimos nossos convênios e exercemos nossa fé.⁵ Venham ao templo, queridas irmãs, e reivindicuem suas bênçãos!

Desejo abordar outro modo que pode instilar-nos confiança e fé. Às vezes, nós, mulheres, temos a tendência de ser muito críticas em relação a nós mesmas. Nesses momentos, precisamos buscar o Espírito e perguntar: “É isto que o Senhor quer que eu pense a meu respeito ou é Satanás tentando me derrubar?” Lembrem-se da natureza de nosso Pai Celestial, cujo amor é perfeito e infinito.⁶ Ele deseja edificar-nos, e não abater-nos.

Como membros da Igreja, às vezes sentimos que precisamos fazer parte de uma “perfeita família SUD” para sermos aceitas pelo Senhor. Com frequência nos sentimos “inferiorizadas” ou como se fôssemos desajustadas no reino, quando não nos enquadramos nessa imagem. Queridas irmãs, no final das contas, o que vai importar

para nosso Pai Celestial será o quanto guardamos nossos convênios e o quanto tentamos seguir o exemplo de nosso Salvador Jesus Cristo.

Testifico que Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor. Graças a Seu Sacrifício Expiatório, podemos tornar-nos limpas a cada semana, ao tomarmos Seu sacramento dignamente. Ao renovarmos e honrarmos nossos convênios, nossos fardos podem ser aliviados, e podemos ser continuamente purificadas e fortalecidas, para que no final de nossa vida sejamos consideradas dignas de receber a exaltação e a vida eterna. Presto testemunho dessas coisas, em nome de nosso amado Salvador, Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Boyd K. Packer, “A Expição”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 75.
2. Jacó 2:3, 7, 35.
3. Jacó 3:1–2.
4. Ver Mosias 23:21–22.
5. Ver Doutrina e Convênios 82:10.
6. Ver Russell M. Nelson, “O Amor Divino”, *A Liahona*, fevereiro de 2003, p. 12.



Presidente Thomas S. Monson

Nunca Andamos Sozinhos

Um dia olharão para trás, para suas dificuldades, e perceberão que Ele sempre esteve a seu lado.

Minhas queridas irmãs, o espírito que sentimos nesta noite é um reflexo de sua força, sua devoção e sua bondade. Citando o Mestre: “Vós sois o sal da terra (...). Vós sois a luz do mundo”.¹

Ao refletir sobre minha oportunidade de falar a vocês, lembrei-me do amor que minha querida esposa, Francis, tinha pela Sociedade de Socorro. Durante toda a sua vida, ela serviu em muitos cargos na Sociedade de Socorro. Quando nós dois tínhamos 31 anos de idade, fui chamado para ser o presidente da missão canadense. Durante os três anos daquela designação, Francis presidiu todas as Sociedades de Socorro daquela vasta área, que abrange as províncias de Ontário e Quebec. Algumas de suas amigas mais chegadas foram fruto daquela designação, bem como dos muitos outros chamados que ela ocupou mais tarde na Sociedade de Socorro em nossa própria ala. Ela era uma fiel filha de nosso Pai Celestial, minha amada companheira e minha mais querida amiga. Sinto muita saudade dela, mais do que consigo expressar.

Eu também amo a Sociedade de Socorro. Testifico a vocês que ela foi

organizada por inspiração e que é uma parte vital da Igreja do Senhor aqui na Terra. Seria impossível calcular todo o bem proveniente dessa organização e todas as vidas que foram abençoadas por causa dela.

A Sociedade de Socorro é composta de uma grande variedade de mulheres. Há aquelas de vocês que são solteiras — talvez estudando, talvez trabalhando — mas desenvolvendo uma vida plena e rica. Algumas de vocês são mães atarefadas de crianças pequenas. Outras perderam o marido por causa do divórcio ou da morte e estão enfrentando dificuldades para criar seus filhos sem a ajuda de um marido e pai. Algumas de vocês já criaram seus filhos mas perceberam que eles continuam a ter necessidade de sua ajuda. Há muitas de vocês que têm pais idosos que exigem um cuidado amoroso e só vocês podem oferecer.

Onde quer que estejamos na vida, há momentos em que todos nós temos desafios e dificuldades. Embora eles sejam diferentes para cada um de nós, são comuns a todos.

Muitos dos desafios que enfrentamos existem porque vivemos neste mundo mortal, povoado por todo tipo

de pessoas. Às vezes, perguntamos em desespero: “Como posso manter os olhos fitos no celestial enquanto navego por este mundo telectual?”

Haverá ocasiões em que vocês percorrerão um caminho cheio de espinhos e repleto de dificuldades. Haverá ocasiões em que vocês se sentirão distantes — até isoladas — Daquele que concede todas as boas dádivas. Vocês se preocupam, achando que caminham sozinhas. O temor substitui a fé.

Quando vocês se virem nessas circunstâncias, peço que se lembrem de orar. Adoro as palavras do Presidente Ezra Taft Benson a respeito da oração. Ele disse:

“Durante toda a minha vida, o conselho de confiar na oração foi valorizado acima de quase todos os outros conselhos que (...) recebi. Ele se tornou uma parte integral de mim: uma âncora, uma constante fonte de forças e a base de meu conhecimento das coisas divinas. (...)”

Embora surjam revezes, na oração podemos encontrar consolo e segurança, porque Deus transmite paz à alma. Essa paz, esse espírito de serenidade, é a maior das bênçãos da vida”.²

O Apóstolo Paulo admoestou: “As vossas petições sejam (...) conhecidas diante de Deus. (...)”

E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus”.³

Que gloriosas promessas! É a paz que buscamos, é por ela que ansiamos.

Não fomos colocados aqui na Terra para caminhar sozinhos. Que extraordinária fonte de força, poder e consolo está disponível para cada um de nós. Aquele que nos conhece melhor do que nós mesmos, Aquele que vê o quadro total e que conhece o fim desde o princípio assegurou-nos

de que estará a nosso lado para nos ajudar se simplesmente pedirmos. Temos a promessa: “Orai sempre e sede crentes; e todas as coisas contribuirão para o vosso bem”.⁴

À medida que nossas orações ascendem ao céu, não esqueçamos as palavras ensinadas pelo Salvador. Quando Ele enfrentou a excruciante agonia do Getsêmani e da Cruz, orou ao Pai, dizendo: “Não se faça a minha vontade, mas a tua”.⁵ Por mais difícil que seja, às vezes, cabe a nós também confiar que o Pai Celestial sabe melhor como e quando e de que modo prover a ajuda que buscamos.

Adoro estas palavras do poeta:

*Não sei por quais métodos raros
Mas isto eu sei: Deus responde as
orações.
Sei que Ele deu Sua Palavra
Que me diz que a oração é sempre
ouvida
E será respondida, cedo ou tarde,
Então oro e espero serenamente.
Não sei se a bênção pedida
Virá da maneira que imaginei,
Mas deixo minhas orações aos cuida-
dos Dele
Que é mais sábio do que eu,
Com a certeza de que Ele atenderá
meu pedido
Ou me enviará uma resposta bem
mais abençoada.*⁶

Evidentemente, a oração não é apenas para os momentos de dificuldades. As escrituras nos dizem muitas vezes que devemos “orar sempre”⁷ e manter uma oração no coração.⁸ As palavras de um hino conhecido e favorito servem bem para perguntarmos a nós mesmos todos os dias: “Com fervor fizeste a prece?”⁹

Junto com a oração para ajudar-nos a lidar com nosso mundo frequentemente difícil, contamos com o estudo



das escrituras. As palavras de verdade e inspiração encontradas em nossas quatro obras-padrão são um tesouro muito valioso para mim. Nunca me canso de lê-las. Sinto-me elevado espiritualmente sempre que examino as escrituras. Essas palavras sagradas de verdade e amor orientam minha vida e me apontam o caminho para a perfeição eterna.

Ao ler e ponderar as escrituras, sentimos os doces sussurros do Espírito para nossa alma. Podemos encontrar respostas para nossas dúvidas. Aprendemos a respeito das bênçãos que advêm por cumprirmos os mandamentos de Deus. Adquirimos um testemunho seguro de nosso Pai Celestial e de nosso Salvador, Jesus Cristo, e do amor Deles por nós. Quando o estudo das escrituras é aliado a nossas orações, podemos ter a certeza de que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro.

O Presidente Gordon B. Hinckley disse o seguinte: “Que o Senhor abençoe cada um de nós aqui para que nos banqueteemos em Suas santas palavras e tiremos delas a força, a paz e o conhecimento ‘que excede todo o entendimento’ (Filipenses 4:7)”.¹⁰

À medida que nos lembramos de orar e reservamos um tempo para voltar-nos para as escrituras, nossa vida será infinitamente mais abençoada e nossos fardos serão aliviados.

Gostaria de compartilhar com vocês o relato de como nosso Pai Celestial respondeu à oração e súplica de uma mulher e proporcionou-lhe a paz e a segurança que ela buscava tão desesperadamente.

As dificuldades de Tiffany começaram quando ela recebeu visitas em sua casa no Dia de Ação de Graças e depois novamente no Natal. O marido havia terminado a faculdade de medicina e estava então no segundo ano da residência médica. Devido às longas horas de trabalho que lhe eram exigidas, ele não podia ajudá-la tanto quanto ambos gostariam, então a maior parte do que era preciso ser feito durante aquela época festiva ficou aos cuidados de Tiffany, além da tarefa de cuidar dos quatro filhos pequenos. Ela estava ficando sobrecarregada quando então ficou sabendo que uma pessoa que lhe era querida estava com câncer. O estresse e a preocupação começaram a pesar em sua vida, e ela caiu em um período de desânimo e depressão. Buscou ajuda médica, mas nada mudou. Seu apetite desapareceu, e ela começou a perder peso, algo que a sua compleição delicada mal podia suportar. Buscou paz nas escrituras e orou para ser libertada da tristeza que a acometia. Quando nem a paz nem a ajuda pareciam vir, ela começou a sentir-se abandonada por Deus. Sua família e seus amigos oraram por ela, tentando desesperadamente ajudar. Levaram-lhe seus pratos favoritos, tentando mantê-la fisicamente saudável, mas ela só conseguia engolir pedacinhos e não conseguia terminar de comer.

Num dia particularmente difícil, uma amiga tentou em vão animá-la com pratos que ela sempre havia adorado. Quando nada funcionou, a amiga disse: “Deve haver *alguma coisa* que lhe pareça boa”.

Tiffany pensou um pouco e disse: “A única coisa em que consigo pensar que me parece bom é pão feito em casa”.

Mas não havia nenhum à mão.

Na tarde seguinte, a campainha da casa de Tiffany tocou. O marido, que por acaso estava em casa, foi atender à porta. Quando voltou, trazia um pão feito em casa. Tiffany ficou admirada quando ele disse que havia sido entregue por uma mulher chamada Sherrie, que eles mal conheciam. Ela era amiga da irmã de Tiffany, Nicole, que morava em Denver, Colorado. Sherrie havia sido brevemente apresentada a Tiffany e ao marido, vários meses antes, quando Nicole e sua família passaram o Dia de Ação de Graças com Tiffany. Sherrie, que morava em Omaha, tinha ido até a casa de Tiffany com Nicole.

Então, meses mais tarde, com o delicioso pão na mão, Tiffany ligou para sua irmã, Nicole, para lhe agradecer por ter enviado Sherrie numa missão de misericórdia. Em vez disso, ficou sabendo que Nicole não havia pedido que ela fizesse aquela visita e nem tinha conhecimento disso.

O restante da história se revelou quando Nicole ligou para sua amiga Sherrie, a fim de descobrir o que a havia levado a entregar aquele pão. O que ela descobriu foi uma inspiração para ela, para Tiffany e para Sherrie — e é uma inspiração para mim.

Naquela manhã em que ela entregou o pão, Sherrie foi inspirada a fazer dois pães, em vez de apenas um, como ela tinha planejado. Disse que se sentiu inspirada a levar o segundo

pão consigo no carro naquele dia, embora não soubesse o motivo disso. Depois do almoço na casa de uma amiga, sua filha de um ano começou a chorar, tendo que ser levada para casa a fim de tirar uma soneca. Sherrie hesitou quando teve o inconfundível sentimento de que precisava entregar aquele pão extra para a irmã de Nicole, Tiffany, que morava a 30 minutos do outro lado da cidade e que ela mal conhecia. Tentou racionalizar e afastar o pensamento, querendo levar para casa a filha que estava muito cansada e sentido-se meio sem graça de entregar um pão a uma pessoa quase desconhecida. No entanto, o sentimento de que deveria ir à casa de Tiffany foi tão forte que ela atendeu à inspiração.

Quando chegou, o marido de Tiffany atendeu à porta. Sherrie lembrou a ele que ela era a amiga de Nicole, que ele havia conhecido rapidamente no Dia de Ação de Graças, entregou-lhe o pão e foi embora.

O que aconteceu foi que o Senhor enviou uma pessoa praticamente desconhecida para o outro lado da cidade a fim de entregar não apenas o tão desejado pão caseiro, mas também uma clara mensagem de amor para Tiffany. O que aconteceu a ela não pode ser explicado de nenhuma outra forma. Ela tinha uma necessidade urgente de sentir que não estava sozinha, que Deus estava ciente dela e que não a havia abandonado. Aquele pão — exatamente aquilo que ela queria — foi-lhe entregue por alguém que ela mal conhecia, alguém que não tinha conhecimento de suas necessidades, mas que ouviu os sussurros do Espírito e seguiu a inspiração. Ficou óbvio para Tiffany que seu Pai Celestial estava ciente de suas necessidades e que a amava o suficiente para enviar-lhe ajuda. Ele tinha respondido a seu clamor por alívio.

Minhas queridas irmãs, seu Pai Celestial as ama — ama a cada uma de vocês. Esse amor nunca muda.



Não é influenciado por sua aparência, por suas posses ou pela quantia de dinheiro que vocês têm em sua conta bancária. Não muda por causa de seus talentos ou de sua capacidade. Ele simplesmente está lá. Está lá para vocês quando estiverem tristes ou felizes, desanimadas ou esperançosas. O amor de Deus está lá para vocês, quer sintam que o mereçam ou não. Ele está sempre lá, simples assim.

Ao buscarmos nosso Pai Celestial por meio de fervorosa e sincera oração e de ardoroso e dedicado estudo das escrituras, nosso testemunho será fortalecido e criará raízes mais profundas. Conheceremos o amor de Deus por nós. Compreenderemos que nunca caminhamos sozinhos. Prometo a vocês que um dia olharão para trás, para suas dificuldades, e perceberão que Ele sempre esteve a seu lado. Sei que isso é verdade com o falecimento de minha companheira eterna — Frances Beverly Johnson Monson.

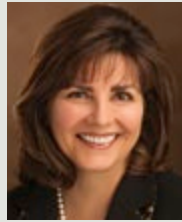
Deixo-lhes a minha bênção. Deixo com vocês minha gratidão por todo o bem que vocês fazem e pela vida que levam. É minha oração que vocês sejam abençoadas com todas as boas dádivas, em nome de nosso Salvador e Redentor, sim, Jesus Cristo, o Senhor. Amém. ■

NOTAS

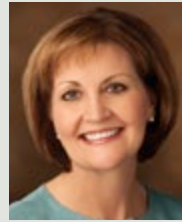
1. Mateus 5:13-14.
2. Ezra Taft Benson, "Pray Always", *Tambuli*, junho de 1990, pp. 4-5, 6.
3. Filipenses 4:6-7.
4. Doutrina e Convênios 90:24.
5. Lucas 22:42.
6. Eliza M. Hickok, "Prayer", James Gilchrist Lawson, ed., *The Best Loved Religious Poems*, 1933, p. 160.
7. Lucas 21:36; ver também 2 Néfi 32:9; 3 Néfi 18:15; Doutrina e Convênios 10:5; 19:38; 20:33; 31:12; 61:39; 88:126; 93:49.
8. Ver 3 Néfi 20:1.
9. "Com Fervor Fizeste a Prece?", *Hinos*, nº 83.
10. Gordon B. Hinckley, "Feasting upon the Scriptures", *Tambuli*, junho de 1986, p. 9.

Presidências Gerais das Auxiliares

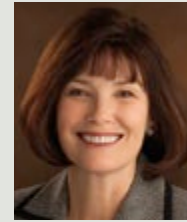
SOCIEDADE DE SOCORRO



Carole M. Stephens
Primeira Conselheira



Linda K. Burton
Presidente



Linda S. Reeves
Segunda Conselheira

MOÇAS



Carol F. McConkie
Primeira Conselheira



Bonnie L. Oscarson
Presidente



Neill F. Marriott
Segunda Conselheira

PRIMÁRIA



Jean A. Stevens
Primeira Conselheira



Rosemary M. Wixom
Presidente



Cheryl A. Esplin
Segunda Conselheira

RAPAZES



Larry M. Gibson
Primeiro Conselheiro



David L. Beck
Presidente



Randall L. Ridd
Segundo Conselheiro

ESCOLA DOMINICAL



David M. McConkie
Primeiro Conselheiro



Russell T. Osguthorpe
Presidente



Matthew O. Richardson
Segundo Conselheiro

Índice das Histórias Contadas na Conferência

A lista abaixo, com experiências selecionadas dentre os discursos da conferência geral, pode ser usada no estudo pessoal, na noite familiar e em outras situações de ensino. Os oradores estão alistados em ordem alfabética, e o número se refere à primeira página do discurso.

ORADOR	HISTÓRIA
Neil L. Andersen	(92) A mãe brasileira, fiel, proibida pelo marido de frequentar as reuniões, manda as crianças à Igreja.
M. Russell Ballard	(43) Família se regozija pelo sucesso missionário depois de se empenhar sinceramente para acelerar o trabalho de salvação.
David A. Bednar	(17) A família de Susan Bednar (quando ela era jovem) é abençoada por viver a lei do dízimo.
Gérald Caussé	(49) Gérald Caussé e sua família descobrem que ficou mais fácil viver numa nova cidade por causa da calorosa recepção dos santos dos últimos dias.
D. Todd Christofferson	(29) Anna Daines se junta a um grupo de voluntários e ajuda a comunidade a vencer o preconceito contra os santos dos últimos dias.
Quentin L. Cook	(88) Quentin L. Cook e outros advogados da empresa decidem criar um ambiente profissional propício à família.
Edward Dube	(15) A mãe do jovem Edward Dube ensina-o a olhar para frente, nunca para trás, enquanto trabalham juntos no campo.
Timothy J. Dyches	(37) Corrie ten Boom perdoa um antigo soldado nazista que trabalhara no campo de concentração onde ela viveu.
Henry B. Eyring	(58) O jovem Henry B. Eyring é abençoado ao acompanhar seu bispo numa visita aos membros necessitados. (69) Mildred e Henry Eyring tornam-se um em sua decisão de voltar para Utah, perto da família dela.
Randy D. Funk	(52) Depois de ouvir o relato de Joseph Smith em um idioma incompreensível para ela, uma pesquisadora na Índia pede para ser batizada.
Kevin S. Hamilton	(99) Família começa a se afastar da Igreja após a decisão de passear no domingo em vez de participar da reunião sacramental.
Jeffrey R. Holland	(40) Irmã descobre o propósito de ser mãe depois de ter ficado gravemente ferida na queda de um avião.
Richard J. Maynes	(79) O bisavô de Richard J. Maynes sofre um ataque cardíaco fulminante durante a missão.
Thomas S. Monson	(61) Mestre familiar fiel enche-se de alegria ao ver alguém que ele visitava havia anos entrar para a Igreja. (85) Thomas S. Monson dá uma bênção do sacerdócio a um irmão idoso que já não consegue ver ou ouvir.
S. Gifford Nielsen	(33) Presidente de estaca tem na estante um par de sapatos missionários gastos banhados em cobre.
Adrián Ochoa	(102) Membros da família se regozijam quando o jovem Adrián Ochoa e dois primos retornam após terrível tempestade.
Bonnie L. Oscarson	(76) Agnes Hoggan recusa-se a deixar a filha de 16 anos ser adotada por uma família que não era membro da Igreja.
Boyd K. Packer	(26) Boyd K. Packer é aconselhado a exortar os membros de uma estaca em dificuldades a lerem as escrituras.
L. Tom Perry	(46) O menino L. Tom Perry e outras crianças da Primária fazem escalada com a professora em um desfiladeiro de que gostavam.
Linda S. Reeves	(118) Mulher que se preparava para receber o batismo caminha três quilômetros na lama para frequentar a Igreja.
Ulisses Soares	(9) Moses Mahlangu e outros membros na África do Sul sentam-se do lado de fora da capela e assistem às reuniões pela janela.
Carole M. Stephens	(12) Irmãs fieis em Honduras recebem as bênçãos do sacerdócio de seus líderes da Igreja. (115) Menino de dez anos de idade cumpre seu convênio de chorar com os que choram ao consolar a bisavó viúva.
Dieter F. Uchtdorf	(21) Homem tem um sonho no qual um casal de santos dos últimos dias explica as oportunidades de serviço existentes na Igreja. (55) Dieter F. Uchtdorf cai ao esquiar e tem dificuldade para se levantar até que um neto o ajuda.
Arnulfo Valenzuela	(35) Irmã menos ativa retorna para a Igreja depois de sentir o Espírito Santo enquanto cantava um hino com as professoras visitantes.
Terence M. Vinson	(104) A oração de um membro fiel da Igreja em Papua-Nova Guiné é respondida quando a chuva apaga o incêndio que ameaçava a plantação local.



É Anunciado na Conferência Geral o Aumento do Número de Membros e Missionários

O número de membros da Igreja chegou a 15 milhões, anunciou o Presidente Thomas S. Monson na sessão de abertura da 183ª Conferência Geral Semestral, no dia 5 de outubro de 2013. Ele disse também que, desde o anúncio da redução da idade para o serviço missionário feito em outubro de 2012, o número de missionários de tempo integral servindo em todo o mundo aumentou significativamente — de 58.500 para 80.333.

“A Igreja continua a crescer e a mudar a vida de um número cada vez maior de pessoas a cada ano”, disse ele. “Está se espalhando por todo o mundo, à medida que nosso exército missionário procura os que estão em busca da verdade.”

Ele incentivou os membros e os missionários a se unirem para compartilhar o evangelho. “Agora é o momento de membros e missionários se unirem, trabalharem juntos, trabalharem na vinha do Senhor para trazer almas a Ele”, declarou o Presidente Monson, que serve como apóstolo há 50 anos.

Na sessão da tarde de sábado, três membros do Primeiro Quórum dos Setenta — os Élderes John B. Dickson, Paul E. Koelliker e F. Michael Watson — foram desobrigados honrosamente

e receberam a condição de Autoridades Eméritas. O Élder Kent D. Watson, do Segundo Quórum dos Setenta, também foi desobrigado honrosamente. Além desses irmãos, Julio A. Angulo, 45 anos, de Bogotá, Colômbia; Peter F. Evans, 54 anos, de Salt Lake City, Utah, EUA; e Gennady N. Podvodov, 47 anos, de Donetsk, Ucrânia, foram apoiados como Setentas de Área. Foi anunciado que César H.

Hooker e Craig T. Wright foram desobrigados como Setentas de Área.

Milhões de pessoas em todo o mundo assistiram à conferência pela televisão, pela Internet e pelas transmissões via satélite ou a ouviram pelo rádio. Pela primeira vez, a sessão do sacerdócio realizada no sábado à noite foi disponibilizada para transmissão pela televisão e em tempo real pela Internet. Mais de 100 mil pessoas participaram das cinco sessões no Centro de Conferências em Salt Lake City, Utah, nos dias 5 e 6 de outubro. A conferência também foi disponibilizada em vários meios de comunicação em 95 idiomas, e foi transmitida para 197 países e territórios.

O Presidente Monson encerrou a conferência com um apelo aos membros da Igreja para que mostrem mais bondade uns com os outros e que “sempre sejamos encontrados fazendo a obra do Senhor”. ■



PRESIDENTE MONSON — APÓSTOLO HÁ 50 ANOS

A conferência geral semestral de outubro de 2013 marcou o 50º ano do chamado do Presidente Thomas S. Monson para o Quórum dos Doze Apóstolos. Ele foi chamado como apóstolo no dia 4 de outubro de 1963, aos 36 anos de idade. ■

Thomas S. Monson, no Tabernáculo na Praça do Templo em 1963, momentos antes de ser apoiado como Autoridade Geral.

Páginas de Mídia Social São Criadas para os Líderes da Igreja

Eric Murdock

LDS.org Notícias e Acontecimentos

A Igreja criou páginas oficiais de mídia social para os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos no Facebook e no Google+. Essas páginas serão mantidas pela Igreja em nome das Autoridades Gerais e representarão a presença oficial de cada um deles na mídia social.

As contas oficiais no Facebook e no Google+ encontram-se em facebook.com/LDS e no plus.google.com. Para saber se um site ou página de mídia social é oficial ou não, procure o logotipo da Igreja.

Aqueles que seguirem essas páginas vão receber atualizações

regulares sobre o ministério de cada Autoridade Geral. “A Igreja vai postar links para discursos, artigos, vídeos e outros conteúdos relevantes em nome deles”, disse Dale Jones, porta-voz da Igreja.

Essas páginas permitirão que as pessoas encontrem mais facilmente as palavras dos profetas vivos, e cada “Like” (Curtir) das páginas levará o conteúdo para o feed do Facebook da pessoa que “curtiu”, onde será rapidamente visto e compartilhado.

A criação das páginas oficiais ajuda os membros a saberem quais páginas são mantidas pela Igreja e os protege de páginas falsas. ■



FOTOGRAFIA: NICOLAS CARRASCO, CORTESIA DO CHURCH NEWS



Notícias dos Templos

Terra Aberta para o Primeiro Templo em Connecticut

Começou a construção do primeiro templo da Igreja em Connecticut, EUA, logo após a cerimônia de abertura da terra, que foi conduzida pelo Presidente Thomas S. Monson em Hartford, no sábado, 17 de agosto. O Templo de Hartford Connecticut será o segundo em New England (o outro fica em Boston, Massachusetts) e um dos 170 templos da Igreja em funcionamento, em construção ou no estágio de planejamento ao redor do mundo.

Segundo Templo no Colorado

No sábado, 24 de agosto, o Élder Ronald A. Rasband, da Presidência dos Setenta, dirigiu a cerimônia de abertura da terra para o segundo templo no Colorado, EUA, o Templo de Fort Collins Colorado. O outro templo fica em Denver, cerca de cem quilômetros ao sul de Fort Collins. ■

Estacas São Organizadas em Roma e Paris

O Élder Dallin H. Oaks e o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, organizaram a segunda estaca em Roma, Itália, e a terceira em Paris, França, durante uma visita em setembro de 2013, a qual também incluiu reuniões em Leeds e Manchester, Inglaterra; e em Madri, Espanha. Um templo em Roma está em construção e outro logo será construído em Paris.

“A Igreja está viva, passa bem e progride impressionantemente na Europa”, disse o Élder Oaks. O Élder Ballard disse aos membros europeus que a Igreja como um todo deve “reconhecer que o Senhor está acelerando Seu trabalho de salvação, e que todos nós temos de participar”. ■

Ensinamentos para os Nossos Dias

De outubro de 2013 até março de 2014, as aulas do quarto domingo para as classes do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro devem ser preparadas com base em um ou mais discursos da conferência geral de outubro de 2013. Em abril de 2014, os discursos podem ser selecionados da conferência de outubro de 2013 ou de abril de 2014. Os presidentes de estaca e de distrito devem escolher os discursos a serem usados em sua área ou podem delegar essa atribuição aos bispos e presidentes de ramo.

Para saber mais, veja o artigo “Ensinamentos para os Nossos Dias” na edição de maio de 2013 da revista *A Liahona*. ■



Randall L. Ridd

Novo Segundo Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes

Por ser filho de um construtor, Randall L. Ridd aprendeu cedo a importância de um trabalho bem feito. Em várias ocasiões, o jovem Randall terminava uma tarefa, mas logo ouvia seu pai, Leon Ridd, dizer-lhe: “Você ainda não terminou”.

Essa necessidade de precisão influenciou de modo duradouro o homem que agora serve como segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes. Até hoje, ele ainda ouve de vez em quando as palavras firmes, mas amorosas, de seu pai ao cumprir seus deveres na vida profissional, na família e na Igreja: “Você ainda não terminou; faça bem feito”.

O irmão Ridd disse que a ética familiar quanto ao trabalho é uma bênção em sua vida. Ele diz o mesmo dos mentores e líderes do sacerdócio que tantas vezes o guiaram no caminho do evangelho. Embora muitos dos colegas do Ensino Médio tivessem aceitado o chamado missionário aos 19 anos, Randall preferiu ir para a faculdade e entrar para o exército. Mais tarde, trabalhou como técnico de Raio-X enquanto terminava os estudos na Universidade de Utah. Alguns homens sábios foram corajosos o suficiente para lhe dizer que o seu lugar era na missão. Ele seguiu a orientação deles e se inscreveu para servir. Logo estava pregando o evangelho na Missão México Norte. “Não consigo imaginar como teria sido minha vida se não tivesse servido como missionário”, disse ele.

Depois de voltar da missão, prosseguiu com os estudos e casou-se com Tamina Roark no Templo de Salt Lake, em 1975. Os Ridd tiveram quatro filhos enquanto o irmão Ridd desenvolvia sua carreira profissional no mercado imobiliário e outros empreendimentos.

Seu amor pelo trabalho missionário permanece. Ele presidiu a Missão Equador Guayaquil Norte de 2005 a 2008 e testemunhou novamente a mudança que a missão de tempo integral exerce na vida de um rapaz ou uma moça.

O irmão Ridd servia como membro da junta geral dos Rapazes quando foi chamado para a presidência geral dos Rapazes em maio de 2013. ■



© MICHAEL T. MALM, CORTESIA DO ILLUME GALLERY OF FINE ART, REPRODUÇÃO PROIBIDA

Um Coração Sereno, Michael T. Malm

“E o Espírito dá luz a todo homem [e mulher] que vem ao mundo; e o Espírito ilumina todo homem [e mulher] no mundo que dá ouvidos a sua voz” (D&C 84:46).



“Esforcemo-nos sempre para estar mais próximos de nosso Pai Celestial”, disse o Presidente Thomas S. Monson durante a sessão da manhã de domingo da 183ª Conferência Geral Semestral da Igreja. “Para fazer isso precisamos orar a Ele e ouvi-Lo todos os dias. Precisamos realmente Dele a toda hora, seja nas horas de sol ou de chuva. Que a Sua promessa sempre esteja em nossa mente: ‘Não te deixarei nem te desampararei’.”

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE



10791 Nov 13